PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SC



PARQUE MORRO DO BOA VISTA,

PARQUE DA CIDADE

PORTA DO MAR

Joinville, novembro de 2009

SOLICITAÇÃO DE PERMISSÃO DE PESQUISA APRESENTADA AO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN)

Execução - Apoio Institucional:

Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville

Rua Dona Francisca, 600 – Caixa Postal 938

89221-250 - Joinville - SC

Tel/fax: (47) 34331162 – tel: (47) 34330114

E-mail: museusambaqui@terra.com.br

Coordenador: Ms. Tatiana Costa Fernandes

ÍNDICE

1 Introdução 2
2 Objetivos 3
3 Localização e Características do Empreendimento 5
3.1 detalhamento das obras, intervenções e atividades previstas nas áreas dos Parques Morro do Boa Vista, Porta do Mar e da Cidade Parque Morro do Boa Vista 6
3.2 Porta do Mar 8
3.3 Parque da Cidade 11
4 Contexto Arqueológico e etnohistórico 14
4.1 Contexto arqueológico 14
4.2 Contexto etno-histórico 18
5 Abordagens teórico-metodológicas e Procedimentos técnicos 25
5.1 programa de resgate arqueológico 26
5.2 Programa de monitoramento arqueológico 29
5.3 Programa de mitigação arqueológica 33
5.4 programa de Educação Patrimonial e comunicação 34
6 Resultados e Produtos Esperados 38
7 Cronograma das ações 39
8 Equipe Técnica 41
9 Referências Bibliográficas 42

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Trabalho em questão compreende a descrição do projeto de pesquisa para os trabalhos de salvamento e monitoramento arqueológico no âmbito do **Projeto Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, SC**, empreendimentos estes associados à recursos culturais existentes ou previstos nas áreas dos Parques Morro do Boa Vista, da Cidade e Porta do Mar com direcionamentos específicos para as abordagens de Arqueologia Conservacionista e Pública. O presente documento tem como propósito a obtenção de autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para a realização de pesquisas arqueológicas em território brasileiro, em conformidade com a legislação pertinente.

Os trabalhos de arqueologia nas áreas de influência dos referidos empreendimentos constante dos objetivos deste projeto, visam atender aos pareceres técnicos: **199/2008 de 20/11/2008, 203/2008 de 21/11/2008, 204/2008 de 21/11/2008** emitidos pela 11ª SR/IPHAN/SC dando recomendações sobre as fases subseqüentes do licenciamento ambiental. Neste sentido, após tratativas da Prefeitura Municipal de Joinville o desenvolvimento dos estudos arqueológicos em questão ficará a cargo do Museu de Sambaqui de Joinville. Nesses termos, a Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento – IPPUJ juntamente com a FONPLATA**,** deverá arcar com os recursos financeiros para a realização dos estudos arqueológicos.

Conforme o parecer do IPHAN, que considerou os resultados do levantamento arqueológico realizado nas áreas de influência dos Parques, foi apontado a necessidade da execução de um programa de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial para o Parque Morro do Boa Vista e Parque da Cidade, sendo que neste último considerando os impactos sobre o sambaqui Morro do Ouro, houve recomendação para a implantação de um Programa de Mitigação sobre o patrimônio arqueológico. Para o Parque Porta do Mar foi solicitado a realização de um Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico, bem como de Educação Patrimonial. O programa destina-se ao salvamento de duas ocorrências arqueológicas: OC – 01: Sítio Porta do Mar 1 (UTM 22 J 722531 – 7090167) e OC – 02: Sítio Porta do Mar 2 (UTM 22 J 722038 – 7090167). Já o Programa de Monitoramento refere-se ao acompanhamento das obras na parte terrestre e subaquática.

O apoio institucional para a guarda de bens arqueológicos localizados durante a execução dos trabalhos será fornecida pelo Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, conforme documento anexo.

Considerando as características eminentemente preventivas e patrimoniais do projeto, o salvamento e o monitoramento arqueológico serão desenvolvidos em consonância com as expectativas preservacionistas, científicas, educacionais e de desenvolvimento sócio-ambiental, mas também, atender a legislação pertinente. Neste sentido, pretende-se gerar uma base preliminar de conhecimentos, capaz de amostrar e atender as diferentes demandas de proteção, conservação e uso dos recursos, contribuindo para a inserção dos bens histórico-arqueológicos nas estratégias de manejo e gestão do patrimônio cultural no Município de Joinville.

2 OBJETIVOS

O projeto de pesquisa arqueológica para monitoramento e salvamento dos sítios arqueológicos especificados deverá ser elaborado de acordo com a Portaria SPHAN nº 007/1988 e demais legislações vigentes e orientações do IPHAN e apoiado em metodologia científica publicada sobre o tema. Deste modo foi elaborado um Programa, cujos objetivos gerais estão:

- Prevenir danos ao Patrimônio Arqueológico Regional, protegido pela Constituição Federal e pela Lei 3.924/61.

- Aprofundar e produzir informações sobre a ocupação histórica da localidade da Ilha dos Espinheiros no município de Joinvile, de modo que as ações preventivas e mitigatórias previstas, revertam em conhecimento para o usufruto da sociedade e em benefício do Patrimônio Arqueológico Nacional.

Dentro do escopo dos Programas do "**Projeto de Salvamento e Monitoramento Arqueológico do Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, SC",** constam os seguintes objetivos específicos:

- Realizar levantamento Histórico - compreendendo a pesquisa histórica bibliográfica, documental e oral sobre a ocupação da região da Ilha dos Espinheiros alvo da pesquisa arqueológica. Está deverá ser realizada no Arquivo Histórico de Joinville e outras instituições locais em jornais e registro de imóveis entre outros documentos pertinentes. Também deverão ser contatados moradores antigos com vistas a levantar informações sobre antigos proprietário, usos dos espaços, alterações físicas ocorridas, etc*.*

- Realizar salvamento arqueológico dos sítios Porta do Mar 1 e 2, dentro das prerrogativas científicas adequadas para esta tipologia de sítio.

- Realizar a curadoria, analise e interpretação do material coletado no salvamento dos respectivos sítios;

- Realizar a guarda permanente do Acervo formado pelos sítios Porta do Mar 1 e 2 na reserva técnica do MASJ.

- Produzir Relatório Final conforme a Portaria Nº 230, contendo o detalhamento das atividades desenvolvidas em campo e em laboratório e apresentando os resultados científicos dos esforços despendidos em termos de produção de conhecimento sobre arqueologia da área de estudo;

- Desenvolver o Monitoramento Arqueológico Terrestre acompanhando as frentes de obras que possuam intervenção em subsolo nas áreas com potencial arqueológico indicados no relatório de prospecção arqueológica;

- Desenvolver o Monitoramento Arqueológico Subaquático nas margens da Lagoa do Saguaçu no local indicado para instalação do trapiche;

- Elaborar e desenvolver Plano de Manejo e Programa de Mitigação Arqueológica na área do Parque da Cidade, junto ao Sambaqui Morro do Ouro;

Conforme as exigências pela Portaria IPHAN 230/2002 as atividade de valorização e educação patrimonial possuem como objetivo geral contribuir para o reconhecimento do patrimônio cultural dos bairros Espinheiros, Boa Vista e Guanabara com vistas a estimular o uso sustentável do patrimônio cultural visando uma melhor qualidade de vida para toda a sociedade.

Os objetivos específicos das ações educativas são:

- Apresentar ao público de educação formal, a partir da cultura material, aspectos históricos das primeiras ocupações da região de Joinville;

- Discutir as relações da sociedade com os ecossistemas ao longo do tempo;

- Discutir aspectos teórico-metodológicos da Arqueologia;

- Promover debates específicos na tentativa de criar um compromisso do público de educação formal com o patrimônio arqueológico;

- Propiciar ao público infanto-juvenil um melhor aproveitamento do museu, dos seus bens culturais;

- Instrumentalizar o corpo docente das escolas da região acerca das questões que envolvem a preservação do patrimônio cultural;

- Comunicar o corpo docente das escolas da região acerca dos empreendimentos Porta do Mar, Parque Morro do Boa Vista e Parque da Cidade;

- Conhecer a diversidade de patrimônios que compõe a cidade de Joinville;

3 LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO

O Projeto Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais – Programa Linha Verde constitui um Programa de Financiamento do Fondo Financiero para el Desarrollo de La Cuenca Del Plata – FONPLATA desenvolvido através da Prefeitura Municipal de Joinville. É composto por uma série de ações e empreendimentos, dos quais alguns já apresentam-se parcialmente implantados. Tem por objetivo orientar e induzir o desenvolvimento da região leste da cidade de Joinville, visando a harmonização de conceitos, modelos e ações, a partir da implantação de um eixo viário estrutural e de convivência e lazer. A Rede de Parques Ambientais prevê a implantação de novos parques e áreas de lazer e convivência, bem como a recuperação e melhoria em alguns parques existentes. Para o presente plano de trabalho, este abrangerá os **Parques Morro do Boa Vista, da Cidade e Porta do Mar**, cujos estudos comporão o Projeto Arqueológico (**Figura 1**). A seguir serão descritos as principais características e o detalhamento das obras, intervenções e atividades previstas nos respectivos parques.



Figura 1: Localização geral dos Parques Morro da Boa Vista, Porta do Mar e Parque da Cidade, na área urbana de Joinville/SC.(imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).

3.1 DETALHAMENTO DAS OBRAS, INTERVENÇÕES E ATIVIDADES PREVISTAS NAS ÁREAS DOS PARQUES MORRO DO BOA VISTA, PORTA DO MAR E DA CIDADE

PARQUE MORRO DO BOA VISTA

3.1.1 Parque Morro do Boa Vista

O Parque Municipal do Morro Boa Vista foi criado pelo Decreto Municipal n. 11.005 de 07/03/2003, que declarou uma área de aproximadamente 390 hectares como Áreas de Relevante Interesse Ecológico, envolvendo as áreas de Floresta Atlântica remanescentes do Morro Boa Vista.

O parque já conta com uma das principais áreas de lazer, em contato com a natureza da cidade de Joinville, o Parque Zoobotânico, que reúne além de um pequeno zoológico, trilhas ecológicas, áreas de contemplação, descanso e lazer. No entanto, a infra-estrutura existente não suporta a demanda da população joinvilense por áreas de lazer.

No que se refere as intervenções a serem avaliadas no presente projeto estão:

1) Área do Zoobotânico – composto pelo Zoológico e Botância;

2) Trilhas localizadas na meia e baixa encosta.

3.1.1.1 Área do Zoobotânico -

3.1.1.1.1 ZOOLÓGICO

Está localizado na Rua Pastor Guilherme Rau, a intervenção contempla a pavimentação e tratamento paisagístico da orla da lagoa, pavimentação da Rua Guilherme Rau, pavimentação da praça de acesso às gaiolas, construção de edificação para cozinha, construção de edificação para veterinária e quarentena para os animais, pavimentação de caminhos e trilhas na área do Zoológico e Deck de descanso. Na revitalização estão previstas alterações na superfície e subsuperfície através de intervenções físicas no solo provocadas por nivelamento de solo, aterro e escavação.

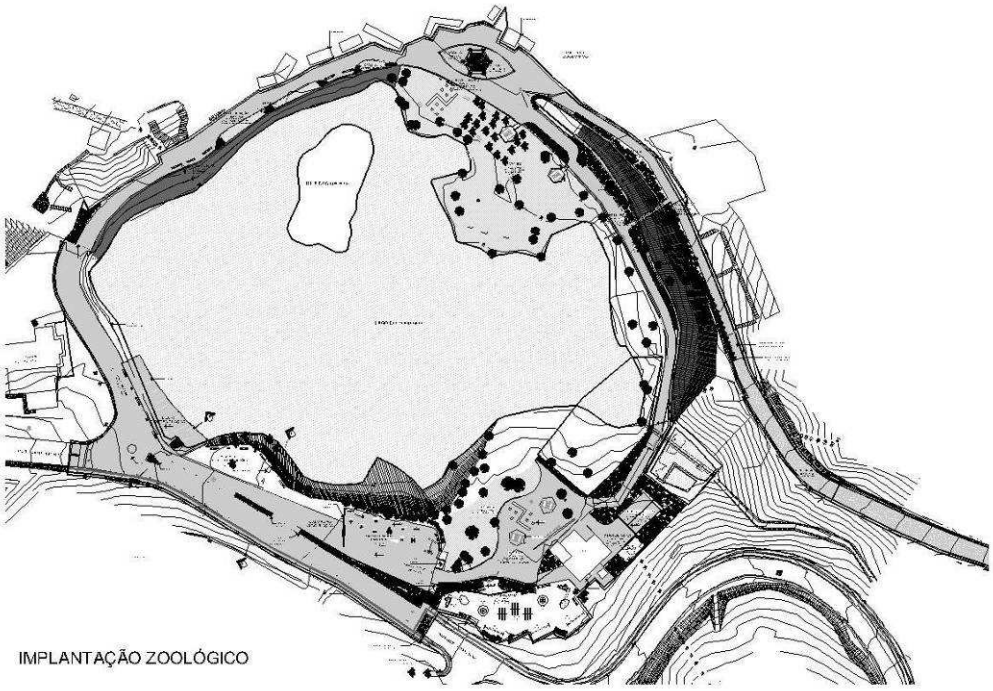


Figura 2: Planta do projeto de revitalização do Zoológico do Parque Morro da Boa Vista.

3.1.1.1.2 BOTÂNICO

Está localizado na Rua Pastor Guilherme Rau onde atualmente funciona o Horto Florestal de Joinvile, a intervenção contempla a construção de edificação de serviços gerais do parque: construção de 3 estufas para cultivo de plantas, construção de um teatro aberto, aproveitando a morfologia favorável do terreno, urbanização da área livre, com canteiros de cultivo de plantas mais características da região de Joinville, construção de estares para contemplação, deck ao lado do tanque de peixes com tratamento paisagístico e construção de escadarias e rampas de acesso. Na obra estão previstas alterações na superfície e subsuperfície através de intervenções físicas no solo provocadas por nivelamento de solo, aterro e escavação.

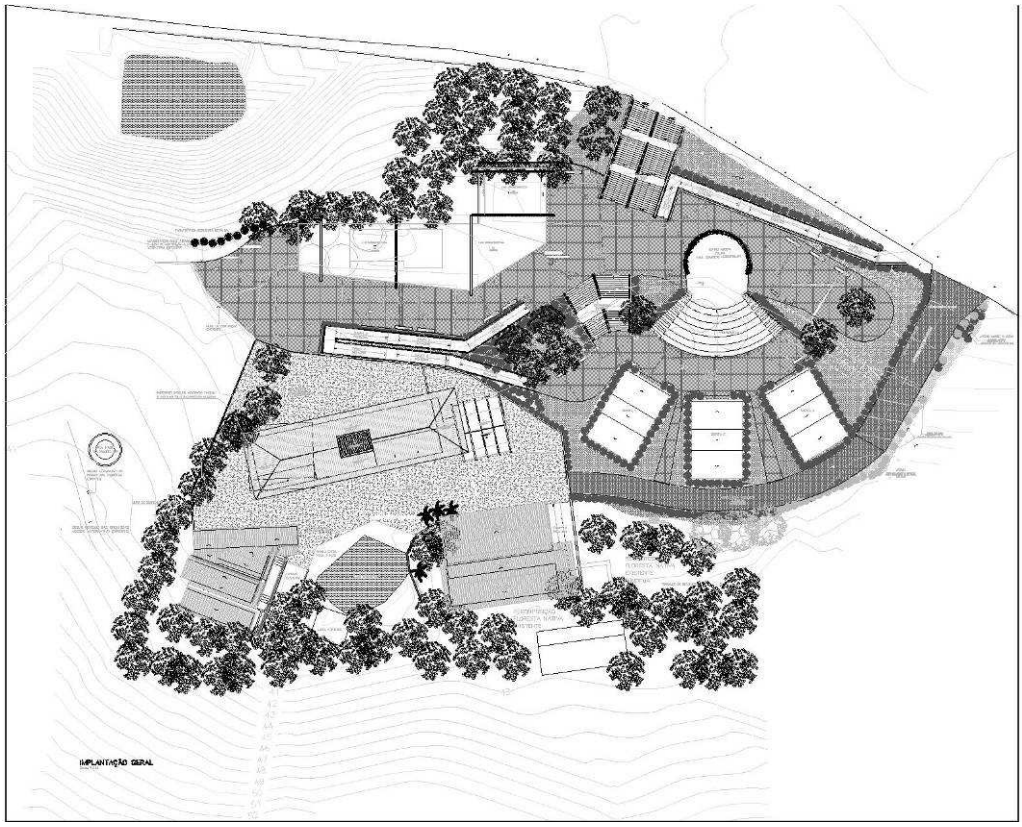


Figura 3: Planta do projeto de revitalização do Horto Botâncio do Parque Morro da Boa Vista.

3.1.1.2 TRILHA

A atual escadaria de acesso ao mirante deverá ser demolida e em seu local será construída uma nova escadaria em concreto armado conforme projetos arquitetônicos e estrutural. A execução de uma trilha conforme locação no projeto arquitetônico, com acessos de entrada/saída feitos por duas arquibancadas locadas conforme projeto, nos limites laterais da rua Pastor G. Rau. A trilha deve ser executada, em sua maior extensão, na cota 210m. As arquibancadas devem apresentar trechos nivelados com a trilha, garantindo a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Serão executados 3 (três) decks suspensos de observação, chamados de “Janelas de Observação”, nas direções Leste, Oeste e Sul, conforme locação em projeto arquitetônico. Na obra estão previstas alterações na superfície e subsuperfície através de intervenções físicas no solo provocadas por nivelamento de solo, aterro e escavação.

3.2 PORTA DO MAR

O Parque Porta do Mar está localizado à Rua Antônio Gonçalves, no bairro Espinheiros. Destinado a valorizar em primeiro momento a comunidade e por extensão os adeptos dos esportes náuticos, despontará com um ponto turístico existente a ser fortalecido;

proporcionando belos visuais da Baía da Babitonga; Ilha do Morro do Amaral; Ilha do Mel; São Francisco do Sul; Vila da Glória, entre outras.

A proposta constitui-se de um trapiche, tendo sua maior extensão fixa, para contemplação da paisagem da Baía da Babitonga e pesca e contanto com uma parte flutuante, para receber pequenas embarcações. Em sua área de implantação haverá previsão de recomposição do terreno e da vegetação nativa. Também receberá deck para a contemplação da paisagem da Baía da Babitonga e para a recepção ao turista; onde terá toda sua estrutura, piso e guarda-corpo, em madeira tratada. Nesta área foi projetado um quiosque em madeira para servir de apoio aos visitantes, oferecendo a concessão de futuros serviços de lanchonete.

A Rua Antonio Gonçalves receberá tratamento de urbanização no trecho apresentado no projeto de implantação, abrangendo serviços de drenagem superficial, iluminação pública, sinalização, comunicação visual e paisagismo. Na obra de urbanização estão previstas alterações na superfície e subsuperfície através de intervenções físicas no solo provocadas por nivelamento de solo, aterro e escavação.



Figura 4: Delimitação da área prevista para as obras, intervenções e atividades de implantação do Parque Porta do Mar, no bairro Espinheiros em Joinville/SC (imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).

3.2.1 TRAPICHE

O Trapiche terá estrutura mista em concreto armado e metálica sendo composto de quatro partes:

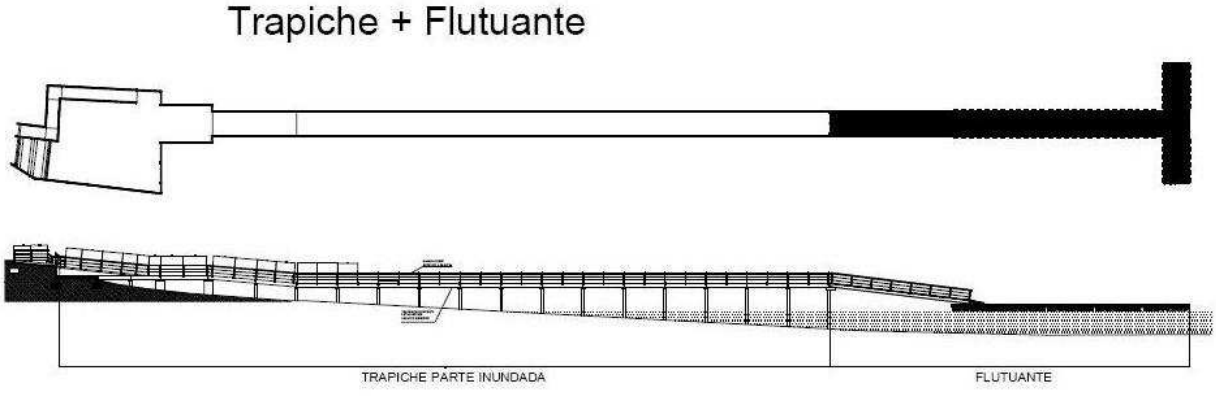
a) Acesso com rampa e escada em concreto armado com corrimão metálico;

b) Trapiche fixo em concreto armado com corrimão metálico;

c) Rampa articulada para acesso à parte flutuante em estrutura metálica e assoalho de madeira com corrimão metálico;

d) Trapiche flutuante de estrutura metálica fixada em tambores e assoalho de madeira.

A referência para a locação serão os 4 blocos de concreto existentes. O piso do trecho do trapiche em concreto deve ter acabamento desempenado, sendo a paginação das juntas conforme indicado no projeto arquitetônico e dimensões 5mm x10mm (largura X profundidade). O trapiche possuirá escada, rampa e deck em Estrutura de Concreto Armado e Pré-Moldado, com sobrecarga de 500,00 kg/m2. Sua fundação será em blocos de Concreto Armado assentados sobre estacas de Concreto Armado Pré-moldado com dimensionamento conforme projeto estrutural. A estrutura será em vigas e lajes em Concreto Armado. Na área do trapiche as Fundações e Estrutura serão todas em Concreto Armado Pré-Moldado. Só serão executados no local os blocos sobre a cabeça da estaca, de modo a alinhar o apoio das vigas. Esta estrutura foi projetada para sobrecargas de 1.000,00 kg/m2. As resistências características à compressão (fck) e o recobrimento da armadura foram projetados com Classe de Agressividade Ambiental IV – Respingos de Maré. As estacas aplicadas nesta obra serão do tipo em profundidade com uso de estacas de concreto armado pré-moldadas, conforme projeto estrutural. As resistências características à compressão (fck) a serem adotadas serão aquelas constantes em projeto bem como os seus recobrimentos. A cravação será executada por bate-estacas cujo tipo e peso de martelo tenham sido aprovados pela fiscalização. Preferencialmente, as estacas deverão ser cravadas com o tipo de bate-estacas que garanta o máximo de cravação sem causar danos à estaca. Quando for utilizado martelo de gravidade, este deverá ter peso igual ou superior ao da própria estaca. Em casos especiais, poderá ser admitido que o peso do martelo seja inferior ao da estaca até 75% do peso da mesma. Em qualquer caso, a altura de queda do martelo nunca poderá ser superior a 1,5 metros. Serão cravadas até a nega aprovada pela fiscalização para cada caso. O comprimento das estacas indicado nos desenhos e no quadro de quantidades tem apenas valor informativo aproximado em função dos perfis de sondagem disponíveis. Resultados mais aproximados serão obtidos a partir de estacas de prova que definirão, em cada local, o comprimento correto das estacas a serem cravadas. Elas serão determinadas pela fiscalização. As estacas de prova deverão ser cravadas com o mesmo bate-estacas a ser utilizado para o resto do estaqueamento, e poderão ou não fazer parte da estrutura definitiva. Estas estacas serão computadas na metragem final do estaqueamento.



Area de Intervenção	Extensão (mts)
Trapiche parte inundada	82,36 (mts)
Flutuante (area com blocos de concreto)	38,42 (mts)

Figura 5: Croqui esquemático do trapiche a ser instalado no Parque Porta do Mar.

3.3 PARQUE DA CIDADE

O Parque da Cidade localiza-se entre os bairros da Boa Vista, Bucarein e Guanabara e na confluência dos rios Cachoeira e Bucarein.

3.3.1 Praça do Sambaqui

Entre os elementos que destacam a importância e singularidade desta Praça, prevê-se a implantação de um complexo voltado para o Sambaqui existente, de inquestionável valor cultural para a cidade de Joinville. Entre os equipamentos encontrar-se-ão: Praça/Estar; Implantação de pista de caminhadas e ciclovia; palco; espelho d´água; implantação de trilha e deck de madeira; implantação de passarela sob a Ponte do Trabalhador, implantação de Mesas de Jogos, Playground e Jardins.

A área do sambaqui receberá recobrimento em grama disposta sobre o terreno, sem remoção de qualquer componente de seu substrato; o qual busca protegê-lo contra os efeitos da erosão. Será incentivado o acesso de visitantes sobre o sambaqui, tirando partida da topografia e implantação, como um mirante. A trilha de acesso e o próprio mirante serão construídos em madeira de reflorestamento apoiados sobre o terreno, evitando escavações para execução de fundações.

A trilha de madeira para acesso ao Mirante do Sambaqui terá extensão de 136,76 m, aproximadamente e será composta por 227 peças de madeira. As peças de madeira serão de eucalipto citriodora autoclavado com dimenões de 10 cmX40 cmX170cm, com ranhuras na superfície de trânsito para torná-las antiderrapantes. Estas peças serão assentadas diretamente sobre o terreno.

O Mirante/deck será construído em madeira roliça sobre o Morro do Sambaqui. A escada de acesso ao sambaqui será formada por pranchas (5cmX50cm) de eucalipto citriodora autoclavado, unidas por encaixes na formação de lâminas e adesivo a base de resorcina-fenol e parafusos para a formação das vigas laterias (15cmX50cm). Os degraus serão formados pela mesma madeira utilizada na rampa, estas serão apoiadas em vigote também de eucalipto (6cmX10cmX150cm) fixados em vigas laterais com conjunto de ferragens.

O caminho de acesso entre a escada e o mirante receberá guarnição lateral composta por montantes de eucaplipto saligna e correntes galvanizadas para contenção dos visitantes.

A estrutura do deck que funcionará como mirante será formado por um conjunto de vigas roliças de eucaplipto citriodora autoclavo com diâmetro de 15 cm montada por encaixes e pinos metálicos, estrutura esta diretamente apoiada sobre a superfície do solo que constitui o sítio arqueológico. Sobre a estrutura de vigas roliças será assentada a estrutura do tablado projetada composta por vigotes de eucalipto (6cmX12cm) fixadas pro ferragens galvanizadas.

Um diorama será implantado próximo ao palco e junto à trilha de acesso ao mirante do Sambaqui objetiva ser uma atração cultural, para informação e conscientização de estudantes e da comunidade em geral. Este espaço receberá cenários montados em concreto, madeira e metal, ambientando de forma ilustrativa cenas do cotidiano dos povos primitivos que formaram os sambaquis.

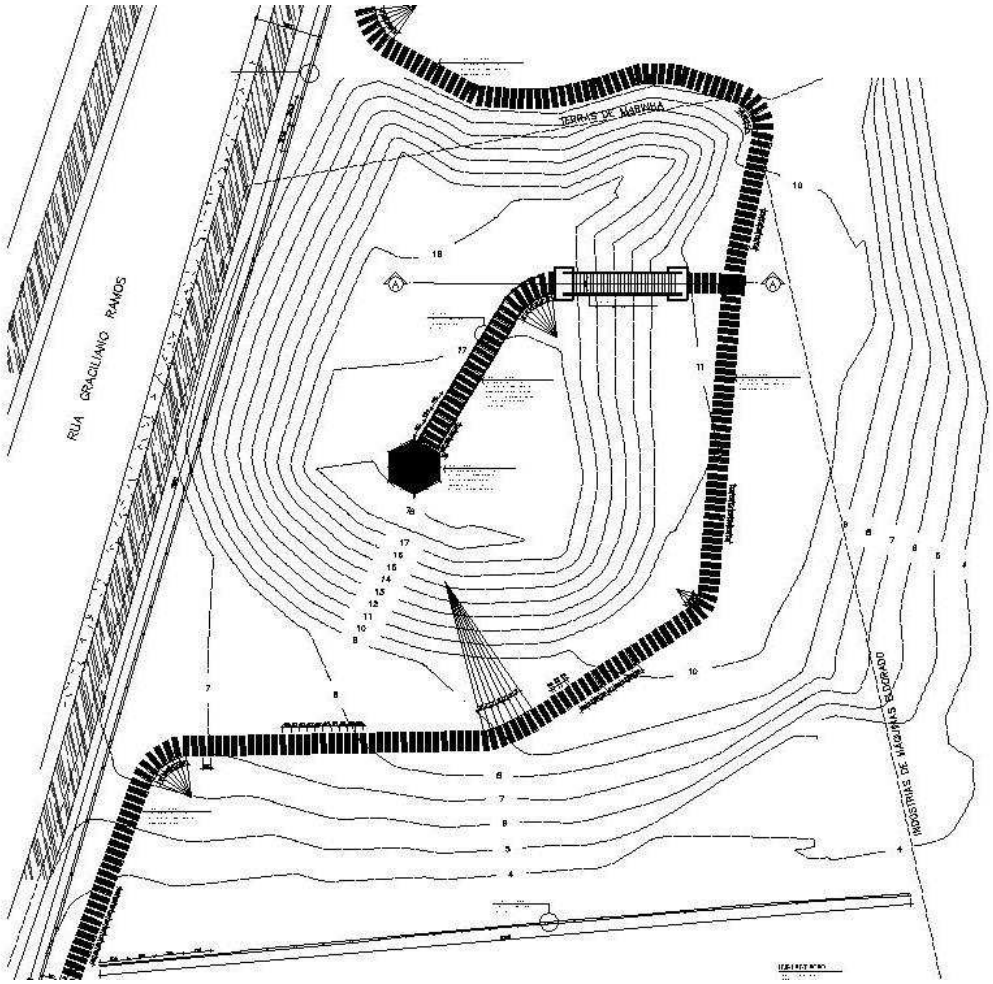


Figura 6: Projeto executivo do mirante do sambaqui Morro do Ouro.

4 CONTEXTO ARQUEOLÓGICO E ETNOHISTÓRICO

4.1 CONTEXTO ARQUEOLÓGICO

As informações arqueológicas disponíveis sobre grupos humanos a ocuparem a região de Joinville e a Baía da Babitonga, encontram-se em uma vasta bibliografia (Wesolowski, 2000; Bandeira, 1992; Beck, 1970, Neves, 1984b, Oliveira, 2001) correspondem aos chamados "sambaquianos", cuja característica cultural mais singular refere-se à construção de sambaquis, que representam grandes acúmulos de conchas e restos alimentares (entre outros vestígios), muitos dos quais apresentam nítido destaque na paisagem litorânea atual.

Outros grupos a se assentarem na região foram produtores de cerâmica da Tradição[1] Itararé. Na área de São Francisco do Sul, a data mais antiga é 1390 ± 40 anos AP (camada com cerâmica do sambaqui Enseada). Seus assentamentos ocorreram, na maioria das vezes, sobre sambaquis – todos os sítios identificados nesta área representam camadas arqueológicas (com no máximo 3m) que ocorrem sobre montes de conchas, mas existem sítios rasos em outras regiões. Entretanto, não há sítios com grande acúmulo de conchas em que a cerâmica seja encontrada em todos os níveis. Identificam-se sítios dessa tradição nos mesmos tipos de ambientes que os sambaquianos viveram: próximos a mangues, restingas, baías, mar aberto e ilhas. Entretanto, existem regiões em que há grandes concentrações de sambaquis e nenhum sítio Itararé.

A Tradição Arqueológica Guarani (antiga sub-tradição Corrugada da Tradição Tupiguarani) é caracterizada pela presença de cerâmica em que predomina a decoração plástica e sepultamentos feitos em urnas encontrados em sítios rasos extensos (manchas pretas) que ocorrem no sul do Brasil (litoral e bacias dos grandes rios). No litoral de Santa Catarina, as datações indicam o início da ocupação em torno de 460 antes da chegada dos primeiros europeus no Brasil (1040 d.C.). Suas aldeias ocuparam, na maioria das vezes áreas de substratos arenosos, como as restingas.

Bandeira (2006) posiciona os sambaquis e sítios ligados as tradições Itararé e Guarani cadastrados na região. Os sítios ceramistas Itararé até o momento identificados estão dispostos sul e leste da Ilha de São Francisco, ao sul da Ilha do Mel e próximo a Barra do Sul. Por sua vez, sítios da Tradição Guarani foram encontrados nas bacias dos rios Grande e Palmital, dispostos respectivamente ao sul e norte da cidade de Joinville.

[1] As tradições arqueológicas são definidas a partir da cultura material e, embora de cunho generalizante, expressam as técnicas utilizadas por populações diversas que habitaram a região.

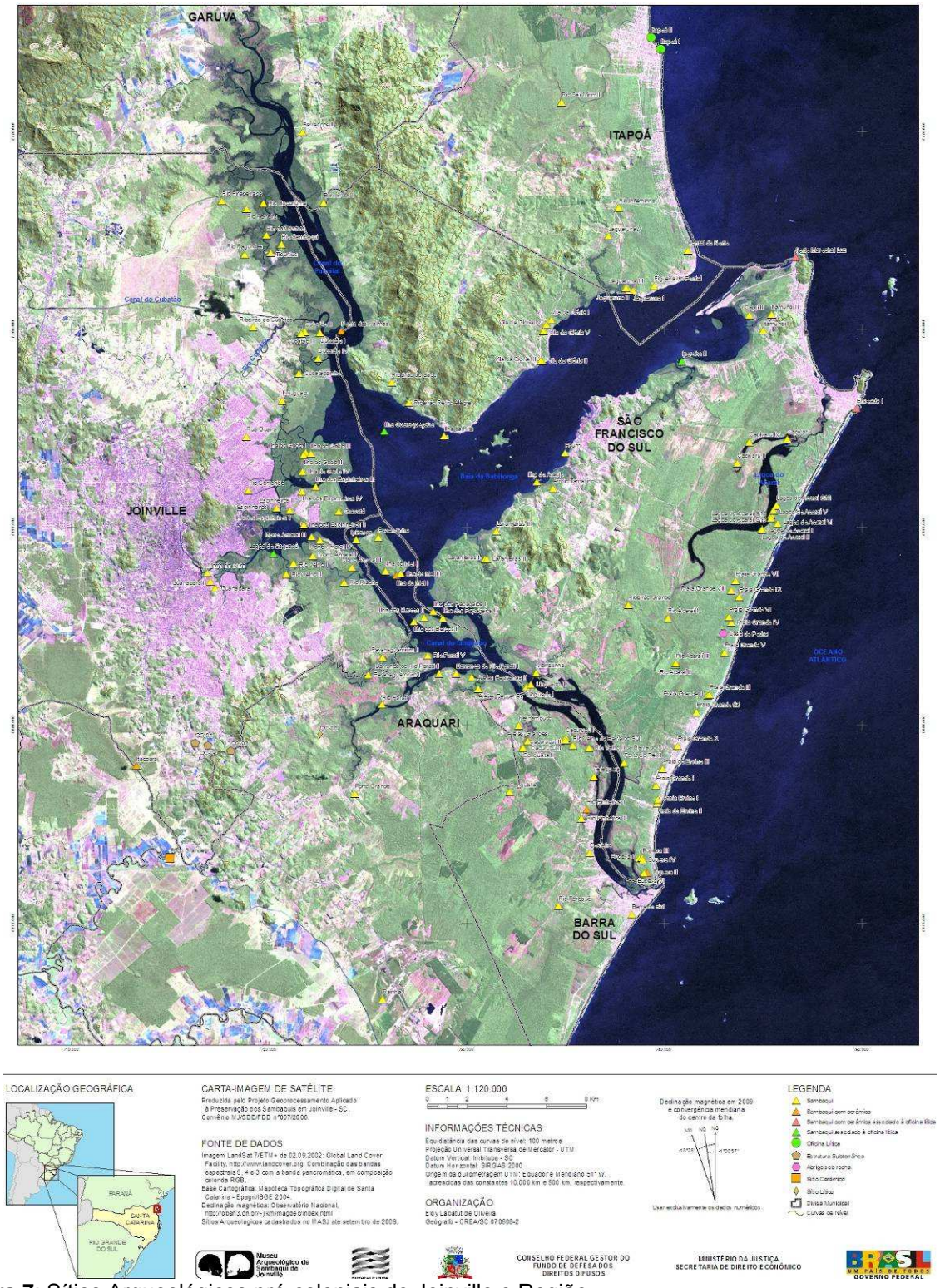


Figura 7: Sítios Arqueológicos pré-coloniais de Joinville e Região

Quanto a sítios históricos, existem informações seguras sobre a ocorrência de ruínas históricas e caminhos coloniais, identificadas por moradores locais ou em pesquisas expeditas, como o Sítio Histórico Foz do Cubatão, cadastrado pela Itaconsult como "sítio de contato" (Itaconsult, 1999 apud Oliveira, 2001:170), mas cujas escavações indicaram tratar-se de sítio histórico.

Em recente pesquisa na área do pátio da Estação Ferroviária de Joinville (MASJ, 2008) foram realizadas atividades de salvamento arqueológico, tendo em vista obras relacionadas ao projeto de restauração da Estação[2], edifício construído em 1905/1906 (Ficker, 1965:389). Neste estudo foram localizados inúmeros vestígios em subsolo remanescentes do período de funcionamento da estação (**Fotos 1 a 3**), indicando grande potencial arqueológico dos terrenos associados a bens históricos edificados.



Foto 1 – Xícara de chá de faiança com pintura floral policrômica e em faixa encontrada nos trabalhos arqueológicos da Estação Ferroviária de Joinville. (fonte: MASJ, 2008)



Foto 2 – Fragmento de louça de barro vidrada encontrada nos trabalhos arqueológicos da Estação Ferroviária de Joinville. (fonte: MASJ, 2008).

[2] Patrimônio tombado pelo Estado de Santa Catarina, no ano de 1986.

Foto 3 – Copo, garrafa e vidro de remédio, encontrados nos trabalhos arqueológicos da Estação Ferroviária de Joinville. (fonte: MASJ, 2008).	

Sobre outras pesquisas arqueológicas históricas tem-se o registro do Cemitério do Imigrante, disposto a rua XV de Novembro, n. 978. O Cemitério do Imigrante ou Cemitério Protestante de Joinville foi tombado pelo IPHAN em 1962. Fundado no final de 1851 (mesmo ano da chegada dos primeiros imigrantes) e desativado em 1913, apresenta túmulos centenários dispostos sobre uma colina, e constitui lugar emblemático, de significados, história e memória de moradores da cidade, notadamente dos descendentes imigrantes alemães e suíços. A estrutura do cemitério também está associada uma residência construída em 1859[3] para abrigar o coveiro do Cemitério da Comunidade Evangélica Luterana de Joinville, e que atualmente constitui a Casa da Memória.

Conforme Fontoura (2007, coord) O Cemitério do Imigrante constitui um dos mais expressivos bens culturais da cidade, também podendo ser apresentando como um “espaço feito”. Sua construção é datada, tem marcos cronológicos fixos que atestam ser um dos patrimônios tangíveis mais antigos de Joinville, remontando aos primeiros anos da colonização da cidade.

Pesquisas históricas e arqueológicas foram desenvolvidas durante o projeto de recuperação e preservação deste monumento histórico. As primeiras foram direcionadas para o levantamento das fontes documentais (textuais, iconográficas e orais) e para a realização do inventário das estruturas (jazigos) existentes na superfície do cemitério.

A pesquisa arqueológica teve como proposta identificar, registrar e mapear os registros materiais passíveis de serem identificados nas intervenções realizadas durante o projeto, implicando entre outros, na recuperação de vestígios dos rituais de enterramento e produção de novas informações sobre a quantidade de enterramentos ocorridos no local. As primeiras evidências de interesse arqueológico foram identificadas durante o monitoramento da rede de

[3] Imóvel que veio a se constituir, em 1984, na Casa da Memória de Joinville, sendo reformada em 2001.

drenagem instaladas em 2002. Como resultado deste, foram localizados remanescentes de uma escada (soterrada), de aterro, de pavimentação e de jazigo, no qual havia um fragmento de louça (vaso).

Na seqüência dos trabalhos, foram feitas escavações que permitiram a identificação de vestígios, estruturas e novos jazigos subjacentes ao atual terreno do Cemitério.

4.2 CONTEXTO ETNO-HISTÓRICO

A região da Baía da Babitonga e Joinville, segundo relatos históricos foi ocupada durante o período histórico por grupos indígenas Carijós. Estes habitavam a faixa litorânea do Estado desde a atual cidade de São Francisco do Sul até o Norte do Rio Grande do Sul (Lavina, 1999:75). As referências sobre a ocupação destes grupos provêem dos relatos dos primeiros viajantes que passaram pela região a partir do século XVI. O capitão francês Paulmier de Gonneville, esteve em 1504 na Ilha de São Francisco do Sul. Seu relato descreve detalhes da vida dos grupos indígenas que habitavam a região: gente simples, viviam da caça, pesca e frutos nativos, ocupando-se apenas em fazer guerra aos vizinhos. Possuíam parcas vestimentas e adornos de penas, conchas e ossos. Habitavam aldeias com 30 a 80 casas de pau-à-pique, cobertas de folhas. Utilizavam vasilhames de madeira, que eram revestidas de barro quando levadas ao fogo (CabraL, 1970:15). Socialmente viviam em grupos pequenos pajeados por um líder, reconhecido por seu cocar de penas.

Ainda no século XVI, outras fontes indicam a presença ibérica na região, a expedição espanhola de Juan Dias de Solis, em 1516, que passando pela entrada da barra de São Francisco teria denominado Ilha da Prata à atual Ilha da Paz. Além dele diversos outros europeus visitaram a costa catarinense nos primeiros séculos após a conquista. Destacamos Aleixo Garcia (1522) e Álvar Nuñes Cabeza de Vaca (1541) que percorreram o caminho indígena conhecido como Peabiru que ligava o Atlântico ao Pacífico partindo da foz do rio Itapocu acompanhados de índios Guarani (Carijós).

O mapa etno-histórico de Kurt Nimuendajú (1944) posiciona em toda a faixa litorânea do Estado de Santa Catarina a presença de grupos Carijós datados de 1554 a 1597 (**Figura 7**). Em relação às áreas limítrofes entre o litoral e o interior na região norte de Santa Catarina, o antropólogo indica a presença de grupos Botocudos nos vales do rio Itajaí até o planalto nos limites com o Estado do Paraná no rio Negro.

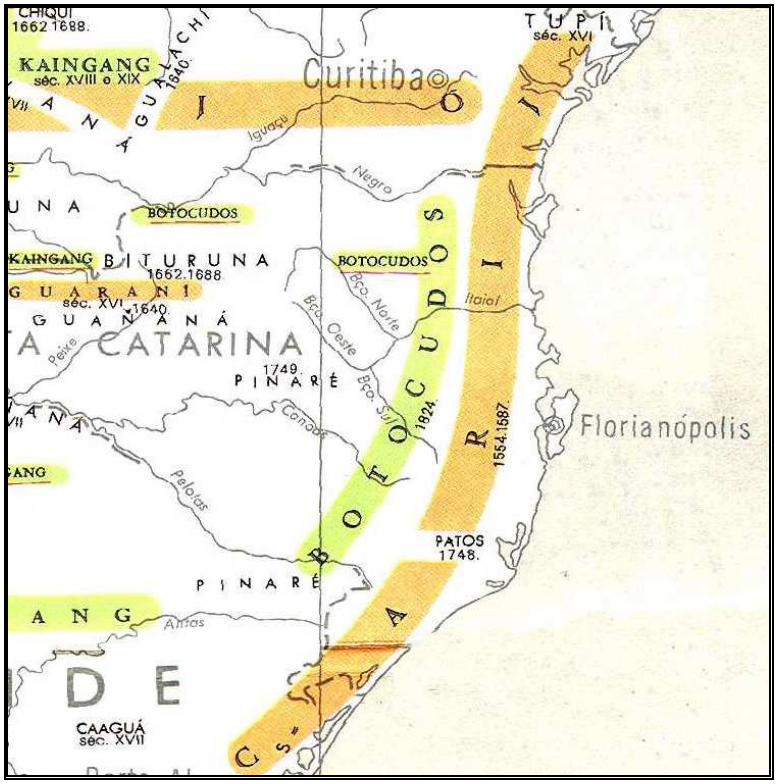


Figura 8 – Mapa Etno-histórico (1944) identificando a presença de grupos indígenas Carijó no litoral Norte e Botocudos nas áreas de transição entre o litoral e o interior.

As fontes históricas dos séculos XVII e XVIII não trazem informações sobre a presença indígena no litoral norte, dando a "impressão que já neste período não havia maiores concentrações" nesta área. (Bandeira, 2004:211). Conforme argumenta Bandeira (2004) baseada em Monteiro (1994) esta ausência pode ser associada à proximidade com a Província de São Paulo que mesmo antes da fundação de São Vicente já proferia um modesto tráfico de escravos do litoral sul. O autor complementa que no meio do século XVI, se encontram escravos carijó nos engenhos de Santos e São Vicente. (Monteiro,1994:37)

Deste modo, as incursões contra indígenas pela costa norte catarinense restringiram-se neste período às tentativas jesuíticas de catequese e à eventual ação predatória de portugueses e paulistas visando o comércio escravagista.

Segundo Piazza (1983:92), uma das primeiras tentativas de povoamento em Santa Catarina ocorreu "em princípios de 1553, na Ilha de São Francisco", a partir da chegada de um casal (Fernando de Trejo e Maria de Sanabria) que vinha numa expedição da Espanha com destino ao Rio da Prata. No entanto, esta tentativa não obteve sucesso somente "em 1658 é que se inicia, efetivamente, o povoamento de São Francisco, quando para lá se transfere Manoel Lourenço de Andrade com sua família, criadagem e escravos, e grande número de associados" (ib. idem:111), vindos de São Paulo. Faziam parte da comitiva de Manoel Lourenço alguns companheiros que se estabeleceram pelas redondezas, tais como: Antônio Francisco Francisque, na península do Saí, Francisco Alves Marinho, no rio Parati, João Dias de Arzão, no Acarai e Vicente Arriolos, na Ilha do Mel. A Ilha do Mel possuiu ruínas de antigas casas de Fazenda localizadas entre a mata em regeneração (Oliveira, 2001).

Após a fundação de São Francisco do Sul o mais antigo povoamento da região foi Joinville, criado a partir das terras doadas por D. Pedro II ao príncipe de Joinville, quando de seu casamento com a irmã, Dna. Francisca Carolina. O Príncipe de Joinville vendeu, inicialmente, 8 léguas quadradas do dote (de 25 léguas quadradas recebidas) a Sociedade Colonizadora de Hamburgo de 1849, que fundou a colônia Dona Francisca em março de 1851 com a vinda de alemães, suíços, noruegueses, dinamarqueses, entre outros (**Fotos 4**)



Fotos 4 – Moradias típicas dos primeiros colonos nos arredores de Joinville em fins do século XIX. (fonte: Arquivo Histórico de Joinville)

No entanto, não foi somente a partir da fundação de Joinville na metade de século XIX que suas terras foram ocupadas. Segundo informações do século XVII até a metade do século XIX parte das terras onde hoje se encontra a cidade de Joinville eram ocupadas por portugueses e luso-brasileiros. Conforme Ficker (1965:32) “não é exato, pois, afirmar-se que em 1851 as grandes zonas destinadas à colonização européia, seriam ínvio e desconhecido sertão. Eram ao contrário, bastante habitadas as cercanias.”

A carta de medição e demarcação do dote da Princesa Dona Francisca Carolina produzido por Jerônimo Coelho em 1846 possui indicações de sesmarias localizadas ao norte e a sul da linha demarcatória das 8 léguas quadradas que viriam a ser posteriormente área da Colônia Dona Francisca. Segundo Ficker (1965:32) “ao Norte existiam as sesmarias de João Cercal, Luiz Dias do Rosário, Vicente Dias do Rosário e seu irmão Francisco, Ana Afonso Moreira e José Cordeiro, formando as terras de Januário d’Oliveira Cercal vasta área entre o Rio Cubatão e o Rio São Francisco, mais ou menos no local (hoje) do campo de aviação.” No Boa Vista a sesmaria de Agostinho Budal localizada do lado oposto ao rio Cachoeira, no Bucarein e Itaum o Coronel Antonio Vieira, seguida pela sesmaria do senhor Salvador Gomes e Afonso Miranda, no local denominado Porto da Cariada. Ainda mais a sul as sesmarias de Antonio da Veiga e João da Veiga, Manoel Gomes e Francisco Maia. (Ficker, 1965:32). O coronel Antonio Vieira ocupava a área do Porto do Bucarein e Itaum desde 1826 possuindo grande fazenda com muito escravos. O Porto do Bucarein era considerado ponto estratégico no lugar da confluência do Rio Bucarein com o Rio Cachoeira por este motivo ficou dentro da medição das terras dotais do Príncipe de Joinville, ao mesmo tempo que servia de porto de embarque aos moradores do sítio do Coronel Antonio João Vieira (**Figura 9**).

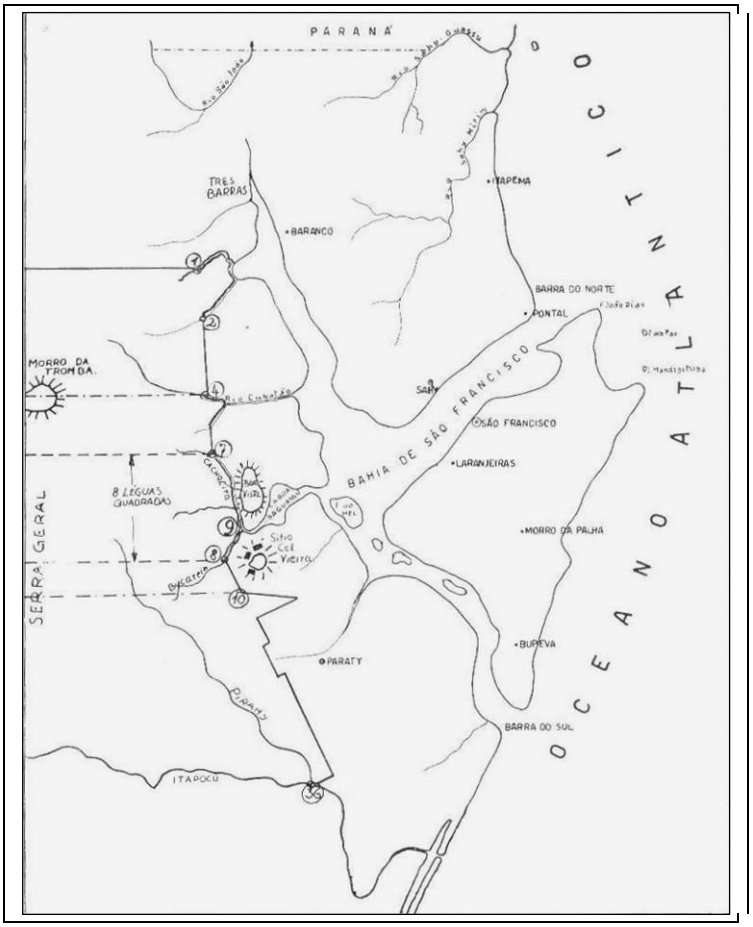


Figura 9: Mapa do início da colonização apresentado por Ficker (1965) com os pontos demarcatórios da Colônia Dona Francisca, mostrando a disposição do Morro do Boa Vista nas proximidades do sítio do Cel. Vieira.

O elemento indígena apesar de afugentado para o interior ainda possui registro de sua presença na então área da Colônia Dona Francisca e localidade adjacentes. Muitos destes relatos traduzem ataques dos indígenas a fazenda e moradores, onde os mesmos foram descritos como “índio bravios ou bugres”.

Segundo a história dos bairros de Joinville (Corrêa & Rosa,1992:28) os dados sobre as antigas sesmarias confirmam que o Boa Vista, juntamente com o Itaum e Bucarein constituem os mais antigos núcleos populacionais da cidade, dando uma pré-configuração aos atuais bairros. O bairro Boa Vista possuía até a década de 1990 uma grande extensão constituindo inclusive a localidade dos Espinheiros, também conhecida como Ilha dos Espinheiros.

A antiga ocupação das áreas referidas acima pode ser verificada na carta de Joinville de 1856, a qual consta indicação de residências às margens de cursos d’água e da Lagoa do Saguaçu, na localidade da Ilha dos Espinheiros que (**Figura 10**).

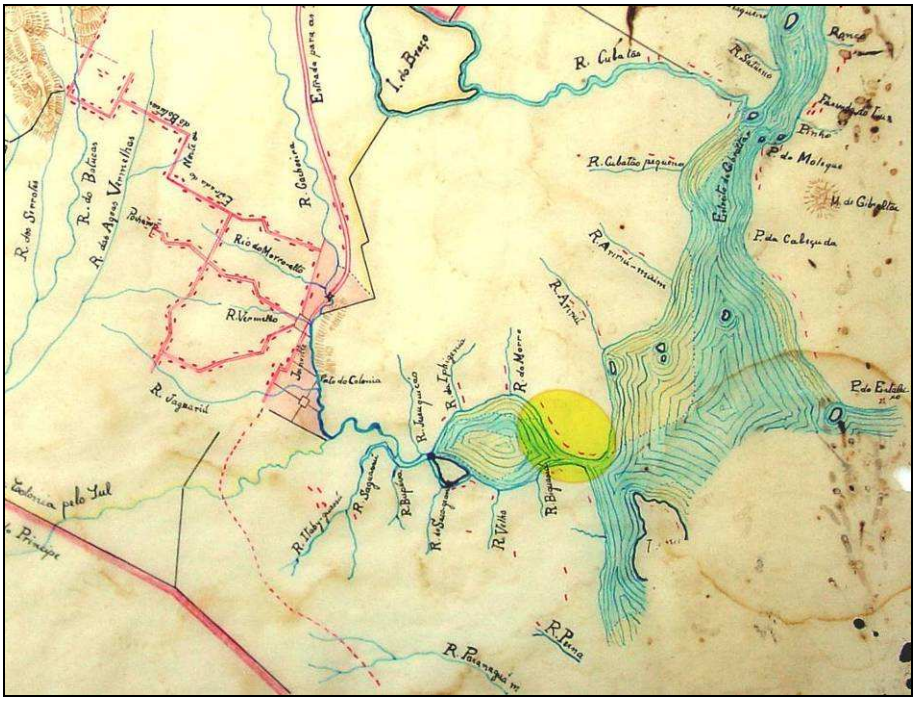


Figura 10: Detalhe de mapa do Território da Colônia Dona Francisca datado do ano de 1856, com indicações (marcado em amarelo) da presença de moradias na área correspondente ao futuro Parque Porta do Mar. (fonte: Arquivo Histórico de Joinville)

O desenvolvimento de Joinville durante o segundo quartel do século XIX e início do século XX não atingiu diretamente esta região da cidade, a qual possuía relação direta com a Ilha do Mel e São Francisco do Sul por via fluvial. A canoa era o meio de transporte utilizado, pois não havia ligação terrestre entre a Ilha dos Espinheiros e o restante de Joinville, o que ocorreu somente no final da década de 1950. Por sua vez, a estrada possuía péssimas condições o que fez com que os moradores continuassem a usar canoas. No mapa do Canal de acesso a Joinville (Brasil-Costa Sul da Marinha do Brasil, datado de 1940 é possível verificar a disposição de moradias na área do futuro Parque Porta do Mar (**Figura 11**).

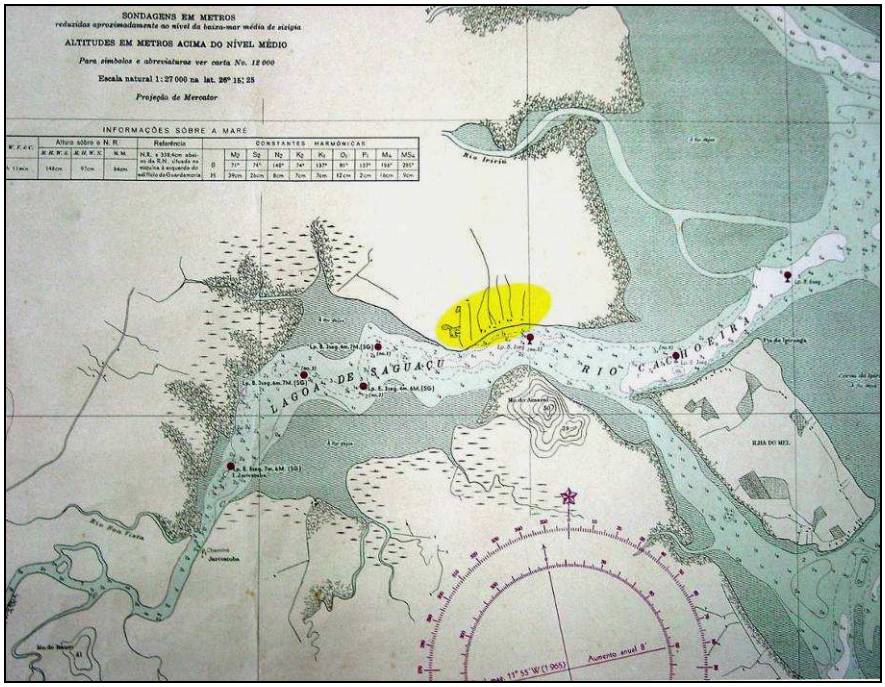


Figura 11: Detalhe de mapa Brasil-Costa Sul da Marinha do Brasil, datado de 1940, com indicações (marcado em amarelo) da presença de moradias na área correspondente ao futuro Parque Porta do Mar. (fonte: Arquivo Histórico de Joinville).

O crescimento populacional e as aberturas do comércio de gêneros alimentícios na área urbana de Joinville favoreceram as propriedades rurais instaladas nesta área, as quais comercializavam seus produtos de porta em porta ou no do Mercado Público. Um produto bastante comercializado era a lenha em abundância na localidade. No início do século XX, a localidade era descrita da seguinte forma por seus moradores " era tudo mangue, no local onde hoje está instalada a Tupiniquim Termotécnica S.A ficava o portinho, lugar onde eram atracadas as canoas e no qual a pesca era bastante praticada." (Corrêa & Rosa,1992:32).

Ainda no início do século XX a localidade foi muito rica em peixes e camarão. O camarão pescado em abundância era cozido com sal e depois colocado ao sol para secar em esteiras de piri. As esteiras eram estendidas de onde hoje se situa o Restaurante Lagoa até o final da Rua Antônio Luiz Gonçalves, costeando o mar. (Corrêa & Rosa,1992:32).

Além da madeira advinda das áreas de floresta e mangue, Joinville também exportava cal virgem provenientes das caieiras construídas junto aos sambaquis. Muitos desses sítios arqueológicos principalmente aqueles localizados nas áreas mais próximas aos núcleos iniciais de colonização, como o sambaqui Morro do Ouro foram usados para fabricação da cal, bem como para macadamização das ruas (**Foto 5**). O relato de Crispim Mira redator do Jornal da Gazeta de Joinville no início do século XX enfatiza o aspecto das ruas após o aterro realizado com conchas sambaqui, "as ruas são largas macadamisadas, e dizendo são brancas como pedaços de praia, se escusa fallar do asseio dellas" (Ternes, 1993:122). Ainda segundo Ternes, (1993:127) o superintendente Procópio Gomes de Oliveira em seu relatório à Câmara em 1903 diz: "pretendo uniformizar o leito de todas as ruas da cidade com casca de berbigão. Para melhor consolidação da casca sobre o macadame, é preciso o emprego de um cilindro e

de regador, para impedir a acumulação de pó e para a argamassa mais consistente nas ruas."A Cia. Industrial fornecia o material a um custo bastante inferior ao saibro.

Nos Arquivos de Guilherme Tiburtius (1996: 74) encontra-se uma descrição do autor sobre o aproveitamento industrial do sambaqui Morro do Ouro, como segue:

> "até 1948 era queimada cal em carvoeiras abertas, mas pouco material havia sido retirado do monte. O terreno ao redor passou então à posse de uma companhia que nele construiu depósitos de lenha para embarque em vapores que àquela época ainda aportavam aqui. Estes vapores levavam a madeira cortada – pinus e imbuia – até o sul da África. Para a construção dos grandes depósitos neste terreno pantanoso diante do morro era necessário aterrá-lo com material de sambaqui. O desaterro da parte média do lado norte foi realizado com ajuda de carrinhos de mão, enquanto do outro lado, através da interessante técnica do autoclismo: uma potente bomba puxava água do Rio Cachoeira, ao mesmo tempo em que um jato d'água, da espessura de um braço, era dirigido com forte pressão contra o morro. Com este sistema de lavagem perdeu-se não somente material pequeno, como também foram destruídos especialmente os túmulos de esqueletos".

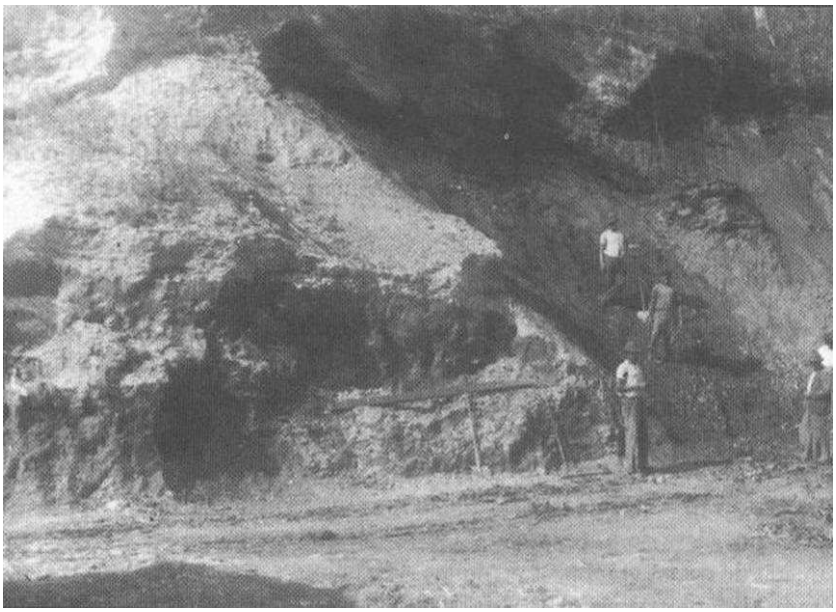


Foto 5 - Foto antiga mostrando as atividades de exploração para a retirada de conchas do sambaqui Morro do Ouro (fonte: Arquivos de Guilherme Tiburtius I, 1996).

A partir da segunda metade do século XX a região começou a ser ocupada de maneira desenfreada com o alto crescimento populacional da cidade que na década de 1970 estava acima da média nacional. Este crescimento estava associado ao desenvolvimento industrial de Joinville, principalmente ao ramo metal mecânico. (Ternes, 1993).

5 ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

As abordagens metodológicas que serão utilizadas no **Projeto de Salvamento e Monitoramento Arqueológico do Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, SC**, compreendem a adaptação de procedimentos já amplamente reconhecidos em estudos e escavações arqueológicas de caráter regional, intersítio e intra-sítio. A metodologia adotada apresenta vínculos com pressupostos da Arqueologia Contextual (*Contextual Archaeology*) que, conforme Waters (1992:4), refere-se a uma abordagem sistêmica em que a recuperação de componentes contextuais do ecossistema humano (flora, fauna, clima, paisagem e cultura humana) é usada para a interpretação de aspectos de estabilidade e mudança cultural. Sobressai o uso de técnicas de detecção e delimitação de sítios arqueológicos, bem como, o desencadeamento dos trabalhos em etapas interligadas e uso de avaliações em múltiplas escalas de análise (SCHIFFER et al. 1978; LIGHTFOOT, 1986, HOLE,1980, PLOG, 1976; REDMAN, 1973, 1987; KINTIGH, 1988; KRAKKER & SHOTT, 1983, CHARTKOFF, 1978, SCHULDENREIN, 1991; SHOTT, 1985; STEIN, 1991).

Os programas a serem desenvolvidos no escopo do projeto também permeiam propostas conceituais e metodológicas associadas à Arqueologia Preventiva e Pública (SCHIFFER & GUMERMAN, 1977; MERRIMAN, 2004). Por Arqueologia Preventiva (ou Conservacionista) entende-se aquela ligada essencialmente a aspectos de preservação, conservação e gestão de recursos arqueológicos, apresentando correspondência ao enfoque denominado Cultural Resource Management (CRM), na literatura anglo-americana. Por sua vez, a Arqueologia Pública, segundo Fernandes (2007) compreende um campo pesquisa destinado a dialogar com a sociedade sobre as questões públicas da disciplina trabalhando diretamente nas áreas de educação e gestão almejando garantir a proteção e preservação dos bens arqueológicos. Também conforme Oliveira (2000: 203) liga-se a um maior envolvimento de arqueólogos na gerência não apenas dos recursos arqueológicos, mas de um conjunto de técnicas e diretrizes ligadas aos interesses da sociedade contemporânea em relação ao passado, considerando ainda "que não há trabalho arqueológico que não implique patrimônio e socialização do patrimônio e do conhecimento" (TAMANINI, 1998).

Deste modo, tendo por base os referenciais teórico-metodológicos acima, o estudos arqueológicos realizados serão desencadeados a partir de 3 níveis de avaliação que irão guiar as diferentes atividades e etapas dos trabalhos::

1) Nível de Recuperação: compreende os levantamentos de dados secundários e primários, as atividades prospectivas e de delimitação, os procedimentos de escavação, registro e coleta, entre outros.

2) Nível Analítico: Refere-se aos processos de triagem e análises laboratoriais; processamentos quantitativo e qualitativo de dados e informações, construção de tabela e produtos gráficos, etc.;

3) Nível Inferencial: consiste no uso de abordagens visando à interpretação dos contextos e informações geradas nos níveis anteriores. Compreende a junção dos corpos teóricos e processos envolvidos na síntese das diversas linhas de evidência, com o objetivo de produzir inferências sobre o registro arqueológico (ARAÚJO, 1999).

Do ponto de vista das técnicas específicas atreladas as atividades dos programas segue abaixo a apresentação dos mesmos.

5.1 PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO

O Programa de Resgate Arqueológico destina-se a área de implantação do **Parque Porta do Mar**, onde foram localizados dois sítios arqueológicos históricos (Porta do Mar 1 e 2). A seguir serão descritos as principais características dos sítios, bem como sua localização.

- ✓ O sítio **Oc – 01 - Porta do Mar 1** localizado nas coordenadas UTM (Sad 69) 22 J 722531 7090167 (ponto central) está disposto na lateral da Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, na ADA do empreendimento. Ocupa terreno mais elevado atualmente restrito a uma pequena faixa sem construção urbana, praticamente plano e com quebra de aclive apenas nas proximidades do curso d´água e nas margens da Lagoa do Saguaçu. A área tem cobertura de gramíneas e alguma planta arbórea, sendo que nas laterais acha-se alterada pela implantação da rua, presença de cercas e muros, residências e comércio (restaurante na esquina). No entorno, na margem esquerda do córrego, ocorrem setores mais baixos e com ocupação menos intensa. O solos/sedimentos variam do cinza claro a escuro, do marrom amarelo claro e escuro a marrom amarelo vermelho, de textura entre arenosa, areno-argilosa a argilo-arenosa. Tais variações decorrem da presença de aterros sobre solos mais conservados, ou a mistura de ambos. As ocorrências de material arqueológico estão associadas à camada de solo orgânico preto a marrom escuro, de matriz areno-argilosa homogênea e com pontos de carvão, distribuídas em uma área de aproximadamente 25X10 metros, variando entre 0,30 a 0,70 metros de profundidade. Os vestígios estão disseminados junto à margem direita de um córrego, que forma uma pequena entrada de canal de maré, no extremo leste da área do empreendimento. Os primeiros vestígios foram detectados em sondagem e outros na margem direita do córrego. Na faixa de margem, também ocorrem seixos e blocos provenientes do nível de cascalheiras detectado nas sondagens. No entorno da área de ocorrência, junto à margem da Lagoa de Saguaçu também ocorrem estruturas de alicerces e materiais recentes de significância baixa. No entanto, estes materiais, alguns dispostos sob o nível d'água, indica potencial das áreas de margem para a detecção de novos registros com interesse científico. Não foi possível inferir tratar-se de sítio arqueológico parcialmente afetado por alterações antrópicas recentes. O acervo coletado no Sítio **Porta do Mar 1** é composto por 11 fragmentos de vasilhas cerâmicas, 5 fragmentos de carvão, 3 fragmentos de louça, 3 fragmentos de conchas e 1 fragmentos de telha tipo colonial, totalizando 23 indícios.

- ✓ O sítio **OC-2: Porta do Mar 2** foi localizado nas coordenadas UTM (Sad 69) 22 J 722038 7090167 (ponto central), ocupa terreno relativamente plano, com variações alternando pequenas elevações e depressões (zonas baixas encharcadas) distando cerca de 80 m a norte da margem da Lagoa do Saguaçú. A cobertura é de gramíneas, ocorrendo ainda pequenas faixas com solos parcialmente expostos. No local ocorre um terreno baldio disposto entre residências. A Rua Antônio Gonçalves Bhuscle neste trecho, não está asfaltada, mas apenas pavimentada com saibro. Ao sul ocorre outra residência e terrenos baldios defronte a lagoa. Nas verificações subsuperficiais foi possível identificar que as áreas melhor conservadas apresentavam solos cinza a cinza escuro, textura arenosa com muitos grânulos no arcabouço. Por sua vez, outros pontos apresentaram depósito de aterro recente, como aqueles dispostos sob a camada conchífera, visualizada na lateral sul da rua. Os encontrados constituiram-se de 22 fragmentos de material malacológico, formado por conchas de ostra e bivalves, 14 fragmentos de telha colonial, 8 fragmentos de cerâmica, 6 fragmentos de vidro, 4 fragmentos de tijolo, 2 fragmentos de madeira, 3 de metal, 1 bola de gude e 1 fragmento de argamassa de concreto, totalizando 61 vestígios.Também foram identificados objetos recentes como plásticos e telhas francesas, que indicaram mistura de materiais e possível revolvimento pela implantação da via principal . Esta situação foi detectada em duas sondagens onde aparentemente houve inversão estratigráfica (objetos mais antigos acima). Também foi executada sondagem em local levemente mais elevado a cerca de 15 metros da rua, sendo detectado um fragmento cerâmico ampliando a área de ocorrência de OC-02, para cerca de 25 x 15 metros. Pela qualidade dos vestígios e sua associação com contextos de solos preservados (embora por vezes misturado a materiais recentes), foi possível inferir tratar-se de sítio arqueológico parcialmente afetado pela implantação da rua Antônio Gonçalves Bhuscle.

As propostas metodológicas de escavação estão alicerçadas sobre enfoques mistos entre abordagens verticais e horizontais, destacando-se os enfoques anglo-americanos (Fladmark, 1978;; Harris, 1989; Joukowsky, 1980; Dillon, 1993, Hester et al, 1997; Barker, 1997; Stein & Farrand, 2001; Roskams, 2001; Kipnis, 2003). Para áreas com potencial para abordagens horizontais poderão ser utilizadas técnicas de superfícies amplas (Leroi-Gourhan, 1950; Kent , 1987; Kroll. & Price, 1991). Este procedimento permite a evidenciarão de contextos arqueológicos amplos, de modo que a totalidade (ou maior parte) dos elementos materiais possam ser espacializados no interior do sítio arqueológico. Esta abordagem também está associada a certas premissas crono-espaciais (ou cronoestratigráficas), tais como, a possibilidade de acompanhamento de “níveis naturais”, ou ainda, de supostos “pisos ocupacionais”. Certamente, muitos processos de transformação culturais (c-transforms) e naturais (n-transforms) podem alterar consideravelmente a posição, morfologia e composição de artefatos no sítio e sua matriz sedimentar, necessitando o registro cauteloso das evidências de perturbações pós-deposicionais durante a escavação (Dibble et al, 1997; Schiffer, 1996). Assim, fica claro que para sítios arqueológicos a céu aberto, em contextos de ambientes tropicais com intensa bioturbação ou dinâmica de processos erosivos-deposicionais, a abordagem de superfícies amplas necessita de algumas adaptações e cuidados.

Uma das formas de evidenciação da cultura material consiste no uso de técnicas de rebaixamento discreto de estratos sedimentares ou pedológicos e, a exposição e registro *in loco* das evidências em seus níveis espaciais (posição tangencial às superfícies expostas e sua profundidade em relação a superfície original do terreno). A técnica da *decapagem* permite, portanto, a evidenciação e reconhecimento de contextos arqueológicos a partir da manutenção

temporária dos vestígios em sua posição de detecção. Com o registro desses contextos em superfícies amplas e o estudo de seus aspectos relacionais (associativos), torna-se possível a captação mais extensa de elementos destinados a inferências (dedutivas, indutivas, hipotético-dedutivas e dialéticas) e futuras interpretações sobre o uso do espaço intra-sítio.

A abordagem de escavação a partir de unidades de escavação de 1 x 1 metros utilizará a perspectiva do registro de fácies arqueológica, como a menor feição lito-estratigráfica de escavação, conforme metodologia descrita por Kipnis (2003). O termo fácies incide predominantemente sobre as mudanças nos atributos físicos visíveis que ocorrem verticalmente e horizontalmente. Neste tipo de avaliação, considera-se a "Pequena Unidade Lito-Estratigráfica de Escavação", as variações litológicas, pedológicas e de cultura material quando são expostas à medida que se escava. Por sua vez a "Grande Unidade Lito-Estratigráfica Após Escavação" será definida apenas na finalização das unidades de escavação, a partir do registro de perfis. O enfoque do rebaixamento é por nível estratigráfico (ou natural), sendo cada fácies escavada e peneirada separadamente. Quando não há mudança em uma determinada fácies escavada (presença de homogeneidade em termos de cor, textura, composição, etc) ou devido ao revolvimento e mistura de níveis ou camadas (configurando uma só fácies revolvida), adotar-se-á a escavação por nível arbitrário (de 5 ou 10 cm).

O objetivo principal da escavação será o de registro do material arqueológico e o contexto em que se encontra. Os dados de campo, juntamente com as análises posteriores de laboratório, deverão fornecer as condições necessárias para explicar o processo de formação do registro arqueológico, crucial para qualquer análise que venha a ser feita com os vestígios arqueológicos.

Todas os sedimentos retirados nas sondagens subsuperficiais serão peneirados, e ao final da escavação retornarão para as mesmas a fim de recompor o terreno encontrado originalmente. O registro das unidades de escavação constitui em anotações em cadernetas, fichas de sondagem, croquis e fotografias.

Para a descrição de coloração de solos/sedimentos, esta será obtida por meio da comparação com tabelas de cores padronizadas, similares a Munsell Soil Color Charts (Munsell, 1994). A utilização de cores internacionalmente utilizadas tem por objetivo minimizar o viés do registro individual e a comparação mais objetiva entre diferentes registros.

Também haverá o registro foto-digital de todas atividades e procedimentos, bem como, do ambiente natural interno e externo ao sítio (ambiente constrito, circunscrito e panorâmico) e das amostras e exposições de vestígios arqueológicos.

O registro em caderneta de campo, priorizará as características físicas ambientais da paisagem associada aos sítios, descrições e interpretações preliminares sobre características de ocorrência e preservação dos vestígios, matriz pedológica ou sedimentar, processos de perturbação e grau de integridade, características gerais dos vestígios; presença de manchas, etc. Por sua vez, o registro em fichas padronizadas atenderá ao processo de recuperação de informações geradas pelas escavações e sondagens, considerando sua necessidade de agilização, sistematização e tratamento de dados de campo.

Toda e qualquer evidência arqueológica, amostras de carvão ou sedimentos, entre outros, será acondicionada em embalagens apropriadas, contendo dados gerais, posicionamento e número de procedência, descritos em etiquetas padronizadas.

5.1.1 Atividades Gabinete e Laboratório

Os trabalhos de gabinete serão realizados após a etapa campo, em conformidade com o cronograma e perpassam a sistematização de dados de campo, organização das informações primárias e secundárias, produção de mapas e produtos gráficos, confecção de relatórios parciais e finais, entre outros

Por sua vez, a análise laboratorial volta-se aos materiais resgatados e compõe atividades que envolvem a limpeza, secagem e marcação individual, triagem e análises quantitativas e qualitativas. Após a analise o material será acondicionado e encaminhado a reserva técnica.

Na análise do material cerâmico (atributos morfológicos, tecnológicos e decorativos) coletado nos sítios arqueológicos serão utilizadas propostas baseadas nos trabalhos de Rye (1981); Rice (1987) e Orton et al. (2003). Para a terminologia, utilizar-se-ão os trabalhos de Chmyz et al. (1976) e La Salvia & Brochado (1988).

Para análise da louça (porcelana/faiança) será utilizada Albuquerque, 1991; Fournier Garcia, 1990; Symanski 2001; Brancante 1981; Lima, 1996. Os demais materiais possivelmente coletados serão analisados com base em publicações técnicas específicas sobre o tema.

5.2 PROGRAMA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

O programa de Monitoramento Arqueológico será desenvolvido nos Parques: Morro do Boa Vista, da Cidade e Porta do Mar. No Parque Porta do Mar será realizado tanto o monitoramento em área terrestre na área de implantação da vias quanto o subaquático destinado a área de instalação do trapiche (ver **item 3.21**). No Parque da Cidade o programa de monitoramento acontecerá em sinergia com o Plano de Manejo do sítio, bem como, com o Programa de Mitigação Arqueológica.

5.2.1 Monitoramento Terrestre

Para o monitoramento terrestre a metodologia utilizada para a abordagem de detecção de vestígios, é específica de estudos para diagnóstico regional de recursos culturais (adaptado de REDMAN, 1973; SCHIFFER et al., 1978; LIGHTFOOT, 1986; SANTOS, 2000; BROCHIER, 2004).

No Parque da Cidade constará do acompanhamento da implantação das estruturas destinadas a visitação e comunicação relacionadas ao uso público do Sambaqui Morro do Ouro. O monitoramento será baseado na observação dos elementos levantados e pontuados

no Plano de Manejo do sítio. Assim como, estará interrelacionado ao Programa de Mitigação Arqueológica prevendo possíveis salvamentos expeditos.

Para os Parques Porta do Mar e Morro do Boa Vista o monitoramento constará, em um primeiro momento da observação de feições na paisagem e a verificação *in loco* dos terrenos atingidos pelas obras, que envolvam escavação, revolvimento ou soterramento de solos/sedimentos potenciais. Neste caso, as áreas em pauta serão prospectadas por meio da visualização de superfícies de exposição do solo. Tais avaliações se fazem necessárias não apenas visando a detecção de possíveis vestígios, mas também o registro de elementos físicos ambientais capazes de justificar sua ausência. Também são importantes para definir parâmetros para os possíveis limites associados às áreas de ocorrências. Esta fase de monitoramento e verificação de elementos de entorno estará condicionada em função do cronograma de execução das frentes de obras.

Quando da detecção de materiais ou vestígios de interesse, as obras deverão ser paralizadas imediatamente para que possa proceder uma avaliação arqueológica mais detalhada. Esta constará da raspagem de perfis, abertura de poços testes radiais ou paralelos, registro preciso do posicionamento das ocorrências e procedimentos de delimitação prévia. Se ocorrer a identificação de elementos contextuais indicativos de relevância científica dos achados, incluindo condicionantes ambientais favoráveis a preservação de sua matriz primária de deposição, a área de ocorrência deverá ser sinalizada e protegida, resguardando a mesma para futuros estudos. Nos casos de ocorrências isoladas e discretas, avaliados como de baixa significância científica e pública, deverão ser realizadas atividades de resgate expedito, de modo a recuperar todos os vestígios identificáveis e seu contexto informacional local.

A coleta de material arqueológico deve ser mapeada e reduzir-se ao mínimo, ocorrendo somente nos pontos em que houver intervenção arqueológica, de modo a não produzir alterações significativas nos sítios, que possam prejudicar pesquisas sistemáticas futuras, antes que se decida qual a melhor medida a ser adotada em cada caso. Os materiais coletados passarão por processo de limpeza e análise expedita, objetivando fornecer dados sobre o grau de conservação dos registros, características culturais prévias e significâncias científicas e patrimoniais associadas.

Tais operações devem propiciar subsídios para a determinação de medidas preventivas, mitigatórias ou compensatórias cabíveis, respeitando a legislação pertinente e atendendo, na medida do possível, o cronograma e demandas específicas relativas ao andamento das obras e o processo de licenciamento ambiental.

5.2.2 Monitoramento/Prospecção Subaquático

Tal Programa deverá ser desenvolvido objetivando o monitoramento e a prospecção de bens histórico-arqueológicos potencialmente submersos na zona de fundo e margens da Lagoa do Saguaçu na área de instalação do trapiche (ver item 3.2.1). Tendo em vista as informações constantes do memorial descritivo das intervenções previstas para a realização da obra, onde fica claro o uso de estacas de concreto armado pré-moldado como sistema construtivo principal do referido trapiche, e que os procedimentos operacionais adotados serão aqueles relacionados com a técnica de cravação por bate-estaca, sugere-se que a aferição de possíveis impactos em eventuais materiais de interesse arqueológico através de simples monitoramento

arqueológico seja substituída por uma ação de caráter mais preventivo, notadamente, por um levantamento arqueológico subaquático rápido. Uma vez que aquela técnica construtiva não prevê a retirada e exposição dos substratos de subsuperfície, não haveria como aferirmos possíveis impactos em materiais ali soterrados. No que se refere à elementos presentes na superfície, o próprio monitoramento exigiria a realização de uma investigação prévia do local destinado a abrigar cada uma das fundações antes do início dos procedimentos de cravação comentados, o que também será realizado pelo levantamento ora proposto. A realização de uma avaliação subaquática prévia também diminuiria os custos operacionais, uma vez que não seria necessária a presença constante de um arqueólogo-mergulhador durante a totalidade das etapas operacionais de implantação do empreendimento. Sendo assim, são indicadas as seguintes áreas a serem prospectadas:

1) zona intertidal a ser diretamente impactada pelos trabalhos de engenharia destinados à construção do acesso com rampa e escada de concreto;

2) trecho do fundo submerso da lagoa a ser diretamente impactado pelos trabalhos de instalação das fundações do trapiche a ser construído;

3) trecho do fundo da lagoa destinado a abrigar o trapiche flutuante, impactado pela ação cotidiana dos hélices das embarcações que ali deverão operar.

O objetivo da intervenção é a identificação de possíveis estruturas ou concentrações de material de interesse arqueológico com contexto deposicional preservado, que indiquem a presença de eventuais sítios arqueológicos submersos passíveis de serem diretamente impactados pelo empreendimento.

Os objetos de estudo da arqueologia subaquática são, obviamente, os sítios arqueológicos afogados, aqueles que estão submersos não importando em qual corpo d'água ou se em pouca ou grande profundidade.

Os tipos de sítios investigados pela arqueologia subaquática seguem a classificação de RAMBELLI (2002), in JULIANI & DURAN, 2008:

- *Sítios de naufrágio*: apesar de se entender que naufrágios são quaisquer vestígios de cultura material que, por um motivo ou outro tenham soçobrado, essa nomenclatura é reservada aos sítios arqueológicos formados por restos de embarcações submersas;

- *Sítios de depósito*: como o próprio nome sugere, são formados por conjuntos de vestígios depositados no leito dos corpos d'água. Este tipo se subdivide em dois – o *ritualístico*, que envolve intencionalidade e estreita relação com o universo simbólico, freqüentemente associado à religiosidade; e o *de depósito* propriamente dito[4], simples locais de descarte de lixo ou abandono de bens (intencional ou acidental);

[4] *Denominado simplesmente depositário, depositário ordinário, ou depositário comum, como se queira. O importante é que esteja clara a distinção conceitual entre o depositário e o depositário ritualístico.*

- *Sítios terrestres submersos*: são aqueles que, por um motivo ou outro (eventos geológicos ou antrópicos relacionados à dinâmica hídrica) se encontram submersos;

- *Sítios de interface*: foram deliberadamente estabelecidos tanto em meio terrestre quanto no subaquático. Um cais de atracação é construído para ligar a terra à embarcação, mas para chegar até esta última, parte de sua estrutura tem que estar em meio líquido. Assim um cais possui fundações tanto em terra, quanto no leito marinho, demandando prospecções nos dois ambientes para a realização de um estudo completo.

No entanto, para a identificação da ocorrência de vestígios submersos, ou emersos nas imediações, os procedimentos adotados em campo estão embasados em literatura internacional e nacional específica de arqueologia marítima e subaquática como DURAN, 2008; CALIPPO, 2004; RAMBELLI, 1998, 2002, 2003; BAVA DE CAMARGO, 2002 e NAUTICAL, 1988. E podem ser assim relacionados:

1) Para zona intertidal:

   a. caminhamento/levantamento sistemático de superfície por linhas direcionais;

   b. investigação amostral de subsuperfície através da abertura de poço-teste de poços-testes;

2) Para trecho submerso destinado a abrigar os pilares de fundação do trapiche e para o trecho do trapiche flutuante:

   a. Levantamento sistemático visual do fundo fluvial através de linhas direcionais;

   b. Investigação amostral do conteúdo de subsuperfície através da abertura de poços-testes a cada 10 metros;

A identificação positiva de vestígios de interesse arqueológicos submersos disporia também de métodos e procedimentos específicos dessa disciplina para o resgate dos bens envolvidos, como:

- Implantar uma malha ortogonal de sondagens eqüidistantes, de cerca de 1 m^2 de área e profundidades variáveis. As escavações seguiriam os níveis naturais de deposição dos sedimentos e poderiam ser realizadas de diversas maneiras: por lança d'água (ou hidrojato), sugadora à água, sugadora a ar ou com ferramentas manuais (RAMBELLI, 2002 in JULIANI & DURAN, op cit);

- Abertura de poços-teste e de sondagem em pontos específicos fora da malha, mas que correspondam a locais onde foram encontrados vestígios no leito;

- Coleta total dos vestígios evidenciados durante a abertura das sondagens e coleta amostral dos vestígios arqueológicos identificados no leito;

- Documentação fotográfica e videográfica digital dos achados, além da tomada de coordenadas por meio de GPS.

5.2.3 Atividades Gabinete e Laboratório

Os trabalhos de gabinete serão realizados após a etapa campo, em conformidade com o cronograma e perpassam a sistematização de dados de campo, organização das informações primárias e secundárias, produção de mapas e produtos gráficos, confecção de relatórios parciais e finais, entre outros.

Por sua vez, a análise laboratorial volta-se a possíveis materiais resgatados e compõe atividades que envolvem a limpeza, secagem e marcação, triagem das amostras coletadas, análises quantitativas e qualitativas, entre outros.

Para as atividades específicas de gabinete do monitoramento subaquático estão previstas:

- Limpeza, inventário, registro fotográfico digital e acondicionamento temporário do acervo de acordo com normas elementares de conservação de material arqueológico subaquático;

- Levantamento bibliográfico e consulta a especialistas brasileiros e estrangeiros sobre os artefatos localizados;

O eventual material coletado deverá ser acondicionado de forma que seja minimizada a deterioração das peças.

5.3 PROGRAMA DE MITIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA

O Programa de Mitigação Arqueológica está destinado ao Parque da Cidade e esta associado ao Programa de Monitoramento e Plano de Manejo Arqueológico do sítio Morro do Ouro. O programa prevê através do monitoramento da instalação da praça do sambaqui, assim como estrutura de uso público do sítio mitigar possíveis impactos na estrutura física do sítio antes ou durante a implantação da obra. As ações de mitigação prevêem salvamentos expeditos, escavações e coletas para regularições de superfície, entre outros. A metodologia utilizada esta dentro das especificações científicas da arqueologia, algumas descritas nos itens 5.2 e 5.2.1. O Plano de Manejo Arqueológico do Sambaqui Morro do Ouro constará de uma avaliação do estado atual do sítio e seu entorno imediato (antes da implantação das estruturas de uso público), bem como das informações levantadas no Diagnóstico e Prospecção do Projeto Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais. Entre estas principalmente áreas potenciais, delimitação e fragilidades. Com base nestas informações será elaborado um zoneamento e um prognóstico do impacto das estruturas e visitação contendo as informações sobre as fragilidades na estrutura física do sítio e medidas a ser tomadas. O plano

aqui apresentado trata-se somente de uma prévia, o documento será elaborado com detalhe posteriormente.

5.4 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E COMUNICAÇÃO

5.4.1 Programa de Educação Patrimonial

O Programa de Educação Patrimonial será desenvolvido nos Parques: Porta do Mar, da Cidade e Morro do Boa Vista.

A ação educativa será executada considerando inicialmente os trabalhos educativos já desenvolvidos pelo MASJ. Considera-se, também, relevante a comunicação dos dados levantados nos projetos de diagnóstico, prospecção arqueológica e monitoramento sem, no entanto, desconsiderar todo o conhecimento produzido anteriormente. As atividades educativas terão como público alvo: professores, educandos das escolas localizadas nas áreas de abrangência dos empreendimentos; associações de moradores; grupos de terceira idade; clubes de mães e associações esportivas.

As atividades constarão de uma palestra para a comunidade em cada uma das áreas atingidas pelo empreendimento totalizando três palestras. Nessa oportunidade serão apresentados vídeos documentários sobre as temáticas: preservação, memória e patrimônio.

Os professores das escolas na área de influência do empreendimento: E.M. Maria Regina Leal, E.M. Aluisio Sehnem, E. M. Engº José Antonio Navarro Lins, E. M. Profº Francisco José de Oliveira, E.E.B. Profº Germano Timm, E.E.B. Pres. Médici, E.M. Gov. Heriberto Hülse, E.E.M. Gov. Jorge Lacerda, E.E.B. Albano Schmidt, E.M.Profª Ana Maria Harger e E.M. Pres. Castelo Branco serão convidados a participarem de oficina de formação para trabalharem com as questões relativas ao patrimônio em sala de aula. Serão ministradas, pela equipe contratada, uma oficina em cada área de abrangência do empreendimento.

As referidas escolas serão convidadas a participarem do Projeto de Atendimento ao Ensino Formal coordenado pela equipe do Setor de Educação do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ. A equipe contratada deverá dispor de um educador e dois monitores para divulgarem essa atividade junto às escolas e procederem atendimento no MASJ ou em campo. A equipe contratada responsabilizar-se-á pela contratação de transporte para os alunos.

O museu disponibilizará a exposição itinerante **Ossos para Ofício** para realização de uma itinerância em cada região de abrangência do empreendimento totalizando três itinerâncias.

Após o levantamento das escolas, elencadas como público alvo, serão realizados contatos com a Secretaria de Educação do Município e 13ª Gerência Regional de Educação do Estado para apresentar o projeto, propor as atividades e solicitar o apoio formal. Consideramos que esses contatos intersetoriais são importantes à medida que servem também como canal de

comunicação e, nesse sentido, as reuniões tornam-se um lugar educativo já que possibilitam a troca de informações e a socialização dos projetos em andamento, bem como, o entendimento da dinâmica do currículo para a inserção das propostas.

Para o planejamento em conjunto com diretores e supervisores/coordenadores pedagógicos devem ser realizadas reuniões nas escolas (detalhar melhor). Nessa ocasião, além das atividades educativas, será apresentada a proposta da oficina de formação para professores. Esses contatos são imprescindíveis para o bom aproveitamento de todas as atividades educativas, tendo em vista a necessidade dos professores exercerem o domínio dos conceitos que serão abordados e a compreensão da proposta de urbanização decorrente do projeto de Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville.

5.4.2 Comunicação

Toda ação arqueológica, seja em sítio arqueológico pré-colonial seja em sítio arqueológico histórico tem, por lei, que comunicar à sociedade as suas ações e os resultados dos acervos produzidos. No caso de pesquisa arqueológica de salvamento, para que os espaços sejam re-ocupados, agora com outros objetivos, é necessário comunicar a antiga função destes, reconhecidos como patrimônio, através da musealização dos vestígios materiais resgatados, referenciais da história.

O compromisso do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville é levar ao público a interpretação sobre os espaços a partir das vivências cotidianas das populações envolvidas, associando com a contemporaneidade. A elaboração de exposições é uma das formas do resultado de pesquisas dialogarem com o público, propiciando o conhecimento e o dialogar dele com o objeto exposto, gerando um espaço ligado ao mesmo tempo ao patrimônio cultural, às identidades e às memórias, estabelecendo uma narrativa que permite a construção do imaginário pelo público.

Como objetivo geral pretende-se contribuir para o conhecimento e o reconhecimento do patrimônio cultural das comunidades envolvidas, nos bairros Ilha dos Espinheiros, Boa Vista e Guanabara. Como objetivos específicos, a implantação da comunicação dos trabalhos realizados englobará:

- Contribuir para o reconhecimento dos espaços pesquisados como patrimônio arqueológico;
- Contribuir para a interpretação dos diversos momentos de ocupação dos espaços;
- Promover a comunicação das ações empreendidas e do material histórico resgatado;
- Subsidiar atividades de educação Patrimonial

5.4.2.1 Parque Porta do Mar

A ser implantado na Ilha dos Espinheiros, o MASJ elaborou a comunicação através de oito painéis expositores fixos, com placa do tipo defensa “monumento”, confeccionadas em chapas de aço nº. 18 galvanizada, pintada frente e verso pelo sistema eletrostático, tarjas e símbolos digitalizados, dimensão 1,00m na base e 1,50m de altura; implantada com dois tubos 2”X2,25mmX3,00m galvanizados por imersão (de acordo com as normas NBR 14890/14891 e 6323), e parafusos galvanizados a fogo.

As informações contidas nos painéis serão produzidas a partir de uma proposta expográfica. Nesses painéis serão apresentadas imagens geradas durante os trabalhos e textos contendo informações que serão obtidas a partir do processamento de dados recolhidos durante a pesquisa. Sob supervisão da equipe técnica do MASJ, a contratada ficará responsável pela seleção, elaboração e diagramação das informações inseridas nos painéis (imagens e textos), aquisição e instalação dos mesmos.

A etapa de comunicação será executada após o término das demais ações e da entrega dos relatórios de salvamento e monitoramento arqueológico.

5.4.2.2 Parque do Morro do Boa Vista

A etapa de comunicação somente ocorrerá se durante os trabalhos de implantação, e de acordo com o monitoramento arqueológico, for encontrado algum sítio arqueológico.

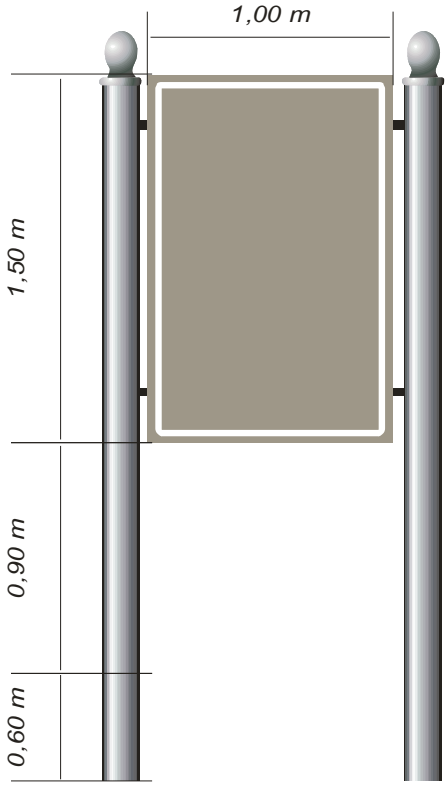


Figura 12: Detalhe de Placa do Tipo Defensa “Monumento” dimensões 1,00X 1,50m.

6 RESULTADOS E PRODUTOS ESPERADOS

Os estudos e avaliações propostos deverão permitir resgate e preservação arqueológica dos sítios arqueológicos considerados neste Projeto, onde a consolidação das informações geradas através das escavações e registros, bem como, pelas análises laboratoriais e de gabinete, possibilitarão a geração de conhecimento em nível científico e público.

Os principais produtos a serem gerados pelas atividades propostas são:

- ✓ Relatório Final das Atividades de Campo e Laboratório do Salvamento Arqueológico dos Sítios Arqueológicos Históricos Porta do Mar 1 e 2.
- ✓ Relatório Final do Monitoramento Arqueológico dos Parques: Porta do Mar, da Cidade, Morro do Boa Vista.
- ✓ Plano de Manejo do Sambaqui Morro do Ouro.

Considerando a especificidade da pesquisa, a divulgação dos resultados estará atrelada, em um primeiro momento, ao conjunto de conhecimentos e diretrizes apresentados junto ao presente Projeto. Posteriormente os aspectos metodológicos e os resultados do estudo deverão ser divulgados em simpósios/congressos arqueológicos (Sociedade de Arqueologia Brasileira) ou eventos associados.

O resultado final das Atividades de Valorização e Educação Patrimonial será o conjunto da produção científica e didática organizada em material gráfico e, o incremento de conhecimentos junto à comunidade e a atualização dos professores locais, elevando assim o grau de envolvimento, responsabilidade e cidadania da população como um todo.

7 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Para as áreas dos Parques do Morro Boa Vista, da Cidade e Porta do Mar estão previstos 6 meses de campo e 10 dias para atividades de gabinete/relatório destinados ao Monitoramento Arqueológico. Para o salvamento na área do Parque Porta do Mar estão previstos 30 dias para atividades de campo e 70 dias para atividades de laboratório/gabinete, 15 dias para elaboração de Relatório ao IPHAN, em conformidade com o cronograma físico abaixo. Desta forma, o prazo previsto para a Permissão de Pesquisa solicitada junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) totaliza **13 meses** ininterruptos.

Cronograma físico

Atividades	2009	2010											
	Dez	Jan	Fev.	Mar.	Abril	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Estudo e planejamento													
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista													
Monitoramento Arqueológico Parque da Cidade													
Monitoramento Arqueológico Parque Porta do Mar													
Elaboração de Relatório do Monitoramento Arqueológico													
Salvamento Arqueológico Parque Porta do Mar													
Trabalhos de sistematização de dados de campo													
Elaboração do relatório técnico de campo													
Parque Porta do Mar - levantamentos gerais: memória oral, arquivos Histórico.													
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)													
Produção de material gráfico e produtos digitalizados													
Confecção de relatório Final													

Preparação de material para acondicionamento e relatório para envio a Instituição de apoio e ao IPHAN													
Entrega de relatório ao IPHAN													

8 EQUIPE TÉCNICA

Equipe técnica de supervisão:

Coordenador do Museu de Sambaqui - Ms Gerson Machado

Assistente Cultural: Adriana M. Pereira dos Santos

Educadora: Ms. Flávia Cristina A. de Souza

Educadora: Judith Steinbach

Geógrafo: Eloy Labatut de Oliveira

Arqueóloga: Dra. Dione Bandeira

Equipe técnica de execução:

Coordenação arqueóloga. Ms. Tatiana Costa Fernandes

Arqueólogo Subaquático: Dr. Leandro Duran

Os trabalhos deverão contar ainda com a participação de auxiliares e técnicos de campo que serão contratados

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, M. C. & BLASIS, P. A. D. Aspectos de Formação de um Grande Sambaqui: Alguns indicadores em Espinheiros II, Joinville. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo. 1994 p 21-30.

ALBUQUERQUE, M.A.G.M. Arqueologia histórica, Arquitetura e Restauração. **CLIO**, Recife, n.8, 1992.

ALBUQUERQUE, Paulo Tadeu de Souza. **A faiança portuguesa – demarcador cronológico na Arqueologia Brasileira.** Dissertação de Mestrado: UFPE, Recife, 1991.

ARAÚJO, A. G. M. As geociências e suas implicações em teoria e métodos arqueológicos. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, suplemento 3, p. 35-45, 1999.

BANDEIRA, D. R. Arqueologia Pré-Colonial do Litoral Norte de Santa Catarina. Balanço Preliminar da Produção Científica. In: MENDONÇA DE SOUZA, S.M. F. (Org.) **Anais do IX Congresso de Arqueologia Brasileira [CD ROM**] 1ª Ed. [Rio de Janeiro] Sociedade de Arqueologia Brasileira. Agosto/2000.

BANDEIRA, D. R. Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC. Arqueologia e Etnicidade. Tese (Doutorado) Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006. 257p.

BANDEIRA, D. R. **Mudança na Estratégia de Subsistência. O Sítio Arqueológico Enseada I - Um estudo de caso** -. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC.1992.

BARKER, P. **Techniques of Archaeological Excavation.** 3rd ed. Routledge, Inc., New York. 1997.

BAVA DE CAMARGO, Paulo F. **Arqueologia das fortificações oitocentistas da planície costeira Cananéia/ Iguape, SP**. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). São Paulo: MAE, USP. 2002.

BECK, A. Os sambaquis do Brasil Meridional Litoral de Santa Catarina In **Anais do Museu de Antropologia da UFSC** n 3 pp 57-70.Florianópolis, 1970.

BIGARELLA, J.J.; TIBURTIUS, G.; SOBANSKI, A. Contribuição ao estudo dos sambaquis do Litoral Norte de Santa Catarina. **Arquivos de Biologia e Tecnologia** (separata). Vol.IX, artigo 8, p.99-140. Curitiba, 1954.

BLUM, M.D.; ABBOTT, J.T.; VALASTRO, S. Evolutions of Landscapes on the Double Mountain Fork of the Brazoa River, West Texas; Implications for Preservation and Visibility of the Archaeological Record. **Geoarchaeology: An International Journal**, 7(4):339-370. 1992

BRANCANTE, Eldino da Fonseca – 1981 – ***Brasil e a Cerâmica Antiga***. São Paulo: Lithografica Ypiranga.

BROCHADO, J. P. **An ecological model of the spread of pottery and agriculture in to Eastern South América**. Urbana, Illinois, 1984. Tese de doutorado.

BROCHIER, L. L. **Diagnóstico e manejo de recursos arqueológicos em Unidades de Conservação: uma proposta para o litoral paranaense**. 2004. 165f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

BROCHIER, Laércio L. O uso de Controles Geoarqueológicos: perspectivas para o estudo e caracterização de áreas arqueológicas na baía de Guaratuba. **Anais da XI Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira (Resumos)**, Rio de Janeiro. 2001.

BROWN, A. G. **Alluvial Geoarchaeology: Floodplain Archaeology and Environmental Change**. Cambridge Manuals in Archaeology. Cambridge University Press, 1997.

BRYAN, A. L. Resumo da Arqueologia do Sambaqui de Forte Marechal Luz. In **Arquivo do Museu de História Natural**. n II pp. 9-31. UFMG, Belo Horizonte, 1977.

BUTZER, K. W. Geo-archaeology in practice. **Reviews in Anthropology,** v. 4, p.125-131, 1977.

CABRAL, O. R. **História de Santa Catarina**. 1° Volume. Editora Grafipar. Curitiba, 1970.

CALDARELLI S.B. Levantamento arqueológico em planejamento ambiental. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n.3, p. 347-369, 1999. Suplemento.

CALIPPO, Flávio R. **Os sambaquis submersos de Cananéia, SP. Um estudo de caso de arqueologia subaquática**. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). São Paulo: MAE, USP. 2004.

CHARTKOFF, J. L. Transect Interval Sampling in Forests. **American Antiquity**, 43 (1): 46-53, 1978.

CHMYZ, I. et alii Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. **Cadernos de Arqueologia. Museu de Arqueologia e Artes Populares**, Universidade Federal do Paraná, Ano 1, nº 1, 1976.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1999.

CORRÊA & ROSA (org). **História dos Bairros de Joinville**. Arquivo Histórico de Joinville, 1992.

DARELLA, M. D. Informações sobre a presença dos Guarani em Santa Catarina**. In: Aldeias, terras e índios Guarani no litoral centro-norte de Santa Catarina e a BR 101**. Relatório Final. Florianópolis, pg 25-39, 1999.

DIBBLE, H.L., CHASE, P.G.; MCPHERRON, S.P; TUFFREAU, A.. Testing The Relaity Of a “Living Floor” with Archaeological Data. **American Antiquity**, 64(4), 1997:629-651.

DILLON, B. D. (ed.) **Practical Archaeology: Field and Laboratory Techniques and Archaeological Logistics**. 3rd ed. UCLA Institute of Archaeology, Archaeological Research Tools No 2. Los Angeles, California. 1993.

DINCAUZE, D. F. **Environmental Archaeology: Principles and Practice.** Cambridge University Press, New York. 2000.

DURAN, Leandro D. **Arqueologia marítima de um Bom Abrigo**. Tese (Doutorado em Arqueologia). São Paulo: MAE, USP. 2008.

FERNANDES, Tatiana C. Vamos **criar um sentimento!?: Um olhar sobre a arqueologia pública no Brasil**. Dissertação (Mestrado) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007.

FICKER, C. **História de Joinville: subsídios para a crônica da Colônia Dona Francisca**. Joinville: Ipiranga, 1965

FICKER, C. **São Bento do Sul. Subsídios para a sua História**. 1° parte. Editora Grafipar, 1973

FIGUTI, L. & KLOKLER, D.M. Resultados Preliminares dos Vestígios Zooarqueológicos do Sambaqui Espinheiros II (Joinville, SC) **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo: MAE/USP, 6:169-187. 1996

FLADMARK, K.R. **A Guide To Basic Archaeological Field Procedures**. Department of Archaeology, Simon Fraser University, Publication No. 4.1978.

FONTOURA, Arselle (et. all). **Relatório Final: Cemitério do Imigrante, pesquisa, interdisciplinariedade e preservação**. Joinville: Fapesc/FCJ, 2007.

FOURNIER Garcia, Patrícia. **Evidencias arqueologicas de la importacion de cerâmica em México**, **com base em los materiales Del ex-convento de San Jeronimo**. México, Instituto Nacional de Antropologia e Historia , 1ª. Edição, (Coleccion Cientifica – Serie Arqueologia).

GLADFELTER, B. G. Geoarchaeology: the geomorphologist and Archaeology. **American Antiquity**, 42(4):519-538, 1977.

HARRIS, E. C. **Principles of Archaeological Stratigraphy.** 2nd ed. Academic Press, New York. 1989

HESTER, T. R., SHAFER, H. J., FEDER, K. L.. **Field Methods in Archaeology.** 7th ed. Mayfield Publishing Co., Mountain View, California. 1997

HOLE, B. L. Sampling in Archaeology: A Critique. **Annual Review of Anthropology**, 9:217-234, 1980.

HORTA, M.L.; GRUMBERG,E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

IPHAN. Página do Instituto do Patrimonio Histórico e Artístico Nacional, no endereço eletrônico: http://www.iphan.gov.br/ acessado em 15/06/2004.

JOUKOWSKY, M. A Complete Manual of Field Archaeology. Prentice-Hall Inc., Englewood Cliffs. 1980.

JULIANI, Lúcia de J. O.; DURAN, Leandro D. **Programa de Monitoramento Arqueológico do Sistema de Reforço Eletroenergético à Ilha de Santa Catarina. Diagnóstico Subaquático.** Relatório Final. São Paulo: A Lasca Arqueologia / Eletrosul. 2008.

JULIANI, Lúcia J. C. Oliveira. Material de Louça. *In:* CALDARELLI. S.B. (Coord.). **Arqueologia do Vale do Paraíba Paulista. SP-070 - Rodovia Carvalho Pinto.**. São Paulo, DERSA, pp.115-171, 2003a.

KASHIMOTO E.M**.** O uso de variáveis ambientais na detecção e resgate de bens pré-históricos em áreas arqueologicamente pouco conhecidas. In: Caldarelli, S. B. (Org.). **Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural, 1996.** Goiânia: Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, 1997. p. 91-94.

KENT, S. (ed.). *Method and Theory for Activity Area Research*. An **Ethnoarchaeological Approach**. Columbia University Press, New York, 1987.

KERN, A.A. **Le preceramique du Plateau Sud-Brésilien**. Étudos em Sciences Sociales. Paris: 1981. Tese de doutorado.

KINTIGH, Keith W. The effectiveness of subsurface testing: a simulation approach. **American Antiquity,** 53 (4): 686-707, 1988.

KIPNIS, R. O uso de modelos preditivos para diagnosticar recursos arqueológicos em áreas a serem afetadas por empreendimentos de impacto ambiental. **Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural (1996)**. Goiânia, GO. p. 34-40, 1997.

KIPNIS. R. **Protocolo de Campo - Escavação**. Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

KRAKKER, J. J.; M. J. SHOTT & P.D. Welch Design and Evaluation of Shovel-Test Sampling in Regional Archaeological Survey. **Journal of Field Archaeology**, 10:469-480, 1983.

KROLL, E.M. & PRICE, T.D. (eds.) **The interpretation of Archaeological Spatial Patterning**. Plenum Press, New York e London, 1991.

LAMING-EMPERAIRE, A. **Guia para o estudo das Indústrias Líticas da América do Sul**. Curitiba, CEPA, 1967.

LAVINA, Rodrigo. Indígenas de Santa Catarina: história de povos invisíveis. IN: BRANCHER, Ana. **História de Santa Catarina: Estudos Contemporâneos**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

LEROI-GOURHAN, A. **Les fouilles préhistoques**: **Techniques et methods**. Paris: Picard, 1950.

LIGHTFOOT, KENT G. Regional Survey in the Eastern United States: the strengths and weakness of implementing subsurface testing programs. **American Antiquity**, 5 (13): 484-504, 1986.

LIMA, Tânia A. Pratos e mais pratos: louças domésticas, divisões culturais e limites sociais no Rio de Janeiro, séc. XIX. **Anais do Museu Paulista**, História e cultura material. São Paulo, v.3, 1996.

MARTIN, L.; SUGUIO, K.; FLEXOR, J.M. E AZEVEDO, A.E.G. Mapa geológico do quaternário costeiro dos estados do Paraná e Santa Catarina com texto explicativo, **Boletim do DNPM**, n.18, 40p.(série geologia básica). Brasília, DF. 1988

MASJ. **Relatório Final: Pesquisa de Salvamento Arqueológico da Estação Ferroviária de Joinville/SC**. Joinville:FCJ, 2008.

MEGGERS, B.J. & EVANS, C. **Como interpretar a linguagem da cerâmica: manual para arqueólogos.** Smithsonian Institution, Washington, 1970.

MERRIMAN, N.(ed). **Public Archaeology**. Routledge, London, 2004

MILLER, G. & SULLIVAN, C. 1981. *Machine-made Glass Container and the end of Production for Mouth-blown Bottles*. Research Bulletin, N° 171, Parks Canada, Ottawa.

MORATTO, M.J. & R.E. KELLY Optimizing Strategies for Evaluating Archaeological Significance. **Advances In Archaeological Method And Theory**, 1: 1-30,1978.

MUELLER, J. W. (Ed.) **Sampling in Archaeology**. Tucson, Univ. of Arizona Press, 1975.

MUNSELL - Macbeth Division of Kollmorgen Instruments Corporation. **Munsell Soil Color Charts.** Kollmorgen Instruments, New Windsor, New York. 1994.

NAUE, G.; LA SALVIA, F. ; BROCHADO, J.P. Projeto Campos Novos. **Levantamento Arqueológico na Região do Alto Rio Uruguai-Canoas**, barragem de Campos Novos. Porto Alegre, PUCRS, 1989. 2 vol.

NAUTICAL Archaeology Society. **Archaeology Underwater. The NAS guide to principles and practice.** Londres: Archetype/ NAS. 1998.

NEVES, W. A. Antropologia Física e Padrões de Subsistência no Litoral norte de Santa Catarina, Br. In Revista de Pré-história. n6 pp. 467-477. São Paulo, 1984b.

NIMUENDAJU, Curt. Mapa Etnohistórico. Rio de Janeiro, IBGE, 1981.

NOELLI, F.S. A ocupação humana na Região Sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas**. Revista da USP**, 44:218-269. São Paulo, 1999-2000.

OLIVEIRA, M. S. C. & HOENICKE, N. F. **Sítios Arqueológicos em Joinville - SC** - Inventário Descritivo Básico. Joinville: IPUJ/FCJ/MASJ. 1994.

OLIVEIRA. M.S.C. **Os Sambaquis da Planície Costeira de Joinville, Litoral Norte de Santa Catarina: Geologia, Paleogeografia e Conservação *In Situ***. 2000. 310 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PIAZZA, W. Dados à Arqueologia do Litoral Norte e do Planalto de Canoinhas. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (Resultados Preliminares do Quinto Ano). **Publicações Avulsas**. Belém, 26:53-66.

PIAZZA, W. O Sambaqui de Espinheiros I (uma tentativa de salvamento, 1964) Estudos de Sambaquis – Nota prévia. Série Arqueologia. Florianópolis:IA/UFSC, 2:23-38, 1966b.

PIAZZA, W. **Santa Catarina: Sua História**. Florianópolis: UFSC,1983.

PIAZZA, W.F. A ocupação do território catarinense. A realidade Catarinense no século XX. **Instituto Histórico e Geográfica de Santa Catarina**. Florianópolis, 2000.

PLOG, S. Relative efficiencies of sampling techniques for archaeological surveys IN: FLANNERY, K. (ed.) **The Early Mesoamerican Village**, pp.136-58. New York, Academic Press, 1976.

PLOG, S; PLOG, F. & WAIT, W. Decision Making in Modern Surveys. In: Michael Schiffer (Ed.). **Advances in Archaeological Method and Theory**, Vol. 1. New York, Academic Press. 1978.

PRONAPA – Programa Nacional de Pesquisas Arqueológics. Brasilian Archaeology in 1968: Na interin reporto n the National Program of Archaeology Research – Pronapa. **American Antiquity**, 35 (1) 1-23, Salt Lake City, 1970.

PROUS A. **Arqueologia Brasileira**. Editora da Universidade de Brasília, Brasília.1992.

RAMBELLI, Gilson. Reflexões sobre o patrimônio cultural subaquático e a arqueologia. LIMA Fº, Manuel F.; BEZERRA, Márcia (orgs). **Os caminhos do patrimônio no Brasil**. Goiânia: Alternativa, 2006. P. 153-169.

_____. **Arqueologia subaquática do baixo vale do Ribeira, SP.** São Paulo, 2003. Tese (Doutorado em Arqueologia) – MAE, USP, 2003.

_____. **Arqueologia até debaixo d'água**. São Paulo: Maranta, 2002.

_____. **A arqueologia subaquática e sua aplicação à arqueologia brasileira: o exemplo do Baixo Vale do Ribeira de Iguape.** São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – MAE, USP, 1998.

_____. **Prospecção de sítios com gravuras rupestres no baixo rio Trombetas e lagos.** Relatório técnico. São Paulo, 2004.

RAPP, G.; HILL, C.H. Geoarchaeology. The Esrth-Science Approach to Archaeological Interpretation. Yale University Press. London. 1998.

REDMAN, C. L. Multistage fieldwork and analytical techniques. **American Antiquity** v. 38, n.1, p. 61-79, 1973.

REDMAN, C. L. Surface Collection, Sampling, and Research Design: a Retrospective. **American Antiquity**, 52(2):249-265, 1987.

REIS, M. J. **Problemática arqueológica das estruturas subterrâneas do Planalto Catarinense**. São Paulo, Tese de Doutorado, 1980.

RICE, P.M. **Pottery Analysis**. London, Univ. oh Chicado Press, 1987.

ROBERTS, B.K. Landscape Archaeology. Wagstaff, J.M. (Ed.) **Landscape & Culture. Geographical & Archaeological Perspectives**. New York, Basil Blackwel: 77-95, 1987.

ROHR, J. A. Sítios Arqueológicos de Santa Catarina. Anais do **Museu de Antropologia da UFSC**. Florianópolis: MA/UFSC, 17(77-168) 1984.

ROSKAMS, S. **Excavation.** Cambridge Manuals in Archaeology. Cambridge University Press, New York. 2001

RYE,OWEN S. **Pottery Technology – Principles and Reconstruction.** Washington, D.C., Taraxacum Inc, 1981.

SANTOS, M. C. M. M. dos **A problemática do levantamento arqueológico na Avaliação de Impacto Ambiental.** Dissertação de Mestrado, São Paulo, FFLCH-USP, 2001.

SANTOS, M. do C.M.M. dos. **A problemática do levantamento arqueológico na Avaliação de Impacto Ambiental.** 2000. Dissertação (Mestrado) - FFLCH-USP, São Paulo, 2000.

SCHIFFER, M. B.; GUMERMAN, G. J. **Conservation Archaeology**. New York: Academic Press, 1977.

SCHIFFER, M. B.; SULLIVAN, A. P.; KLINGER, T. C. The design of archaeological surveys. **World Archaeology**, v.10, n.1, p. 1-28, 1978.

SCHIFFER, M. *et alli* The Design of Archaeological Surveys. **World Archaeology,** 10(1):1-28, 1978.

SCHIFFER, M. **Formation Processes of the Archaeological Record**. University of Utah Press, Salt Lake City. 1996

SCHIFFER, M.B. **Formation processes of the archaeological record**. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1987.

SCHIFFER, M.B.; SULLIVAN, A.P.; KLINGER, T.C. The design of archaeological surveys. **World Archaeol**., v.10, n.1, p. 1-28, 1978.

SCHULDENREIN, J. Coring and the Identity of Cultural-Resource Environments: A Comment on Stein. **American Antiquity***,* 56 (1): 131-137, 1991.

SEASE, C. **A Conservation Manual for the Field Archaeologist.** 3rd ed. UCLA Institute of Archaeology, Archaeological Research Tools, Vol. 4. Los Angeles, California. 1994

SHACKLEY, M. **Enviromental Archaeology**. London: George Allen & Unwin, 1981.

SHOTT, M. J. - Coring in CRM and Archaeology: A Reminder. **American Antiquity***,* 56 (1), 1991: 138-142.

SHOTT, M. J. - Shovel-Test Sampling as a Site Discovery Technique: a Case Study from Michigan. **Journal of Field Archaeology***,* 1985, 12 (4): 457-468.

SOSA, Jorge A. **Turismo Arqueológico en el NOA: Una propuesta de Desarrollo Sustentable**. Disponível em: <http://www.geocities.com/Athens/Forum/7196/ turismo.html>. Acesso em dezembro de 1998.

STEIN, Julie K. Coring in CRM and Archaeology: A Reminder. **American Antiquity**,.56 (1): 138-142, 1991.

STEIN, Julie K., & FARRAND, William R. (editors) **Sediments in Archaeological Context.** University of Utah Press, Salt Lake City. 2001.

SULLIVAN, C. *et alli*. The Parks Canada Glass Glossary for the Description of Containers, Tableware, Closures, and Flat Glass. **Minister of Supply and Services Canadá**, 1989.

SYMANSKI, L. C. P. Exposição e isolamento: Práticas de Descarte de Refugo e mudança de visão de Mundo em um Ambiente Rural – o Sitio Fazenda Camurugi (BA). **Revista de Divulgação Cientifica**. Instituto Goiano de pré-história e antropologia da Universidade Católica de Goiás, Editora UCG, V. 4, Goiânia, 2001.

TAMANINI, D. Museu, arqueologia e poder público: um olhar necessário. In: P.P.A. FUNARI(org.) **Cultura Material e Arqueologia Histórica**. Campinas: IFCH-Unicamp, 1998. p.179-220.

TERNES, A. **A construção de uma cidade**. São Bernardo do Campo; Bartira, 1993.

TERNES, A. **História de Joinville, uma abordagem crítica**. Joinville, 1981.

TIBURTIUS, Guilherme. Sambaqui Morro do Ouro. **Arquivos de Guilherme Tiburtius I**. Joinville: PMJ/FCJ/MASJ, 1996.

TOCCHETTO, F. *Fica dentro ou joga fora? Sobre práticas cotidianas em unidades domésticas na Porto Alegre oitocentista.* **Tese de Doutorado**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2004.

UNESC. **Avaliação e Monitoramento Arqueológico da Área de Intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural no Estado de Santa Catarina** – Relatório Final.

WATERS, M.R. **Principles of Geoarchaeology: a North American Perspective**. Tucson: The University of Arizona Press, 1992. 399p.

WATERS, M.R.; KUEHN, D. The Geoarchaeology of place: The Effect of Geological Processes on the Preservation and Interpretation of the Archaeological Record. **American Antiquity**, v.61, n. 3, p. 483-497, 1996.

WESOLOWSKI, V. **A Prática da Horticultura entre os Construtores de Sambaquis e Acampamentos Litorâneos da Baía de São Francisco, Santa Catarina: Uma Abordagem Bioantropológica**. Dissertação de Mestrado. São Paulo:MAE/USP, 156pg, 2000.

ZANETTINI, Paulo E. & CAMARGO, Paulo F.B. **Cacos e mais cacos de vidro: o que fazer com eles?** Pré-print, 1999.

Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville

FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE

PREFEITURA DE JOINVILLE

RELATÓRIO PARCIAL DO PROGRAMA DE RESGATE E MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Submetido ao Iphan como Requesito PARCIAL À OBTENÇÃO DE Licença Ambiental de Operação (LAO)

Projeto de Salvamento e Monitoramento do Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina.

- Relatório parcial –

Beatriz Ramos da Costa
Arqueóloga - Coordenadora

Nº DO PROCESSO / IPHAN: 01510.001498/2009-87
PORTARIA Nº: 21 de 23 de Março de 2010

Joinville –Abril de 2011

Relatório parcial de pesquisa relativo ao Processo IPHAN nº 01510.001498/2009-87, apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como cumprimento da portaria SPHAN nº 07 – 88, relativo aos primeiros doze meses de pesquisa (de março de 2010 à abril de 2011).

Lista de Siglas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional

MASJ – Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville

PMJ – Prefeitura Municipal de Joinville

SEINFRA – Secretaria de infra-estrutura urbana

Lista de Fotos	Pag.
Foto 1 - Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, área do Sítio Porta do Mar I.	11
Foto 2 - Rua Antônio Gonçalves Bhuscle , área onde será implantado o trapiche flutuante.	12
Foto 3 - Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, altura do entroncamento com a rua Baltazar Buschle.	12
Foto 4 - Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, área doSítio Porta do Mar II.	12
Foto 5 - Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, área do Sítio Porta do Mar II.	12
Foto 6 - Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, final do trecho a oeste. Na foto geógrafo Eloy Labatut e Sr. Helio morador deste trecho.	13
Foto 7 - Situação geral da área 1. O terreno já se econtrava sem vegetação devido a atividades anteriores.	14
Foto 8 - Situação geral da área 2. Durante a supressão vegetal.	15
Foto 9 - Situação geral da área 2, após a supressão vegetal.	15
Foto 10 - Detalhe de material cultural identificado na área. Azulejo industrial recente, não coletado.	15
Foto 11 - Visão da paisagem cultural proposta para o parque. Preparação para a praça do sambaqui em primeiro plano, fundamento para o anfiteatro, e o Sambaqui Morro do Ouro, ao fundo.	16
Foto 12 - Visão geral das obras na Praça do Sambaqui.	16
Foto 13 - Processo de supressão vegetal	17
Foto 14 - Fragmento de louça coletado na área da Praça do Sambaqui. Base de xícara ou malga.	17
Foto 15 - Fragmento de azulejo coletado na área da Praça do Sambaqui.	17
Foto 16 - Fragmento de louça coletado na área da Praça do Sambaqui. Borda de xícara ou malga.	17
Foto 17 -Fragmento de louça coletado na área da Praça do Sambaqui. Borda de prato ou travessa.	17
Foto 18 - Fragmento de cerâmica construtiva coletada na área da Praça do Sambaqui. Telha.	17
Foto 19 - Limpeza da rampa de descida ao lado da Ponte do Trabalhador.	18
Foto 20 - Detalhe do sedimento da área próxima a Ponte do Trabalhador.	18
Foto 21 - Deposição de material rochoso base para a pista de caminhada, na área junto ao Sambaqui Morro do Ouro.	18
Foto 22 - Compactação do material base da pista de caminhada junto ao Sambaqui Morro do Ouro.	18
Foto 23 - Detalhe da primeira camada de material rochoso (granito/gnaisse) depositado para a pista de caminhada.	18
Foto 24 - Vista geral da pista de caminhada ao longo da Praça do Sambaqui. pode ser observada a segunda camada de material rohoso. O estagiário David Gomes faz anotações de campo.	18
Foto 25 - Sondagem 1.	20
Foto 26 - Sondagem 2.	20
Foto 27 - Sondagem 3.	20
Foto 28 - Sondagem 4.	20
Foto 29 - Sondagem 5.	21

Foto 30 - Sondagem 7.	21
Foto 31 - Sondagem 8.	21
Foto 32 - Sondagem 9.	21
Foto 33 - Sondagem 10.	22
Foto 34 - Trabalhadores da empresa infrasul colaboram na abertura das sondagens 5 e 7.	22
Foto 35 - A arqueóloga Dione da Rocha Bandeira identifica o material faunístico na tradagem 6.	22
Foto 36 - A arqueóloga Beatriz R. Costa acompanha a perfuração da tradagem 3 realizada por funcionário da Infrasul.	22
Foto 37 - A arqueóloga Dione da Rocha Bandeira acompanha a perfuração da tradagem 8 realizado por funcionários da Infrasul.	22
Foto 38 - Vestígio arqueológico de malacofauna identificado na camada 1/50 cm da sondagem 7.	23
Foto 39 - Vestígio arqueológico de malacofauna identificado na camada 1/50 cm da sondagem 7.	23
Foto 40 - Vestígio arqueológico de malacofauna identificado na camada 1/50 cm da sondagem 7.	23
Foto 41 - Vestígio arqueológico de osteofauna ictiológica identificada na camada 1/50 cm da sondagem 7.	23
Foto 42 -Área sob a Ponte do Trabalhadoronde será implantada a pista de caminhada.	24
Foto 43 - Detalhe de inscrição popular na estrutura sob a Porte do Trabalhador.	24
Foto 44 - Limpeza da rampa da área 4, junto à ponte do trabalhador, no lado oposto ao Sambaqui Morro do Ouro.	25
Foto 45 - Limpeza e remoção de vegetação e fina camada de sedimento no acesso de pedestres à Ponte do Trabalhador.	25
Foto 46 - Ponto de junção da pista de caminhada com o acesso à Ponte do Trabalhador, no lado oposto ao Sambaqui Morro do Ouro.	25
Foto 47 - Material cultural coletado durante o processo de limpeza da rampa da área 4.	25
Foto 48 - Vista geral da área 4 na porção próxima à ponte Mauro Moura.	25
Foto 49 – Pista de caminhada da área 4 no trecho de acesso de pedestres à ponte Mauro Moura.	25
Foto 50 - Vista aérea da localização dos sítios Porta do Mar I e II.	29
Foto 51 - A monitora Ana Claudia Brulmuller guia os funcionários da infrasul em uma visita à exposição do MASJ.	31
Foto 52 - Funcionários da empresa Infrasul se interessam pelo material em exposição no MASJ.	32
Foto 53 - A monitora Ana Claudia Bruhmuller aponta para alguns zoolitos em exposição provenientes das pesquisas no Sambaqui Morro do Ouro.	32
Foto 54 - O estagiário David Gomes (amarelo) dá explicações aos funcionários da Infrasul sobre o processo de escavação arqueológica.	32
Foto 55 - Os funcionários da empresa Infrasul observam fotos da exposição do MASJ. Algumas fazem referência ao Sambaqui Morro do Ouro.	33
Foto 56 - A monitora Ana Claudia Bruhmuller apresenta aos funcionários da empresa Infrasul vídeo sobre pesquisa arqueológica no Sambaqui do Cubatão I.	33
Foto 57 - A funcionária Maria Dolores de Souza e a Arqueóloga Beatriz R. da Costa apresentam as atividades do laboratório de arqueologia e museologia do MASJ.	33
Foto 58 - A funcionária Maria Dolores de Souza apresenta a reserva técna do MASJ aos funcionários da empresa Infrasul.	33

Lista de Imagens	Pag.
Imagem 1 - Localização geral dos Parques Morro da Boa Vista, Porta do Mar e Parque da Cidade, na área urbana de Joinville/SC.(imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).	3
Imagem 2 Planta do projeto de revitalização do Zoológico do Parque Morro da Boa Vista.	4
Imagem 2 Planta do projeto de revitalização do Zoológico do Parque Morro da Boa Vista.	5
Imagem 4 - Delimitação da área prevista para as obras, intervenções e atividades de implantação do Parque Porta do Mar, no bairro Espinheiros em Joinville/SC (imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).	6
Imagem 5 - Croqui esquemático do trapiche a ser instalado no Parque Porta do Mar.	8
Imagem 6 - Projeto executivo do mirante do sambaqui Morro do Ouro.	10
Imagem 7 - Mapa ilustrativo das benfeitorias previstas para o Parque da Cidade.	13
Imagem 8 - Detalhe de Placa do Tipo Defensa "Monumento" dimensões 1,00X 1,50m.	35

Lista de Tabelas	Pág.
Tabela 1 Tradagens realizadas ao longo da via, junto ao Sambaqui Morro do Ouro.	20
Tabela 1 - Cronograma do Projeto	36

Sumário

1. Introdução 2
2. Localização e características do empreendimento 2
3. Detalhamento das obras, intervenções e atividades previstas 3
   - 3.1. Parque Morro do Boa Vista 3
   - 3.2. Parque Porta do Mar 6
   - 3.3. Parque da Cidade 8
4. Monitoramento 11
   - 4.1. Morro da Boa Vista 11
   - 4.2. Parque Porta do Mar 11
   - 4.3. Parque da Cidade 13
5. Salvamento 26
   - 5.1. Porta do Mar I 28
   - 5.2. Porta do Mar II 29
6. Educação Patrimonial e Comunicação 30
7. Cronograma 36
8. Referências Bibliográficas 39

1. Introdução

Este projeto reponde pelos primeiros 12 meses de pesquisa relativo ao Projeto de Salvamento e Monitoramento do Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina, conforme exige a portaria SPHAN 07/88. Estas ações de pesquisa arqueológica foram recomendadas pelos pareceres técnicos do IPHAN nº 199, 203 e 204 de 2008.

Uma grande parte das obras previstas ainda não foi executada devido ao desenrolar dos trâmites burocráticos. Também não foi liberada a verba necessária para os salvamentos de dois sítios arqueológicos previstos no programa. Entretanto, apesar dos atrasos, a coordenação do projeto arqueológico propõe a manutenção das atividades previstas, incluindo sua metodologia de execução e análise, assim como os princípios teóricos norteadores. O cronograma previsto originalmente para 13 meses e conclusão em abril de 2011, deverá se estender por mais tempo, alcançando o final do ano de 2012.

2. Localização e características do empreendimento

O Projeto Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais – Programa Linha Verde constitui um Programa de Financiamento do Fondo Financiero para el Desarrollo de La Cuenca Del Plata – FONPLATA desenvolvido através da Prefeitura Municipal de Joinville. É composto por uma série de ações e empreendimentos, dos quais alguns já apresentam-se parcialmente implantados. Tem por objetivo orientar e induzir o desenvolvimento da região leste da cidade de Joinville, visando a harmonização de conceitos, modelos e ações, a partir da implantação de um eixo viário estrutural e de convivência e lazer. A Rede de Parques Ambientais prevê a implantação de novos parques e áreas de lazer e convivência, bem como a recuperação e melhoria em alguns parques existentes. Para o presente plano de trabalho, este abrangerá os **Parques Morro do Boa Vista, da Cidade e Porta do Mar**, cujos estudos comporão o Projeto Arqueológico (**Figura 1**). A seguir serão descritos as principais características e o detalhamento das obras, intervenções e atividades previstas nos respectivos parques.



Imagem 1 - Localização geral dos Parques Morro da Boa Vista, Porta do Mar e Parque da Cidade, na área urbana de Joinville/SC.(imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).

3. Detalhamento das obras, intervenções e atividades previstas

3.1. Parque Morro do Boa Vista

O Parque Municipal do Morro Boa Vista foi criado pelo Decreto Municipal n. 11.005 de 07/03/2003, que declarou uma área de aproximadamente 390 hectares como Áreas de Relevante Interesse Ecológico, envolvendo as áreas de Floresta Atlântica remanescentes do Morro Boa Vista.

O parque já conta com uma das principais áreas de lazer, em contato com a natureza da cidade de Joinville, o Parque Zoobotânico, que reúne além de um pequeno zoológico, trilhas ecológicas, áreas de contemplação, descanso e lazer. No entanto, a infra-estrutura existente não suporta a demanda da população joinvilense por áreas de lazer.

No que se refere as intervenções a serem avaliadas no presente projeto estão:

Área do Zoobotânico – composto pelo Zoológico e Botância;

Trilhas localizadas na meia e baixa encosta.

3.1.1. Área do Zoobotânico

ZOOLÓGICO

Está localizado na Rua Pastor Guilherme Rau, a intervenção contempla a pavimentação e tratamento paisagístico da orla da lagoa, pavimentação da Rua Guilherme Rau, pavimentação da praça de acesso às gaiolas, construção de edificação para cozinha, construção de edificação para veterinária e quarentena para os animais, pavimentação de caminhos e trilhas na área do Zoológico e Deck de descanso. Na revitalização estão previstas alterações na superfície e subsuperfície através de intervenções físicas no solo provocadas por nivelamento de solo, aterro e escavação.

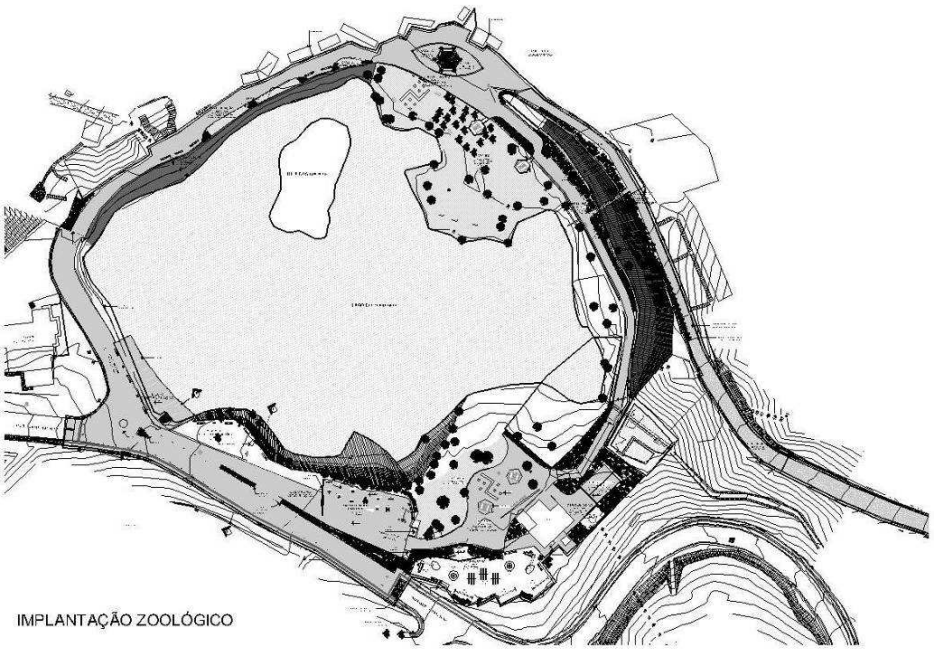


Imagem 2 Planta do projeto de revitalização do Zoológico do Parque Morro da Boa Vista.

BOTÂNICO

Está localizado na Rua Pastor Guilherme Rau onde atualmente funciona o Horto Florestal de Joinvile, a intervenção contempla a construção de edificação de serviços gerais do parque: construção de 3 estufas para cultivo de plantas, construção de um teatro aberto, aproveitando a morfologia favorável do terreno, urbanização da área livre, com canteiros de cultivo de plantas mais características da região de Joinville, construção de estares para contemplação, deck ao lado do tanque de peixes com tratamento paisagístico e construção de escadarias e rampas de acesso. Na obra estão

previstas alterações na superfície e subsuperfície através de intervenções físicas no solo provocadas por nivelamento de solo, aterro e escavação.

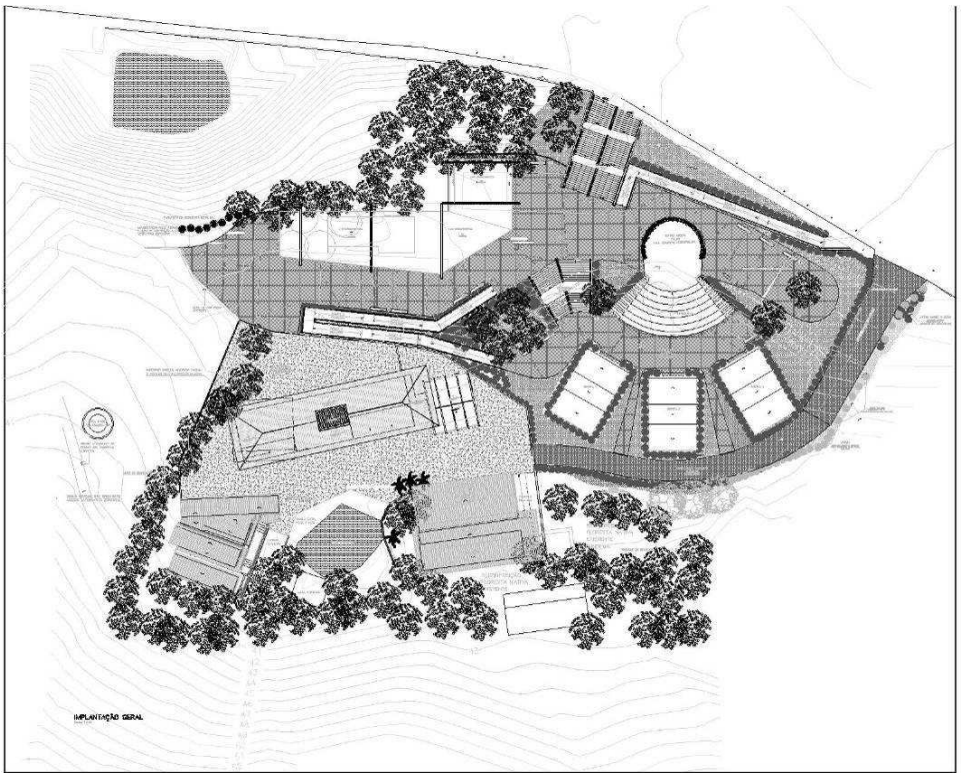


Imagem 3 - Planta do projeto de revitalização do Horto Botâncio do Parque Morro da Boa Vista.

Trilha

A atual escadaria de acesso ao mirante deverá ser demolida e em seu local será construída uma nova escadaria em concreto armado conforme projetos arquitetônicos e estrutural. A execução de uma trilha conforme locação no projeto arquitetônico, com acessos de entrada/saída feitos por duas arquibancadas locadas conforme projeto, nos limites laterais da rua Pastor G. Rau. A trilha deve ser executada, em sua maior extensão, na cota 210m. As arquibancadas devem apresentar trechos nivelados com a trilha, garantindo a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Serão executados 3 (três) decks suspensos de observação, chamados de "Janelas de Observação", nas direções Leste, Oeste e Sul, conforme locação em projeto arquitetônico. Na obra estão previstas alterações na superfície e subsuperfície através de intervenções físicas no solo provocadas por nivelamento de solo, aterro e escavação.

3.2. Parque Porta do Mar

O Parque Porta do Mar está localizado à Rua Antônio Gonçalves, no bairro Espinheiros. Destinado a valorizar em primeiro momento a comunidade e por extensão os adeptos dos esportes náuticos, despontará com um ponto turístico existente a ser fortalecido; proporcionando belos visuais da Baía da Babitonga; Ilha do Morro do Amaral; Ilha do Mel; São Francisco do Sul; Vila da Glória, entre outras.

A proposta constitui-se de um trapiche, tendo sua maior extensão fixa, para contemplação da paisagem da Baía da Babitonga e pesca e contanto com uma parte flutuante, para receber pequenas embarcações. Em sua área de implantação haverá previsão de recomposição do terreno e da vegetação nativa. Também receberá deck para a contemplação da paisagem da Baía da Babitonga e para a recepção ao turista; onde terá toda sua estrutura, piso e guarda-corpo, em madeira tratada. Nesta área foi projetado um quiosque em madeira para servir de apoio aos visitantes, oferecendo a concessão de futuros serviços de lanchonete.

A Rua Antonio Gonçalves receberá tratamento de urbanização no trecho apresentado no projeto de implantação, abrangendo serviços de drenagem superficial, iluminação pública, sinalização, comunicação visual e paisagismo. Na obra de urbanização estão previstas alterações na superfície e subsuperfície através de intervenções físicas no solo provocadas por nivelamento de solo, aterro e escavação.



Imagem 4 - Delimitação da área prevista para as obras, intervenções e atividades de implantação do Parque Porta do Mar, no bairro Espinheiros em Joinville/SC (imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).

3.2.1. TRAPICHE

O Trapiche terá estrutura mista em concreto armado e metálica sendo composto de quatro partes:

Acesso com rampa e escada em concreto armado com corrimão metálico;

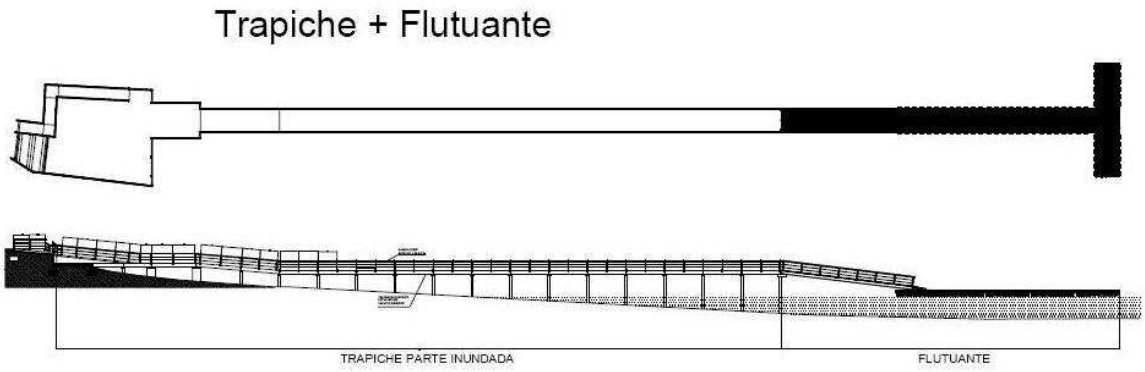
Trapiche fixo em concreto armado com corrimão metálico;

Rampa articulada para acesso à parte flutuante em estrutura metálica e assoalho de madeira com corrimão metálico;

Trapiche flutuante de estrutura metálica fixada em tambores e assoalho de madeira.

A referência para a locação serão os 4 blocos de concreto existentes. O piso do trecho do trapiche em concreto deve ter acabamento desempenado, sendo a paginação das juntas conforme indicado no projeto arquitetônico e dimensões 5mm x10mm (largura X profundidade). O trapiche possuirá escada, rampa e deck em Estrutura de Concreto Armado e Pré-Moldado, com sobrecarga de 500,00 kg/m2. Sua fundação será em blocos de Concreto Armado assentados sobre estacas de Concreto Armado Pré-moldado com dimensionamento conforme projeto estrutural. A estrutura será em vigas e lajes em Concreto Armado. Na área do trapiche as Fundações e Estrutura serão todas em Concreto Armado Pré-Moldado. Só serão executados no local os blocos sobre a cabeça da estaca, de modo a alinhar o apoio das vigas. Esta estrutura foi projetada para sobrecargas de 1.000,00 kg/m2. As resistências características à compressão (fck) e o recobrimento da armadura foram projetados com Classe de Agressividade Ambiental IV – Respingos de Maré. As estacas aplicadas nesta obra serão do tipo em profundidade com uso de estacas de concreto armado pré-moldadas, conforme projeto estrutural. As resistências características à compressão (fck) a serem adotadas serão aquelas constantes em projeto bem como os seus recobrimentos. A cravação será executada por bate-estacas cujo tipo e peso de martelo tenham sido aprovados pela fiscalização. Preferencialmente, as estacas deverão ser cravadas com o tipo de bate-estacas que garanta o máximo de cravação sem causar danos à estaca. Quando for utilizado martelo de gravidade, este deverá ter peso igual ou superior ao da própria estaca. Em casos especiais, poderá ser admitido que o peso do martelo seja inferior ao da estaca até 75% do peso da mesma. Em qualquer caso, a altura de queda do martelo nunca poderá ser superior a 1,5 metros. Serão cravadas até a nega aprovada pela fiscalização para cada caso. O comprimento das estacas indicado nos desenhos e no quadro de quantidades

tem apenas valor informativo aproximado em função dos perfis de sondagem disponíveis. Resultados mais aproximados serão obtidos a partir de estacas de prova que definirão, em cada local, o comprimento correto das estacas a serem cravadas. Elas serão determinadas pela fiscalização. As estacas de prova deverão ser cravadas com o mesmo bate-estacas a ser utilizado para o resto do estaqueamento, e poderão ou não fazer parte da estrutura definitiva. Estas estacas serão computadas na metragem final do estaqueamento.



Area de Intervenção	Extensão (mts)
Trapiche parte inundada	82,36 (mts)
Flutuante (area com blocos de concreto)	38,42 (mts)

Imagem 5 - Croqui esquemático do trapiche a ser instalado no Parque Porta do Mar.

3.3. Parque da Cidade

O Parque da Cidade localiza-se entre os bairros da Boa Vista, Bucarein e Guanabara e na confluência dos rios Cachoeira e Bucarein.

3.3.1. Praça do Sambaqui

Entre os elementos que destacam a importância e singularidade desta Praça, prevê-se a implantação de um complexo voltado para o Sambaqui existente, de inquestionável valor cultural para a cidade de Joinville. Entre os equipamentos encontrar-se-ão: Praça/Estar; Implantação de pista de caminhadas e ciclovia; palco; espelho d´água; implantação de trilha e deck de madeira; implantação de passarela sob a Ponte do Trabalhador, implantação de Mesas de Jogos, Playground e Jardins.

A área do sambaqui receberá recobrimento em grama disposta sobre o terreno, sem remoção de qualquer componente de seu substrato; o qual busca protegê-lo contra os efeitos da erosão. Será incentivado o acesso de visitantes sobre o sambaqui, tirando partida da topografia e implantação, como um mirante. A trilha de acesso e o próprio mirante serão construídos em madeira de reflorestamento apoiados sobre o terreno, evitando escavações para execução de fundações.

A trilha de madeira para acesso ao Mirante do Sambaqui terá extensão de 136,76 m, aproximadamente e será composta por 227 peças de madeira. As peças de madeira serão de eucalipto citriodora autoclavado com dimenões de 10 cmX40 cmX170cm, com ranhuras na superfície de trânsito para torná-las antiderrapantes. Estas peças serão assentadas diretamente sobre o terreno.

O Mirante/deck será construído em madeira roliça sobre o Morro do Sambaqui. A escada de acesso ao sambaqui será formada por pranchas (5cmX50cm) de eucalipto citriodora autoclavado, unidas por encaixes na formação de lâminas e adesivo a base de resorcina-fenol e parafusos para a formação das vigas laterias (15cmX50cm). Os degraus serão formados pela mesma madeira utilizada na rampa, estas serão apoiadas em vigote também de eucalipto (6cmX10cmX150cm) fixados em vigas laterais com conjunto de ferragens.

O caminho de acesso entre a escada e o mirante receberá guarnição lateral composta por montantes de eucaplipto saligna e correntes galvanizadas para contenção dos visitantes.

A estrutura do deck que funcionará como mirante será formado por um conjunto de vigas roliças de eucaplipto citriodora autoclavo com diâmetro de 15 cm montada por encaixes e pinos metálicos, estrutura esta diretamente apoiada sobre a superfície do solo que constitui o sítio arqueológico. Sobre a estrutura de vigas roliças será assentada a estrutura do tablado projetada composta por vigotes de eucalipto (6cmX12cm) fixadas pro ferragens galvanizadas.

Um diorama será implantado próximo ao palco e junto à trilha de acesso ao mirante do Sambaqui objetiva ser uma atração cultural, para informação e conscientização de estudantes e da comunidade em geral. Este espaço receberá cenários montados em concreto, madeira e metal, ambientando de forma ilustrativa cenas do cotidiano dos povos primitivos que formaram os sambaquis.

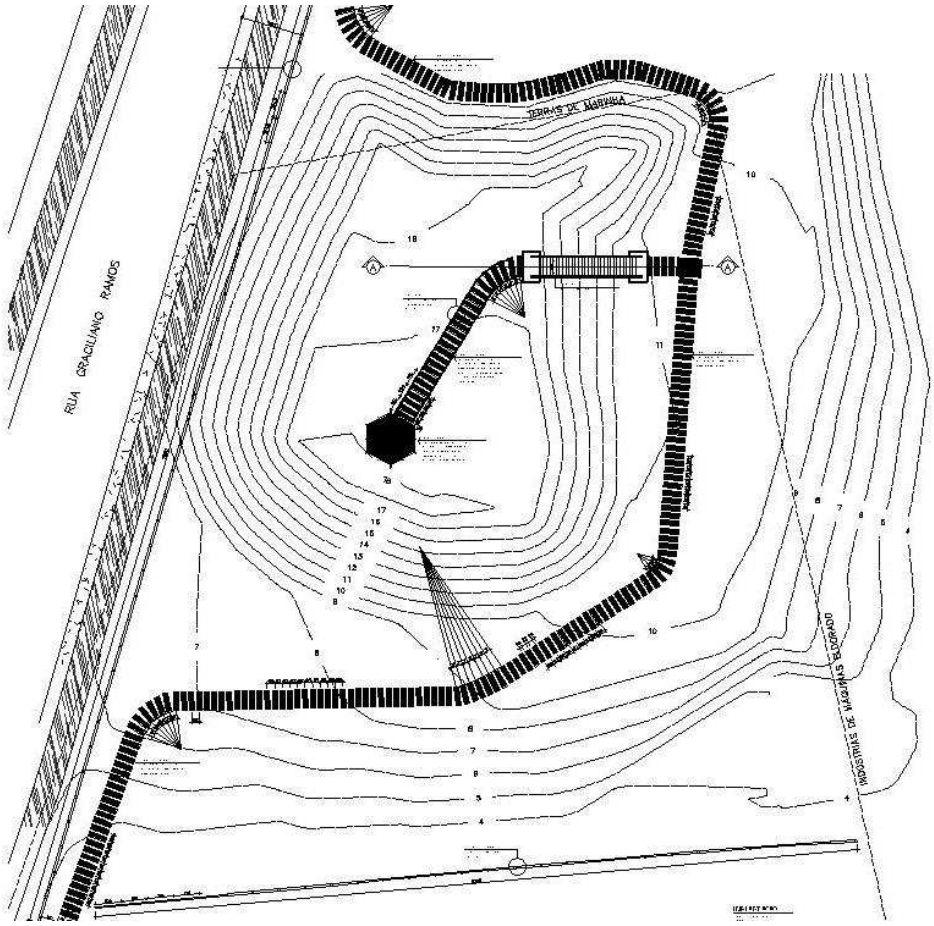


Imagem 6 - Projeto executivo do mirante do sambaqui Morro do Ouro.

4. Monitoramento

Para o monitoramento terrestre a metodologia utilizada para a abordagem de detecção de vestígios, é específica de estudos para diagnóstico regional de recursos culturais (adaptado de REDMAN, 1973; SCHIFFER et al., 1978; LIGHTFOOT, 1986; SANTOS, 2000; BROCHIER, 2004). Ela contempla em um primeiro momento da observação de feições na paisagem e a verificação *in loco* dos terrenos atingidos pelas obras, que envolvam escavação, revolvimento ou soterramento de solos/sedimentos potenciais. Neste caso, as áreas em pauta serão prospectadas por meio da visualização de superfícies de exposição do solo. Tais avaliações se fazem necessárias não apenas visando a detecção de possíveis vestígios, mas também o registro de elementos físicos ambientais capazes de justificar sua ausência. Também são importantes para definir parâmetros para os possíveis limites associados às áreas de ocorrências. Esta fase de monitoramento e verificação de elementos de entorno estará condicionada em função do cronograma de execução das frentes de obras.

4.1. Morro da Boa Vista

As obras relativas ao Parque Morro da Boa vista ainda não foram realizadas devido a problemas técnico-administrativos. O processo licitatório encontra-se em reavaliação.

4.2. Parque Porta do Mar

As obras relativas ao Parque Porta do Mar ainda não foram iniciadas e atualmente o processo licitatório encontra-se em andamento. Entretanto, foram realizadas visitas esporádicas de monitoramento conforme as imagens a seguir demonstram.



Foto 1 - Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, área do Sítio Porta do Mar I.



Foto 2 - Rua Antônio Gonçalves Bhuscle , área onde será implantado o trapiche flutuante.



Foto 3 - Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, altura do entroncamento com a rua Baltazar Buschle.



Foto 4 - Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, área doSítio Porta do Mar II.



Foto 5 - Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, área do Sítio Porta do Mar II.



Foto 6 - Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, final do trecho a oeste. Na foto geógrafo Eloy Labatut e Sr. Helio morador deste trecho.

Vale ressaltar que as intervenções relativas ao asfaltamento, conforme pode ser observado nas fotos 3? e 4? são relativas a outro empreendimento, cujo acompanhamento arqueológico não está no escopo deste projeto.

4.3. Parque da Cidade

Com obras em andamento, o Parque da Cidade destaca-se positivamente por ter seu projeto baseado na interação do sambaqui com a paisagem cultural criada pelo empreendimento.

O projeto foi dividido em quatro áreas pelo empreendimento. Conforme indicado pelo diagnóstico arqueológico realizado para a obtenção de Licença Prévia as de maior interesse arqueológico são as de número 3 e 4, tendo sido as outras duas acompanhadas em seus estágios iniciais.



Imagem 7 - Mapa ilustrativo das benfeitorias previstas para o Parque da Cidade

Área 1

Nesta área será implantada uma pista de caminhada, uma academia aberta e um espaço de fruição. O terreno utilizado já se encontrava altamente impactado devido às obras de implantação do Estádio Municipal Arena Joinville e seu uso como estacionamento do mesmo.

Toda a área foi percorrida após a remoção da vegetação baixa (gramíneas) que recobria de forma bastante irregular o terreno. Uma parcela da área era anteriormente capeada por cimento, para facilitar a circulação de automóveis. Esta superfície apresentava pouca espessura e sua remoção não impactou o solo. Não foi identificado nenhum material cultural de interesse arqueológico, apenas resíduos de lixo doméstico provavelmente carreados para o local pela água das chuvas (i.e.: potes de margarina e garrafas pet).

O sedimento da área é descrito de forma geral como areia silto argilosa, de cor variando entre castanha alaranjada e laranja avermelhada, sendo resultado de aterro recente, provavelmente associado à construção do estádio. As obras previstas são de baixo impacto atuando somente na superfície do terreno, não chegando a alcançar qualquer camada de solo natural.



Foto 7 - Situação geral da área 1. O terreno já se econtrava sem vegetação devido a atividades anteriores.

Área 2

Nesta área estão previstas várias obras de engenharia cujas edificações estão em andamento. Na etapa de supressão vegetal foi possível identificar diversos materiais culturais, entretanto todos apresentam características de período recente ou atual, não tendo sido coletado nenhum fragmento. Estas ocorrências se deram devido à utilização do local pela população como área de depósito de entulho.



Foto 8 - Situação geral da área 2. Durante a supressão vegetal.



Foto 9 - Situação geral da área 2, após a supressão vegetal.



Foto 10 - Detalhe de material cultural identificado na área. Azulejo industrial recente, não coletado.

Área 3

Entre as obras previstas para a Área 3, foi dado início e se encontra ainda em andamento aquelas relativas à praça, ao anfiteatro e à pista de caminhada. Todas as áreas foram monitoradas em todo seu processo inicial, e, posteriormente, sempre que houve revolvimento de solo.

Na etapa de supressão vegetal foi possível identificar alguns vestígios de cultura material do mesmo tipo das outras áreas, a saber, material recente e resíduos de lixo doméstico. Alguns fragmentos considerados subatuais foram coletados por terem sido julgados com potencial informativo. A etapa de análise ainda se encontra em desenvolvimento, entretanto, de forma preliminar é possível identificar um padrão de consumo microrregional, uma vez que as peças identificadas são de produção local ou regional.

Vale ressaltar que, pesar de toda a movimentação de maquinário pesado, incluindo compactadores por vibração, nenhum dano ou deslizamento foi observado ao sítio arqueológico Sambaqui Morro do Ouro. Todos os funcionários se mostraram muito empenhados no desenvolvimento das atividades de forma correta e não interventiva.



Foto 11 - Visão da paisagem cultural proposta para o parque. Preparação para a praça do sambaqui em primeiro plano, fundamento para o anfiteatro, e o Sambaqui Morro do Ouro, ao fundo.



Foto 12 - Visão geral das obras na Praça do Sambaqui.



Foto 13 - Processo de supressão vegetal,



Foto 14 - Fragmento de louça coletado na área da Praça do Sambaqui. Base de xícara ou malga.



Foto 15 - Fragmento de azulejo coletado na área da Praça do Sambaqui.



Foto 16- Fragmento de louça coletado na área da Praça do Sambaqui. Borda de xícara ou malga.



Foto 17 - Fragmento de louça coletado na área da Praça do Sambaqui. Borda de prato ou travessa.



Foto 18 - Fragmento de cerâmica construtiva coletada na área da Praça do Sambaqui. Telha.



Foto 19 - Limpeza da rampa de descida ao lado da Ponte do Trabalhador.



Foto 20 - Detalhe do sedimento da área próxima a Ponte do Trabalhador.



Foto 21 - Deposição de material rochoso base para a pista de caminhada, na área junto ao Sambaqui Morro do Ouro.



Foto 22 - Compactação do material base da pista de caminhada junto ao Sambaqui Morro do Ouro.



Foto 23 - Detalhe da primeira camada de material rochoso (granito/gnaisse) depositado para a pista de caminhada.



Foto 24 - Vista geral da pista de caminhada ao longo da Praça do Sambaqui. pode ser observada a segunda camada de material rohoso. O estagiário David Gomes faz anotações de campo.

Sondagens

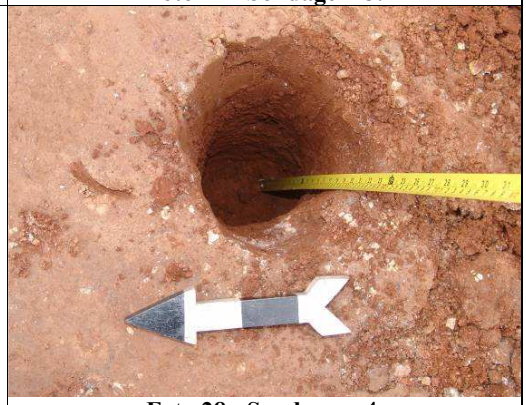
Conforme esclarecido no diagnóstico arqueológico, o Sambaqui Morro do ouro se estendia pela área que segue até o outro lado da pista de acesso à Ponte do Trabalhador. No decorrer desta obra, após a remoção de uma calçada de cimento que dava acesso de pedestres à Ponte do Trabalhor, foi possível visualizar em superfície uma concentração de material malacológico e sedimento escuro.

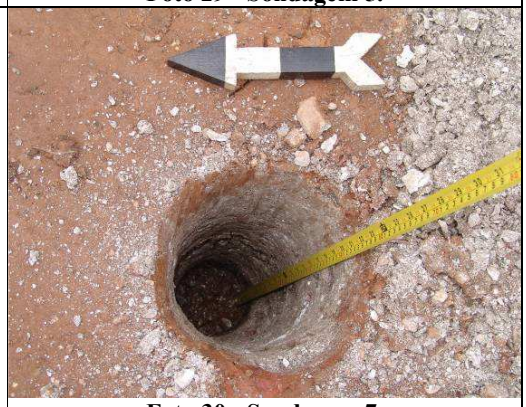
Para verificação da natureza e continuidade desta ocorrência, optou-se pela abertura de 9 tradagens ao longo da citada via. O conteúdo e estratigrafia são descritos na Tabela 1.

Foi possível observar e registrar que a ocorrência se limitava a um bolsão de sedimento caracteristicamente arqueológico. Entretanto três características o definem como depósito secundário, a saber: apresentava limites bem definidos em todos os extremos, com uma extensão total de aproximadamente 1,5m de dispersão horizontal e um máximo de 50cm de profundidade, sem nenhum tipo de continuidade com o sambaqui localizado a poucos metros do local; todo o sedimento além dos limites da ocorrência é definido como material de aterro recente, apresentando sedimento mal selecionado, de diversas texturas (de argila a seixos), e bastante oxidado, já apresentando a coloração laranja avermelhada característica; ausência de artefatos significativos, tendo sido identificados apenas sedimento orgânico e vestígios de fauna representados por conchas e ossos de fauna, mais precisamente peixes.

Considera-se que essa ocorrência seja oriunda de remobilização de material no período da construção da Ponte do Trabalhador. É possível que tenha sido usado como aterro o refugo da escavação da arqueóloga Mariland Goulard, ou que ainda, no terrível processo de aplainamento da superfície do Sambaqui, visando naquele momento a estabilidade do terreno, algum volume de material tenha sido depositado ali como aterro. A primeira opção parece mais plausível devido à ocorrência somente de materiais de pequeno porte.

Tabela 1 Tradagens realizadas ao longo da via, junto ao Sambaqui Morro do Ouro.

Nº	Descrição	Oc. arq.	Foto
1	0/10cm - areia argilosa castanho alaranjada 10/17cm – argila laranja avermelhada 17/20cm – areia argilosa laranja rosado com fragmentos de rocha	Não	 **Foto 25 - Sondagem 1.**
2	0/10cm – areia argilosa laranja avermelhada (muito compacta)	Não	 **Foto 26 - Sondagem 2.**
3	0/15cm – areia argilosa laranja 15/30cm – areia argilosa rosada com fragmentos de rocha	Não	 **Foto 27 - Sondagem 3.**
4	0/60 cm – areia laranja avermelhada	Não	 **Foto 28 - Sondagem 4.**

5	0/8cm – argila silto arenosa castanha acinzentada com fragmentos malacológicos 8/15cm – areia argilosa rosada com fragmentos de rocha 15/30cm – argila pouco arenosa laranja avermelhada	Não	 **Foto 29 - Sondagem 5.**
6	0/2cm - areia laranja avermelhada 2/50cm – argila silto arenosa cinza com fragmentos malacológicos 50/60cm – argila arenosa laranja avermelhada	Sim: Ósteofauna Malac.	 **Foto 30 - Sondagem 7.**
7	0/1cm - areia laranja avermelhada 1/50cm – argila silto arenosa cinza com fragmentos malacológicos 50/60cm – argila arenosa laranja avermelhada	Sim: Ósteo fauna Malac.	 **Foto 31 - Sondagem 8.**
8	0/8cm – rudito (brita) areno argiloso laranja 8/45cm - argila silto arenosa castanho escuro acinzentado com fragmentos malacológicos 45/50cm – argila laranja compacta	Sim: Ósteo fauna Malac.	 **Foto 32 - Sondagem 9.**

9	0/8 cm – areia argilosa castanha alaranjada (muito compacta)	Não	 **Foto 33 - Sondagem 10.**



Foto 34 - Trabalhadores da empresa infrasul colaboram na abertura das sondagens 5 e 7.



Foto 35 - A arqueóloga Dione da Rocha Bandeira identifica o material faunístico na tradagem 6.



Foto 36 - A arqueóloga Beatriz R. Costa acompanha a perfuração da tradagem 3 realizada por funcionário da Infrasul.



Foto 37 - A arqueóloga Dione da Rocha Bandeira acompanha a perfuração da tradagem 8 realizado por funcionários da Infrasul.



Foto 38 - Vestígio arqueológico de malacofauna identificado na camada 1/50 cm da sondagem 7.



Foto 39 - Vestígio arqueológico de malacofauna identificado na camada 1/50 cm da sondagem 7.



Foto 40 - Vestígio arqueológico de malacofauna identificado na camada 1/50 cm da sondagem 7.



Foto 41 - Vestígio arqueológico de osteofauna ictiológica identificada na camada 1/50 cm da sondagem 7.

Área 4

Duas das benfeitorias previstas para a área 4, já foram iniciadas e estão em processo avançado: a pista de caminhada que vai desde o trecho sob a Ponte do Trabalhador até a Área 1, passando pela ponte Mauro Moura; e o acesso de pedestres à Ponte do Trabalhador.

A área se encontrada recoberto por vegetação de pequeno porte (gramíneas) e por uma fina camada de asfalto e cimento. Ao longo da rampa havia uma calha de concreto, que foi totalmente removida. Neste processo foram identificados tr~es

fragmentos de louça de uma mesma peça, que serão analisados em conjunto com aqueles registrados para a área 3.

Também ao longo de toda a pista de caminhada foram depositadas como base duas camadas de material rochoso, a primeira de maior porte, com fragmentos de granito/gnaisse chegando a uma dimensão de 35cm, e uma segunda de menos porte, com fragmentos da mesma litologia com 7 cm em média.

Sob a ponte do trabalhador um grupo de moradores de rua haviam se instalado e tiveram que ser orientados a sair. Para evitar enfrentamentos, foram realizados registros fotográficos apenas após a remoção dos pertences da população de rua.



Foto 42 -Área sob a Ponte do Trabalhadoronde será implantada a pista de caminhada.



Foto 43 - Detalhe de inscrição popular na estrutura sob a Porte do Trabalhador.



Foto 44 - Limpeza da rampa da área 4, junto à ponte do trabalhador, no lado oposto ao Sambaqui Morro do Ouro.



Foto 45 - Limpeza e remoção de vegetação e fina camada de sedimento no acesso de pedestres à Ponte do Trabalhador.



Foto 46 - Ponto de junção da pista de caminhada com o acesso à Ponte do Trabalhador, no lado oposto ao Sambaqui Morro do Ouro.



Foto 47 - Material cultural coletado durante o processo de limpeza da rampa da área 4.



Foto 48 - Vista geral da área 4 na porção próxima à ponte Mauro Moura.



Foto 49 – Pista de caminhada da área 4 no trecho de acesso de pedestres à ponte Mauro Moura.

5. Salvamento

Em relação aos dois sítios arqueológicos que têm sua escavação prevista neste projeto, ainda não houve nenhum tipo de intervenção devido a limitações orçamentárias. Essa atividade será contemplada quando se iniciarem os tramites referentes ao Parque Porta do Mar, ao qual está associada.

Neste momento, ressalta-se que a metodologia a ser adotada para as escavações e atividades de gabinete e laboratório é aquela descrita no texto do projeto originalmente enviado ao IPHAN. A título de esclarecimento, reproduz-se na íntegra a seguir:

"*As propostas metodológicas de escavação estão alicerçadas sobre enfoques mistos entre abordagens verticais e horizontais, destacando-se os enfoques anglo-americanos (Fladmark, 1978;; Harris, 1989; Joukowsky, 1980; Dillon, 1993, Hester et al, 1997; Barker, 1997; Stein & Farrand, 2001; Roskams, 2001; Kipnis, 2003). Para áreas com potencial para abordagens horizontais poderão ser utilizadas técnicas de superfícies amplas (Leroi-Gourhan, 1950; Kent , 1987; Kroll. & Price, 1991). Este procedimento permite a evidenciarão de contextos arqueológicos amplos, de modo que a totalidade (ou maior parte) dos elementos materiais possam ser espacializados no interior do sítio arqueológico. Esta abordagem também está associada a certas premissas crono-espaciais (ou cronoestratigráficas), tais como, a possibilidade de acompanhamento de "níveis naturais", ou ainda, de supostos "pisos ocupacionais". Certamente, muitos processos de transformação culturais (c-transforms) e naturais (n-transforms) podem alterar consideravelmente a posição, morfologia e composição de artefatos no sítio e sua matriz sedimentar, necessitando o registro cauteloso das evidências de perturbações pós-deposicionais durante a escavação (Dibble et al, 1997; Schiffer, 1996). Assim, fica claro que para sítios arqueológicos a céu aberto, em contextos de ambientes tropicais com intensa bioturbação ou dinâmica de processos erosivos-deposicionais, a abordagem de superfícies amplas necessita de algumas adaptações e cuidados.*

Uma das formas de evidenciação da cultura material consiste no uso de técnicas de rebaixamento discreto de estratos sedimentares ou pedológicos e, a exposição e registro in loco das evidências em seus níveis espaciais (posição tangencial às superfícies expostas e sua profundidade em relação a superfície original do terreno). A técnica da decapagem permite, portanto, a evidenciação e reconhecimento de contextos arqueológicos a partir da manutenção temporária dos vestígios em sua posição de detecção. Com o registro desses contextos em superfícies amplas e o estudo de seus aspectos relacionais (associativos), torna-se possível a captação mais extensa de elementos destinados a inferências (dedutivas, indutivas, hipotético-dedutivas e dialéticas) e futuras interpretações sobre o uso do espaço intra-sítio.

A abordagem de escavação a partir de unidades de escavação de 1 x 1 metros utilizará a perspectiva do registro de fácies arqueológica, como a menor feição lito-estratigráfica de escavação, conforme metodologia descrita por Kipnis (2003). O termo fácies incide predominantemente sobre as mudanças nos atributos físicos visíveis que ocorrem verticalmente e horizontalmente. Neste tipo de avaliação, considera-se a "Pequena Unidade Lito-Estratigráfica de Escavação", as variações litológicas, pedológicas e de cultura material quando são expostas à medida que se escava. Por sua

vez a "Grande Unidade Lito-Estratigráfica Após Escavação" será definida apenas na finalização das unidades de escavação, a partir do registro de perfis. O enfoque do rebaixamento é por nível estratigráfico (ou natural), sendo cada fácies escavada e peneirada separadamente. Quando não há mudança em uma determinada fácies escavada (presença de homogeneidade em termos de cor, textura, composição, etc) ou devido ao revolvimento e mistura de níveis ou camadas (configurando uma só fácies revolvida), adotar-se-á a escavação por nível arbitrário (de 5 ou 10 cm).

O objetivo principal da escavação será o de registro do material arqueológico e o contexto em que se encontra. Os dados de campo, juntamente com as análises posteriores de laboratório, deverão fornecer as condições necessárias para explicar o processo de formação do registro arqueológico, crucial para qualquer análise que venha a ser feita com os vestígios arqueológicos.

Todas os sedimentos retirados nas sondagens subsuperficiais serão peneirados, e ao final da escavação retornarão para as mesmas a fim de recompor o terreno encontrado originalmente. O registro das unidades de escavação constitui em anotações em cadernetas, fichas de sondagem, croquis e fotografias.

Para a descrição de coloração de solos/sedimentos, esta será obtida por meio da comparação com tabelas de cores padronizadas, similares a Munsell Soil Color Charts (Munsell, 1994). A utilização de cores internacionalmente utilizadas tem por objetivo minimizar o viés do registro individual e a comparação mais objetiva entre diferentes registros.

Também haverá o registro foto-digital de todas atividades e procedimentos, bem como, do ambiente natural interno e externo ao sítio (ambiente constrito, circunscrito e panorâmico) e das amostras e exposições de vestígios arqueológicos.

O registro em caderneta de campo, priorizará as características físicas ambientais da paisagem associada aos sítios, descrições e interpretações preliminares sobre características de ocorrência e preservação dos vestígios, matriz pedológica ou sedimentar, processos de perturbação e grau de integridade, características gerais dos vestígios; presença de manchas, etc. Por sua vez, o registro em fichas padronizadas atenderá ao processo de recuperação de informações geradas pelas escavações e sondagens, considerando sua necessidade de agilização, sistematização e tratamento de dados de campo.

Toda e qualquer evidência arqueológica, amostras de carvão ou sedimentos, entre outros, será acondicionada em embalagens apropriadas, contendo dados gerais, posicionamento e número de procedência, descritos em etiquetas padronizadas.

Os trabalhos de gabinete serão realizados após a etapa campo, em conformidade com o cronograma e perpassam a sistematização de dados de campo, organização das informações primárias e secundárias, produção de mapas e produtos gráficos, confecção de relatórios parciais e finais, entre outros

Por sua vez, a análise laboratorial volta-se aos materiais resgatados e compõe atividades que envolvem a limpeza, secagem e marcação individual, triagem e análises quantitativas e qualitativas. Após a análise, o material será acondicionado e encaminhado a reserva técnica.

Na análise do material cerâmico (atributos morfológicos, tecnológicos e decorativos) coletado nos sítios arqueológicos serão utilizadas propostas baseadas nos trabalhos de Rye (1981) e Rice (1987). Para a terminologia, utilizar-se-ão os trabalhos de Chmyz et al. (1976) e La Salvia & Brochado (1988).

Para análise da louça (porcelana/faiança) será utilizada Albuquerque, 1991; Fournier Garcia, 1990; Symanski 2001; Brancante 1981; Lima, 1996. Os demais

materiais possivelmente coletados serão analisados com base em publicações técnicas específicas sobre o tema."

A seguir são descritas as principais características dos sítios e sua localização.

5.1. Porta do Mar I

- O sítio **Oc – 01 - Porta do Mar 1** localizado nas coordenadas UTM (Sad 69) 22 J 722531 7090167 (ponto central) está disposto na lateral da Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, na ADA do empreendimento. Ocupa terreno mais elevado atualmente restrito a uma pequena faixa sem construção urbana, praticamente plano e com quebra de aclive apenas nas proximidades do curso d´água e nas margens da Lagoa do Saguaçu. A área tem cobertura de gramíneas e alguma planta arbórea, sendo que nas laterais acha-se alterada pela implantação da rua, presença de cercas e muros, residências e comércio (restaurante na esquina). No entorno, na margem esquerda do córrego, ocorrem setores mais baixos e com ocupação menos intensa. O solos/sedimentos variam do cinza claro a escuro, do marrom amarelo claro e escuro a marrom amarelo vermelho, de textura entre arenosa, areno-argilosa a argilo-arenosa. Tais variações decorrem da presença de aterros sobre solos mais conservados, ou a mistura de ambos. As ocorrências de material arqueológico estão associadas à camada de solo orgânico preto a marrom escuro, de matriz areno-argilosa homogênea e com pontos de carvão, distribuídas em uma área de aproximadamente 25X10 metros, variando entre 0,30 a 0,70 metros de profundidade. Os vestígios estão disseminados junto à margem direita de um córrego, que forma uma pequena entrada de canal de maré, no extremo leste da área do empreendimento. Os primeiros vestígios foram detectados em sondagem e outros na margem direita do córrego. Na faixa de margem, também ocorrem seixos e blocos provenientes do nível de cascalheiras detectado nas sondagens. No entorno da área de ocorrência, junto à margem da Lagoa de Saguaçu também ocorrem estruturas de alicerces e materiais recentes de significância baixa. No entanto, estes materiais, alguns dispostos sob o nível d'água, indica potencial das áreas de margem para a detecção de novos registros com interesse científico. Não foi possível inferir tratar-se de sítio arqueológico parcialmente afetado por alterações antrópicas recentes. O acervo coletado no Sítio **Porta do Mar 1** é composto por 11 fragmentos de vasilhas cerâmicas, 5 fragmentos de carvão, 3 fragmentos de louça, 3 fragmentos de conchas e 1 fragmentos de telha tipo colonial, totalizando 23 indícios.

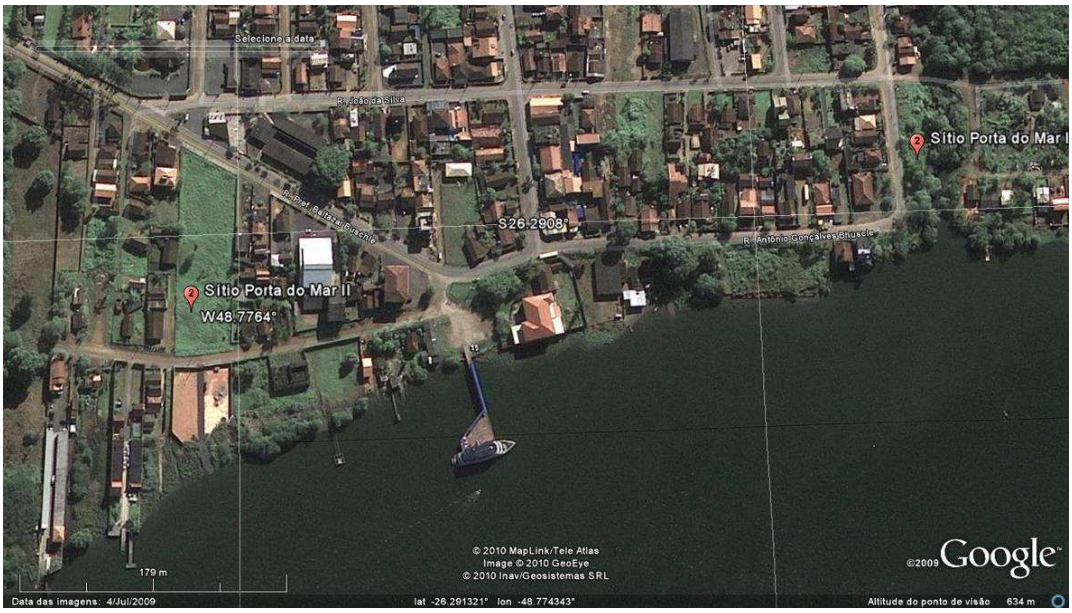


Foto 50 - Vista aérea da localização dos sítios Porta do Mar I e II.

5.2. Porta do Mar II

- O sítio **OC-2: Porta do Mar 2** foi localizado nas coordenadas UTM (Sad 69) 22 J 722038 7090167 (ponto central), ocupa terreno relativamente plano, com variações alternando pequenas elevações e depressões (zonas baixas encharcadas) distando cerca de 80 m a norte da margem da Lagoa do Saguaçú. A cobertura é de gramíneas, ocorrendo ainda pequenas faixas com solos parcialmente expostos. No local ocorre um terreno baldio disposto entre residências. A Rua Antônio Gonçalves Bhuscle neste trecho, não está asfaltada, mas apenas pavimentada com saibro. Ao sul ocorre outra residência e terrenos baldios defronte a lagoa. Nas verificações subsuperficiais foi possível identificar que as áreas melhor conservadas apresentavam solos cinza a cinza escuro, textura arenosa com muitos grânulos no arcabouço. Por sua vez, outros pontos apresentaram depósito de aterro recente, como aqueles dispostos sob a camada conchífera, visualizada na lateral sul da rua. Os encontrados constituiram-se de 22 fragmentos de material malacológico, formado por conchas de ostra e bivalves, 14 fragmentos de telha colonial, 8 fragmentos de cerâmica, 6 fragmentos de vidro, 4 fragmentos de tijolo, 2 fragmentos de madeira, 3 de metal, 1 bola de gude e 1 fragmento de argamassa de concreto, totalizando 61 vestígios.Também foram identificados objetos recentes como plásticos e telhas francesas, que indicaram mistura de materiais e possível revolvimento pela implantação da via principal . Esta situação foi detectada em duas sondagens onde aparentemente houve inversão estratigráfica (objetos mais antigos acima). Também foi executada sondagem em local levemente mais elevado a cerca de 15 metros da rua, sendo detectado um fragmento cerâmico ampliando a área de ocorrência de OC-02, para cerca de 25 x 15 metros. Pela qualidade dos vestígios e sua associação com contextos de solos preservados (embora por vezes misturado a materiais recentes), foi possível inferir tratar-se de sítio arqueológico parcialmente afetado pela implantação da rua Antônio Gonçalves Bhuscle.

6. Educação Patrimonial e Comunicação

As atividades de educação patrimonial foram pouco desenvolvidas também devido a restrições orçamentárias. Quando houver recursos para sua execução na íntegra elas seguirão as propostas iniciais do projeto, estabelecidas como se segue.

"*A ação educativa será executada considerando inicialmente os trabalhos educativos já desenvolvidos pelo MASJ. Considera-se, também, relevante a comunicação dos dados levantados nos projetos de diagnóstico, prospecção arqueológica e monitoramento sem, no entanto, desconsiderar todo o conhecimento produzido anteriormente. As atividades educativas terão como público alvo: professores, educandos das escolas localizadas nas áreas de abrangência dos empreendimentos; associações de moradores; grupos de terceira idade; clubes de mães e associações esportivas.*

As atividades constarão de uma palestra para a comunidade em cada uma das áreas atingidas pelo empreendimento totalizando três palestras. Nessa oportunidade serão apresentados vídeos documentários sobre as temáticas: preservação, memória e patrimônio.

Os professores das escolas na área de influência do empreendimento: E.M. Maria Regina Leal, E.M. Aluisio Sehnem, E. M. Engº José Antonio Navarro Lins, E. M. Profº Francisco José de Oliveira, E.E.B. Profº Germano Timm, E.E.B. Pres. Médici, E.M. Gov. Heriberto Hülse, E.E.M. Gov. Jorge Lacerda, E.E.B. Albano Schmidt, E.M.Profª Ana Maria Harger e E.M. Pres. Castelo Branco serão convidados a participarem de oficina de formação para trabalharem com as questões relativas ao patrimônio em sala de aula. Serão ministradas, pela equipe contratada, uma oficina em cada área de abrangência do empreendimento.

As referidas escolas serão convidadas a participarem do Projeto de Atendimento ao Ensino Formal coordenado pela equipe do Setor de Educação do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ. A equipe contratada deverá dispor de um educador e dois monitores para divulgarem essa atividade junto às escolas e procederem atendimento no MASJ ou em campo. A equipe contratada responsabilizar-se-á pela contratação de transporte para os alunos.

O museu disponibilizará a exposição itinerante ***Ossos para Ofício*** *para realização de uma itinerância em cada região de abrangência do empreendimento totalizando três itinerâncias.*

Após o levantamento das escolas, elencadas como público alvo, serão realizados contatos com a Secretaria de Educação do Município e 13ª Gerência Regional de Educação do Estado para apresentar o projeto, propor as atividades e solicitar o apoio formal. Consideramos que esses contatos intersetoriais são importantes à medida que servem também como canal de comunicação e, nesse sentido, as reuniões tornam-se um lugar educativo já que possibilitam a troca de informações e a socialização dos projetos em andamento, bem como, o entendimento da dinâmica do currículo para a inserção das propostas.

Para o planejamento em conjunto com diretores e supervisores/coordenadores pedagógicos devem ser realizadas reuniões nas escolas (detalhar melhor). Nessa ocasião, além das atividades educativas, será apresentada a proposta da oficina de formação para professores. Esses contatos são imprescindíveis para o bom aproveitamento de todas as atividades educativas, tendo em vista a necessidade dos professores exercerem o domínio dos conceitos que serão abordados e a compreensão

da proposta de urbanização decorrente do projeto de Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville."

Considerando ainda que o parque da cidade contempla uma intersecção com o Sambaqui Morro do Ouro, tomou-se a iniciativa de, apesar da escassez de recursos, executar uma atividade de educação patrimonial junto aos funcionários em atuação nas obras deste parque.

Esta atividade consistiu em levar um grupo de funcionários de diversos níveis para as instalações do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville com o objetivo de acompanhar uma visita guiada pela exposição e reserva técnica. Na ocasião, a monitora teve oportunidade de tratar, entre outros tópicos, das pesquisas já realizadas no Sambaqui Morro do Ouro e apontar diversos elementos regatados daquele sítio que se encontram atualmente na exposição permanente do MASJ, entre os quais se destacam ossos humanos e zoólitos. O grupo também assistiu a um vídeo a respeito das pesquisas arqueológicas no Sambaqui do Cubatão I, que despertou interesse pelo cotidiano de uma pesquisa arqueológica. Considera-se o resultado desta ação como extremamente positivo, pois foi possível observar mudanças de comportamento que denotam os novos significados que a paisagem de seu local de trabalho assumiu.



Foto 51 - A monitora Ana Claudia Brulmuller guia os funcionários da infrasul em uma visita à exposição do MASJ.



Foto 52 - Funcionários da empresa Infrasul se interessam pelo material em exposição no MASJ.



Foto 53 - A monitora Ana Claudia Bruhmuller aponta para alguns zoolitos em exposição provenientes das pesquisas no Sambaqui Morro do Ouro.



Foto 54 - O estagiário David Gomes (amarelo) dá explicações aos funcionários da Infrasul sobre o processo de escavação arqueológica.



Foto 55 - Os funcionários da empresa Infrasul observam fotos da exposição do MASJ. Algumas fazem referência ao Sambaqui Morro do Ouro.



Foto 56 - A monitora Ana Claudia Bruhmuller apresenta aos funcionários da empresa Infrasul vídeo sobre pesquisa arqueológica no Sambaqui do Cubatão I.



Foto 57 - A funcionária Maria Dolores de Souza e a Arqueóloga Beatriz R. da Costa apresentam as atividades do laboratório de arqueologia e museologia do MASJ.



Foto 58 - A funcionária Maria Dolores de Souza apresenta a reserva técnica do MASJ aos funcionários da empresa Infrasul.

Em relação à comunicação deste projeto arqueológico, será executada também de acordo com a metodologia e o embasamento teórico previstos no projeto inicial. Ressaltando-se que, de acordo com a própria natureza da ação, ela deve ser executada após o desenvolvimento das atividades de pesquisa e educação.

Para fins de esclarecimento e reafirmação destes princípios reproduzimos o conteúdo do projeto original.

"*Toda ação arqueológica, seja em sítio arqueológico pré-colonial seja em sítio arqueológico histórico tem, por lei, que comunicar à sociedade as suas ações e os resultados dos acervos produzidos. No caso de pesquisa arqueológica de salvamento, para que os espaços sejam re-ocupados, agora com outros objetivos, é necessário comunicar a antiga função destes, reconhecidos como patrimônio, através da musealização dos vestígios materiais resgatados, referenciais da história.*

O compromisso do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville é levar ao público a interpretação sobre os espaços a partir das vivências cotidianas das populações envolvidas, associando com a contemporaneidade. A elaboração de

exposições é uma das formas do resultado de pesquisas dialogarem com o público, propiciando o conhecimento e o dialogar dele com o objeto exposto, gerando um espaço ligado ao mesmo tempo ao patrimônio cultural, às identidades e às memórias, estabelecendo uma narrativa que permite a construção do imaginário pelo público.

Como objetivo geral pretende-se contribuir para o conhecimento e o reconhecimento do patrimônio cultural das comunidades envolvidas, nos bairros Ilha dos Espinheiros, Boa Vista e Guanabara. Como objetivos específicos, a implantação da comunicação dos trabalhos realizados englobará:

- *Contribuir para o reconhecimento dos espaços pesquisados como patrimônio arqueológico;*
- *Contribuir para a interpretação dos diversos momentos de ocupação dos espaços;*
- *Promover a comunicação das ações empreendidas e do material histórico resgatado;*
- *Subsidiar atividades de educação Patrimonial*"

Para o Parque Porta do Mar, as atividades específicas previstas são:

"*A ser implantado na Ilha dos Espinheiros, o MASJ elaborou a comunicação através de oito painéis expositores fixos, com placa do tipo defensa "monumento", confeccionadas em chapas de aço nº. 18 galvanizada, pintada frente e verso pelo sistema eletrostático, tarjas e símbolos digitalizados, dimensão 1,00m na base e 1,50m de altura; implantada com dois tubos 2"X2,25mmX3,00m galvanizados por imersão (de acordo com as normas NBR 14890/14891 e 6323), e parafusos galvanizados a fogo.*

As informações contidas nos painéis serão produzidas a partir de uma proposta expográfica. Nesses painéis serão apresentadas imagens geradas durante os trabalhos e textos contendo informações que serão obtidas a partir do processamento de dados recolhidos durante a pesquisa. Sob supervisão da equipe técnica do MASJ, a contratada ficará responsável pela seleção, elaboração e diagramação das informações inseridas nos painéis (imagens e textos), aquisição e instalação dos mesmos.

A etapa de comunicação será executada após o término das demais ações e da entrega dos relatórios de salvamento e monitoramento arqueológico."

E registra-se ainda o que diz a respeito do Parque Morro da Boa Vista.

"*A etapa de comunicação somente ocorrerá se durante os trabalhos de implantação, e de acordo com o monitoramento arqueológico, for encontrado algum sítio arqueológico.*"

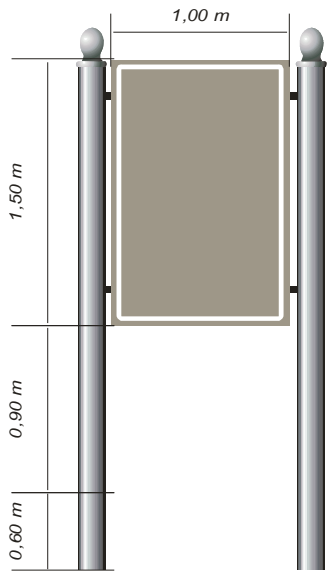


Imagem 8 - Detalhe de Placa do Tipo Defensa "Monumento" dimensões 1,00X 1,50m.

7. Cronograma

Cronograma proposto*
Cronograma executado*
Novo cronograma*

Tabela 2 - Cronograma do Projeto

Atividades	09	2010											
	dez	jan	fev	mar	abr	Mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento	* *						*	*	*				
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista		* *	*	* *	*	*	*						
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade			*	*	*	*	*	*		*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar		*	*	*	*	*	*						*
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico		*	*										
Salvamento arqueológico Porta do Mar		*	*						*				
Trabalhos de sistematização de dados de campo			*	*									
Elaboração do relatório técnico de campo		*	*										
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos		*	*										
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)				*	*	*							
Produção de material gráfico e produtos digitalizados					*	*	*	*					
Confecção de relatório final							*	*	*				
Prep. De mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN										*	*		
Entrega de relatório ao IPHAN												*	*

Cronograma proposto*
Cronograma executado*
Novo cronograma*

Atividades	2011											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento			*			*						
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista												
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*									
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar							*	*	*	*	*	*
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico			*									*
Salvamento arqueológico Porta do Mar					*	*						
Trabalhos de sistematização de dados de campo							*	*				
Elaboração do relatório técnico de campo									*			
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos					*	*	*	*	*	*	*	*
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)									*	*	*	
Produção de material gráfico e produtos digitalizados				*	*						*	*
Confecção de relatório final												*
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN												
Entrega de relatório ao IPHAN												

* Cronograma proposto
* Cronograma executado
* Novo cronograma

Atividades	2012											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento	*											
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista	*	*	*	*	*	*						
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade												
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar												
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico						*						
Salvamento arqueológico Porta do Mar												
Trabalhos de sistematização de dados de campo												
Elaboração do relatório técnico de campo												
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos												
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)						*						
Produção de material gráfico e produtos digitalizados					*	*	*					
Confecção de relatório final								*	*			
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN								*	*			
Entrega de relatório ao IPHAN										*		

8. Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, Paulo Tadeu de Souza. **A faiança portuguesa – demarcador cronológico na Arqueologia Brasileira.** Dissertação de Mestrado: UFPE, Recife, 1991.

BARKER, P. **Techniques of Archaeological Excavation.** 3rd ed. Routledge, Inc., New York. 1997.

BRANCANTE, Eldino da Fonseca – 1981 – ***Brasil e a Cerâmica Antiga***. São Paulo: Lithografica Ypiranga.

BROCHIER, L. L. **Diagnóstico e manejo de recursos arqueológicos em Unidades de Conservação: uma proposta para o litoral paranaense**. 2004. 165f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CHMYZ, I. et alii Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. **Cadernos de Arqueologia. Museu de Arqueologia e Artes Populares**, Universidade Federal do Paraná, Ano 1, nº 1, 1976.

DIBBLE, H.L., CHASE, P.G.; MCPHERRON, S.P; TUFFREAU, A.. Testing The Relaity Of a "Living Floor" with Archaeological Data. **American Antiquity**, 64(4), 1997:629-651.

DILLON, B. D. (ed.) **Practical Archaeology: Field and Laboratory Techniques and Archaeological Logistics**. 3rd ed. UCLA Institute of Archaeology, Archaeological Research Tools No 2. Los Angeles, California. 1993.

FLADMARK, K.R. **A Guide To Basic Archaeological Field Procedures**. Department of Archaeology, Simon Fraser University, Publication No. 4.1978.

FOURNIER Garcia, Patrícia. **Evidencias arqueologicas de la importacion de cerâmica em México**, **com base em los materiales Del ex-convento de San Jeronimo**. México, Instituto Nacional de Antropologia e Historia , 1ª. Edição, (Coleccion Cientifica – Serie Arqueologia).

HARRIS, E. C. **Principles of Archaeological Stratigraphy.** 2nd ed. Academic Press, New York. 1989.

HESTER, T. R., SHAFER, H. J., FEDER, K. L.. **Field Methods in Archaeology.** 7th ed. Mayfield Publishing Co., Mountain View, California. 1997.

JOUKOWSKY, M. A Complete Manual of Field Archaeology. Prentice-Hall Inc., Englewood Cliffs. 1980.

KENT, S. (ed.). *Method and Theory for Activity Area Research*. An **Ethnoarchaeological Approach**. Columbia University Press, New York, 1987.

KIPNIS. R. **Protocolo de Campo - Escavação**. Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

KROLL, E.M. & PRICE, T.D. (eds.) **The interpretation of Archaeological Spatial Patterning**. Plenum Press, New York e London, 1991.

NAUE, G.; LA SALVIA, F. ; BROCHADO, J.P. Projeto Campos Novos. **Levantamento Arqueológico na Região do Alto Rio Uruguai-Canoas**, barragem de Campos Novos. Porto Alegre, PUCRS, 1989. 2 vol.

REDMAN, C. L. Multistage fieldwork and analytical techniques. **American Antiquity** v. 38, n.1, p. 61-79, 1973.

RICE, P.M. **Pottery Analysis**. London, Univ. oh Chicado Press, 1987.

ROSKAMS, S. **Excavation.** Cambridge Manuals in Archaeology. Cambridge University Press, New York. 2001

RYE,OWEN S. **Pottery Technology – Principles and Reconstruction.** Washington, D.C., Taraxacum Inc, 1981.

SANTOS, M. do C.M.M. dos. **A problemática do levantamento arqueológico na Avaliação de Impacto Ambiental.** 2000. Dissertação (Mestrado) - FFLCH-USP, São Paulo, 2000.

SCHIFFER, M. *et alli* The Design of Archaeological Surveys. **World Archaeology,** 10(1):1-28, 1978.

SCHIFFER, M. **Formation Processes of the Archaeological Record**. University of Utah Press, Salt Lake City. 1996

STEIN, Julie K., & FARRAND, William R. (editors) **Sediments in Archaeological Context.** University of Utah Press, Salt Lake City. 2001.

SYMANSKI, L. C. P. Exposição e isolamento: Práticas de Descarte de Refugo e mudança de visão de Mundo em um Ambiente Rural – o Sitio Fazenda Camurugi (BA). **Revista de Divulgação Cientifica**. Instituto Goiano de pré-história e antropologia da Universidade Católica de Goiás, Editora UCG, V. 4, Goiânia, 2001.

RELATÓRIO PARCIAL DO PROGRAMA DE RESGATE E MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Submetido ao IPHAN como Requisito parcial à obtenção de Licença Ambiental de Operação (LAO)

Projeto de Salvamento e Monitoramento do Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina.

- Relatório parcial 2° ano -

Beatriz Ramos da Costa
Arqueóloga - Coordenadora

Nº DO PROCESSO / IPHAN: 01510.001498/2009-87
PORTARIA Nº 21 de 23 de Março de 2010
(VALIDADE: 13 MESES)

RENOVAÇÃO DA PERMISSÃO:
PORTARIA Nº 2 de 5 de outubro de 2011 – ANEXO II
(VALIDADE: 18 MESES)

Joinville –Abril de 2011

Relatório parcial de pesquisa apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como cumprimento da portaria SPHAN nº 07 – 88, relativo ao segundo ano de pesquisa (de abril de 2011 a abril de 2012) do projeto ligado ao Processo IPHAN nº 01510.001498/2009-87.

Sumário

Introdução 1

1. Localização e características do empreendimento 1
2. Detalhamento das obras, intervenções e atividades previstas 2
   - 2.1. Parque Morro do Boa Vista 2
   - 2.2. Parque Porta do Mar 4
   - 2.3. Parque da Cidade 7
3. Monitoramento 9
   - 3.1. Morro do Boa Vista 10
   - 3.2. Parque Porta do Mar 10
   - 3.3. Parque da Cidade 10
4. Salvamento 78
   - 4.1. Porta do Mar I 79
   - 4.2. Porta do Mar II 80
5. Educação Patrimonial e Comunicação 80
6. Avaliação parcial e recomendações 81
7. Cronograma 83
8. Referências 87
9. ANEXOS 89

Introdução

Este relatório responde pelo segundo ano de pesquisa relativo ao Projeto de Salvamento e Monitoramento do Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina, conforme exige a portaria SPHAN 07/88. Estas ações de pesquisa arqueológica foram recomendadas pelos pareceres técnicos do IPHAN nº 199, 203 e 204 de 2008.

Uma grande parte das obras previstas ainda não foi executada devido ao desenrolar dos trâmites burocráticos. Também não foi liberada a verba necessária para os salvamentos de dois sítios arqueológicos previstos no programa, além do programa de Educação Patrimonial de todos os parques. Em relação ao resgate dos sítios arqueológicos, a coordenação do projeto arqueológico propõe a manutenção das atividades previstas, incluindo sua metodologia de execução e análise, assim como os princípios teóricos norteadores. Em relação ao Programa de Educação Patrimonial, o mesmo será redimensionado e terá sua metodologia proposta de acordo com o momento em que a verba e materiais forem disponibilizados. O cronograma previsto originalmente para 13 meses e conclusão em abril de 2011 se estendeu por mais tempo e a previsão é alcançar o final do ano de 2012.

1. Localização e características do empreendimento

O Projeto Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais – Programa Linha Verde constitui um Programa de Financiamento do Fondo Financiero para el Desarrollo de La Cuenca Del Plata – FONPLATA desenvolvido através da Prefeitura Municipal de Joinville. É composto por uma série de ações e empreendimentos, dos quais alguns já se apresentam parcialmente implantados. Tem por objetivo orientar e induzir o desenvolvimento da região leste da cidade de Joinville, visando a harmonização de conceitos, modelos e ações, a partir da implantação de um eixo viário estrutural e de convivência e lazer. A Rede de Parques Ambientais prevê a implantação de novos parques e áreas de lazer e convivência, bem como a recuperação e melhoria em alguns parques existentes. Para o presente plano de trabalho, este abrangerá os **Parques Morro do Boa Vista, da Cidade e Porta do Mar**, cujos estudos comporão o Projeto Arqueológico (**Figura 1**). A seguir serão descritos as principais características e o detalhamento das obras, intervenções e atividades previstas nos respectivos parques.



Imagem 1 - Localização geral dos Parques Morro do Boa Vista, Porta do Mar e Parque da Cidade, na área urbana de Joinville/SC. (Imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).

2. Detalhamento das obras, intervenções e atividades previstas

2.1. Parque Morro do Boa Vista

O Parque Municipal do Morro Boa Vista foi criado pelo Decreto Municipal n. 11.005 de 07/03/2003, que declarou uma área de aproximadamente 390 hectares como Áreas de Relevante Interesse Ecológico, envolvendo as áreas de Floresta Atlântica remanescentes do Morro Boa Vista.

O parque já conta com uma das principais áreas de lazer, em contato com a natureza da cidade de Joinville, o Parque Zoobotânico, que reúne além de um pequeno zoológico, trilhas ecológicas, áreas de contemplação, descanso e lazer. No entanto, a infra-estrutura existente não suporta a demanda da população joinvilense por áreas de lazer.

No que se refere as intervenções a serem avaliadas no presente projeto estão:

- Área do Zoobotânico – composto pelo Zoológico e Botânica;
- Trilhas localizadas na meia e baixa encosta.

2.1.1. Área do Zoobotânico

ZOOLÓGICO

Está localizado na Rua Pastor Guilherme Rau, a intervenção contempla a pavimentação e tratamento paisagístico da orla da lagoa, pavimentação da Rua Guilherme Rau, pavimentação da praça de acesso às gaiolas, construção de edificação para cozinha, construção de edificação para veterinária e quarentena para os animais, pavimentação de caminhos e trilhas na área do Zoológico e Deck de descanso. Na revitalização estão previstas alterações na superfície e subsuperfície através de intervenções físicas no solo provocadas por nivelamento de solo, aterro e escavação.

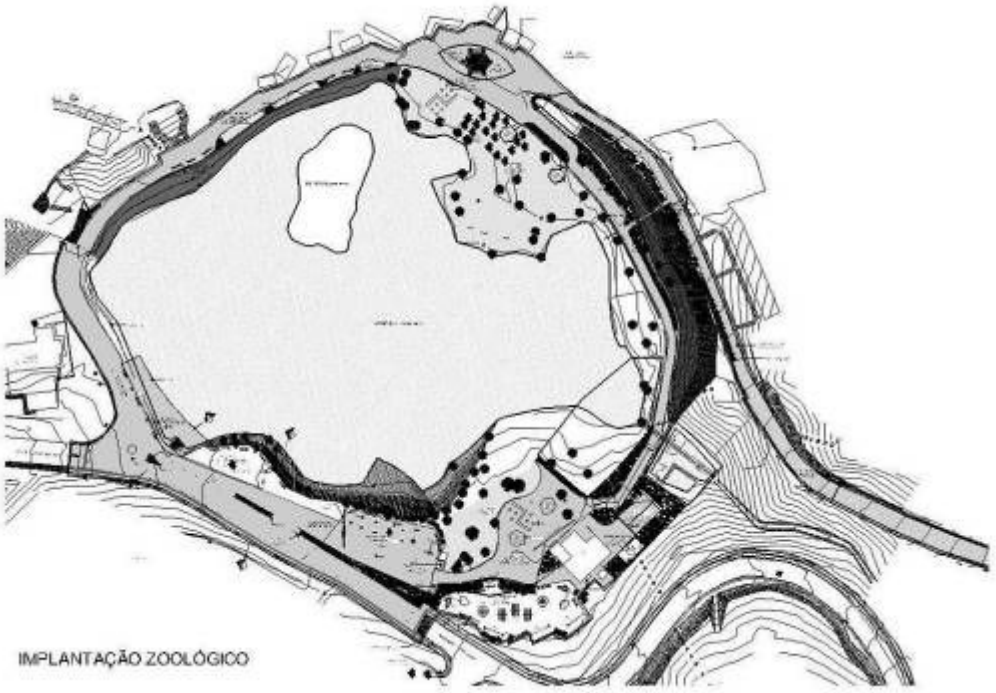


Figura 1– Planta do projeto de revitalização do Zoológico do Parque Morro da Boa Vista.

HORTO BOTÂNICO

Está localizado na Rua Pastor Guilherme Rau onde atualmente funciona o Horto Florestal de Joinvile, a intervenção contempla a construção de edificação de serviços gerais do parque: construção de 3 estufas para cultivo de plantas, construção de um teatro aberto, aproveitando a morfologia favorável do terreno, urbanização da área livre, com canteiros de cultivo de plantas mais características da região de Joinville, construção de estares para contemplação, deck ao lado do tanque de peixes com tratamento paisagístico e construção de escadarias e rampas de acesso. Na obra estão previstas alterações na superfície e subsuperfície através de intervenções físicas no solo provocadas por nivelamento de solo, aterro e escavação.

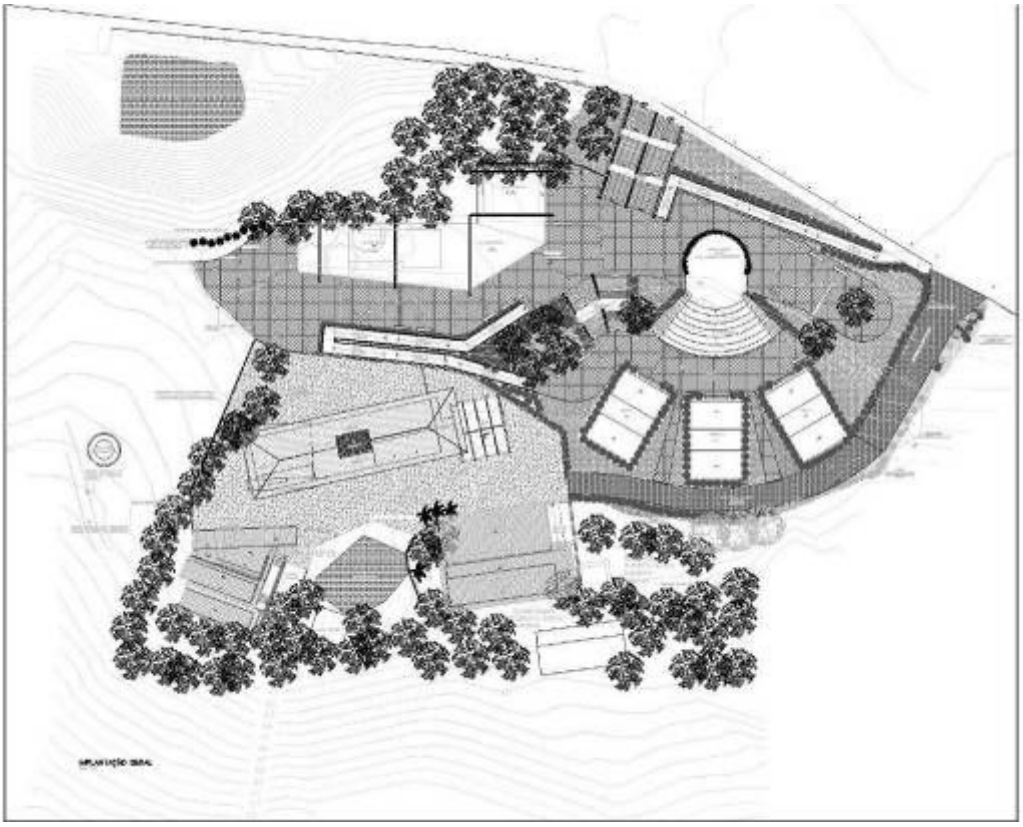


Figura 2- Planta do projeto de revitalização do Horto Botânico do Parque Morro do Boa Vista.

Trilha

A atual escadaria de acesso ao mirante deverá ser demolida e em seu local será construída uma nova escadaria em concreto armado conforme projetos arquitetônicos e estruturais. A execução de uma trilha conforme locação no projeto arquitetônico, com acessos de entrada/saída feitos por duas arquibancadas locadas conforme projeto, nos limites laterais da Rua Pastor G. Rau. A trilha deve ser executada, em sua maior extensão, na cota 210m. As arquibancadas devem apresentar trechos nivelados com a trilha, garantindo a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Serão executados 3 (três) decks suspensos de observação, chamados de "Janelas de Observação", nas direções Leste, Oeste e Sul, conforme locação em projeto arquitetônico. Na obra estão previstas alterações na superfície e subsuperfície através de intervenções físicas no solo provocadas por nivelamento de solo, aterro e escavação.

2.2. Parque Porta do Mar

O Parque Porta do Mar está localizado à Rua Antônio Gonçalves, no bairro Espinheiros. Destinado a valorizar em primeiro momento a comunidade e por extensão os

adeptos dos esportes náuticos, despontará com um ponto turístico existente a ser fortalecido proporcionando belos visuais da Baía da Babitonga, Ilha do Morro do Amaral, Ilha do Mel, São Francisco do Sul, Vila da Glória, entre outras.

A proposta constitui-se de um trapiche, tendo sua maior extensão fixa, para contemplação da paisagem da Baía da Babitonga e pesca e contanto com uma parte flutuante, para receber pequenas embarcações. Em sua área de implantação haverá previsão de recomposição do terreno e da vegetação nativa. Também receberá deck para a contemplação da paisagem da Baía da Babitonga e para a recepção ao turista; onde terá toda sua estrutura, piso e guarda-corpo, em madeira tratada. Nesta área foi projetado um quiosque em madeira para servir de apoio aos visitantes, oferecendo a concessão de futuros serviços de lanchonete.

A Rua Antonio Gonçalves receberá tratamento de urbanização no trecho apresentado no projeto de implantação, abrangendo serviços de drenagem superficial, iluminação pública, sinalização, comunicação visual e paisagismo. Na obra de urbanização estão previstas alterações na superfície e subsuperfície através de intervenções físicas no solo provocadas por nivelamento de solo, aterro e escavação.



Imagem 2 - Delimitação da área prevista para as obras, intervenções e atividades de implantação do Parque Porta do Mar, no bairro Espinheiros em Joinville/SC (imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).

2.2.1. Trapiche

O Trapiche terá estrutura mista em concreto armado e metálica sendo composto de quatro partes:

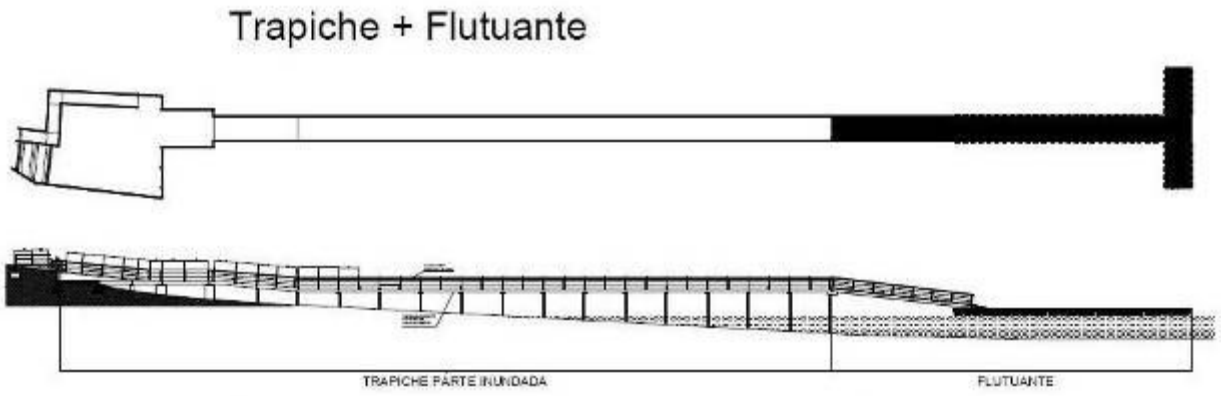
Acesso com rampa e escada em concreto armado com corrimão metálico;

Trapiche fixo em concreto armado com corrimão metálico;

Rampa articulada para acesso à parte flutuante em estrutura metálica e assoalho de madeira com corrimão metálico;

Trapiche flutuante de estrutura metálica fixada em tambores e assoalho de madeira.

A referência para a locação serão os 4 blocos de concreto existentes. O piso do trecho do trapiche em concreto deve ter acabamento desempenado, sendo a paginação das juntas conforme indicado no projeto arquitetônico e dimensões 5mm x10mm (largura X profundidade). O trapiche possuirá escada, rampa e deck em Estrutura de Concreto Armado e Pré-Moldado, com sobrecarga de 500,00 kg/m2. Sua fundação será em blocos de Concreto Armado assentados sobre estacas de Concreto Armado Pré-moldado com dimensionamento conforme projeto estrutural. A estrutura será em vigas e lajes em Concreto Armado. Na área do trapiche as Fundações e Estrutura serão todas em Concreto Armado Pré-Moldado. Só serão executados no local os blocos sobre a cabeça da estaca, de modo a alinhar o apoio das vigas. Esta estrutura foi projetada para sobrecargas de 1.000,00 kg/m2. As resistências características à compressão (fck) e o recobrimento da armadura foram projetados com Classe de Agressividade Ambiental IV – Respingos de Maré. As estacas aplicadas nesta obra serão do tipo em profundidade com uso de estacas de concreto armado pré-moldadas, conforme projeto estrutural. As resistências características à compressão (fck) a serem adotadas serão aquelas constantes em projeto bem como os seus recobrimentos. A cravação será executada por bate-estacas cujo tipo e peso de martelo tenham sido aprovados pela fiscalização. Preferencialmente, as estacas deverão ser cravadas com o tipo de bate-estacas que garanta o máximo de cravação sem causar danos à estaca. Quando for utilizado martelo de gravidade, este deverá ter peso igual ou superior ao da própria estaca. Em casos especiais, poderá ser admitido que o peso do martelo seja inferior ao da estaca até 75% do peso da mesma. Em qualquer caso, a altura de queda do martelo nunca poderá ser superior a 1,5 metros. Serão cravadas até a nega aprovada pela fiscalização para cada caso. O comprimento das estacas indicado nos desenhos e no quadro de quantidades tem apenas valor informativo aproximado em função dos perfis de sondagem disponíveis. Resultados mais aproximados serão obtidos a partir de estacas de prova que definirão, em cada local, o comprimento correto das estacas a serem cravadas. Elas serão determinadas pela fiscalização. As estacas de prova deverão ser cravadas com o mesmo bate-estacas a ser utilizado para o resto do estaqueamento, e poderão ou não fazer parte da estrutura definitiva. Estas estacas serão computadas na metragem final do estaqueamento.



Area de intervenção	Extensão (mts)
Trapiche parte inundada	82,36 (mts)
Flutuante (area com blocos de concreto)	38,42 (mts)

Figura 3 - Croqui esquemático do trapiche a ser instalado no Parque Porta do Mar.

2.3. Parque da Cidade

O Parque da Cidade localiza-se entre os bairros da Boa Vista, Bucarein e Guanabara e na confluência dos rios Cachoeira e Bucarein.

2.3.1. Praça do Sambaqui

Entre os elementos que destacam a importância e singularidade desta Praça, prevê-se a implantação de um complexo voltado para o Sambaqui existente, de inquestionável valor cultural para a cidade de Joinville. Entre os equipamentos encontrar-se-ão: Praça/Estar; Implantação de pista de caminhadas e ciclovia; palco; espelho d'água; implantação de trilha e deck de madeira; implantação de passarela sob a Ponte do Trabalhador, implantação de Mesas de Jogos, Playground e Jardins.

A área do sambaqui receberá recobrimento em grama disposta sobre o terreno, sem remoção de qualquer componente de seu substrato; o qual busca protegê-lo contra os efeitos da erosão. Será incentivado o acesso de visitantes sobre o sambaqui, tirando partida da topografia e implantação, como um mirante. A trilha de acesso e o próprio mirante serão construídos em madeira de reflorestamento apoiados sobre o terreno, evitando escavações para execução de fundações.

A trilha de madeira para acesso ao Mirante do Sambaqui terá extensão de 136,76 m, aproximadamente e será composta por 227 peças de madeira. As peças de madeira serão

de eucalipto citriodora autoclavado com dimensões de 10 cmX40 cmX170cm, com ranhuras na superfície de trânsito para torná-las antiderrapantes. Estas peças serão assentadas diretamente sobre o terreno.

O Mirante/deck será construído em madeira roliça sobre o Morro do Sambaqui. A escada de acesso ao sambaqui será formada por pranchas (5cmX50cm) de *Eucalipto citriodora* autoclavado, unidas por encaixes na formação de lâminas e adesivo a base de resorcina-fenol e parafusos para a formação das vigas laterais (15cmX50cm). Os degraus serão formados pela mesma madeira utilizada na rampa, estas serão apoiadas em vigote também de eucalipto (6cmX10cmX150cm) fixados em vigas laterais com conjunto de ferragens.

O caminho de acesso entre a escada e o mirante receberá guarnição lateral composta por montantes de eucalipto saligna e correntes galvanizadas para contenção dos visitantes.

A estrutura do deck que funcionará como mirante será formado por um conjunto de vigas roliças de *Eucalipto citriodora* autoclavo com diâmetro de 15 cm montada por encaixes e pinos metálicos, estrutura esta diretamente apoiada sobre a superfície do solo que constitui o sítio arqueológico. Sobre a estrutura de vigas roliças será assentada a estrutura do tablado projetada composta por vigotes de eucalipto (6cmX12cm) fixadas pro ferragens galvanizadas.

Um diorama será implantado próximo ao palco e junto à trilha de acesso ao mirante do Sambaqui objetiva ser uma atração cultural, para informação e conscientização de estudantes e da comunidade em geral. Este espaço receberá cenários montados em concreto, madeira e metal, ambientando de forma ilustrativa cenas do cotidiano dos povos primitivos que formaram os sambaquis.

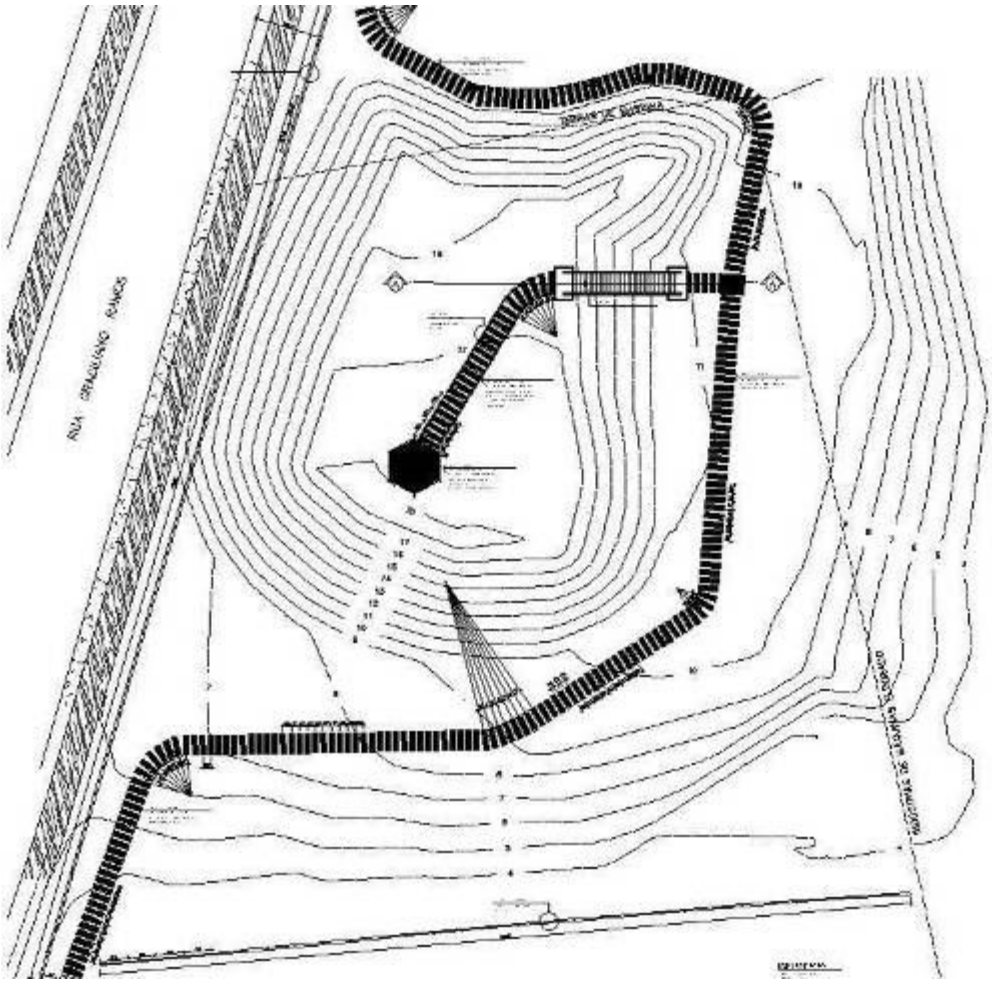


Figura 4 - Projeto executivo do mirante do sambaqui Morro do Ouro.

3. **Monitoramento**

Para o monitoramento terrestre a metodologia utilizada para a abordagem de detecção de vestígios, é específica de estudos para diagnóstico regional de recursos culturais (adaptado de REDMAN, 1973; SCHIFFER et al., 1978; LIGHTFOOT, 1986; SANTOS, 2000; BROCHIER, 2004). Ela contempla em um primeiro momento da observação de feições na paisagem e a verificação *in loco* dos terrenos atingidos pelas obras, que envolvam escavação, revolvimento ou soterramento de solos/sedimentos potenciais. Neste caso, as áreas em pauta serão prospectadas por meio da visualização de superfícies de exposição do solo. Tais avaliações se fazem necessárias não apenas visando a detecção de possíveis vestígios, mas também o registro de elementos físicos ambientais capazes de justificar sua ausência. Também são importantes para definir parâmetros para os possíveis limites

associados às áreas de ocorrências. Esta fase de monitoramento e verificação de elementos de entorno estará condicionada em função do cronograma de execução das frentes de obras.

3.1. Morro do Boa Vista

As obras ainda não foram iniciadas.

3.2. Parque Porta do Mar

As obras ainda não foram iniciadas.

3.3. Parque da Cidade

No segundo ano de execução do projeto, foram concluídas as obras de engenharia relativas ao Parque da Cidade. É possível observar o caráter vinculado a esportes como basquete, basquete de rua, caminhadas, corridas, patins, e é preciso dar principal atenção aos radicais como skate e bicicross.

Apesar de o Parque estar estruturado em diferentes áreas mais ou menos independentes entre si, o caráter geral do empreendimento estimula ações "esportivas" que causam impacto direto sobre o sítio arqueológico Sambaqui Morro do Ouro, que se situa em um setor originalmente projetado para abrigar atividades de outras naturezas, tais como feiras, apresentações em palco e atividades infantis. Como medida mitigadora a equipe sugeriu a implantação de uma cerca baixa na área.

A obra foi inaugurada no dia 14 de novembro de 2011 tendo sido implantada a partir do então o Plano de Mitigação e Manejo – Etapa I, que contou com monitores no parque no primeiro mês visando o esclarecimento da população a respeito do patrimônio arqueológico recém musealizado e posteriormente a vistoria periódica de pontos críticos para a preservação do patrimônio.

Cabe ressaltar que, no momento da abertura do parque, as intervenções previstas para a área do Sambaqui Morro do Ouro não haviam sido concluídas, sendo que algumas seguem inconclusas até o presente momento. Entre elas, as mais importantes são, a implantação de maquetes ou dioramas ilustrando o conteúdo arqueológico do parque, o Programa de Educação Patrimonial (não tendo sido liberada verba e materiais para sua execução), e a cobertura vegetal prevista para toda a área do sítio – que além da ação estética protegeria o sedimento arqueológico da ação de intemperismo e erosão física causada por ações antrópicas.

Todas as ações ainda pendentes são de altíssima relevância para o correto manejo e proteção do patrimônio arqueológico do sítio, e sua aplicação está sendo reiteradamente solicitada junto à unidade da Prefeitura que executa a obra (IPPUJ), e vem enfrentando problemas de disponibilidade de verbas.

Área 1

As obras da área 1 do Parque da Cidade já foram concluídas. Uma pista de caminhada em circuito, academia da melhor idade, tabelas para prática de basquete de rua, além de um espaço de fruição, compõe um conjunto que busca integração da paisagem do entorno, funcionando como uma transição entre a edificação de grande porte do estádio Arena Joinville e o manguezal que margeia o rio.



Foto 1 – 9 de setembro de 2012. Aspecto geral da área 1 do empreendimento após as intervenções.



Foto 2 - 9 de maio de 2012. Detalhe do espaço de fruição e da pista de caminhada na Área 1.

Esta área apresentava baixo potencial arqueológico tendo sido monitorada em suas etapas iniciais no primeiro ano do Projeto e não apresentou vestígios arqueológicos.

Área 2

O espaço onde se instalou a Área 2 do Parque da Cidade era um grande terreno alagadiço, sem edificações e com vegetação de pequeno porte. Foram instaladas quadras esportivas, pistas de caminhadas, um conjunto de pistas de skate e um conjunto lúdico de escorregadores na forma de caranguejo, fazendo alusão ao personagem de história em quadrinhos de projeção local, o Menino Caranguejo.



Foto 3 - Aspecto geral da área durante as obras.



Foto 4 - 9 de maior de 2012. Aspecto geral final da Área 2 do empreendimento.



Foto 5 - 9 de maio de 2012. Aspecto da área onde se instala as pistas de skate?.



Foto 6 - 02 de novembro de 2011. A área 2 tem seu caráter vinculado à prática de esportes sobretudo aqueles classificados como urbanos e radicais.



Foto 7 - 02 de novembro de 2011. Mobiliário urbano composto por diversos escorregadores em forma de caranguejo alusivo ao personagem de história em quadrinhos local.



Foto 8 – 02 de novembro de 2011. A rampa de skate foi revestida artisticamente com grafites.

Área 3

- Praça do Sambaqui



Foto 9 - 06 de abril de 2011. Para o modelamento da superfície na área da construção do palco foi depositado material de entulho.

– Mirante

O projeto do mirante construído no topo do sítio levou em consideração a impossibilidade da perfuração do solo para estabilização da estrutura. Para contornar este empecilho, a equipe de arquitetura e engenharia projetou uma base em concreto que serviria de suporte para a montagem de estrutura em madeira e devido a seu peso também daria estabilidade, impedindo deslocamento da peça montada.

Esta base foi construída através da deposição de concreto diretamente sobre o solo moldado por um cachonete de madeira. Este cachonete foi fixado através de pequenos esteios que perfuraram o solo superficialmente alcançando profundidades de até 15 cm. Este impacto foi considerado aceitável, uma vez que a estrutura a ser edificada visa impedir o trânsito dos inúmeros visitantes diretamente sobre o solo arqueológico.

O concreto foi levado até o local através de uma mangueira ligada ao caminhão de transporte de concreto. Apesar da vibração desta atividade nenhum dano foi detectado ao sítio.



Foto 10- 26 de setembro de 2011. Construção do cachonete de madeira para a moldagem da base de concreto do mirante.



Foto 11 – 27 de setembro de 2011. Forração e aramagem do cachonete de moldagem da base do mirante.



Foto 12 – 27 de setembro de 2011. Caminhão de transporte de concreto e sistema de deposição do concreto nos cachonetes.



Foto 13 - 27 de setembro de 2011. Concreto sendo depositado no cachonete para moldagem da base do mirante.

Após a consolidação desta base, foi montada a estrutura de madeira. A fixação na base foi feita através de parafusos galvanizados. As peças de montagem da estrutura também são de aço galvanizado visando maior durabilidade.



Foto 14 - 29 de setembro de 2011. Montagem da estrutura de madeira do mirante.



Foto 15 - 5 de outubro de 2011. A arqueóloga Dione da R. Bandeira acompanha o processo de montagem da estrutura de madeira.



Foto 16 - 06 de outubro 2011. Aspecto geral após a finalização da montagem.



Foto 17 - 06 de outubro de 2011. Aspecto geral após a finalização da montagem.



Foto 18 - 06 de outubro de 2011. Detalhe dos encaixes da estrutura de madeira do mirante.



Foto 19 - 06 de outubro de 2011. Detalhe do encaixe r pequeno degrau do mirante.

Ainda durante a execução da obra foram registradas algumas interferências causadas pelos visitantes que freqüentavam a área assim que as atividades se encerravam a cada dia. Também se verificou a presença de lixo e impactos de pisoteio à vegetação devido ao trânsito de pessoas e bicicletas no topo do morro. Entretanto nenhum dano maior foi registrado. A saber, não foram registradas fogueiras nem buracos na área durante a instalação das estruturas.



Foto 20 – 5 de outubro de 2011. Inscrições realizadas por visitantes.



Foto 21 – 5 de outubro de 2011. Inscrições realizadas por visitantes.



Foto 22 – 5 de outubro de 2011. Inscrições realizadas por visitantes.



Foto 23 – 5 de outubro de 2011. Inscrições realizadas por visitantes.

Para o acabamento da intervenção foi aplicada sobre a base de concreto uma fina camada de nata de cimento com o objetivo de obter uma superfície lisa e uniforme. Posteriormente essa superfície recebeu pintura branca. O madeiramento não recebeu nenhum tratamento específico após a montagem.



Foto 24 - 26 de outubro de 2011. Foi aplicada uma camada de nata de cimento manualmente em toda a estrutura de concreto.



Foto 25 - 05 de novembro de 2012. A estrutura de concreto da base do mirante foi

– Escada

O topo e a base da escada foram moldadas em concreto com a mesma técnica da base do mirante. Os cachonetes foram encaixados conforme o projeto volumétrico previa e foram fixados através de pequenos esteios fincados no solo. As perfurações nesses casos também não ultrapassaram 15 cm.



Foto 26 - 26 de setembro de 2011. Montagem do cachonete para moldagem da estrutura de concreto do topo da escada.



Foto 27 - 27 de setembro de 2011. Detalhe dos esteios utilizados para a montagem do cachonete para a estrutura de concreto do topo da escada.

A montagem dos cachonetes de moldagem das estruturas de concreto se deu em momentos distintos por motivos de logística. Primeiro procedeu-as à montagem e concretagem da estrutura do topo da escada, em concomitância com a estrutura do mirante. Após a secagem do concreto e confecção dos perfis de metal da escada foi plotado em campo de acordo com o local e volume exatos da estrutura da base da escada.



Foto 28 - 27 de setembro de 2011. Situação da estrutura do topo da escada após a deposição do concreto.



Foto 29 - 26 de outubro de 2011. Aplicação manual de nata de cimento sobre a superfície de concreto do topo da escada.



Foto 30 - 07 de outubro de 2011. Montagem do cachonete de moldagem da estutura de concreto da base da escada.



Foto 31- 07 de outubro de 2011. Montagem do cachonete de madeira para moldagem dos degraus da escada.

O preenchimento do cachonete com concreto se deu uma forma distinta da que ocorreu no topo do sítio. O caminhão de transporte de concreto não possuía mangueira que atingisse a distância e não foi permitido que o mesmo transitasse sobre o sítio devido a seu grande peso. Entretanto foi considerada a solicitação da equipe de engenharia para que a máquina retroescavadeira pudesse transitar sobre a área e esta realizou o transporte da massa de concreto em sua concha, percorrendo o percurso cerca de seis vezes. As placas de concreto que formavam a trilha de acesso norte foram realocadas para facilitar a passagem da máquina.



Foto 32 - 07 de outubro de 2011. O caminhão de transporte posicionado na rampa lateral da Ponte do Trabalhador.



Foto 33 - 07 de outubro de 2011. Funcionários realocam a placas de cimento para a passagem da retroescavadeira.



Foto 34 - 07 de outubro de 2011. A retroescavadeira deposita a massa de concreto no cachonete de moldagem da base da escada.



Foto 35 - 05 de novembro 2012. A estrutura de concreto foi pintada com tinta branca.

- Montagem da escada.

Após a secagem da estrutura de concreto da base e do topo da escada, procedeu-se à tentativa de montagem da escada. A equipe de engenharia e da empresa de serralheria solicitaram que o caminhão Munk e o caminhão de transporte dos perfis de metal tivessem acesso ao sítio. A princípio esta solicitação foi negada pela equipe de arqueologia, mas devido à insistência e argumentação ficou acordado que se faria um teste e, de acordo com a resistência do solo e a intensidade dos impactos, seria permitida ou cancelada a tarefa e buscada outra solução.

As placas de concreto da trilha foram realocadas para a lateral da área com a ajuda da retroescavadeira. Nos pontos onde o solo apresentava menor resistência foram depositados fragmentos de placas de concreto para distribuir a pressão sobre a superfície. O caminhão Munk foi rebocado pela retroescavadeira pois a tração de seus próprios pneus causava impacto na superfície do solo (foto 46).



Foto 36 - 20 de outubro de 2011. As placas de concreto foram realocadas para a lateral do percurso.



Foto 37 - 20 de outubro de 2011. A retroescavadeira auxiliou na realocação das placas de concreto.



Foto 38 - 20 de outubro de 2011. Fragmentos de placas de concreto foram usados para distribuir a pressão em pontos onde o solo apresentava menos resistência,



Foto 39 - 20 de outubro de 2011. O caminhão Munk foi conectado à retroescavadeira.



Foto 40 - 20 de outubro de 2011. A retroescavadeira foi conectada por um cabo de aço ao caminhão Munk.

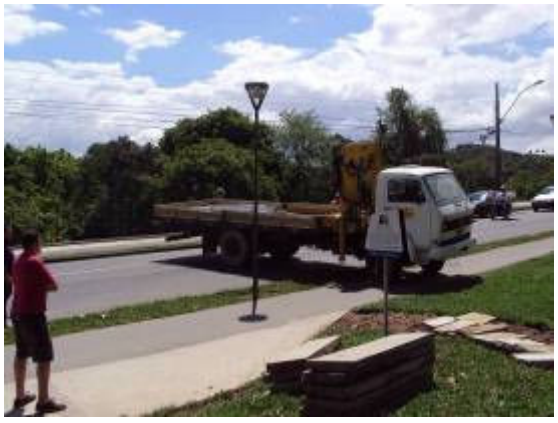


Foto 41 - 20 de outubro de 2011. O caminhão Munk manobra para entrar na trilha lateral do sítio.



Foto 42 – 20 de outubro de 2011. O caminhão Munk é puxado pela retroescavadeira.



Foto 43 – 20 de outubro de 2011. A retroescavadeira usa seus apoios complementares para puxar o caminhão Munk sobre a área do sítio.



Foto 44 - 20 de outubro de 2011. A retroescavadeira reboca o caminhão Munk sob a supervisão de toda a equipe.



Foto 45 - 20 de outubro de 2011. A arqueóloga Beatriz Costa (colete vermelho) avalia os impactos causados pelo trânsito do maquinário.

Após o caminhão Munk ter sido posicionado, o caminhão de transporte dos perfis de metal da escada começou a manobrar para acessar a trilha sul (foto 48). Foi possível observar logo de início que se tratava de um maquinário muito mais pesado que os que já haviam subido na área do sítio.

O solo não apresentou resistência suficiente para o trânsito desse maquinário e foi solicitado à equipe de engenharia e à de serralheria que o procedimento fosse interrompido. A interrupção da atividade obviamente causou desagrado e os engenheiros insistiram não haver outro meio para executar a instalação da escada. Foram chamados o arquiteto Vanio Lester Kuntze Diretor Executivo do programa Fonplata e o diretor da empresa licitada, engenheiro Manoel Carlos, e após os esclarecimentos necessários, a equipe acatou a impossibilidade e iniciou a busca de opções.



Foto 46 - 20 de outubro de 2011. Impacto causado pela passagem do caminhão Munk.



Foto 47 - 20 de outubro de 2011. O caminhão de transporte dos perfis manobra para entrar na trilha sul.



Foto 48 - 20 de outubro de 2011. A arqueóloga Beatriz Costa esclarece o resposável pela equipe de serralheria a respeito dos impactos causados no sítio.



Foto 49 - 20 de outubro de 2011. O diretor da empresa licitada, engenheiro Manoel Carlos (camisa rosa) define a paralização das atividades.



Foto 50 - 20 de outubro de 2011. Após a interrupção das atividades, a equipe de serralheria, engenharia e administração discutem alternativas.



Foto 51 - 20 de outubro de 2011. O caminhão Munk deposita os perfis da escada na lateral da trilha sul.



Foto 52 - 20 de outubro de 2011. Os responsáveis pelas equipes de engenharia, serralheria, administração e arqueologia acompanham a deposição dos perfis no solo.



Foto 53 - 20 de outubro de 2011. Os perfis foram depositados sobre esteios de pinus para facilitar posteriores movimentações.



Foto 54 - 20 de outubro de 2011. O caminhão de transporte, já vazio, manobra para saída da área do sítio.



Foto 55 - 20 de outubro de 2011. Durante a manobra, o caminhão de transporte raspou na encosta do sítio. Nenhum material diagnóstico foi identificado.

Ficou definido que com o auxílio do caminhão Munk os perfis seriam depositados na lateral da trilha (fotos 53, 54 e 55) e a partir dali o transporte seria feito com força humana. Os perfis foram depositados no solo sobre esteios de *Pinnus sp* para facilitar posteriores movimentações.

Em outra data cada perfil da escada foi levado até o flanco leste do sítio – onde se situa a escada – e içada para sua posição de instalação utilizando-se apenas força humana. Foram reunidos entre 15 e 20 homens (alguns contribuíram com o transporte apenas por um período). Para o transporte da peça em área plana foram utilizadas escoras de pinos apoiadas no solo transversalmente para que fosse possível a rolagem da peça. Também com essa finalidade foi instalada uma corda onde 3 ou 4 escoras foram fixadas à frente da peça aumentando a força de tração. Para o içamento das peças foi tentada a instalação de roldanas, mas não foi eficiente. Foram apoiadas placas de madeira aglomerada na encosta do sítio para evitar algum impacto direto sobre o solo arqueológico.

Apesar de alguns arranhões no solo, considera-se que esta atividade não causou dano ao patrimônio arqueológico. Ressalta-se que os arranhões atingiram somente a camada superficial do solo e que nos pontos atingidos tratava-se somente de sedimento recente.



Foto 56 - 24 de outubro de 2011. O perfil é arrastado pelos funcionários ao longo da trilha sul com o auxílio de escoras de pinus.



Foto 57 - 24 de outubro de 2011. Detalhe da corda onde 3 ou 4 escoras foram fixadas à frente da peça para aumentar a força de tração



Foto 58 - 24 de outubro de 2011. Levantamento do segundo perfil da escada.



Foto 59 - 24 de outubro de 2011. Funcionários se posicionam para o içamento do perfil.



Foto 60 - 24 de outubro de 2011. Placas de madeira são posicionadas para deslizar o perfil pela encosta sem impactar o solo arqueológico.



Foto 61 - 24 de outubro de 2011. Escoras de madeira, cordas e placas de madeira auxiliam o trabalho dos funcionários. Somente força humana foi utilizada.



Foto 62 - 24 de outubro de 2011. Os funcionários levantam a base da escada para ser apoiada sobre a estrutura de concreto.



Foto 63 - 24 de outubro de 2011. Funcionários levantam o topo da escada para ser apoiado sobre a estrutura de concreto.



Foto 64 - 24 de outubro de 2011. O segundo perfil da escada é carregado para a posição de montagem.



Foto 65 - 24 de outubro de 2011. Funcionários levantam o topo da escada para ser apoiado sobre a estrutura de concreto.



Foto 66 - 24 de outubro de 2011. Escoras de *Pinnus sp* apoiam o perfil metálico antes de ser montado na posição final.



Foto 67 - 24 de outubro de 2011. Perfis da escada já na posição final.



Foto 68 - 24 de outubro de 2011. Algumas bases de degraus são fixadas para a montagem da escada.



Foto 69 - 24 de outubro de 2011. Aspecto geral da montagem da escada ao final deste dia.

As barras transversais e base dos degraus foram instalados manualmente e levou vários dias de trabalho. Os funcionários realizaram a finalização das soldas com um equipamento portátil composto por um gerador e uma ponta de solda ligados por um cabo.

Sobre as estruturas transversais de metal foram fixadas tábuas de madeira para acabamento dos degraus. Não foi aplicada nenhuma técnica para que os degraus se tornassem antiderrapantes. Considera-se o acabamento dos degraus insuficiente, pois em dias de chuva a água acumulada em sua superfície atrapalha o trânsito tornando a área muito insegura para os visitantes.

O corrimão/paracorpo foi trazido já montado até a área do sítio. Após a montagem, observou-se que as peças do corrimão/paracorpo não se encaixavam perfeitamente e necessitaria de soldagem de complementos.



Foto 70 - 26 de outubro de 2011. As barras transversais e base dos degraus foram instalados manualmente e levou vários dias de trabalho.



Foto 71- 27 de outubro de 2011. O corrimão/paracorpo foi trazido já montado até a área do sítio.



Foto 72 - 28 de outubro de 2011. Os funcionários realizaram a finalização das soldas com um equipamento portátil composto por um gerador e uma ponta de solda ligados por um cabo.



Foto 73 - 27 de outubro de 2011. Após a montagem, observou-se que as peças do corrimão/paracorpo não se encaixavam perfeitamente e necessitaria de sondagem de complementos.

– Passarela.

Ente o topo da escada e o mirante foi construída uma passarela com placas de concreto para proteger o solo arqueológico. Também foi instalado um corrimão/paracorpo em continuidade com o da escada com o objetivo de orientar e impedir os visitantes de circular livremente no topo do sítio pisoteando cotidianamente o solo.

As placas de concreto foram confeccionadas diretamente no local com o auxílio de madeiras que modelaram as peças, não sendo necessária nenhuma perfuração de solo. A massa de concreto foi levada até o local em carrinho de mão, subindo pela encosta do sítio (trilha principal leste).

O corrimão/paracorpo foi montado já no lugar, sendo soldado com a mesma técnica que os ajustes da escada. A saber, com um equipamento portátil composto por um gerador e uma ponta de solda ligados por um cabo. O trecho instalado sobre a escada de acesso ao mirante foi trazido ao sítio já montado.



Foto 74 - 26 de outubro de 2011. Moldes de madeira para as placas de concreto.



Foto 75 - 29 de outubro de 2011. Colocação do concreto nos moldes.



Foto 76 - 01 de novembro de 2011. Vista geral da passarela durante sua confecção.



Foto 77 - 03 de novembro de2011. O corrimão/paracorpo foi montado no local.



Foto 78 - 03 de novembro de 2011. Vista geral da montagem do corrimão/paracorpo. As Barras verticais foram aparafusadas nas bases de concreto.



Foto 79 - 05 de novembro de 2011. Vista geral da passarela já com o corrimão/paracorpo montado.

– Trilhas de acesso (placas de cimento)

Como a escada de acesso ao topo do sítio e ao mirante se localiza na porção leste do morro - ficando portanto na porção oposta à rua próxima - foram projetados caminhos de acesso que contornam o sítio pelos dois flancos. A proposta inicial era composta de placas de madeira para proteger o solo de pisoteio e paracorpo em todo o trajeto em correntes galvanizadas.

O material das placas foi alterado para concreto conforme a justificativa em anexo, e o paracorpo foi abandonado. A alteração de material, conforme avaliação da equipe de arqueologia, não tem conseqüências negativas para o material arqueológico uma vez que devido à concentração de conchas o PH do solo deve ser semelhante (Alcalino).

Algumas placas de concreto foram confeccionadas no início das obras, em 2010, no canteiro de obras da empresa licitada situado na Arena (área 1 do empreendimento). Essas placas foram dispostas nas trilhas sul e norte no final do mês de agosto, entretanto, tiveram que ser realocadas para o trânsito do maquinário necessário à execução das outras estruturas da área. Após a colocação da escada as placas de cimento que se encontravam em boas condições foram realocadas, e algumas placas tiveram que ser confeccionadas no local com o auxílio de um cachonete.

A área de acesso à trilha sul foi aplainada com o auxílio de uma retroescavadeira. Foi remobilizada uma camada de até 20 cm de profundidade não atingindo em nenhum momento solo arqueológico.

Restos de vegetação roçada em grande quantidade foram removidos da área de acesso da trilha sul. Este material foi acumulados ali nas vezes em que a área foi roçada anteriormente e somava um volume expressivo. Na área de acesso à trilha sul, foram ainda removidos da encosta entulhos de construção que impediam o crescimento da vegetação. Foi ainda depositado sedimento junto ao sítio na calçada oeste – próximo à rua - para a aplicação, em seguida, de vegetação (grama).



Foto 80 - 13 de setembro de 2011. A retroescavadeira aplaina o terreno na área de acesso à trilha sul. (sedimento composto por aterro).



Foto 81 - 13 de setembro de 2011. A retroescavadeira remove os restos de vegetação roçada anteriormente.



Foto 82 - 13 de setembro de 2011. A retroescavadeira remove e aplaina restos de material de construção e entulhos diversos.



Foto 83 -14 de outubro. Situação da área de acesso à trilha sul antes da instalação da escada.



Foto 84 - 13 de setembro de 2011. Situação após a intervenção da retroescavadeira no acesso à trilha sul.



Foto 85 - 17 de outubro de 2011. Algumas placas de concreto são confeccionadas no local.



Foto 86 - 17 de outubro de 2011. Detalhe da metodologia de confecção das placas.



Foto 87 - 17 de outubro de 2011. Após Foram confeccionadas todas as placas do circuito.



Foto 88 - 25 de outubro de 2011. Após a colocação da escada parte das placas foi confeccionada no local.



Foto 89 - 25 de outubro de 2011. Após a instalação da escada, as placas de cimento que se encontravam em boas condições foram realocadas.



Foto 90 - 26 de setembro de 2011. Confecção do meio fio de proteção da calçada oeste.



Foto 91 - 26 de outubro de 2011. O Meio fio teve que ser reajustado pois havia sido danificado.



Foto 92 - 27 de outubro de 2011. Foi depositado sedimento junto ao sítio na calçada oeste para a aplicação de vegetação (grama).



Foto 93 -24 de outubro de 2011. Situação da trilha norte após a implantação da escada.



Foto 94 - 23 de fevereiro de 2012. Funcionários trocam algumas placas fragmentadas.

– Lixeiras e placas.

Com o objetivo de informar e orientar o público e organizar o espaço foram instaladas três lixeiras e quatro placas informativas.

As lixeiras foram instaladas nos pontos indicados na figura 1, sendo uma na entrada de cada trilha nos flancos norte e sul e outra na base da escada. São lixeiras de padrão urbano na cor verde presas a um pequeno poste de metal fixados diretamente no solo. Essa fixação se deu por meio de um buraco de cerca de 25 cm de profundidade cavado com cavadeira boca de lobo preenchido com concreto.

Nos pontos 1 e 3, o sedimento da área era composto por aterro. No ponto 3, o sedimento do local é composto por conchas e sedimento típico de sambaqui. A perfuração foi acompanhada e não foram identificados materiais diagnósticos.



Imagem 3 – Esquema ilustrativo dos pontos onde as lixeiras foram fixadas em relação ao sítio Sambaqui Morro do Ouro. (imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).



Foto 95 - 04 de novembro de 2011. As lixeiras foram fixadas com cimento em uma cavidade de 20 cm.



Foto 96 - 15 de março de 2012. Detalhe do modelo de lixeira instalada.

Foram planejadas pela equipe do MASJ 6 placas de comunicação com textos e fotos. Antes da abertura do parque no dia 14 de novembro de 2011, 5 placas foram instaladas. A placa nº 5, fixada diretamente no mirante sofreu vandalismo, foi muito danificada e culminou por ser arrancada pelos visitantes. A placa de numero 6 foi fixada fora da área do sítio. A placa de número 3 nunca chegou a ser instalada.

A figura 2 mostra os pontos nos quais foi sugerida a instalação das placas em relação ao sambaqui Morro do Ouro.



Imagem 4 - Esquema ilustrativo da posição das placas em relação ao Sambaqui Morro do Ouro. (imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).

Textos sugeridos para as placas, acompanhados das respectivas imagens:

Placa 1:

"Sambaquis são construções realizadas principalmente a partir de conchas de moluscos e ossos de animais. Esses montes foram edificados pelos mais antigos habitantes do litoral do Brasil, conhecidos até o momento, há mais ou menos 6.000 anos. Na sua maioria eles serviam de moradia para grupos que chamamos de Sambaquianos.

Nos sambaquis também são encontrados sepultamentos humanos e vestígios de atividades cotidianas como fogueiras, ferramentas, adornos e esculturas. O profissional responsável pela pesquisa desses espaços é o Arqueólogo.

Para saber mais visite o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, situado à Rua Dona Francisca, 600 – Centro."

Placa 2:

"Há 41 sambaquis conhecidos em nosso município, eles são a prova material da antiguidade da ocupação da nossa cidade e da nossa região e são considerados patrimônios da humanidade.

Ajude a preservá-los!

Este patrimônio é protegido pela Lei Federal nº 3.924/1.961, Lei Federal nº 9.605/1.998, Lei Estadual nº 5.793/1.980; Lei Orgânica Municipal e Código Municipal do Meio Ambiente."

Placa 3:

"Alterar a forma ou o aspecto de sítios arqueológicos e promover a construção em solo não edificável ou no seu entorno, sem a autorização da autoridade competente é crime." (Lei Federal nº 9.065/1998).

Ações simples, como não fazer buracos, não depositar lixo, não fazer fogo e não destruir a vegetação podem contribuir para a conservação dos sambaquis:

Os sambaquis são patrimônio de todos. Ajude a preservá-los.

Telefones úteis:Polícia Ambiental: (47) 3439-5477

MASJ - Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville: (47) 3433-0114

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: (48)3223-0883"

Placa 4:

"Três Pesquisas arqueológicas realizadas neste sítio, nos anos de 1965, 1968 e 1979 evidenciaram sepultamentos, estruturas de fogueira, esculturas (zoólitos) e lâminas de machado em rocha, pontas de projétil ósseas, adornos de diversos materiais, entre outros vestígios.

Uma datação realizada indica que esse local estava ocupado a 4030 anos atrás. A pesquisa de 1979 foi realizada para salvamento de parte do sambaqui devido a construção do acesso à ponte do trabalhador."

Placa 5:



Imagem 5 - Cartograma ilustrativo da localização do sambaqui Morro do Ouro e outros sítios arqueológicos próximos sugerido para o mirante. Autor: Eloy Labatut de Oliveira - 2011.

Placa 6:

"Conheça o sítio arqueológico Sambaqui Morro do Ouro. Mais de 4.000 anos de história. Essa história também é sua!

Conheça também o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, situado à Rua Dona Francisca, 600 – Centro."



Foto 97- 7 de outubro de 2011. Perfuração do sedimento para placa 4.



Foto 98 - 07 de outubro. Técnica de fixação com cimento na placa 2.



Foto 99 - 17 de outubro de 2011. Técnica de montagem das placas (placa 1).



Foto 100 - 17 de outubro de 2011. Técnica de montagem das placas (placa 2).



Foto 101 - 18 de outubro de 2011. Fixação da placa no mirante (placa 5).



Foto 102 - 18 de outubro de 2011. Placa 1.



Foto 103 - 18 de outubro de 2011. Placa 2.



Foto 104 - 18 de outubro de 2011. Placa 4.

A técnica de fixação das placas foi a mesma das lixeiras. Entretanto, como a profundidade alcançou uma média de 50 cm foi registrada a estratigrafia de cada um dos furos conforme mostra a tabela 1. Lembramos que a placa 3 não foi instalada e a placa 5 foi fixada no madeiramento do mirante.

Tabela 1 - Registro da estratigrafia dos furos para instalação das placas de comunicação.

Placa 1	 **Foto 105 - 07 de outubro de 2011. Placa 1.**	Estratigrafia: 0-08 cm - Camada húmica. Argila silto arenosa castanha escura. 08-55cm - Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716821 N 7087603
Placa 2	 **Foto 106 – 07 de outubro de 2011. Placa 2.**	Estratigrafia: 0-10 cm – areia silto argilosa castanha escura (havia sido depositada junto com a grama). 10-50 cm – Argila siltosa, cinza a cinza claro com fragmentos de fauna malacológica (pela textura e compactação do material pode tratar-se de material remobilizado). UTM: E 716838 N 7087610

Placa 4	 **Foto 107 - 07 de outubro de 2011. Placa 4.**	Estratigrafia: 0-08 cm - Camada húmica. Argila silto arenosa castanho escuro. 08-35 cm - Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). 35-50 cm - Argila siltosa, cinza a cinza claro com fragmentos de fauna malacológica. UTM: E 716819 N 7087662

– Cerca.

Devido ao caráter esportivo do Parque, principalmente vinculado aos esportes radicais e urbanos, as encostas do sítio Morro do Ouro começaram a ser usadas como rampa de descida para bicicletas, skates e mesmo para corrida a pé. Como esta atividade impactava sobremaneira o sedimento arqueológico, foi negociada com o IPPUJ a implantação de uma cerca que impedisse o acesso ao morro pela encosta, evitando que a área fosse usada como rampa.

Esta cerca foi implantada com 68 barras verticais, barras transversais para estruturação e uma tela fixada por meio de arames enlaçados. Considera-se que esta estrutura é suficiente para impedir o trânsito de bicicletas pela encosta do sítio, entretanto, sua manutenção deve ser realizada com freqüência, pois os materiais são facilmente danificados ou removidos (ex.: tela amassada; arames enlaçados removidos, vegetação se fixando na tela e dificultando a visualização).

O material sedimentar resultante da perfuração para instalação das barras verticais foi totalmente recolhido e armazenado na sede do MASJ para análise. Considera-se que este material tem potencial científico e será analisado em um segundo momento do projeto. As estratigrafias foram registradas conforme segue.



Foto 108 - 02 de novembro de 2011. As barras verticais da cerca tiveram sua base cimentada no próprio local.



Foto 109 - 04 de novembro de 2011. A tela da cerca em metal com acabamento prateado foi estendida acompanhando o relevo do terreno. .



Foto 110 – 04 de novembro de 2011. A tela da cerca foi fixada com arames de metal.



Foto 111 - 04 de novembro de 2011. Trilha na encosta norte do sítio que sofria com erosão devido ao transito de pessoas.



Foto 112 - 04 de novembro de 2011. Trilha na encosta leste do sítio. Este foi o acesso principal ao topo do sítio durante o período da obra.



Foto 113 - 04 de novembro de 2011. Trilha na encosta sudeste do sítio. Esta trilha foi utilizada por alguns funcionários durante a obra.



Foto 114 - 04 de novembro de 2011. Trilha na encosta sul do sítio. Esta trilha vinha sendo utilizada por jovens e crianças que desciam de bicicleta.



Foto 115 - 04 de novembro de 2011. Trilha na encosta noroeste do sítio. Esta trilha etsá vinculada com o pisoteamento causado por visitantes que subiam a encosta para colher goiaba.

Tabela 2 - Furos para instalação da cerca: estratigrafia e localização.

 **Foto 116 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-1 0-08 cm – Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro. 08-40 cm – Camada com conchas. Argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. UTM: E 716845 N 7087637	 **Foto 117 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-2 0-08 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro. 08-40 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeras fragmentos de fauna malacológica. UTM: E 716846 N 7087634	 **Foto 118 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-3 0-05 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro. O5-20 cm- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. 20-30m- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeras fragmentos de fauna com vestígio de carvão. 30-40 cm- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. UTM: E 716846 N 7087632
 **Foto 119 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-4 0-02 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro. 02-20 cm- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de. 20-30 cm- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna e vestígio de carvão. 30-40 cm Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. UTM: E 716847 N 7087630	 **Foto 120 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-5 0-02 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro. 02-20 cm- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeras fragmentos de fauna. 20-30 cm- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica, com vestígios de carvão vegetal. 30-40 cm- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. UTM: E 716847 N 7087628	 **Foto 121 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-6 0-05 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro. 05-10 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. 10-20 cm- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna, com vestígio de carvão. 20-37 cm- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. UTM: E 716848 N 7087625



Foto 122 - 1 de novembro de 2011.
Cerca-7
0-03 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro.
3-20 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica.
20-30 cm- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna, com vestígio de carvão.
30-38 cm- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna.
UTM: E 716847 N 7087623



Foto 123 - 1 de novembro de 2011.
Cerca-8
0-02 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro.
02-38 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica.
UTM: E 716847 N 7087621



Foto 124 - 1 de novembro de 2011.
Cerca-9
0-06 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro.
6-10 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica.
10-20 cm- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna, com vestígio de carvão.
20-36 cm- Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna.
UTM: E 716845 N 7087618



Foto 125 - 1 de novembro de 2011.
Cerca-10
0-04 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro.
04-27 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica.
27-40 cm- Concha esmigalhada, argila siltosa cinza com vestígios de fauna malacológica, muito fragmentado.
UTM: E 716844 N 7087616



Foto 126 - 1 de novembro de 2011.
Cerca-11
0-05 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro.
05-30 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica.
30-40 cm- Concha esmigalhada, argila siltosa cinza com vestígios de fauna malacológica, muito fragmentado.
UTM: E 716842 N 7087614



Foto 127 - 1 de novembro de 2011.
Cerca-12
0-10 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro.
10-40 cm-- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica.
UTM: E 716841 N 7087612

 **Foto 128 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-13 0-10 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro. 10-16 cm- Camada com conchas, argila siltosa,cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. 16-36 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716838 N 7087611	 **Foto 129 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-14 0-10 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro. 13-20 Camada com conchas argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. 20-30 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716836 N 7087609	 **Foto 130 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-15 0-07 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro. 07-10 cm- Camada com conchas, argilasiltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. 10-34 c Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716834 N 7087609
 **Foto 131 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-16 0-09 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa. 09-12 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. 12-44 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716832 N 7087608	 **Foto 132 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-17 0-08 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa. 8-20 cm- Material de aterro. 20-40 cm- Material de aterro, com presença de cascalhos e blocos. UTM: E 716830 N 7087608	 **Foto 133 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-18 0-07 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa. 07-21 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716827 N 7087607

 **Foto 134 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-19 0-09 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa. 09-40 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716824 N 7087607	 **Foto 135 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-20 0-04 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa. 03-40 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716822 N 7087607	 **Foto 136 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-21 0-07 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa. 07-12 cm-Material de aterro com presença de conchas. 12-40 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716819 N 7087608
 **Foto 137 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-22 0-06 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa. 06-20 cm-- Material de aterro, com presença de conchas. 20-40 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716817 N 7087608	 **Foto 138 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-23 0-08 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa. 08-40 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716815 N 7087609	 **Foto 139 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-24 0-03 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa. 03-40 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716813 N 7087611
 **Foto 140 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-25 0-02 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanha escura. 02-46 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716811 N 7087612	 **Foto 141 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-26 0-37 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716809 N 7087615	 **Foto 142 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-27 0-40 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716808 N 7087617

 **Foto 143 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-28 0-36 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716807 N 7087619	 **Foto 144 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-29 0-43 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716806 N 7087621	 **Foto 145 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-30 0-40 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanho laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716806 N 7087623
 **Foto 146 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-31 0-32 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716806 N 7087626	 **Foto 147 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-32 0-37 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716805 N 7087628	 **Foto 148 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-33 0-33 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716806 N 7087631
 **Foto 149 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-34 0-15 cm- Material de aterro. 15-25 cm- Areia. 25-48- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716805 N 7087633	 **Foto 150 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-35 0-43 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716805 N 7087635	 **Foto 151 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-36 0-18 cm- Material de aterro. 18-28 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. 28-42 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716805 N 7087637

 **Foto 152 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-37 0-36 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716805 N 7087640	 **Foto 153 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-38 0-38 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716805 N 7087642	 **Foto 154 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-39 0-20 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laran com fragmentos rudíticos (aterro). 20-30 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laran com fragmentos rudíticos (aterro). Com brita. 30-44 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laran com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716806 N 7087644
 **Foto 155 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-40 0-40 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716806 N 7087647	 **Foto 156 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-41 0-43 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716807 N 7087648	 **Foto 157 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-42 0-40 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716808 N 7087650
 **Foto 158 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-43 0-10 cm- Material de aterro. 10-20 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeras fragmentos de fauna malacológica. 20-40 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716809 N 7087652	 **Foto 159 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-44 0-20 cm- Material de aterro. 20-30 cm- Entulho. 30-40 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716811 N 7087653	 **Foto 160 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-45 0-23 cm- Material de aterro. 23-24 cm- Entulho. 24-40 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716813 N 7087652

 **Foto 161 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-46 0-27 cm- Material de aterro. 27-30 cm- Asfalto. 30-40 cm Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716815 N 7087653	 **Foto 162 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-47 0-35 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716817 N 7087653	 **Foto 163 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-48 0-43 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716818 N 7087653
 **Foto 164 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-49 0-09 cm- Material de aterro. 09-11 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. 11-40 cm Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716820 N 7087653	 **Foto 165 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-50 0-08 cm- Material de aterro. 08-14 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. 14-43 cm- Areia silto argilosa, mal selecionada amarela castanha laranja com fragmentos rudíticos (aterro). UTM: E 716822 N 7087653	 **Foto 166 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-51 0-23 cm- Material de aterro. 23-40 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. UTM: E 716824 N 7087654
 **Foto 167 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-52 0-20 cm- Material de aterro. 20-40 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza clara com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. UTM: E 716826 N 7087655	 **Foto 168 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-53 0-20 cm- Material de aterro. 0-35 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza clara com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. UTM: E 716828 N 7087657	 **Foto 169 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-54 0-14 cm- Material de aterro. 14-40 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza clara com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. UTM: E 716829 N 7087658

 **Foto 170 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-55 0-03 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanha escura. 03-24 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. 24-40 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna, com vestígio de carvão. UTM: E 716831 N 7087659	 **Foto 171 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-56 0-03 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanha escura. 03-36 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. 36-40 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna, com carvão. UTM: E 716833 N 7087660	 **Foto 172 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-57 0-06 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanha escura. 06-24 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. 24-36 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna, com carvão. 36-40 cm- Camada com conchas sem matriz. UTM: E 716835 N 7087661
 **Foto 173 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-58 0-05 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanha escura. 05-20 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. 20-40 cm- Camada com conchas sem matriz. UTM: E 716837 N 7087661	 **Foto 174 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-59 0-10 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanha escura. 10-30 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. 30-40 cm- Camada com conchas sem matriz. UTM: E 716838 N 7087659	 **Foto 175 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-60 0-10 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanho escuro. 10-37 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. 37-40 cm- Camada com conchas sem matriz. UTM: E 716839 N 7087658

 **Foto 176 – 1 de novembro de 2011.** Cerca-61 0-10 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanha escura. 10-36 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. UTM: E 716841 N 7087656	 **Foto 177 – 1 de novembro de 2011.** Cerca-62 0-10 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanha escura. 10-30 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. 30-40 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna, com carvão. UTM: E 716841 N 7087653	 **Foto 178 – 1 de novembro de 2011.** Cerca-63 0-10 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanha escura. 10-35 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. UTM: E 716841 N 7087651
 **Foto 179 – 1 de novembro de 2011.** Cerca-64 0-10 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanha escura. 10-38 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna, com carvão. UTM: E 716841 N 7087650	 **Foto 180 – 1 de novembro de 2011.** Cerca-65 0-10 cm- Camada húmica, areia sílto arenosa castanha escura. 10-35 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna, com carvão. UTM: E 716841 N 7087648	 **Foto 181 – 1 de novembro de 2011.** Cerca-66 0-30 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. 30-40 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna, com carvão. UTM: E 716842 N 7087645

	
Foto 182 - 1 de novembro de 2011. Cerca-67 0-08 cm- - Camada húmica, areia sílto arenosa castanha escura. 08-30 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna, com carvão. 30-36 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. UTM: E 716843 N 7087643	**Foto 183 - 1 de novembro de 2011.** Cerca-68 0-04 cm- Material de aterro. 04-20 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. 20-30 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna, com carvão. 30-40 cm- Camada com conchas, argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna. UTM: E 716844 N 7087641

– Elétrica

De acordo com o conceito de segurança pública foi sugerido pela equipe do IPPUJ que a área do sítio fosse iluminada. O projeto inicial contaria com dois postes altos, entretanto a equipe de engenharia elétrica insistiu que a melhor opção para uma iluminação completa do setor seria a instalação de uma séria de postes menores que contemplariam todas as áreas do sítio. A proposta foi avaliada e a equipe de arqueologia concordou que o impacto a ser causado seria compensado por uma maior segurança aos visitantes.

Essa segurança se mostrou muito precária uma vez que a fiação referente à energização destes postes foi roubada por três (3) vezes danificando ainda mais a superfície da área do sítio e mantendo a área quase sempre sem iluminação. Por essa razão a equipe coordenadora do projeto no IPPUJ solicitou que estes postes instalados no entorno da encosta do sítio fossem removidos e que os postes altos propostos inicialmente fossem instalados, sugestão com a qual a equipe de arqueologia concordou prontamente.

- Postes da calçada

Foram instalados 7 postes de iluminação na calçada em frente ao sítio e na rampa de acesso a parte de baixo da Ponte do Trabalhador (figura 4). O método de instalação e fixação dos postes se deu de acordo com o esquema apresentado na figura 7.



Imagem 6 - Esquema ilustrativo da disposição dos postes instalados na calçada em frente ao sítio arqueológico Sambaqui Morro do Ouro. Os pontos laranja indicam o posicionamento (imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).

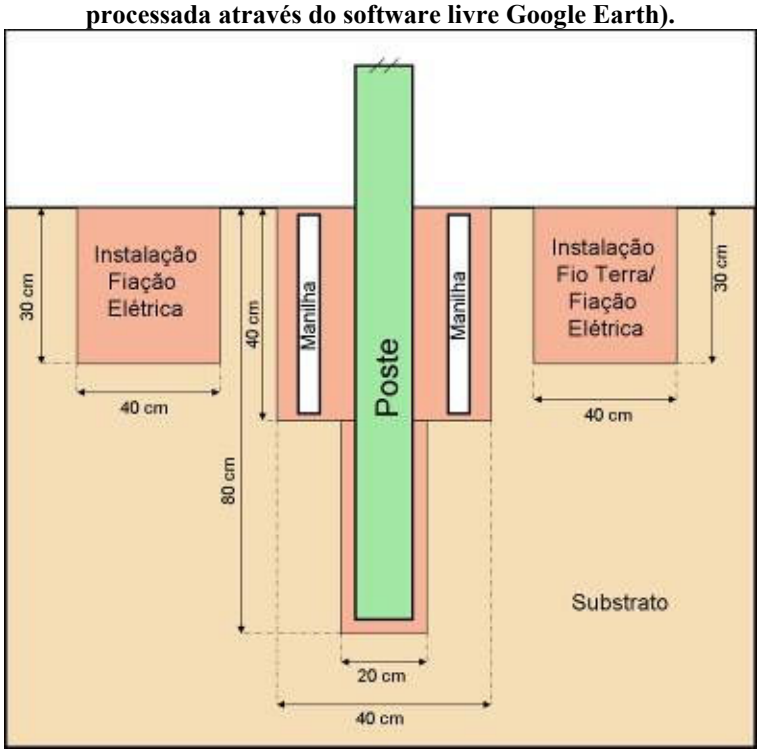


Figura 5 - Esquema da fixação dos postes da calçada no substrato. (Fonte: a autora)

Tabela 3 - Registro estratigráfico dos furos para instalação de postes na calçada.

Poste 1 da calçada	   **Foto 184 - 03 de outubro de 2011. Instalação do poste 1 da calçada.**	Poste calçada 1. Estratigrafia: 0-80cm – Material de aterro. Argila silto arenosa laranja rosada com pequenas porções de argila caulinita (do tamanho de grânulos). UTM: E 716812 N 7087596

Poste 2 da calçada	  **Foto 185 - 03 de outubro de 2011. Instalação do poste 2 da calçada.**	Poste calçada 2. Estratigrafia: 0-80cm – Material de aterro. Argila silto arenosa laranja rosada com pequenas porções de argila caulinita (do tamanho de grânulos). UTM: E 716810 N 7087612
Poste 3 da calçada		Poste calçada 3. Estratigrafia: 0-80cm – Material de aterro. Argila silto arenosa laranja rosada com pequenas porções de argila caulinita (do tamanho de grânulos). UTM: E 716808 N 7087627

Poste 4 da calçada	  **Foto 186 - 03 de outubro de 2011. Instalação do poste 4 da calçada.**	Poste calçada 4. Estratigrafia: 0-70cm – Material de aterro. Argila silto arenosa laranja rosada com pequenas porções de argila caulinita (do tamanho de grânulos). 70-80 - Camada com conchas. Argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. UTM: E 716806 N 7087642

Poste 5 da calçada	   **Foto 187 - 03 de outubro de 2011. Instalação do poste 5 da calçada.**	Poste calçada 5. Estratigrafia: 0-70cm – Material de aterro. Argila silto arenosa laranja rosada com pequenas porções de argila caulinita (do tamanho de grânulos). 70-80 - Camada com conchas. Argila siltosa, cinza a cinza claro com inúmeros fragmentos de fauna malacológica. UTM: E 716807 N 7087654

Poste 6 da calçada	 **Foto 188 - 03 de outubro de 2011. Instalação do poste 6 da calçada.**	Poste calçada 6. Estratigrafia: 0-80cm – Material de aterro. Argila silto arenosa laranja rosada com pequenas porções de argila caulinita (do tamanho de grânulos). UTM: E 716818 N 7087667
Poste 7 da calçada	  **Foto 189 - 3 de outubro de 2011. Instalação do poste 7 da calçada.**	Poste calçada 7. Estratigrafia: 0-80cm – Material de aterro. Argila silto arenosa laranja rosada com pequenas porções de argila caulinita (do tamanho de grânulos). UTM: E 716810 N 7087680

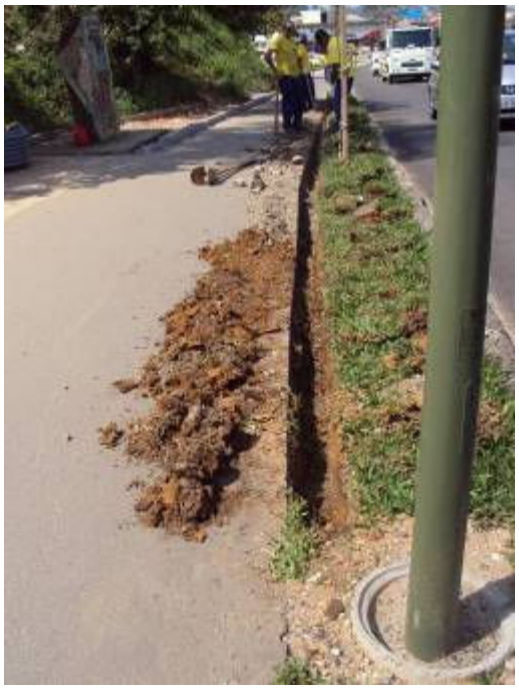


Foto 190 – 30 de setembro 2011. Método de instalação da fiação para os postes da calçada.



Foto 191 - 4 de outubro de 2011. Instalação dos postes na calçada.



Foto 192 - 30 de setembro de 2011. Detalhe da canaleta escavada para a instalação da fiação para os postes da calçada.

- Postes na área do sítio (instalação inicial).

Conforme esclarecido anteriormente, foram instalados postes baixos na área do sítio, conforme demonstra a Figura 6. Para racionalizar o impacto, o método de instalação da fiação e aterramento foram alterados conforme demonstra a Figura 9. No topo do sítio os postes foram fixados sem perfuração do solo através de aparafusamento nas estruturas de concreto já construídas.

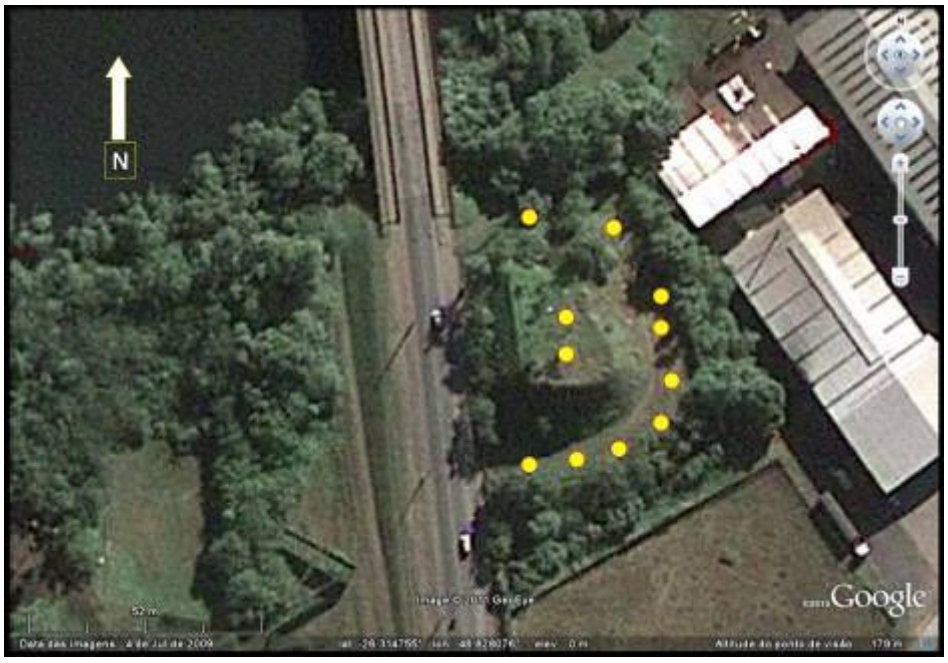


Imagem 7 - Esquema ilustrativo da disposição dos postes instalados no sítio arqueológico Sambaqui Morro do Ouro. Os pontos amarelos indicam o posicionamento (imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).

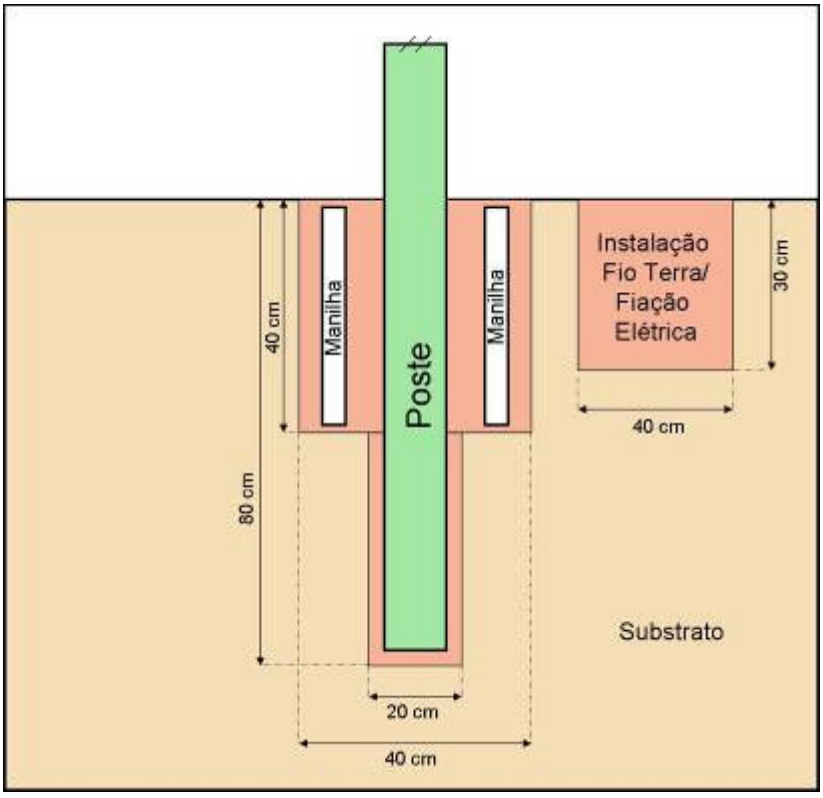


Figura 6 – Esquema da fixação dos postes no substrato na área do sítio. (Fonte: a autora)

Em um momento inicial, foram escavadas as canaletas para instalação da fiação elétrica, entretanto quando atingiu a porção leste do sítio o sedimento apresentou conchas e

matriz cinza. Foi solicitado então que a equipe de elétrica buscasse outra alternativa para a energização dos postes. Como a equipe do IPPUJ considerou que uma fiação aérea não seria adequada e poluiria visualmente a área, foram instalados fios através de conduítes plásticos fixados às placas de concreto (ver justificativa em anexo).



Foto 193 - 14 de outubro de 2011. Escavação da canaleta para fiação de energização dos postes. Procedimento não permitido em outras áreas do sítio.



Foto 194 - 14 de outubro de 2011. Escavação da canaleta para fiação de energização dos postes. Procedimento não permitido em outras áreas do sítio.



Foto 195 - 14 de outubro de 2011. Trecho da escavado da canaleta no flanco norte, não impactando sedimento arqueológico.



Foto 196 - 14 de outubro de 2011. Trecho escavado da canaleta no flanco sul. Na parte inferior da foto é possível observar que o sedimento começava a apresentar vestígios de interesse arqueológico.



Foto 197 - 04 de novembro de 2011. A fiação para o sistema de iluminação foi efetivamente instalado através de tubos flexíveis instalados na lateral das placas de cimento.

Para a instalação dos postes de iluminação no topo do sítio os postes foram fixados na base de concreto do mirante e do topo da escada e os conduítes da fiação foram fixados na estrutura da escada e laterais das placas de concreto.



Foto 198 - 05 de novembro de 2011. Detalhe da instalação do poste de iluminação na estrutura de concreto do topo da escada. Não foi necessário perfuração.



Foto 199 - 05 de novembro de 2011. Detalhe da instalação do poste na estrutura de concreto da base do mirante.

Na posição do poste 7, no início da escavação foram identificados fragmentos de ossos humanos. A escavação foi imediatamente interrompida e procedeu-se uma

evidenciação parcial. Como não foi identificada contiguidade imediata de evidências, optou-se por recobrir a área, protegendo as evidências para uma futura intervenção. A equipe de instalação elétrica alterou o posicionamento do poste para 2 metros ao sul do ponto projetado inicialmente.



Foto 200 - 31 de outubro de 2012. A arqueóloga Beatriz Ramos da Costa evidencia os ossos localizados.



Foto 201 - 31 de outubro de 2012. Fragmentos de ossos humanos identificados no local.



Foto 202 - 31 de outubro de 2012. A arqueóloga Dione da R. Bandeira coleta o material e algumas amostras do local da ocorrência.

Todo o sedimento removido dos buracos escavados para a instalação dos postes foi coletado em sacos de ráfia e se encontra armazenado na sede MASJ. Este material será alvo de estudo específico serão apresentados em relatório futuro. A estratigrafia foi registrada em campo conforme segue na tabela 4:

Tabela 4 - Estratigrafia dos furos para base dos postes nas trilhas de acesso.

Poste 1 da trilha	 **Foto 203 - 31 de outubro de 2012. Poste 1 da trilha - flanco sul.**	Poste 1 trilha. Estratigrafia: 0-100 cm – Material de aterro. Argila arenosa castanho /laranja/ vermelho/ branco mosqueado. UTM: E 716817 N 7087600
Poste 2 da trilha	 **Foto 204 - 31 de outubro de 2011. Poste 2 da trilha – flanco sul.**	Poste 2 trilha. Estratigrafia: 0-15 cm – argila arenosa castanha. sem vestígios arqueológicos. 15 – 90 cm – Areia argilosa cinza claro/branco com fragmentos de fauna malacológica e óssea. Foi identificado 1 fragmento ósseo animal e 2 “conchas fechadas” (bivalves). 90 – 120 cm - Material de aterro. Argila arenosa castanho /laranja/ vermelho/ branco mosqueado. UTM: E 716831 N 7087603
Poste 3 da trilha	 **Foto 205 - 31 de outubro de 2011. Poste 3 da trilha flanco sul.**	Poste 3 trilha. Estratigrafia: 0 – 60 cm - Material de aterro. Argila arenosa castanho /laranja/ vermelho/ branco mosqueado. UTM: E 716843 N 7087610

Poste 4 da trilha	 **Foto 206 - 31 de outubro de 2011. Poste 4 da trilha – flanco sudeste.**	Poste 4 trilha. Estratigrafia: 0 – 10 cm – argila arenosa castanha. S/ vestígios arqueológicos. 10 – 100 cm - Areia argilosa cinza claro/branco com fragmentos de fauna malacológica e óssea. Não foi identificado nenhum material diagnóstico. UTM: E 716854 N 7087623
Poste 5 da trilha	 **Foto 207 - 31 de outubro de 2011. Poste 5 da trilha flanco leste.**	Poste 5 trilha. Estratigrafia: 0 – 5 cm – argila arenosa castanha. S/ vestígios arqueológicos. 5 – 100 cm – Areia argilosa cinza claro/branco com fragmentos de fauna malacológica e carvões. Não foi identificado nenhum material diagnóstico. UTM: E 716853 N 7087639
Poste 6 da trilha	 **Foto 208 - 31 de outubro de 2011. Poste 6 da trilha flanco leste.**	Poste 6 trilha. Estratigrafia: 0 – 5 cm – argila arenosa castanha. S/ vestígios arqueológicos. 5 – 100 cm – Areia argilosa cinza claro/branco com fragmentos de fauna malacológica e carvões. Não foi identificado nenhum material diagnóstico. UTM: E 716847 N 7087651

Poste 7 da trilha	 **Foto 209 - 31 de outubro de 2011. Poste 7 da trilha – flanco leste.**	Poste 7 trilha. Estratigrafia: 0 – 7 cm – argila arenosa castanha. S/ vestígios arqueológicos. 7 – 100 cm – Areia argilosa cinza claro/branco com fragmentos de fauna malacológica e carvões. Não foi identificado nenhum material diagnóstico. UTM: E 716846 N 7087660
Poste 8 da trilha	 **Foto 210 - 31 de outubro de 2011. Poste 8 da trilha – flanco norte.**	Poste 9 trilha. Estratigrafia: 0 – 3 cm – argila arenosa castanha. S/ vestígios arqueológicos. 3 – 10 cm – argila arenosa laranja (aterro). 5 – 100 cm – Areia argilosa cinza claro/branco com fragmentos de fauna malacológica e carvões. Não foi identificado nenhum material diagnóstico. UTM: E 716834 N 7087669

Poste 9 da trilha	 **Foto 211 - 31 de outubro de 2011. Poste 9 da trilha – flanco norte.**	Poste 9 trilha. Estratigrafia: 0 – 5 cm – argila arenosa castanha. S/ vestígios arqueológicos. 5 – 10 cm – argila arenosa laranja (aterro). 5 – 100 cm – Areia argilosa cinza claro/branco com fragmentos de fauna malacológica e carvões. Não foi identificado nenhum material diagnóstico. UTM: E 716818 N 7087663

- Retirada dos postes

Conforme já esclarecido após pouco mais de três meses com frequentes extravios e danificações da fiação e dos postes, optou-se pela remoção dos postes baixos iniciais e substituição do sistema de iluminação por dois postes altos.

O processo de remoção em si não impactou o sedimento arqueológico para além das interferências causadas por sua instalação. As cavidades referentes à base de cada poste foram preenchidas com areia silto argilosa (areia de embolso), que a equipe de engenharia disponibilizou.

Considera-se que esta remoção foi uma decisão acertada, pois as dificuldades de uma manutenção constante sobre um sítio arqueológico – por não ser possível realizar livremente intervenções em solo – tornou inviável a manutenção e vigilância demandadas pela estrutura desses postes iniciais.



Foto 212 - 15 de fevereiro de 2012. Desmonte de poste.



Foto 213 - 15 de fevereiro de 2012. Todo o processo de desmonte dos postes foi acompanhado.



Foto 214 - 15 de fevereiro de 2012. Não foram registrados impactos ao sedimento arqueológico neste procedimento.



Foto 215 - 15 de fevereiro de 2012. A fiação que ainda se encontrava no local foi removida.



Foto 216 - 15 de fevereiro de 2012. Os postes fixados nas estruturas de concreto no topo do sítio foram removidos.



Foto 217 - 15 de fevereiro de 2012. Registra-se que a estrutura de fixação de alguns postes já estava danificada por ação de vandalismo.



Foto 218 - 16 de fevereiro de 2012. As manilhas de concreto também foram removidas.



Foto 219 - 16 de fevereiro de 2012. Os buracos foram preenchidos com areia silto argilosa.

- Postes altos instalação.

A instalação dos postes altos ocorreu no mês de abril, cinco meses após a inauguração do parque. A escavação foi realizada por meio de uma broca acionada hidraulicamente pelo motor posicionado em um caminhão. Os pontos onde os postes foram instalados foram selecionados de modo a impactar o menos possível o sítio. Um fora da área delimitada e outro em área junto à Ponte do Trabalhador, em área de aterro.



Foto 220 - 17 de abril de 2012. As escavações foram acompanhadas atentamente.



Foto 221-17 de abril de 2012. É possível observar que o substrato removido pela broca não atingiu nenhuma camada de interesse



Foto 222 – 17 de abril de 2012. Instalação das peças do poste 1.



Foto 223 – 17 de abril de 2012. A fiação de energização do poste foi instalada através de canaleta subterrânea.



Foto 224 - 17 de abril de 2012. Finalização da instalação do poste 1.



Foto 225 - 17 de abril de 2012. Perfuração para instalação do poste 2.



Foto 226 - 17 de abril de 2012. Os primeiros 60 cm do furo do poste 2 atingiu apenas sedimento de aterro.



Foto 227 - 18 de abril de 2012. Verificação do sedimento na escavação do poste 2.



Foto 228 - 18 de abril de 2012. Instalação da barra de cobre de aterramento.



Foto 229 - 18 de abril de 2012. Instalação do poste com o auxílio do caminhão Munk.

O poste 1, ao sul do sítio, atingiu apenas substrato de alteração de rocha (saprolito). O poste dois, situado a noroeste do sítio, atingiu, nos primeiro 60 cm de perfuração sedimento de aterro, vinculado à construção da Ponte do Trabalhador. Entretanto, entre 60 e 190 cm de profundidade, o sedimento apresentou conchas e matriz cinza argilosa. Como não foi identificado nenhum vestígio diagnóstico, não foi possível estabelecer se trata-se de material primário ou remobilizado, ou seja, material *in situ* ou, talvez, refugo de pesquisas anteriores.

Tabela 5 - Estratigrafia dos furos para base dos postes altos.

Poste alto sul	 **Foto 230 - 17 de abril de 2012. Poste 1.**	Estratigrafia: 0/100 cm – solo pedogeneisado 100/200 cm – saprolito UTM: E 716865 N 7087596
Poste alto noroeste	 **Foto 231-18 de abril de 2012. Poste 2.**	Estratigrafia: 0/60 cm - argila arenosa laranja 60/200 cm - Areia argilosa cinza claro/branco com fragmentos de fauna malacológica. UTM: E 716816 N 7087660

– Câmeras de segurança.

Para amenizar os problemas de segurança pública, a empresa de vigilância Kronos, contratada para realizar a segurança patrimonial do parque, instalou um sistema de monitoramento remoto na área do sítio. Para isso foi instalada uma câmera em um poste no topo do sítio. A fiação foi instalada em canos metálicos protegidos por concreto nas áreas planas e, junto à estrutura da escada, na área de encosta.

Nenhuma perfuração foi realizada e o poste foi fixado na estrutura de concreto da base do mirante não causando nenhum impacto.

Três árvores (goiabeiras) foram podadas para permitir o alcance visual de toda a área do sítio pela câmera.



Foto 232 - 06 de dezembro de 2011. O duto metálico da fiação da câmera de segurança foi protegido por uma estrutura de concreto.



Foto 233 - 6 de dezembro de 2011. O cimento foi preparado na área do sítio dentro do carrinho de mão.

– Roçada

As roçadas e limpezas do terreno têm sido realizadas com periodicidade variável por diferentes órgãos da prefeitura ou por profissional contratado. Não havendo uma equipe fixa para realizar essa atividade. É utilizada roçadeira motorizada com lâmina de metal. Os restos da vegetação roçada, de um modo geral, são removidos da área manualmente.

Para a inauguração do Parque, foi realizada uma limpeza sistemática da área, e aplicação de grama em placas para efeito paisagístico. Entretanto, não foi contemplada toda a área do sítio causando um aspecto de abandono, inconclusão e pouca importância.

Nesta ocasião, a roçada foi executada por profissional autônomo contratado, a limpeza da encosta do sítio foi realizada manualmente pela equipe da Secretaria Regional. Os restos da vegetação roçada que estavam na área flanco sul do sítio foram removidos com

o auxílio de uma retroescavadeira. Esta atividade não causou impactos, pois o solo estava seco e firme.

As placas de grama foram aplicadas, de um modo geral, diretamente sobre o sedimento arqueológico e restos de vegetação roçada. No entorno da entrada da trilha norte e junto ao sítio na calçada oeste foi depositado material sedimentar (que a equipe de jardinagem atribuiu o nome de 'barro' – argila silto arenosa húmica) para fixação da vegetação (grama) que seria aplicada em seguida.



Foto 234 - 11 de outubro de 2011. Roçada da encosta do sítio.



Foto 235 - 11 de outubro de 2011. Detalhe da roçada na encosta do sítio. O profissional necessita criar pequenas plataformas para se estabilizar no terreno íngreme.



Foto 236 - 11 de outubro de 2011. Na parte próxima ao cume, o profissional apara a vegetação até onde alcança a partir da parte plana no topo.



Foto 237 - 11 de outubro de 2011. Na área plana do topo do sítio a vegetação cresce em moitas localizadas. Não recobrindo todo o substrato.



Foto 238- 26 de outubro de 2011. Funcionários da Secretaria Regional removem manualmente os montículos de vegetação roçada.



Foto 239 - 26 de outubro de 2011. Os restos da vegetação roçada que estava no acesso sul do sítio foram removidos com o auxílio de uma retroescavadeira. Esta atividade não causou impactos pois o solo estava seco e firme.



Foto 240 - 26 de outubro de 2011. A limpeza da encosta do sítio foi realizada manualmente pela equipe da Secretaria Regional.



Foto 241 - 29 de outubro de 2011. Em alguns trechos foram aplicadas placas de grama.



Foto 242 – 29 de outubro de 2011. Depois de dispostas as placas foram fixadas manualmente.



Foto 243 - 29 de outubro de 2011. As placas de grama foram aplicadas, de um modo geral, diretamente sobre o sedimento arqueológico e restos de vegetação roçada.



Foto 244 - 27 de outubro de 2011. No entorno da entrada da trilha norte foi depositado material para fixação da vegetação (grama) que seria aplicada em seguida.



Foto 245 - 27 de outubro de 2011. Foi depositado material junto ao sítio na calçada oeste para a aplicação, em seguida, de vegetação (grama).

Com o objetivo de mitigar os impactos erosivos no sítio, foi solicitada a aplicação de algumas placas de grama em pontos da encosta que devido à falta de vegetação apresentavam conchas soltas.



Foto 246 - 29 de outubro de 2011. O senhor Zouhair aponta para um dos pontos de erosão devido a falta de vegetação.



Foto 247 - 29 de outubro. Sob a supervisão do senhor Zouhair, funcionário aplica placas de grama sobre os pontos que sofriam erosão por falta de vegetação.



Foto 248 - 29 de outubro de 2011. Situação final após a aplicação da grama. É possível observar que a aplicação não contemplou toda a área, nem mesmo na região do acesso da trilha, não podendo ser considerado como implantação de paisagismo.

– Situação geral



Foto 249 - Vista geral da paisagem criada pelo parque. Ângulo de sul para norte.



Foto 250 - Vista geral da paisagem criada pelo parque. Ângulo de oeste para leste. O sítio localiza-se à esquerda da foto.



Foto 251 - Vista geral da paisagem criada pelo parque. Ângulo de sudoeste para nordeste.

Área 4

A Área 4 tem como intervenção uma pista de caminhada e calçada que ligam as Áreas 3 (setor Sambaqui) e 1 (Setor Guanabara – Arena Joinville).

Esta área foi intensivamente monitorada principalmente na implantação do calçamento sob a Ponte do Trabalhador e trecho próximo ao sambaqui Morro do Ouro, por se entender que este é um ponto em que havia alto potencial para a existência de vestígios arqueológicos. Os resultados deste monitoramento já foram apresentados no relatório parcial do primeiro ano de trabalhos neste projeto. Destaca-se que não foram localizados vestígios referentes à cultura sambaquiana, entretanto foram identificados e coletados alguns vestígios que remontam ao início da segunda metade do século XX tendo sido considerados de interesse arqueológico



Foto 252 - 06 de abril de 2011. Concretagem da calçada. Apesar da trepidação causada pela máquina não foi registrado nenhum impacto no sítio (ao fundo à direita).



Foto 253 - 06 de abril de 2011. Funcionários executam a concretagem da calçada de caminhada em área próxima ao sítio.



Foto 254 - 06 de abril de 2011. Detalhe da profundidade da camada de concreto aplicada sobre o solo na rampa de acesso sob a Ponte do Trabalhador, lado oposto ao sítio. (aprox. 12 cm).



Foto 255 - 06 de abril de 2011. Deposição de brita fina e estrutura aramada de base na calçada da rampa de acesso sob a Ponte do Trabalhador.

Apresentamos a seguir algumas fotos da situação atual do trecho.



Foto 256 - 9 de maio de 2012. Panorâmica da área embaixo da Ponte do Trabalhador. Ângulo de noroeste para sudoeste.



Foto 257 - 9 de maio de 2012. Panorâmica da área embaixo da ponte do trabalhador. Ângulo de norte para sul.



Foto 258 - 9 de maio de 2012. Panorâmica da área embaixo da Ponte do Trabalhador. Ângulo de leste para oeste.



Foto 259 - 9 de maio de 2012. Situação da rampa de acesso de pedestres sob a Ponte do Trabalhador.

4. Salvamento

Em relação aos dois sítios arqueológicos que têm sua escavação prevista neste projeto, ainda não houve nenhum tipo de intervenção devido a limitações orçamentárias. Essa atividade será contemplada quando se iniciarem os trâmites referentes ao Parque Porta do Mar, ao qual está associada.

Neste momento, ressalta-se que a metodologia a ser adotada para as escavações e atividades de gabinete e laboratório é aquela descrita no texto do projeto originalmente enviado ao IPHAN.

A seguir são descritas as principais características dos sítios e sua localização.

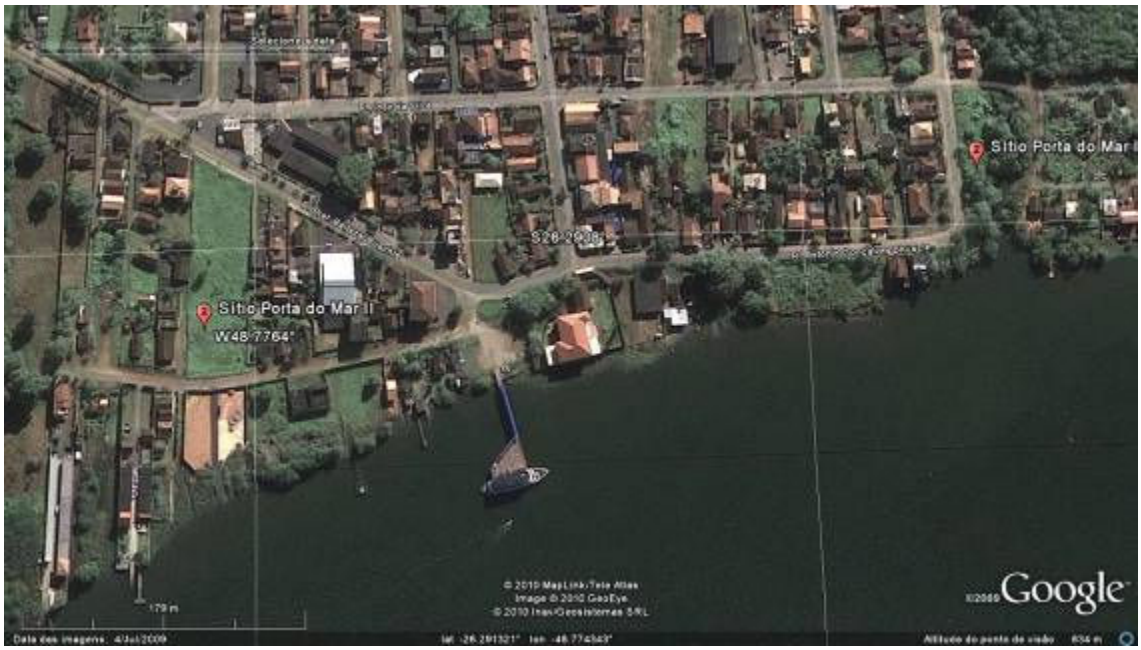


Imagem 8 - Vista aérea da localização dos sítios Porta do Mar I e II.

4.1. Porta do Mar I

O sítio **Oc – 01 - Porta do Mar 1** localizado nas coordenadas UTM (Sad 69) 22 J 722531 7090167 (ponto central) está disposto na lateral da Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, na ADA do empreendimento. Ocupa terreno mais elevado atualmente restrito a uma pequena faixa sem construção urbana, praticamente plano e com quebra de aclive apenas nas proximidades do curso d´água e nas margens da Lagoa do Saguaçu. A área tem cobertura de gramíneas e alguma planta arbórea, sendo que nas laterais acha-se alterada pela implantação da rua, presença de cercas e muros, residências e comércio (restaurante na esquina). No entorno, na margem esquerda do córrego, ocorrem setores mais baixos e com ocupação menos intensa. O solos/sedimentos variam do cinza claro a escuro, do marrom amarelo claro e escuro a marrom amarelo vermelho, de textura entre arenosa, areno-argilosa a argilo-arenosa. Tais variações decorrem da presença de aterros sobre solos mais conservados, ou a mistura de ambos. As ocorrências de material arqueológico estão associadas à camada de solo orgânico preto a marrom escuro, de matriz areno-argilosa homogênea e com pontos de carvão, distribuídas em uma área de aproximadamente 25X10 metros, variando entre 0,30 a 0,70 metros de profundidade. Os vestígios estão disseminados junto à margem direita de um córrego, que forma uma pequena entrada de canal de maré, no extremo leste da área do empreendimento. Os primeiros vestígios foram detectados em sondagem e outros na margem direita do córrego. Na faixa de margem, também ocorrem seixos e blocos provenientes do nível de cascalheiras detectado nas sondagens. No entorno da área de ocorrência, junto à margem da Lagoa de Saguaçu também ocorrem estruturas de alicerces e materiais recentes de significância baixa. No entanto, estes materiais, alguns dispostos sob o nível d'água, indicam o potencial das áreas de margem para a detecção de novos registros com interesse científico. Não foi possível inferir tratar-se de sítio arqueológico parcialmente afetado por alterações antrópicas recentes. O acervo coletado no Sítio **Porta do Mar 1** é composto por 11 fragmentos de vasilhas cerâmicas, 5 fragmentos de carvão, 3 fragmentos de louça, 3 fragmentos de conchas e 1 fragmentos de telha tipo colonial, totalizando 23 indícios. (FERNANDES, 2009)

4.2. Porta do Mar II

> O sítio **OC-2: Porta do Mar 2** foi localizado nas coordenadas UTM (Sad 69) 22 J 722038 7090167 (ponto central), ocupa terreno relativamente plano, com variações alternando pequenas elevações e depressões (zonas baixas encharcadas) distando cerca de 80 m a norte da margem da Lagoa do Saguaçú. A cobertura é de gramíneas, ocorrendo ainda pequenas faixas com solos parcialmente expostos. No local ocorre um terreno baldio disposto entre residências. A Rua Antônio Gonçalves Bhuscle neste trecho, não está asfaltada, mas apenas pavimentada com saibro. Ao sul ocorre outra residência e terrenos baldios defronte à lagoa. Nas verificações subsuperficiais foi possível identificar que as áreas melhor conservadas apresentavam solos cinza a cinza escuro, textura arenosa com muitos grânulos no arcabouço. Por sua vez, outros pontos apresentaram depósito de aterro recente, como aqueles dispostos sob a camada conchífera, visualizada na lateral sul da rua. Os encontrados constituiram-se de 22 fragmentos de material malacológico, formado por conchas de ostra e bivalves, 14 fragmentos de telha colonial, 8 fragmentos de cerâmica, 6 fragmentos de vidro, 4 fragmentos de tijolo, 2 fragmentos de madeira, 3 de metal, 1 bola de gude e 1 fragmento de argamassa de concreto, totalizando 61 vestígios.Também foram identificados objetos recentes como plásticos e telhas francesas, que indicaram mistura de materiais e possível revolvimento pela implantação da via principal . Esta situação foi detectada em duas sondagens onde aparentemente houve inversão estratigráfica (objetos mais antigos acima). Também foi executada sondagem em local levemente mais elevado a cerca de 15 metros da rua, sendo detectado um fragmento cerâmico ampliando a área de ocorrência de OC-02, para cerca de 25 x 15 metros. Pela qualidade dos vestígios e sua associação com contextos de solos preservados (embora por vezes misturado a materiais recentes), foi possível inferir tratar-se de sítio arqueológico parcialmente afetado pela implantação da rua Antônio Gonçalves Bhuscle. (FERNANDES, 2009)

5. **Educação Patrimonial e Comunicação**

As ações de Educação Patrimonial não foram realizadas até o momento devido ao não repasse de verba e dos materiais solicitados para tal atividade. Segundo a avaliação da equipe do MASJ, as ações propostas no projeto inicial seriam adequadas para um desenvolvimento antes e durante a execução das obras. Não sendo mais possível realizar nessas condições uma vez que as obras já se encerraram, um outro programa será proposto quando as condições materiais forem disponibilizadas.

Em relação à comunicação, mais uma vez somente aquela referente ao Parque da Cidade foi desenvolvida e ainda assim apenas parcialmente. Das 6 placas propostas pela equipe do MASJ, apenas 4 foram instaladas sendo que uma já foi danificada e retirada do local (ver item 4.3/Monitoramento/ Lixeiras e placas).

6. Avaliação parcial e recomendações

Até o mês de maio de 2012, ente os três parques previstos neste projeto apenas o Parque da Cidade teve a execução de suas obras iniciadas. Considera-se que o impacto causado na região pela implantação do parque foi positivo, no sentido de ocupar terrenos que estavam vazios na região, usados com frequência como depósito de lixo de entulhos. A área do Sambaqui Morro do Ouro propriamente dita era cercada por uma grade e apresentava vegetação de gramíneas altas (capoeirinha) não podendo ser freqüentada pela população local em geral.

Após as intervenções que consistiram em estabelecer um caminho (trilhas de acessos) para o trânsito de pessoas, uma escada de acesso ao topo e um mirante de observação da paisagem, os visitantes podem transitar com facilidade e acessar o topo do sítio. Como ponto negativo aponta-se que a subida não é adequada ao acesso por cadeirantes.

Cabe ressaltar que, no momento da abertura do parque, as intervenções previstas para a área do sítio arqueológico Sambaqui Morro do Ouro não haviam sido concluídas, sendo que algumas seguem inconclusas até o presente momento. Entre elas, as mais importantes são:

- Programa de Educação Patrimonial (não tendo sido liberada verba e materiais para sua execução);
- Cobertura vegetal prevista para toda a área do sítio – que além da ação estética protegeria o sedimento arqueológico da ação de intemperismo e erosão física causada por ações antrópicas.
- Implantação de maquetes ou dioramas ilustrando o conteúdo arqueológico do parque.

Todas as ações ainda pendentes são de altíssima relevância para o correto manejo e proteção do patrimônio arqueológico do sítio, e sua aplicação está sendo reiteradamente solicitada junto à unidade da Prefeitura que executa a obra (IPPUJ), que vem enfrentando problemas de disponibilidade de verbas.

Ressalta-se ainda que:

- Não foi aplicada nenhuma técnica para que os degraus se tornassem antiderrapantes. Considera-se o acabamento dos degraus insuficiente, pois em dias de chuva a água acumulada em sua superfície atrapalha o trânsito tornando a área muito insegura para os visitantes.

- A placa de comunicação fixada no madeiramento do mirante sofreu vandalismo, foi muito danificada e culminou por ser arrancada pelos visitantes. Uma placa nunca chegou a ser instalada.

A segurança pública da área é apontada como aspecto negativo:

- A segurança mostrou-se muito precária uma vez que a fiação referente à energização destes postes foi frequentemente roubada danificando ainda mais a superfície da área do sítio e mantendo a área quase sempre sem iluminação.
- Com frequência, durante as vistorias periódicas da equipe do MASJ, são encontrados e removidos da área do sítio, inclusive do topo, inúmeras pedras e fragmentos de concreto, além de madeiras e cacos de vidro – notadamente gargalos de garrafas – que são usados como armas em pequenos assaltos e briga de grupos (o parque se encontra próximo ao estádio municipal de futebol Arena Joinville).

Em relação à roçada e limpeza da área:

- As roçadas e limpeza de terreno têm sido realizadas com periodicidade variável por diferentes órgãos da Prefeitura ou mesmo por profissional autônomo contratado. Não havendo uma equipe fixa para realizar essa atividade.
- Para a inauguração do Parque, foi realizada uma limpeza sistemática da área, e aplicação de grama em placas para efeito paisagístico. Entretanto, não foi contemplada toda a área do sítio causando um aspecto de abandono, inconclusão e pouca importância.
- Sugere-se que seja depositada uma camada de sedimento antes da aplicação da vegetação relativa ao paisagismo. Dessa forma as raízes, os buracos para aplicação de mudas, além do impacto e compactação causados pelo pisoteamento da área não afetariam diretamente o sedimento arqueológico.

7. Cronograma

Cronograma proposto*
Cronograma executado*
Cronograma proposto 2011*

Tabela 6 - Cronograma do Projeto

Atividades	09	2010											
	dez	jan	fev	mar	abr	Mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento	* *						*	*	*				
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista		* *	*	* *	*	*	*						
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade			*	*	*	*	*	*		*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar		*	*	*	*	*	*						*
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico		*	*										
Salvamento arqueológico Porta do Mar		*	*						*				
Trabalhos de sistematização de dados de campo			*	*									
Elaboração do relatório técnico de campo		*	*										
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos		*	*										
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)				*	*	*							
Produção de material gráfico e produtos digitalizados					*	*	*	*					
Confecção de relatório final							*	*	*				
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN										*	*		
Entrega de relatório ao IPHAN												*	*

Cronograma proposto*
Cronograma executado*
Cronograma proposto 2011*

Atividades	2011											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento			*			*						
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista												
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar							*	*	*	*	*	*
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico			*									*
Salvamento arqueológico Porta do Mar					*	*						
Trabalhos de sistematização de dados de campo							*	*				
Elaboração do relatório técnico de campo									*			
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos					*	*	*	*	*	*	*	*
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)									*	*	*	
Produção de material gráfico e produtos digitalizados				*	*						*	*
Confecção de relatório final												*
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN												
Entrega de relatório ao IPHAN			*									

Cronograma proposto*
Cronograma executado*
Cronograma Proposto 2011*
Cronograma proposto 2012*

Atividades	2012											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento	* *											
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista	* *	* *	* *	* *	* *	* *	*	*	*	*	*	
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	*						
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar											*	*
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico						*					*	
Salvamento arqueológico Porta do Mar											*	
Trabalhos de sistematização de dados de campo				*	*	*						*
Elaboração do relatório técnico de campo				*	*							*
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos											*	*
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)						*						*
Produção de material gráfico e produtos digitalizados					*	*	*					*
Confecção de relatório final								*	*			
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN								*	*			*
Entrega de relatório ao IPHAN						*				*		

Cronograma proposto*
Cronograma executado*
Cronograma Proposto 2011*
Cronograma proposto 2012*

Atividades	2013											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento				-	-	-	-	-	-	-	-	-
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista				-	-	-	-	-	-	-	-	-
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade				-	-	-	-	-	-	-	-	-
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar				-	-	-	-	-	-	-	-	-
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico				-	-	-	-	-	-	-	-	-
Salvamento arqueológico Porta do Mar				-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhos de sistematização de dados de campo				-	-	-	-	-	-	-	-	-
Elaboração do relatório técnico de campo				-	-	-	-	-	-	-	-	-
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos				-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)				-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produção de material gráfico e produtos digitalizados				-	-	-	-	-	-	-	-	-
Confecção de relatório final	*	*		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN	*	*		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entrega de relatório ao IPHAN			*	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Joinville,_____.

_____

Beatriz Ramos da Costa

8. Referências

ALBUQUERQUE, Paulo Tadeu de Souza. **A faiança portuguesa – demarcador cronológico na Arqueologia Brasileira.** Dissertação de Mestrado: UFPE, Recife, 1991.

BARKER, P. **Techniques of Archaeological Excavation.** 3rd ed. Routledge, Inc., New York. 1997.

BRANCANTE, Eldino da Fonseca – 1981 – ***Brasil e a Cerâmica Antiga***. São Paulo: Lithografica Ypiranga.

BROCHIER, L. L. **Diagnóstico e manejo de recursos arqueológicos em Unidades de Conservação: uma proposta para o litoral paranaense**. 2004. 165f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CHMYZ, I. et alii Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. **Cadernos de Arqueologia. Museu de Arqueologia e Artes Populares**, Universidade Federal do Paraná, Ano 1, nº 1, 1976.

DIBBLE, H.L., CHASE, P.G.; MCPHERRON, S.P; TUFFREAU, A.. Testing The Relaity Of a "Living Floor" with Archaeological Data. **American Antiquity**, 64(4), 1997:629-651.

DILLON, B. D. (ed.) **Practical Archaeology: Field and Laboratory Techniques and Archaeological Logistics**. 3rd ed. UCLA Institute of Archaeology, Archaeological Research Tools No 2. Los Angeles, California. 1993.

FLADMARK, K.R. **A Guide To Basic Archaeological Field Procedures**. Department of Archaeology, Simon Fraser University, Publication No. 4.1978.

FERNANDES, T. C. **Projeto de Salvamento e Monitoramento do Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina – Projeto.** Submetido ao IPHAN para obtenção de LAO. Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville. Joinville/SC. 2009.

FOURNIER Garcia, Patrícia. **Evidencias arqueologicas de la importacion de cerâmica em México**, **com base em los materiales Del ex-convento de San Jeronimo**. México, Instituto Nacional de Antropologia e Historia , 1ª. Edição, (Coleccion Cientifica – Serie Arqueologia).

HARRIS, E. C. **Principles of Archaeological Stratigraphy.** 2nd ed. Academic Press, New York. 1989.

HESTER, T. R., SHAFER, H. J., FEDER, K. L.. **Field Methods in Archaeology.** 7th ed. Mayfield Publishing Co., Mountain View, California. 1997.

JOUKOWSKY, M. A Complete Manual of Field Archaeology. Prentice-Hall Inc., Englewood Cliffs. 1980.

KENT, S. (ed.). *Method and Theory for Activity Area Research*. An **Ethnoarchaeological Approach**. Columbia University Press, New York, 1987.

KIPNIS. R. **Protocolo de Campo - Escavação**. Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

KROLL, E.M. & PRICE, T.D. (eds.) **The interpretation of Archaeological Spatial Patterning**. Plenum Press, New York e London, 1991.

NAUE, G.; LA SALVIA, F. ; BROCHADO, J.P. Projeto Campos Novos. **Levantamento Arqueológico na Região do Alto Rio Uruguai-Canoas**, barragem de Campos Novos. Porto Alegre, PUCRS, 1989. 2 vol.

REDMAN, C. L. Multistage fieldwork and analytical techniques. **American Antiquity** v. 38, n.1, p. 61-79, 1973.

RICE, P.M. **Pottery Analysis**. London, Univ. oh Chicado Press, 1987.

ROSKAMS, S. **Excavation.** Cambridge Manuals in Archaeology. Cambridge University Press, New York. 2001

RYE,OWEN S. **Pottery Technology – Principles and Reconstruction.** Washington, D.C., Taraxacum Inc, 1981.

SANTOS, M. do C.M.M. dos. **A problemática do levantamento arqueológico na Avaliação de Impacto Ambiental.** 2000. Dissertação (Mestrado) - FFLCH-USP, São Paulo, 2000.

SCHIFFER, M. *et alli* The Design of Archaeological Surveys. **World Archaeology,** 10(1):1-28, 1978.

SCHIFFER, M. **Formation Processes of the Archaeological Record**. University of Utah Press, Salt Lake City. 1996

STEIN, Julie K., & FARRAND, William R. (editors) **Sediments in Archaeological Context.** University of Utah Press, Salt Lake City. 2001.

SYMANSKI, L. C. P. Exposição e isolamento: Práticas de Descarte de Refugo e mudança de visão de Mundo em um Ambiente Rural – o Sitio Fazenda Camurugi (BA). **Revista de Divulgação Cientifica**. Instituto Goiano de pré-história e antropologia da Universidade Católica de Goiás, Editora UCG, V. 4, Goiânia, 2001.

Anexos

- Alteração do material da escada de madeira para metal.
- Cálculo das estruturas de concreto.
- ART do projeto da escada metálica.
- Justificativa para escavação de apenas um dos sítios.

RELATÓRIO PARCIAL DO PROGRAMA DE RESGATE E MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Submetido ao IPHAN como Requisito parcial à obtenção de Licença Ambiental de Operação (LAO)

Projeto de Salvamento e Monitoramento do Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina.

- Relatório parcial 3° ano -

Beatriz Ramos da Costa
Arqueóloga - Coordenadora

Nº DO PROCESSO / IPHAN: 01510.001498/2009-87
PORTARIA Nº 21 de 23 de Março de 2010
(VALIDADE: 13 MESES)

RENOVAÇÃO DA PERMISSÃO:
PORTARIA Nº 2 de 5 de outubro de 2011 – ANEXO II
(VALIDADE: 18 MESES)

Joinville – Maio de 2013

RELATÓRIO PARCIAL DE PESQUISA APRESENTADO AO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) COMO CUMPRIMENTO DA PORTARIA SPHAN Nº 07 – 88, RELATIVO AO SEGUNDO ANO DE PESQUISA (DE ABRIL DE 2011 A ABRIL DE 2012) DO PROJETO LIGADO AO PROCESSO IPHAN Nº 01510.001498/2009-87.

Edereço para contato do executante:

Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/MASJ

Sede Expositiva - Rua Dona Francisca, n.600, Centro – Joinville/SC. CEP: 89.201-250.

Sede Administrativa (setores) - Rua Luiz Niemeyer, n. 54, Centro – Joinville/SC. CEP: 89.201-060.

CNPJ: 83.796.227/0001-12 (Fundação Cultural de Joinville) Insc. Est.: Isenta.

E-mail: sambaqui. joincultural@gmail.com

Telefone/FAX: (47) 3433-0114/3433-1162

Arqueóloga responsável:

Beatriz Ramos da Costa

e-mail: bia_science@yahoo.com

tel: (47) 9189-3502.

Endosso Institucional:

Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/MASJ - Fundação Cultural de Joinville/FCJ

Sumário

1. Introdução 1
2. Localização e características do empreendimento 1
3. Detalhamento das obras, intervenções e atividades previstas 1
   3.1. Parque Morro do Boa Vista 1
   3.2. Parque Porta do Mar 1
   3.3. Parque da Cidade 2
4. Monitoramento 2
   4.1. Morro do Boa Vista 2
   4.2. Parque Porta do Mar 3
   4.3. Parque da Cidade 3
5. Salvamento 5
   5.1. Porta do Mar I 5
   5.2. Porta do Mar II 6
6. Educação Patrimonial e Comunicação 7
7. Avaliação parcial e recomendações 7
8. Cronograma 9
9. Referências 14

Anexos 15

1. Introdução

Este relatório responde pelo terceiro ano de pesquisa relativo ao Projeto de Salvamento e Monitoramento do Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina, conforme exige a portaria SPHAN 07/88. Estas ações de pesquisa arqueológica foram recomendadas pelos pareceres técnicos do IPHAN nº 199, 203 e 204 de 2008.

Devido à renegociação de orçamento para as obras com as fontes financiadoras, o cronograma de execução foi reestruturado e se estenderá até o final de 2014.

Em relação aos sítios a ser escavados, devido à alteração de área de implantação está sendo avaliada a possibilidade de manter o sítio Porta do Mar II preservado. Também não foi liberada a verba a execução de um programa de Educação Patrimonial de todos os parques. Tal Programa deverá ser redimensionado e terá sua metodologia proposta de acordo com o momento em que a verba e materiais forem disponibilizados.

2. Localização e características do empreendimento

A localização e características do empreendimento são, de modo geral, as mesmas descritas no projeto. As alterações registradas são de caráter de tecnologia de engenharia aplicada, não sendo registradas alterações de área de implantação. Algumas intervenções não foram realizadas, tendo sido subtraídas do projeto.

3. Detalhamento das obras, intervenções e atividades previstas

3.1. Parque Morro do Boa Vista

A execução do conjunto da obra foi dividida entre diversas unidades do Poder Público Municipal. A equipe de engenharia e arquitetura realizou alterações relativas à características de mobiliário e supressão de algumas benfeitorias. Não foi alterada a área de implantação nem sua natureza. Em anexo seguem cópias do projeto arquitetônico atualizado da implantação do Parque Morro da Boa Vista.

3.2. Parque Porta do Mar

Também de acordo com a decisão técnica da equipe de engenharia e arquitetura bem como por limitações orçamentárias, este empreendimento teve algumas

intervenções suprimidas. Sendo o projeto arquitetônico atualizado encaminhado em anexo.

3.3. Parque da Cidade

Considera-se esta obra finalizada. Encaminha-se em anexo cópia dos detalhamentos técnicos da escada de acesso ao topo do sítio em complemento à documentação enviada em anexo ao relatório de 2º ano deste projeto.

4. **Monitoramento**

4.1. Morro do Boa Vista

Em relação ao Parque Morro do Boa Vista, a principal área de interesse arqueológico conforme indicado pelo diagnóstico da área é a do Mirante, cuja remoção ainda não foi executada. Intervenções em outras áreas deste parque já foram executadas e descritas nos relatórios parciais anteriores.

No período contemplado pelo presente relatório, foram concluídas as obras da pavimentação do trecho de acesso ao morro e realizadas intervenções na área do zoobotânico, mais especificamente a construção e reforma de algumas jaulas para fauna. A área em que as novas jaulas se situam foi vistoriada e trata-se de área de deposição detrítica de cascalheira proveniente do morro, recoberta por uma camada de pedogênese incipiente. Nenhum material arqueológico ou de interesse arqueológico foi identificado durante a vistoria. Está sendo elaborado um croqui esquemático da estratigrafia da área para ilustrar e registrar que se trata de área com baixíssimo potencial arqueológico.



Foto 1 - Perfil (seção) estratigrafico exposto durante as obras de construção de novas jaulas no parque zoobotânico.

4.2. Parque Porta do Mar

O monitoramento arqueológico do parque Porta do Mar é dividido em dois segmentos: o terrestre e o subaquático. Para o monitoramento terrestre foi acrescentado à equipe o técnico de campo Lucas Matos (ver currículo e declaração de participação em anexo), e para os trabalhos subaquáticos foi contactado Marcelo Moura cuja contratação está em tratativa.

4.3. Parque da Cidade

Uma vez que as obras se encerraram no período de 2011 (ver Relatório Parcial de segundo ano do presente projeto), não houve mais intervenções relativas ao empreendimento. Desde então vem sendo realizadas vistorias periódicas, acompanhando 20 itens considerados vulneráveis. O objetivo dessas vistorias sistemáticas é acompanhar a dinâmica da área, gerando dados para subsidiar o plano de mitigação do parque.

- Plano de mitigação.

Já foi realizado um total de 35 vistorias que são acompanhadas do formulário 1, que segue em anexo. Nele as observações são valoradas entre positivo e negativo. É confeccionado um relatório para cada vistoria, e se encontram todos arquivados no MASJ e cuja síntese de dados se apresentam a seguir.

Na tabela que segue abaixo, no eixo horizontal, estão estabelecidos os pontos vulneráveis estabelecidos pela equipe para receber o monitoramento periódico. Ao longo do eixo vertical, estão dispostas as datas nas quais as vistorias foram realizadas. No cruzamento destes eixos se encontra a avaliação realizada pelo responsável no momento da vistoria, sendo estabelecidos os conceitos de impacto positivo (+) e negativo (-) para interpretar a situação dos itens de interesse. A classificação positiva se utiliza para os casos em que o impacto causado pela intervenção faz com que o estado de preservação do patrimônio arqueológico seja considerado melhor do que antes da intervenção. A classificação negativa se aplica quando a intervenção realizada não atingiu seu objetivo ou representa uma piora no estado de preservação do patrimônio arqueológico.

Ponto vulnerável observado	*1 - Acesso flanco sul*	*2 - Acesso flanco norte*	*3 - Acesso flanco leste*	*4 - Calçada oeste*	*5 - Situação geral da grade - sul*	*6 - Situação geral da grade - leste*	*7 - Situação geral da grade - norte*	*8 - Situação geral da grade - oeste*	*9 - Trilha de encosta 1 - sul*	*10 - Trilha encosta 2 – sudeste*	*11 - Trilha encosta 3 – leste (principal)*	*12 - Trilha encosta 4 – norte (ravinamento)*	*13 - Trilha encosta 5 – noroeste*	*14 - Ravinamento base da árvore nordeste*	*15 - Base da escada – concreto*	*16 - Topo da escada – concreto*	*17 - Base do mirante – concreto*	*18 - Passarela – aspecto geral*	*19 - Topo do sítio – nordeste*	*20 - Topo do sítio – sudeste*
18.11.11	+	+	+	+	+	+	-	+	-	+	-	-	-	+	+	+	+	-	+	-
26.11.11	+	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	+	+	-	+	+	-	+	-
12.12.11	+	+	+	+	-	+	-	+	-	+	+	-	+	-	-	+	+	+	+	-
06.01.12	+	+	+	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-	+	-	+	-
12.01.12	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-
19.01.12	+	+	+	+	-	+	-	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+
27.01.12	+	+	+	+	-	+	-	+	+	+	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-
07.02.12	+	-	-	+	-	+	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-
16.02.12	+	-	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-
24.02.12	+	+	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	+	+	+	+	-	-	+	+
08.03.12	+	+	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	+	+	-	+	-	-
15.03.12	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
30.03.12	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-
03.04.12	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
16.04.12	+	-	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
04.05.12	+	+	+	+	-	-	-	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-
01.06.12	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
25.06.12	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-
10.07.12	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-
24.07.12	+	-	+	+	+	-	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-
09.08.12	+	+	-	+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-
21.08.12	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
05.09.12	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
19.09.12	+	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	-	-	-
09.10.12	+	-	+	+	-	-	-	+	-	+	-	-	+	+	+	+	+	-	-	-
24.10.12	+	+	+	+	+	-	+	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
21.11.12	+	+	+	+	+	-	+	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
27.11.12	+	+	+	+	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
19.12.12	-	+	-	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	+	+	+	-	-	-
09.01.13	-	+	-	+	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
25.01.13	-	-	-	+	-	-	-	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
06.02.13	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-

20.02.23	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
06.03.13	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
20.03.13	+	+	+	+	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+	+	-	-	-

É possível observar que alguns itens são considerados negativos com maior frequência do que outros. Destacam-se os casos da grade, da trilha na encosta leste, da passarela de acesso ao mirante e do estado geral do topo do sítio. De um modo geral, quando há manutenção básica da área, os demais itens se mantêm em condições adequadas, o que é possível observar pela periodicidade com que a avaliação é considerada negativa ou positiva.

Ao longo do período de sua execução algumas conclusões puderam ser alcançadas. Resultados parciais já foram apresentados no evento do VIII Encontro da Sociedade de arqueologia Brasileira – núcleo regional sul – SAB/Sul, ocorrido em 2012. Sumariamente, citam-se as seguintes observações:

- Principais pontos positivos identificados

- Não ocorrência de novas fogueiras e buracos na área do sítio.
- Trilhas nas encostas têm hoje sua vegetação em recuperação (exceto a trilha principal – leste).
- Transformação do sítio em área acessível.
- Demanda da população pela musealização de outros sítios.

- Principais problemas identificados

- Manutenção – que não tem periodicidade definida.
- Vegetação – que não é adequada ao paisagismo.
- Lixo – que se acumula sobre a superfície do sítio.
- Depredação das benfeitorias.

5. **Salvamento**

Os recursos materiais relativos à escavação dos sítios foram disponibilizados pelo IPPUJ/PMJ no final do ano de 2012. Estando prevista a escavação para os meses de julho, agosto e setembro de 2013, e as análises no período imediatamente subsequente.

5.1. Porta do Mar I

Localizado em terreno particular e em área de preservação permanente – APP, junto ao curso de um rio, a área é um terreno particular. Entretanto devido à

proximidade com o pórtico principal do empreendimento (menos de 30 m) acreditamos, no momento, que o resgate seja indicado.

Seguem as características do sítio.

- O sítio **Oc – 01 - Porta do Mar 1** localizado nas coordenadas UTM (Sad 69) 22 J 722531 7090167 (ponto central) está disposto na lateral da Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, na ADA do empreendimento. Ocupa terreno mais elevado atualmente restrito a uma pequena faixa sem construção urbana, praticamente plano e com quebra de aclive apenas nas proximidades do curso d´água e nas margens da Lagoa do Saguaçu. A área tem cobertura de gramíneas e alguma planta arbórea, sendo que nas laterais acha-se alterada pela implantação da rua, presença de cercas e muros, residências e comércio (restaurante na esquina). No entorno, na margem esquerda do córrego, ocorrem setores mais baixos e com ocupação menos intensa. O solos/sedimentos variam do cinza claro a escuro, do marrom amarelo claro e escuro a marrom amarelo vermelho, de textura entre arenosa, areno-argilosa a argilo-arenosa. Tais variações decorrem da presença de aterros sobre solos mais conservados, ou a mistura de ambos. As ocorrências de material arqueológico estão associadas à camada de solo orgânico preto a marrom escuro, de matriz areno-argilosa homogênea e com pontos de carvão, distribuídas em uma área de aproximadamente 25X10 metros, variando entre 0,30 a 0,70 metros de profundidade. Os vestígios estão disseminados junto à margem direita de um córrego, que forma uma pequena entrada de canal de maré, no extremo leste da área do empreendimento. Os primeiros vestígios foram detectados em sondagem e outros na margem direita do córrego. Na faixa de margem, também ocorrem seixos e blocos provenientes do nível de cascalheiras detectado nas sondagens. No entorno da área de ocorrência, junto à margem da Lagoa de Saguaçu também ocorrem estruturas de alicerces e materiais recentes de significância baixa. No entanto, estes materiais, alguns dispostos sob o nível d'água, indica potencial das áreas de margem para a detecção de novos registros com interesse científico. Não foi possível inferir tratar-se de sítio arqueológico parcialmente afetado por alterações antrópicas recentes. O acervo coletado no Sítio **Porta do Mar 1** é composto por 11 fragmentos de vasilhas cerâmicas, 5 fragmentos de carvão, 3 fragmentos de louça, 3 fragmentos de conchas e 1 fragmentos de telha tipo colonial, totalizando 23 indícios.

5.2. Porta do Mar II

Está sendo proposta a não escavação e preservação deste sítio, pois o terreno não foi desapropriado sendo que o empreendimento não impactará diretamente a área.

- O sítio **OC-2: Porta do Mar 2** foi localizado nas coordenadas UTM (Sad 69) 22 J 722038 7090167 (ponto central), ocupa terreno relativamente plano, com variações alternando pequenas elevações e depressões (zonas baixas encharcadas) distando cerca de 80 m a norte da margem da Lagoa do Saguaçú. A cobertura é de gramíneas, ocorrendo ainda pequenas faixas com solos parcialmente expostos. No local ocorre um terreno baldio disposto entre residências. A Rua Antônio Gonçalves Bhuscle neste trecho, não está asfaltada, mas apenas pavimentada com saibro. Ao sul ocorre outra residência e terrenos baldios defronte à lagoa. Nas verificações subsuperficiais foi possível identificar que as áreas melhor conservadas apresentavam solos cinza a cinza escuro, textura arenosa com muitos

grânulos no arcabouço. Por sua vez, outros pontos apresentaram depósito de aterro recente, como aqueles dispostos sob a camada conchífera, visualizada na lateral sul da rua. Os encontrados constituiram-se de 22 fragmentos de material malacológico, formado por conchas de ostra e bivalves, 14 fragmentos de telha colonial, 8 fragmentos de cerâmica, 6 fragmentos de vidro, 4 fragmentos de tijolo, 2 fragmentos de madeira, 3 de metal, 1 bola de gude e 1 fragmento de argamassa de concreto, totalizando 61 vestígios.Também foram identificados objetos recentes como plásticos e telhas francesas, que indicaram mistura de materiais e possível revolvimento pela implantação da via principal . Esta situação foi detectada em duas sondagens onde aparentemente houve inversão estratigráfica (objetos mais antigos acima). Também foi executada sondagem em local levemente mais elevado a cerca de 15 metros da rua, sendo detectado um fragmento cerâmico ampliando a área de ocorrência de OC-02, para cerca de 25 x 15 metros. Pela qualidade dos vestígios e sua associação com contextos de solos preservados (embora por vezes misturado a materiais recentes), foi possível inferir tratar-se de sítio arqueológico parcialmente afetado pela implantação da rua Antônio Gonçalves Bhuscle.

6. Educação Patrimonial e Comunicação

As ações de Educação Patrimonial não foram realizadas até o momento devido ao não repasse de verba e dos materiais solicitados para tal atividade. Segundo a avaliação da equipe do MASJ, as ações propostas no projeto inicial seriam adequadas para um desenvolvimento antes e durante a execução das obras. Não sendo mais possível realizar nessas condições uma vez que as obras já se encerraram, um outro programa será proposto quando as condições materiais sejam disponibilizadas.

Em relação à comunicação, a situação se mantém idêntica à descrita no relatório parcial de segundo ano encaminhado em 2012. A saber, somente aquela referente ao Parque da Cidade foi desenvolvida e ainda assim apenas parcialmente. Das 6 placas propostas pela equipe do MASJ, apenas 4 foram instaladas sendo que uma já foi danificada e retiradas do local, não tendo sido até o momento reaplicada.

7. Avaliação parcial e recomendações

Poucas intervenções foram realizadas nas obras do Parque Porta do Mar uma vez que o empreendimento teve sua ordem de serviço assinada pelo poder público municipal no mês de maio de 2013. Um profissional de apoio para monitoramento terrestre foi contratado (ver currículo) e o de prospecção subaquática foi contactado e está em processo de contratação.

Em relação ao Parque da Boa Vista, a ação de remoção do mirante ainda não foi executada, sendo esta a área exclusiva de interesse arqueológico desta obra.

Em relação à situação do Morro do Ouro, parte integrante do Parque da Cidade, reitera-se as observações realizadas no relatório parcial de segundo ano desta pesquisa, encaminhado para a Superintendência do IPHAN em SC no ano de 2012. As vistorias quinzenais realizadas pela equipe do MASJ tem sido de grande valia para a compreensão da dinâmica de necessidades de manutenção da área. A partir da avaliação de seus resultados serão propostas para a administração pública municipal soluções em termos de medidas mitigatórias.

8. Cronograma

Cronograma proposto em 2010*
Cronograma executado*
Cronograma proposto 2011*

Tabela 1 - Cronograma do Projeto

Atividades	09	2010											
	dez	jan	fev	mar	abr	Mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento	* *						*	*	*				
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista		* *	*	* *	*	*	*						
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade			*	*	*	*	*	*		*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar		*	*	*	*	*	*						*
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico		*	*										
Salvamento arqueológico Porta do Mar		*	*						*				
Trabalhos de sistematização de dados de campo			*	*									
Elaboração do relatório técnico de campo		*	*										
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos		*	*										
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)				*	*	*							
Produção de material gráfico e produtos digitalizados					*	*	*	*					
Confecção de relatório final							*	*	*				
Prep. De mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN										*	*		
Entrega de relatório ao IPHAN												*	*

Cronograma proposto em 2010*
Cronograma executado*
Cronograma proposto 2011*

Atividades	2011											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento			*			*						
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista												
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar							*	*	*	*	*	*
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico			*									*
Salvamento arqueológico Porta do Mar					*	*						
Trabalhos de sistematização de dados de campo							*	*				
Elaboração do relatório técnico de campo									*			
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos					*	*	*	*	*	*	*	*
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)									*	*	*	
Produção de material gráfico e produtos digitalizados				*	*						*	*
Confecção de relatório final												*
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN												
Entrega de relatório ao IPHAN			*									

* Cronograma executado
* Cronograma Proposto 2011

Atividades	2012											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento	* *											
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista	* *	* *	* *	* *	* *	*						
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar												
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico						*						
Salvamento arqueológico Porta do Mar												
Trabalhos de sistematização de dados de campo				*	*	*						
Elaboração do relatório técnico de campo				*	*							
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos												
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)						*						
Produção de material gráfico e produtos digitalizados					*	*	*					
Confecção de relatório final								*	*			
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN								*	*			
Entrega de relatório ao IPHAN						*				*		

* Cronograma executado
* Cronograma Proposto 2011
* Cronograma proposto 2013

Atividades	2013											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento					*	*						
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista									*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar					*	*	*	*	*	*	*	
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico					*							
Salvamento arqueológico Porta do Mar							*	*	*			
Trabalhos de sistematização de dados de campo										*	*	
Elaboração do relatório técnico de campo					*						*	*
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos						*	*	*	*	*	*	
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)									*	*	*	*
Produção de material gráfico e produtos digitalizados												
Confecção de relatório final												
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN												
Entrega de relatório ao IPHAN												

* Cronograma executado
* Cronograma Proposto 2011
* Cronograma proposto 2013

Atividades	2014											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento												
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista	*	*	*	*								
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar												
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico					*					*		
Salvamento arqueológico Porta do Mar												
Trabalhos de sistematização de dados de campo					*							
Elaboração do relatório técnico de campo					*							
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos		*			*							
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)												
Produção de material gráfico e produtos digitalizados	*	*	*									
Confecção de relatório final										*	*	
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN									*	*	*	
Entrega de relatório ao IPHAN												*

Joinville, 27 de maio de 2013.

Beatriz Ramos da Costa

9. Referências

MASJ. Projeto de salvamento e monitoramento do Eixo Ecológico Leste e estruturação da rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina. Projeto. 2009

MASJ. Projeto de salvamento e monitoramento do Eixo Ecológico Leste e estruturação da rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina. Relatório parcial 1° ano. 2011.

MASJ. Projeto de salvamento e monitoramento do Eixo Ecológico Leste e estruturação da rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina. Relatório parcial 2° ano. 2012.

Anexos

- Endosso institucional atualizado.
- Obra escada do Sambaqui – Vistas de detalhes para aprovação.
- Obra escada do Sambaqui – Detalhamento dos guarda corpo CR1 e CR2, e acessórios.
- Obra escada do Sambaqui – Detalhamento da PT1, PT2, DEG1, CV1 e CV2.
- Obra escada do Sambaqui – Detalhamento da LT1 e acessórios
- Obra escada do Sambaqui – Detalhamento da LT2 e acessórios
- Projeto Arquitetônico – Parque Morro da Boa Vista – Zoobotânico. Implantação/Apresentação.
- Projeto Arquitetônico – Parque Morro da Boa Vista – Mirante. Implantação geral: mirante e apoio; janela; trilha; lanchonete e sanitários; reurbanização da rua Guilherme Rau.
- Projeto Arquitetônico – Parque Morro da Boa Vista – Área de relevante interesse ecológico. Área 4 – Pastor G. Rau. Implantação geral. Detalhe 01 (Estar).
- Projeto de Arquitetura – Parque Porta do Mar – Urbanização. Planta Baixo Trecho 1. Legenda. Planta esquemática.
- Projeto de Arquitetura – Parque Porta do Mar – Urbanização. Planta Baixa Trecho 02. Legenda. Planta esquemática.
- Projeto de Arquitetura – Parque Porta do Mar – Urbanização. Planta Baixa Trecho 03. Legenda. Planta esquemática.
- Projeto de Arquitetura – Parque Porta do Mar – Urbanização. Planta Baixa trecho 04. Legenda. Planta esquemática.
- Projeto de Arquitetura – Parque Porta do Mar – Urbanização. Planta Baixa trecho 05. Legenda. Planta esquemática.
- Projeto de Arquitetura – Parque Porta do Mar – Urbanização. Trapiche fixo e flutuante. Implantação.
- ART dos projetos arquitetônicos Parque Morro da Boa Vista e Porta do Mar.
- Currículo Lucas Matos.

- Declaração de participação em projeto – Lucas Matos.

- Relatório de vistoria Morro do Ouro. Data: 06/03/2013.

RELATÓRIO PARCIAL DO PROGRAMA DE RESGATE E MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Submetido ao IPHAN como Requisito parcial à obtenção de Licença Ambiental de Operação (LAO)

Projeto de Salvamento e Monitoramento do Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina.

- Relatório parcial 4° ano -

Beatriz Ramos da Costa
Arqueóloga - Coordenadora

Nº DO PROCESSO / IPHAN: 01510.001498/2009-87
PORTARIA Nº 21 de 23 de Março de 2010
(VALIDADE: 13 MESES)

RENOVAÇÃO DA PERMISSÃO:
PORTARIA Nº 2 de 5 de outubro de 2011 – ANEXO II
(VALIDADE: 18 MESES)

RENOVAÇÃO DA PERMISSÃO:
PORTARIA Nº 2 de 2 de agosto de 2013 – ANEXO II
(VALIDADE: 18 MESES)

Joinville – Janeiro de 2015

RELATÓRIO PARCIAL DE PESQUISA APRESENTADO AO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) COMO CUMPRIMENTO DA PORTARIA SPHAN Nº 07 – 88, RELATIVO AO QUARTO ANO DE PESQUISA (DE ABRIL DE 2013 A NOVEMBRO DE 2014) DO PROJETO LIGADO AO PROCESSO IPHAN Nº 01510.001498/2009-87.

Endereço para contato do executante:

Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/MASJ

Sede Expositiva - Rua Dona Francisca, n.600, Centro – Joinville/SC. CEP: 89.201-250.

Sede Administrativa (setores) - Rua Luiz Niemeyer, n. 54, Centro – Joinville/SC. CEP: 89.201-060.

CNPJ: 83.796.227/0001-12 (Fundação Cultural de Joinville) Insc. Est.: Isenta.

E-mail: sambaqui. joincultural@gmail.com

Telefone/FAX: (47) 3433-0114/3433-1162

Arqueóloga responsável:

Beatriz Ramos da Costa

e-mail: bia_science@yahoo.com

tel: (47) 9189-3502.

Endosso Institucional:

Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/MASJ - Fundação Cultural de Joinville/FCJ

Sumário

1. Introdução 1
2. Localização e características do empreendimento 1
3. Detalhamento das obras, intervenções e atividades previstas 1
   3.1. Parque Morro do Boa Vista 1
   3.2. Parque Porta do Mar 1
   3.3. Parque da Cidade 2
4. Monitoramento 2
   4.1. Morro do Boa Vista 2
   4.2. Parque Porta do Mar 3
   4.3. Parque da Cidade 3
5. Salvamento 5
   5.1. Porta do Mar I 5
   5.2. Porta do Mar II 6
6. Educação Patrimonial e Comunicação 7
7. Avaliação parcial e recomendações 7
8. Cronograma 9
9. Referências 14

Anexos 15

1. Introdução

Este relatório responde pelo quarto ano de pesquisa relativo ao Projeto de Salvamento e Monitoramento do Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina, conforme exige a portaria SPHAN 07/88. Estas ações de pesquisa arqueológica foram recomendadas pelos pareceres técnicos do IPHAN nº 199, 203 e 204 de 2008.

Durante o período contemplado por este relatório, foram concluídas as obras relativas ao Parque Porta do Mar. Restando ainda a realização da escavação dos sítios Porta do Mar I e II, contíguos às áreas de obras. Ressaltamos que o sítio Porta do Mar I foi impactado por ação de terraplenagem, tendo este acontecimento sido comunicado à SI do IPHAN em SC assim que foi tomado conhecimento do fato (Anexo 1 - RAC 05 2014 MASJ). Já foi realizada vistoria por técnicos do IPHAN que fizeram os encaminhamentos necessários. A arqueóloga responsável realizou posteriormente uma intervenção com objetivo de avaliar o impacto causado à camada arqueológica. Esta atividade está descrita no item 5.1 do presente relatório parcial, e o Relatório de Atividade de Campo (Anexo 2 - RAC 06 MASJ) gerado encontra-se em anexo.

Em relação ao Parque da Cidade, foi dada como encerrada a atividade de monitoramento periódico da abertura do sítio ao uso público após dois anos de vistorias sistemáticas. No momento realiza-se uma etapa de aplicação de questionários em públicos pré-definidos. O objetivo dessas ações é subsidiar a elaboração do plano de mitigação do uso público do sítio, que é prevista no presente projeto. Também se realizam tratativas no sentido de concluir o paisagismo da área do sítio Sambaqui Morro do Ouro e melhorar a estética das intervenções (placas) na área.

No Parque Morro Boa Vista foi realizada durante este período a etapa da obra que deveria ser monitorada arqueologicamente. As intervenções do desmonte parcial do antigo mirante e a construção da nova estrutura foram realizadas com o devido monitoramento e nenhum vestígio de interesse arqueológico ou histórico foi identificado. As obras de construção da nova estrutura continuam, entretanto são apenas obras de edificação do novo mirante, sendo considerado o monitoramento arqueológico encerrado.

2. Localização e características do empreendimento

A localização e características do empreendimento são, de modo geral, as mesmas descritas no projeto. As alterações foram encaminhadas em relatórios anteriores e dizem

respeito à tecnologia de engenharia aplicada. Não foi realizada em nenhum momento alteração de área de implantação ou de natureza do empreendimento.



Imagem 1 - Localização geral dos Parques Morro da Boa Vista, Porta do Mar e Parque da Cidade, na área urbana de Joinville/SC. (imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).

3. Detalhamento das obras, intervenções e atividades previstas

3.1. Parque Morro do Boa Vista

As obras relativas a este parque ainda não estão totalmente concluídas, entretanto as intervenções nas áreas de interesse arqueológico já foram realizadas. De acordo com o relatório final de diagnóstico desta obra (Fernandes, 2009), duas áreas que demandariam monitoramento arqueológico devido ao fato de não poderem ter sido prospectadas em subsuperfície. Seriam aquelas em torno das jaulas a serem reformadas no zoobotânico e do mirante a ser demolido no topo do morro, em cujo lugar está sendo reconstruído outra estrutura de mirante com elevador.

As alterações já foram encaminhadas em relatórios parciais anteriores no âmbito deste projeto.

3.2. Parque Porta do Mar

As obras relativas a esse parque estão concluídas e foram realizadas de acordo com a descrição geral encaminhada ao IPHAN no relatório parcial de 3º ano deste projeto, no ano de 2013:

- Trapiche flutuante.
- Urbanização da orla.
- Monumento Porta do Mar.

3.3. Parque da Cidade

Considera-se esta obra finalizada. As alterações de projeto também já foram encaminhadas em relatórios anteriores. Tais mudanças foram de caráter de tecnologia de engenharia aplicada ou de material utilizado.

4. **Monitoramento**

4.1. Morro do Boa Vista

No período contemplado por este relatório foram realizadas as obras no Mirante. Ele foi desmontado e em seu lugar está sendo construído uma outra estrutura. O trabalho de escavação do entorno do mirante para seu desmonte foi realizado entre os dias 5 e 7 de novembro de 2013, tendo sido monitorado presencialmente pela arqueóloga responsável técnica. Na área escavada a estratigrafia se apresentou bastante conturbada apresentando sinais de depósito mais recente, provavelmente aterro para a construção do próprio mirante. Nenhum elemento de cultura material foi localizado, tanto histórico quanto pré-colonial.



Foto 1 - Vista geral da área do mirante a ser desmontado. 23/10/2013.



Foto 2 - Início dos trabalhos de escavação da base do mirante. 05/11/2013.



Foto 3 - Abaixo dos paralelepípedos havia um depósito de areia. 05/11/2013.



Foto 4 - Camada de rochas e matacões. Matriz arenosa. Material característico de aterro. 05/11/2013.



Foto 5 – Funcionários e engenheiros avaliam o seguimento da escavação. É possível observar os resquícios estrutura de sustentação do muro de arrimo. 05/11/2013.



Foto 6 - Área com a escavação já avançada. 06/11/2013.



Foto 7 - Escavações em torno da sapata do mirante. É possível observar que todo o sedimento foi remobilizado ou depositado em decorrencia da construção do mirante. 07/11/2013.



Foto 8 - Panorama da construção do novo mirante (com elevador). Data: 19/12/2014. Fonte: MASJ.



Foto 9 - Panorama da área atingida pela sapata do novo mirante. Data: 19/12/2014. Fonte MASJ.

4.2. Parque Porta do Mar

O monitoramento arqueológico do parque Porta do Mar é dividido em dois segmentos: o terrestre e o subaquático. Para o monitoramento terrestre foi acrescentado à equipe o técnico de campo Lucas Matos (currículo e declaração de participação foram encaminhados em anexo ao relatório parcial de 3º ano). O relatório de campo dessas atividades de monitoramento é o conteúdo constante do item 4.3 do presente relatório.

Para os trabalhos subaquáticos foi contratado Francisco Silva Noelli e uma equipe da qual foi arqueólogo responsável: os mergulhadores profissionais Marcelo Lebarbenchon Moura, e Ricardo Kantek Garcia Navarro, e o marinheiro de convés Sidnei Silveira. O currículo e a declaração de participação de Francisco Noelli e de Marcelo Moura se encontram em anexo.

O relatório produzido pela equipe segue em anexo, e conclui pela não existência de vestígios arqueológicos no local prospectado (ADA). Recomendando que a área seja liberada para a construção do trapiche.

4.3. Monitoramento terrestre.

4.4. TRECHO 01

As atividades iniciaram com a colocação de caibros para implantação de placas com especificações técnicas da obra e delimitação do campo de obras. Todas essas intervenções foram acompanhadas pelo técnico de campo, assim como registradas no diário de campo e fotografadas. O trecho 01 foi o primeiro a receber as intervenções referentes à construção em si, pois neste lugar situa-se uma praça para idosos.

As primeiras ações no solo neste trecho foram furos no terreno que serviram para a fundação dos muros de contenção utilizados para implantação de uma laje de concreto, onde situa-se os aparelhos de ginástica. Foram feitos aproximadamente 38 furos, que estão apresentados neste relatório conforme o quadro 01. Cada intervenção contém aproximadamente 2,5 metros de profundidade e 2,5m de distância uma da outra.



Foto 10 - Construção das vigas de contenção. Fonte: Acervo MASJ



Foto 11 - Construção das vigas para laje. Fonte: Acervo MASJ

Alguns locais, após a construção da laje receberam camadas de aterro para que a nivelação do solo fosse feita e para implantação da calçada logo em seguida. Foi feita uma intervenção referente implantação de um poste de energia, esse furo teve aproximadamente 80 cm de profundidade e está apresentado no quadro com a nomenclatura de “furo poste 01”.





Foto 12 - Finalização da construção das lajes. **Foto 83 - Conclusão da praça.**
Fonte: Acervo MASJ

Ao longo desse trecho, foram feitas novas intervenções, que serviram para a construção da viga de contenção da calçada, que se estende ao longo de todos os trechos, a profundidade e distância de cada intervenção mantiveram-se com as medidas acima mencionadas. Para construção da viga foram feitos 08 furos, conforme mostra o quadro 02.

O solo predominante das áreas onde ocorreram as intervenções apresentou características de um solo remobilizado e redeposicionado (mexido e aterrado), sem nenhuma ocorrência arqueológica, o que não comprometeu o andamento das atividades da obra. O material retirado das intervenções apresentou como características predominantes um sedimento argiloso com cor avermelhada e muitos seixos (rochas características de solo redeposicionado).

Quadro 01 – Furos trecho 01, vigas para Praça.

Foto: Furo: 01 Data: 26/04/2013	Foto: Furo: 02 Data: 26/04/2013	Foto: Furo: 03 Data: 26/04/2013
Sem foto	Sem foto	Sem foto
0/150 – argila arenosa vermelha mosqueada de laranja e branco.	0/40 – argila arenosa castanha rosada. 40/65 – areia silto argilosa, castanho escuro cinza com odor ferroso. 65/150 – argila arenosa rosa mosqueada de laranja e branco.	0/10 – areia argilosa castanha. 10/30 – seixos de material escuro artificial. 300/100 – argila pouco arenosa mosqueada de laranja.
Foto: Furo: 04 Data: 26/04/2013	Foto: Furo: 05 Data: 26/04/2013	Foto: DSC00030 Furo: 06 Data: 26/04/2013
Sem foto	Sem foto	
0/30 - argila arenosa laranja mosqueada com branco. Não foi mais perfurado, passava um cano preto de água a 30 cm de profundidade.	0/20 – argila arenosa laranja mosqueada com branco. 20/50 – areia silto argilosa, castanho escuro acinzentado com odor ferroso. 50/120 – argila pouco arenosa branca (cinza) mosqueada com laranja.	0/20 – argila arenosa laranja mosqueada com branco. 20/60 – areia silto argilosa, castanho escuro acinzentado com odor ferroso. 60/150 – argila branca muito arenosa com mosqueado laranja.
Foto: Furo: 07 Data: 26/04/2013	Foto: DCS00032 Furo: 08 Data: 26/04/2013	Foto: DSC0029 Furo: 09 Data: 26/04/2013
Sem foto		
0/30 – areia silto argilosa. 30/120 – argila pouco arenosa branca.	0/15 – areia silto argilosa castanha. 15/120 – argila muito arenosa branca, pouco mosqueado laranja. 120/170 – argila arenosa branca com muito mosqueado laranja.	0/20 – areia silto argilosa castanha. 20/120 – argila arenosa branca, sem mosqueado. 120/150 – argila arenosa branca, com mosqueado laranja.

Foto: DSC00035 Furo: 10 Data: 30/04/2013	Foto:DSC00027 Furo: 11 Data: 30/04/2013	Foto: Furo: 12 Data: 30/04/2013
		
0/40 – argila muito arenosa, castanho alaranjado. 40/170 – argila branca arenosa, com mosqueado laranja.	0/100 – argila muito arenosa, marrom escuro com seixos. 100/200 – argila arenosa branca, com mosqueado amarelo.	0/120 - argila muito arenosa, marrom escuro com seixos. 120/190 - argila arenosa branca, com mosqueado amarelo e laranja.
Foto: DCS00025 Furo: 13 Data: 30/04/2013	Foto: DCS00042 Furo: 14 Data: 30/04/2013	Foto: DCS00022 Furo: 15 Data: 30/04/2013
		
0/150 – argila arenosa amarelada, com mosqueado branco e laranja.	0/50 – argila arenosa, castanho escuro. 50/160 – argila branca arenosa.	0/170 – argila branca acinzentada, pouco arenosa, mosqueado laranja claro.
Foto: DCS00049 Furo: 16 Data: 30/04/2013	Foto: DCS00020 Furo: 17 Data: 30/04/2013	Foto: DCS00051 Furo: 18 Data: 30/04/2013
		
0/40 – argila arenosa, castanho escuro. 40/130 – argila muito arenosa, branco acinzentado.	0/170 – argila arenosa branca acinzentada, com mosqueado laranja.	0/50 – argila arenosa ocre, mosqueada de laranja e branco. 50/160 – argila arenosa amarelada mosqueada com branco.

Foto: DCS00155 Furo: 19 Data: 05/06/2013	Foto: DCS00158 Furo: 20 Data: 05/06/2013	Foto: DCS00166 Furo: 21 Data: 06/06/2013
		
0/40 – Argila arenosa cor avermelhada. 40/130 – argila arenosa, marrom escuro, com odor ferroso.	0/40 – Argila arenosa cor avermelhada. 40/170 – argila arenosa, cor marrom claro, com odor ferroso.	0/40 – Argila arenosa cor avermelhada. 40/110 – argila arenosa, cor marrom claro, com odor ferroso.
Foto: DCS00170 Furo: 22 Data: 06/06/2013	Foto: DCS00173 Furo: 23 Data: 06/06/2013	Foto: DCS00199 Furo: 24 Data: 11/06/2013
		
0/40 – argila arenosa cor avermelhada. 40/120 – Solo arenoso, com rochas e argila escura. (Cor de manguezal)	0/40 – argila arenosa cor avermelhada. 40/90 – Areia cinza claro, com algumas rochas.	0/50 – argila arenosa cor avermelhada. 50/120 – argila pouco arenosa, marrom escuro, com seixos.
Foto: DCS00187 Furo: 25 Data: 11/06/2013	Foto: DCS0003 Furo: Asfalto 01 Data: 29/04/2013	Foto: DCS00005 Furo: Asfalto 02 Data: 29/04/2013
		
0/40 - argila arenosa cor avermelhada. 40/50 – areia cor cinza escuro, com seixos. 50/160 – argila arenosa, cor branco acinzentado com mosqueado amarelo.	0/30 – argila muito arenosa, castanho escuro, com muito cascalho. 30/130 – argila branca pouco arenosa, mosqueada de laranja.	0/30 – argila muito arenosa, castanho escuro, com muito cascalho. 30/185 – argila branca pouco arenosa, mosqueada de laranja.

Data: DCS00008 Furo: Asfalto 03 Data: 29/04/2013	Foto: DCS00010 Furo: Asfalto 04 Data: 29/04/2013	Foto: DCS00014 Furo: Asfalto 05 Data: 30/04/2013
		
0/100 – argila arenosa, castanho escuro com poucos seixos. 100/180 – argila arenosa branca acinzentada mosqueada com laranja.	0/40 - argila arenosa, castanho escuro com muitos seixos. 40/110 – argila arenosa, castanho escuro sem seixos.	0/100 – argila muito arenosa, castanho escuro, sem seixos.
Foto: DCS00016 Furo: Asfalto 06 Data:30/04/2013	Foto: DCS00045 Furo: Asfalto 07 Data: 30/04/2013	Foto: DCS00046 Furo: Asfalto 08 Data: 30/04/2013
		
0/40 – areia acinzentada com muitos seixos. 40/120 – argila muito arenosa, castanho escuro, sem seixos.	0/20 – argila alaranjada muito arenosa com seixos. 20/30 – camada de areia acinzentada. 30/120 – argila muito arenosa, castanho escuro, com seixos.	0/30 – argila arenosa, castanho escuro, com seixos. 30/170 – argila muito arenosa, branco acinzentado.
Foto: DCS00053 Furo: Poste 01 Data: 02/05/2013	Foto: DCS00056 Furo: 26 Data: 12/07/2013	Foto: DCS00058 Furo: 27 Data: 12/07/2013
		
0/30 – areia com muito cascalho. 30/80 – argila arenosa cinza, com mosqueado amarelo e branco.	0/50 – argila arenosa, cor laranja com mosqueado branco, com seixos. 50/140 – argila muito arenosa, cor escura quase preto.	0/50 – argila arenosa, cor laranja com mosqueado branco, com seixos. 50/160 – argila muito arenosa, cor escura quase preto.

Foto: DCS00059 Furo: 28 Data: 12/07/2013

0/30 – argila arenosa, castanho escuro, com seixos. 30/90 – argila arenosa, cor laranja, com mosqueado branco. 90/110 – argila muito arenosa, cor escura quase preto.

Quadro 02 - Trecho 01 – Furos para viga de contenção da calçada.

Foto: DSC00184 Furo: 01 Data: 11/06/2013	Foto: DSC00186 Furo: 02 Data: 11/06/2013	Foto: DSC00189 Furo: 03 Data: 11/06/2013
		
0/80 – argila arenosa cor avermelhada com mosqueado branco.	0/90 – argila arenosa cor avermelhada com mosqueado branco e amarelo.	0/50 – Argila arenosa cor avermelhada com mosqueado branco e amarelo. 50/80 – argila arenosa com marrom escuro, sem mosqueado com sedimentos.
Foto: DSC00191 Furo: 04 Data 11/06/2012	Foto: DSC00197 Furo: 05 Data: 11/06/2013	Foto: DSC00201 Furo: 06 Data: 11/06/2013
		
0/40 – argila arenosa cor avermelhada com sedimentos.	0/20 – argila arenosa, cor marrom escuro. 20/80 – argila arenosa cor alaranjada, com sedimentos.	0/50 – argila arenosa com alaranjada com sedimentos. 50/160 – argila arenosa cor amarelada com mosqueado laranja.
Foto: DSC00203 Furo: 07 Data: 11/06/2013	Foto: DSC00204 Furo: 08 Data: 11/06/2013	
		
0/60 – argila muito arenosa cor marrom escuro com sedimentos. 60/170 – argila branca acinzentada com mosqueado amarelo.	0/60 – argila muito arenosa cor marrom escuro com sedimentos. 50/180 – argila pouco arenosa cor amarelada com mosqueado laranja.	

1. TRECHO 02

As intervenções feitas nesse trecho constituem em: intervenções para construção da viga de contenção da calçada, implantação do acesso ao trapiche e estacas na área emersa para base da estrutura do trapiche.

Para a implantação da viga de sustentação da calçada foram feitas 27 intervenções conforme mostra o quadro 03. Para a construção da viga, foram feitos furos com o trado de aproximadamente 2,5m de profundidade por 2,5m de distância.

Durante a execução dos furos, no furo 09 (figura 12), foram encontrados vestígios de conchas trituradas, porém essas conchas não apresentaram relevância arqueológica, por dois motivos, a coloração apresentou tonalidade amarelada e manchas escuras e o local onde elas foram encontradas é um local onde algumas conchas, principalmente as de ostras, são depositadas após seu consumo pelos moradores da região.



Foto 14 - Furos para viga de contenção da calçada. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 15 - Construção da viga de contenção. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 16 - Aterro para construção da calçada. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 17 - Calçada concluída. Fonte: Acervo MASJ.

O solo predominante apresentado durante as intervenções, assim como o anterior apresentou características de um solo redeposicionado e remobilizado, com muitos fragmentos de rocha, com uma tonalidade castanha avermelhada e textura argilosa.

A implantação da rampa para acesso ao trapiche consistiu em 21 intervenções para a construção das vigas de sustentação como mostra o quadro 04. Após a concretagem e levante das vigas o solo recebeu algumas camadas de aterro para acerto do nível da rampa. Esse mesmo trecho recebeu posteriormente uma fina camada de saibro e a camada de concreto para finalização da rampa.



Foto 18- Construção das vigas e contenção da rampa. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 19 - Concretagem da rampa. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 20 - Rampa de acesso. Fonte: Acervo MASJ



Foto 21 - Conchas trituradas no furo 09. Fonte: Acervo MASJ.

Na área emersa foram utilizados 14 pontos de estaqueamento para sustentação do trapiche, para cada ponto a quantidade de estacas variou, ficando na média de 2 a 3 estacas. Após a colocação das estacas na área emersa, elas foram quebradas para atingir o nível, e feitas as “cabeças”, que serviram para colocação das vigas. Após as vigas serem colocadas, a

estrutura recebeu as lajes e em seguida a estrutura recebeu algumas caixarias, que serviram para concretagem da viga.



Foto 22 - Colocação das estacas. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 23 - Estaqueamento na área emersa concluído. Fonte: Acervo MASJ.

Para construção do trapiche na área submersa, foi necessária uma inspeção subaquática, essa inspeção foi realizada conforme contrato com a Prefeitura Municipal de Joinville nº 404/2012, realizada pela empresa, MARCELO LEBARBENCHON MOURA – ME. Após a inspeção a área foi liberada para construção e foram entregues cópias do relatório à empresa Belga Pré-moldados e outra à arqueóloga Beatriz R. Costa.

Foto: DCS00055 Furo: 01 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00054 Furo: 02 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00052 Furo: 03 Data: 21/05/2013
		
0/60 – argila muito arenosa, cor marrom escuro, com seixos. 60/110 – argila arenosa, cor branca acinzentada, com mosqueado amarelo.	0/80 – argila muito arenosa, cor marrom escuro, com seixos.	0/60 – argila muito arenosa, cor marrom escuro, com seixos. 60/210 – argila arenosa, cor branco acinzentado, com mosqueado amarelo.
Foto: DCS00050 Furo: 04 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00047 Furo: 05 Data: 21/05/2013	Foto: DCS000 Furo: 06 Data: 21/05/2013

		
0/80 – argila muito arenosa, cor marrom escuro, com seixos. 80/140 – argila arenosa, cor branco acinzentado, com mosqueado amarelo.	0/90 – argila muito arenosa, cor marrom escuro, com seixos. 90/210 – argila arenosa, cor branco acinzentado, mosqueado amarelo.	0/100 – argila muita arenosa, cor castanho avermelhado, com muitos seixos. 100/110 – argila arenosa, cor branco acinzentado, mosqueado de amarelo.
Foto: DCS00044 Furo: 07 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00042 Furo: 08 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00039 Furo: 09 Data: 21/05/2013
		
0/30 – argila muita arenosa, cor castanho avermelhado, com muitos seixos. 30/40 – argila arenosa vermelhada. 40/70 – argila arenosa, cor castanho claro, com mosqueado branco e amarelo, com seixos.	0/90 – areia com cascalho, cor castanho claro. 90/130 – argila arenosa, cor castanho escuro. 130/150 – argila arenosa, cor branco acinzentado, com mosqueado marrom.	0/90 – areia com cascalho, cor castanho claro. 90/160 – argila arenosa, cor castanho avermelhado, com seixos. 160/170 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos de conchas (berbigão) bem quebradas.
Foto: DCS00036 Furo: 10 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00035 Furo: 11 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00033 Furo: 12 Data: 21/05/2013
		
0/20 – areia com brita e cimento. 20/60 – areia cor castanho claro, com seixos.	0/20 – areia com brita e cimento.	0/5 – asfalto 5/100 – argila muito arenosa, cor castanho claro, com muitas pedras.
Foto: DCS00030 Furo: 13 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00029 Furo: 14 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00026 Furo: 15 Data: 21/05/2013

		
0/5 – asfalto 5/90 – argila muito arenosa, cor castanho claro, com muitas rochas.	0/5 – asfalto 5/80 – argila arenosa, cor castanho avermelhado com muitas rochas.	0/5 – asfalto 5/90 – areia, cor castanho claro com muitas rochas.
Foto: DCS00025 Furo: 16 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00022 Furo: 17 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00021 Furo: 18 Data: 21/05/2013
		
0/5 – asfalto 5/90 – areia, cor castanho claro com muitas rochas.	0/5 – asfalto 5/100 – areia, cor castanho claro com muitas rochas.	0/5 – asfalto 5/100 – areia, cor castanho claro com muitas rochas.
Foto: DCS00018 Furo: 19 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00017 Furo: 20 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00015 Furo: 21 Data: 21/05/2013
		
0/5 – asfalto 5/110 – areia, cor castanho claro com muitas rochas.	0/5 – asfalto 5/90 – areia, cor castanho claro com muitas rochas.	0/5 – asfalto 5/100 – areia, cor castanho claro com muitas rochas.
Foto: DCS00014 Furo: 22 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00012 Furo: 23 Data: 21/05/2013	Foto: DCS00057 Furo: 24 Data: 21/05/2013
		
0/5 – asfalto 5/100 – areia, cor castanho claro com muitas rochas.	0/5 – asfalto 5/100 – areia, cor castanho claro com muitas rochas.	0/5 – asfalto 5/100 – areia, cor castanho claro com muitas rochas.
Foto: DCS00060	Foto: DCS00062	Foto: DCS00064

Furo: 25 Data: 21/05/2013	Furo: 26 Data: 21/05/2013	Furo: 27 Data: 21/05/2013
		
0/5 – asfalto 5/90 – areia, cor castanho claro com muitas rochas.	0/5 – asfalto 5/100 – areia, cor castanho claro com muitas rochas.	0/5 – asfalto 5/110 – areia, cor castanho claro com muitas rochas.

Quadro 03 – Trecho 02, furos para viga de contenção da calçada.

Foto: DSC00031 Furo: 01 Data: 08/08/2013	Foto: DSC00034 Furo: 02 Data: 08/08/2013	Foto: DSC00036 Furo: 03 Data: 08/08/2013
		
0/80 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitas rochas.	0/08 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitas rochas.	0/60 – argila arenosa, cor marrom claro. 60/100 – argila arenosa, cor branca amarelada com mosqueado amarelo.
Foto: DSC00037 Furo: 04 Data: 08/08/2013	Foto: DSC00038 Furo: 05 Data: 08/08/2013	Foto: DSC00039 Furo: 06 Data: 08/08/2013
		
0/50 – argila arenosa, cor marrom, com seixos. 50/100 – argila arenosa, cor branco amarelado com mosqueado amarelo.	0/30 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos.	0/70 – argila arenosa, cor marrom avermelhado, com seixos.
Foto: DSC00041 Furo: 07 Data: 08/08/2013	Foto: DSC0043 Furo: 08 Data: 08/08/2013	Foto: DSC00045 Furo: 09 Data: 08/08/2013

		
0/80 – argila arenosa, cor marrom avermelhado, com seixos.	0/40 – argila arenosa, cor marrom avermelhado, com seixos. 40/80 – argila arenosa, cor marrom escuro puxando para preto, com seixos.	0/40 – argila arenosa, cor marrom avermelhado, com seixos. 40/100 – argila arenosa, cor castanho claro, com mosqueado branco.
Foto: DSC00048 Furo: 10 Data: 08/08/2013	Foto: DSC00050 Furo: 11 Data: 08/08/2013	Foto: DSC00051 Furo: 12 Data: 08/08/2013
		
0/50 – argila arenosa, cor marrom avermelhado, com seixos. 50/90 – argila arenosa, cor castanho claro, com mosqueado branco.	0/50 – argila arenosa, cor castanho claro alaranjado, com mosqueado branco. 50/90 – argila bastante arenosa, cor marrom escuro quase preto.	0/30 – argila arenosa, cor castanho claro. 30/100 – argila arenosa, marrom claro avermelhado, com mosqueado branco.
Foto: DSC00051 Furo: 13 Data: 08/08/2013	Foto: DSC00057 Furo: 14 Data: 08/08/2013	Foto: DSC0058 Furo: 15 Data: 08/08/2013
		
0/5 – calçada 5/100 – argila arenosa, marrom claro avermelhado com mosqueado branco.	0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos, odor ferroso.	0/90 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos, odor ferroso.
Foto: DSC00071 Furo: 16 Data: 09/08/2013	Foto: DSC0069 Furo: 17 Data: 09/08/2013	Foto: DSC00072 Furo: 18 Data: 09/08/2013

		
0/15 – calçada 15/45 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos. 45/100 – argila arenosa, cor branco amarelado com mosqueado laranja.	0/15 – calçada 15/40 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos. 40/90 – argila arenosa, cor branca amarelada, com mosqueado laranja.	0/15 – calçada 15/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos.
Foto: DSC00075 Furo: 19 Data: 09/08/2013	Foto: DSC00 Furo: 20 Data: 29/08/2013	Foto: DSC00 Furo: 21 Data: 29/08/2013
		
0/15 – calçada 15/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com mosqueado laranja.	0/30 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos, odor ferroso.	0/40 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos, odor ferroso.

Quadro 04 – Trecho 02, furos para base da rampa de acesso ao trapiche.

2. TRECHO 03

As intervenções nesse trecho constituíram em furos com o trado para a construção de uma viga de sustentação para calçada. As intervenções mantiveram-se nos mesmos padrões anteriores, furos com aproximadamente 2,5m de profundidade por 2,5m de distância um do outro.

Foram 37 furos feitos conforme o quadro 05. Durante as intervenções nesse trecho foram identificados alguns elementos de cultura material: um garfo, um fragmento de louça; um fragmento de vidro, com coloração verde; conchas de ostra e um fragmento de piso, ilustrados na tabela 01 a seguir.

Esses artefatos não apresentaram relevância histórica significativa, pois o local onde foram encontrados foi, e ainda é, utilizado pelos moradores atuais para despejo de lixo doméstico. Além disso, a maioria dos artefatos estava em camadas com menos de 1m de profundidade, assim como as conchas de ostra. O solo apresentou as mesmas características anteriores, solo redeposicionado e remobilizado, com muitos seixos, e tonalidade castanha avermelhada e textura argilosa.

Após a finalização dos furos, eles foram concretados, e posteriormente foi feita uma caixaria com alturas diferentes em alguns pontos, pois o solo apresentou desnível em relação à altura da rua, que variou de 0,50m a 1,5m, e foi construída próximo aos furos para que a viga de contenção pudesse ser concretada. Concluída a viga de contenção a área recebeu camadas de aterro para nivelamento, em seguida uma camada de saibro e o concreto, assim finalizando a calçada.



Foto 24 - Furos e construção da viga de contenção. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 25 - Construção da calçada. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 26 - Calçada concluída. Fonte: Acervo MASJ.

Tabela 01: Ilustrações dos artefatos.

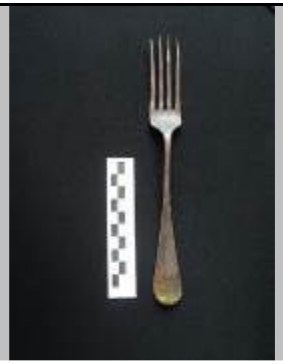
	Imagem 01 Conchas de ostra	Imagem 02 Garfo	Imagem 03 Frag1. de piso	Imagem 04 Frag. de vidro	Imagem 05 Frag. de Louça
					
Trecho	03	03	03	03	03
Profundidade	1m	80 cm	80 cm	80 cm	80 cm
Furo	07	13	15	16	16

Tabela 01: Ilustrações dos artefatos.

[1] Frag. = Fragmento.

Quadro 05 – Trecho 03, furos para viga de contenção da calçada.

Foto: - Furo: 01 a 06 Data: 29/05/2013	Foto: - Furo: 07 a 12 Data: 29/05/2013	Foto: DCS00086 Furo: 13 Data: 29/05/2013
Sem foto	Sem foto	
0/150 cm – Argila pouco arenosa, marrom escuro. Sem mosqueado.	0/100 – Argila pouco arenosa, coloração ocre, sem mosqueado com seixos. (rochas)	0/80 – argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.
Foto: DCS00089 Furo: 14 Data: 29/05/2013	Foto: DCS000 Furo: 15 Data: 25/09/2013	Foto: DCS00093 Furo: 16 Data: 29/05/2013
		
0/80 – argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.	0/80 – argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.	0/80 – argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.
Foto: DCS00094 Furo: 17 Data: 31/05/2013	Foto: - Furo: 18 Data: 31/05/2013	Foto: DCS00097 Furo: 19 Data: 31/05/2013
	Sem Foto	
0/80 – argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.	0/90 – argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.	0/80 – argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.

Foto: DCS00107 Furo: 20 Data: 31/05/2013	Foto: DCS00108 Furo: 21 Data: 31/05/2013	Foto: DCS00098 Furo: 22 Data: 31/05/2013
		
0/120 – argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos. 120/140 – argila arenosa, cor laranja com mosqueado branco. 140/190 – argila arenosa cor branca, com mosqueado laranja.	0/80 – argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos. 80/180 – argila arenosa, cor laranja com mosqueado branco.	0/130 – argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos. 130/180 – argila muito arenosa cor laranja com mosqueado branco.
Foto: DCS00100 Furo: 23 Data: 31/05/2013	Foto: DCS00103 Furo: 24 Data: 31/05/2013	Foto: DCS00112 Furo: 25 Data: 31/05/2013
		
0/120 – Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos. 120/170 – argila pouco arenosa, branca com mosqueado laranja.	0/100 – Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos. 100/190 – argila arenosa, cor branco acinzentada, com mosqueado laranja.	0/60 – Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.

Foto: DCS00117 Furo: 26 Data: 31/05/2013	Foto: DCS00132 Furo: 27 Data: 31/05/2013	Foto: DCS00 Furo: 28 Data: 115
		
0/100 – Argila arenosa, ma1rrom escuro, sem mosqueado com seixos. 100/170 – argila arenosa branca acinzentada, com mosqueado laranja.	0/40 – Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos. 40/60 – Argila arenosa cor branco acinzentado, com mosqueado laranja.	0/40 – Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos. 40/160 – argila pouco arenosa, branco acinzentado com mosqueado laranja.
Foto: DSC00110 Furo: 29 Data: 31/05/2013	Foto: DCS00105 Furo: 30 Data: 31/05/2013	Foto: DCS00131 Furo: 31 Data: 31/05/2013
		
0/80 – Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.	0/60 – Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos. 60/180 – argila arenosa, cor branca acinzentada, sem mosqueado.	0/70 – Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos. 70/150 – argila arenosa acinzentada com mosqueado amarelo.
Foto: DCS00129 Furo: 32 Data: 31/05/2013	Foto: DCS00127 Furo: 33 Data: 31/05/2013	Foto: DSC00124 Furo: 34 Data: 31/05/2013
		
0/50 - Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.	0/50 - Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.	0/50 - Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.

Foto: DSC00123 Furo: 35 Data: 31/05/2013	Foto: DSC00120 Furo: 36 Data: 31/05/2013	Foto: DCS00119 Furo: 37 Data: 31/05/2013
		
0/50 - Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.	0/60 - Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.	0/40 - Argila arenosa, marrom escuro, sem mosqueado com seixos.

3. TRECHO 04

As intervenções nesse trecho foram furos para sustentação da viga de contenção e estacas para base do pórtico. As intervenções mantiveram-se nos mesmos padrões anteriores, furos com aproximadamente 2,5m de profundidade por 2,5m de distância um do outro.

Foram feitos 33 furos como mostra o quadro 06. No furo 08 (figura 21), foi identificado aos 1,7m de profundidade algumas conchas de berbigão e ostras, além desse furo não houve reincidência de novas conchas, o que se pode concluir que as conchas encontradas estavam lá porque, provavelmente durante o processo de aterro da rua, elas vieram junto das camadas de terra utilizadas.



Foto 27 - Furos para viga de contenção. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 28 - Construção das vigas de contenção. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 29 - Construção da laje. Acervo: MASJ.



Foto 30 - Conchas de ostra e berbigão. Fonte: Acervo MASJ.

Esses furos serviram para sustentação da viga de contenção, os passos de construção para as vigas seguem os mesmos mencionados anteriormente neste relatório, o diferencial nesse trecho foram as duas vigas construídas, uma ao lado da outra, para que a construção da laje fosse possível. Após a construção da estrutura e concretagem da laje, novas camadas de aterro foram colocadas no solo para construção da calçada e levante da rua.

O levante da rua seguiu os mesmo passos para construção das calçadas, recebeu camadas de aterro, camadas de saibro e a camada de cimento. Após a concretagem foram colocadas bolas de concreto para delimitação entre rua e calçada.



Foto 31- Aterro para levante da rua. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 32 - Levante da rua concluído. Fonte: Acervo MASJ.

Para construção do pórtico, estacas foram colocadas no solo que serviram como base e sustentação do pórtico. Ao todo foram 12 estacas cravadas no solo, cada uma com 8m de comprimento. A fase seguinte ao bate estaca foi a abertura de um buraco ao redor das estacas já cavadas, com profundidade de aproximadamente 1m. A abertura desse buraco resultou na construção de uma nova base.

Após a conclusão dessa base, deu-se início à construção da estrutura do pórtico. A primeira fase de construção foram os pilares verticais, que receberam as ferragem e em seguida uma caixaria foi construída ao redor para receber o concreto, após essa construção, os pilares horizontais que seguiram a mesma logística anterior.



Foto 33 - Estacas e construção da sapata para portal. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 34 - Construção vigas verticais. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 35 - construção vigas horizontais. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 36 - Portal concluído. Fonte: Acervo MASJ.

Quadro 06 – Trecho 04, furos para viga de contenção do passeio.

Foto: DSC00016 (2) Furo: 01 Data: 06/05/2013	Foto: DSC00061 Furo: 02 Data: 06/05/2013	Foto: DSC00058 Furo: 03 Data: 06/05/2013
		
0/80 – argila muito arenosa, castanho claro. Odor ferroso.	0/100 – argila muito arenosa, marrom escuro, com muitas rochas. Odor Ferroso 100/200 – argila pouco arenosa alaranjada, mosqueada de branco e laranja.	0/70 – argila muito arenosa, marrom escuro, com seixos. Odor ferroso.
Foto: DSC00119 Furo: 04 Data: 06/05/2013	Foto: DSC00118 Furo: 05 Data: 06/05/2013	Foto: DSC00139 Furo: 06 Data: 06/05/2013
		
0/80 – argila muito arenosa, marrom escuro com grandes seixos.	0/30 – argila muito arenosa com seixos, cor avermelhada, sem mosqueado. 30/90 – argila muito arenosa, marrom escuro. 90/200 – argila branca, arenosa, com mosqueado laranja, alguns seixos esparsos.	0/30 – argila arenosa cor avermelhada. 30/80 – argila muito arenosa, marrom escuro, com seixos. 80/150 – argila arenosa, castanho claro, som seixos. 150/190 – argila branca, arenosa, com mosqueado laranja.
Foto: DSC00001(2) Furo: 07 Data: 06/05/2013	Foto: DSC00121 Furo: 08 Data: 05/06/2013	Foto: DSC0087 Furo: 09 Data: 05/06/2013
		

0/80 – argila muito arenosa, marrom escuro, com seixos. 80/190 – argila branca, com seixos, mosqueado laranja.	0/50 – argila muito arenosa, cor ocre, com seixos. 50/160 – argila arenosa, castanho escuro com seixos. 160/170 - argila arenosa, castanho escuro com conchas.	0/40 – argila arenosa ocre, com seixos. 40/150 – argila pouco arenosa, castanho claro, mosqueada de branco.
Foto: DSC00063 Furo: 10 Data: 06/05/2013	Foto: DSC00066 Furo: 11 Data: 06/05/2013	Foto: DSC00068 Furo: 12 Data: 06/05/2013
		
0/90 – argila muito arenosa, marrom escuro, com seixos. 90/200 – argila branca arenosa, com mosqueado amarelo, sem seixos.	0/100 – argila muito arenosa, marrom escuro, com seixos. 100/200 – argila branca arenosa, com mosqueado amarelo, sem seixos.	0/120 – argila muito arenosa, marrom escuro, com seixos. 120/190 – argila branca arenosa, com mosqueado amarelo e laranja.
Foto: DSC00073 Furo: 13 Data: 06/05/2013	Foto: DSC00075 Furo: 14 Data: 06/05/2013	Foto: DSC00077 Furo: 15 Data: 06/05/2013
		
0/70 – argila muito arenosa, marrom escuro, com seixos. 70/170 – argila branca arenosa, com mosqueado laranja e amarelo.	0/80 – argila muito arenosa, marrom escuro, com seixos. 80/210 – argila branca arenosa, com mosqueado amarelo e laranja.	0/130 – argila muito arenosa, marrom escuro com seixos.
Foto: DSC00079 Furo: 16 Data: 06/05/2013	Foto: DSC00080 Furo: 17 Data: 06/05/2013	Foto: DSC00131 Furo: 18 Data: 06/05/2013
		
0/120 – argila muito	0/100 – argila muito	0/90 – argila muito arenosa,

arenosa, marrom escuro com seixos.	arenosa, marrom escuro com seixos. Odor ferroso.	marrom escuro com seixos.
Foto: DSC00084 Furo: 19 Data: 06/05/2013	Foto: DSC00083 Furo: 20 Data: 06/05/2013	Foto: DSC00099 Furo: 21 Data: 07/05/2013
		
0/110 – argila arenosa, castanho escuro, com pouco mosqueado cor ocre.	0/30 – argila pouco arenosa ocre, com seixos. 30/160 – argila muito arenosa, marrom escuro, com seixos, odor ferroso.	0/20 – argila arenosa avermelhada, com mosqueado branco, com seixos. 20/120 – argila branca arenosa com mosqueado amarelo, com seixos.
Foto: DSC00101 Furo: 22 Data: 07/06/2013	Foto: DSC00103 Furo: 23 Data: 07/06/2013	Foto: DSC00111 Furo: 24 Data: 07/06/2013
		
0/40 – argila arenosa, castanho claro, mosqueado branco, com seixos. 40/120 – argila arenosa, marrom escuro, com seixos, odor ferroso.	0/30 – argila arenosa, marrom escuro, com seixos. 30/140 – argila arenosa branca, com mosqueado amarelo e laranja, com seixos.	0/50 – argila arenosa avermelhada, com mosqueado laranja e amarelo, com seixos. 50/120 – argila arenosa, marrom escuro, com seixos.
Foto: DSC00106 Furo: 25 Data: 07/06/2013	Foto: DSC00114 Furo: 26 Data: 07/06/2013	Foto: DSC00107 Furo: 27 Data: 07/06/2013
		
0/90 – argila arenosa, marrom escuro, com seixos. 90/210 – argila branca arenosa, com mosqueado	0/40 – argila arenosa avermelhada, com seixos. 40/90 – argila arenosa, marrom escuro, com seixos. 90/120 – argila	0/90 – argila arenosa, marrom escuro, com seixos, odor ferroso. 90/130 – argila branca, mosqueada de amarelo e

amarelo e laranja, com seixos.	branca, com mosqueado laranja e amarelo, com seixos.	laranja, com seixos.
Foto: DSC00091 Furo: 28 Data: 07/06/2013	Foto: DSC00003 Furo: 29 Data: 07/06/2013	Foto: DSC00133 Furo: 30 Data: 07/05/2013
		
0/110 – argila muito arenosa, marrom escuro, com seixos. 110/160 – argila amarelada, com mosqueado branco e laranja.	0/110 – argila arenosa, marrom escuro, com seixos e odor ferroso.	0/20 – argila arenosa avermelhada, com seixos. 20/60 – argila arenosa, marrom escuro, com seixos. 60/170 – argila branca, com mosqueado amarelo e laranja, com seixos.
Foto: DSC00110 Furo: 31 Data: 08/05/2013	Foto: DSC00135 Furo: 32 Data: 08/05/2013	Foto: DSC00 Furo: 33 Data: 08/05/2013
		
0/40 – argila arenosa, avermelhada, com seixos. 40/130 – argila arenosa, marrom escuro, com seixos. Odor ferroso.	0/150 – argila arenosa, marrom escuro, com seixos, odor ferroso. 150/170 – argila branca, com mosqueado amarelo e laranja, com seixos.	0/50 – argila arenosa avermelhada, com seixos. 50/130 – argila arenosa, marrom escuro, com seixos, odor ferroso.
Vala 01	Vala 02	
		
6 m X 40cm X 40cm 0/40 – argila muito arenosa cor rosada, com mosqueado	5m X 50cm X 60cm 0/30 – argila arenosa, castanho claro, com muitos	

laranja e branco.	seixos, inclusive asfalto. 30/60 – argila arenosa cor rosada, com mosqueado branco, seixos esparsos.	

4. TRECHO 05

Neste trecho encontra-se uma calçada para passeio que, diferentemente das outras construções de calçada nos trechos anteriores, não recebeu uma viga de contenção por encontrar-se em terreno que dispensou essa construção. Para construção da calçada, não houve nenhum tipo de intervenção, pois foi construída em cima do asfalto existente.

Algumas camadas de aterro foram colocadas ao longo da rua, que posteriormente foi utilizado como aterro para construção da calçada. Após a deposição das camadas de aterro, o solo recebeu uma camada de britas, para em seguida receber o concreto, processo este que concluiu a construção.



Foto 37 - Caixarias para construção da calçada. Fonte: Acervo MASJ.



Foto 38 - Aterro para construção calçada. Fonte: Acevo MASJ.



Foto 39 - Calçada concluída. Fonte: Acevo MASJ.

5. FUROS PARA POSTES DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Ao longo dos 5 trechos de obras, foram implantados postes de iluminação pública nas calçadas. Para implantação dos postes, foram feitos 28 furos apresentados no quadro 07. Cada furo teve aproximadamente 1m de profundidade e 1m de largura. Após o furo pronto, dois tubos de concretos são colocados para dar sustentação ao poste, e em seguida as tubulações dos fios são conectadas a esses tubos.

O material retirado desses furos apresentou as mesmas características anteriores, um solo redeposicionado e remobilizado, uma textura argilosa, cor marrom avermelhado e muitas rochas. Onde nenhum vestígio arqueológico foi identificado.

No furo 14, foram identificados fragmentos de conchas, misturadas ao substrato retirado durante as perfurações, porém sem contexto arqueológico/histórico, pois as conchas sugerem ser de concheiro natural e não ter sido depositadas por ação antrópica e, principalmente pela ausência de outros vestígios diagnósticos.



Foto 40 - Tubos de concreto e tubulação dos postes. Fonte: Acervo MASJ.

Quadro 07 – Furos para base dos postes de iluminação pública

Foto: DSC00217 Furo: 01 Data: 14/06/2013	Foto: DSC00218 Furo: 02 Data: 14/06/2013	Foto: DSC00219 Furo: 03 Data:14/06/2013
		
0/100 cm aprox. – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.	0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.	0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.
Foto: DSC00220 Furo: 04 Data: 14/06/2013	Foto: DSC00221 Furo: 05 Data: 14/06/2013	Foto: DSC00222 Furo:06 Data: 14/06/2013
		
0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.	0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.	0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.
Foto: DSC00223 Furo: 07 Data: 14/06/2013	Foto: DSC00224 Furo:08 Data: 14/06/2013	Foto: DSC00225 Furo: 09 Data: 14/06/2013
		
0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.	0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.	0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.

Foto: DSC00226 Furo: 10 Data: 14/06/2013	Foto: DSC00227 Furo: 11 Data: 14/06/2013	Foto: DSC00228 Furo: 12 Data: 14/06/2013
		
0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.	0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.	0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.
Foto: DSC00229 Furo: 13 Data: 14/06/2013	Foto: DSC00230 Furo: 14 Data: 14/06/2013	Foto: DSC00022 Furo: 15 Data: 31/07/2013
		
0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.	0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos, sem mosqueado com fragmentos de concha.	0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos e mosqueado branco.

Foto: DSC00023 Furo: 16 Data: 31/07/2013	Foto: DSC00024 Furo: 17 Data: 31/07/2013	Foto: DSC00025 Furo: 18 Data: 31/07/2013
		
0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos e mosqueado branco.	0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos e mosqueado branco.	0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos e mosqueado branco.

Foto: DSC00114 Furo: 19 Data: 20/08/2013	Foto: DSC00115 Furo: 20 Data: 20/08/2013	Foto: DSC00117 Furo: 21 Data: 20/08/2013
		
0/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com muitos seixos.	0/100 – argila arenosa, cor marrom claro, com muitos seixos.	0/100 – argila arenosa, cor marrom claro, com muitos seixos.
Foto: DSC00119 Furo: 22 Data: 20/08/2013	Foto: DSC00120 Furo: 23 Data: 20/08/2013	Foto: DSC00122 Furo: 24 Data: 20/08/2013
		
0/70 – areia com matriz argilosa, com muitos cascalhos. Areia com tom acinzentado.	0/70 – areia com matriz argilosa, com muitos cascalhos. Areia com tom acinzentado.	0/50 – areia com matriz argilosa, com muitos cascalhos. Areia com tom acinzentado. 50/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos.
Foto: DSC00121 Furo: 25 Data: 20/08/2013	Foto: DSC00127 Furo: 26 Data: 20/08/2013	Foto: DSC00156 Furo: 27 Data: 27/08/2013
		
0/100 – areia com matriz argilosa, cor acinzentada com muitas rochas.	0/70 – areia cor branca, com rochas. 70/100 – argila arenosa, cor marrom escuro, com seixos.	0/100 – aria com matriz argilosa, cor mesclado de cinza e branco, com muitos cascalhos. (Argila cor laranja presente na foto, é referente a camada de aterro usado para construção da calçada).

Foto: DSC00144 Furo: 28 Data: 26/08/2013

0/30 – argila arenosa, cor marrom avermelhado. 30/40 – asfalto 40/100 – argila arenosa, cor acinzentada, com seixos.

4.5. Parque da Cidade

O Parque da Cidade foi inaugurado e aberto ao público ao final de 2011. Desde então foram realizados 2 anos de vistorias periódicas sistemáticas, com relatórios específicos que se encontram arquivados no MASJ. Foram realizadas 44 vistorias entre 18/11/2011 e 01/10/2013. O objetivo dessas vistorias sistemáticas foi acompanhar a dinâmica da área, gerando dados para subsidiar a elaboração do plano de mitigação do parque.

Na tabela que segue abaixo, no eixo horizontal, estão estabelecidos os pontos vulneráveis estabelecidos pela equipe para receber o monitoramento periódico. Ao longo do eixo vertical, estão dispostas as datas nas quais as vistorias foram realizadas. No cruzamento destes eixos se encontra a avaliação realizada pelo responsável no momento da vistoria, sendo estabelecidos os conceitos de impacto positivo (+) e negativo (-) para interpretar a situação dos itens de interesse. A classificação positiva se utiliza para os casos em que o impacto causado pela intervenção faz com que o estado de preservação do patrimônio arqueológico seja considerado melhor do que antes da intervenção. A classificação negativa se aplica quando a intervenção realizada não atingiu seu objetivo ou representa uma piora no estado de preservação do patrimônio arqueológico.

Ponto vulnerável observado	*1 - Acesso flanco sul*	*2 - Acesso flanco norte*	*3 - Acesso flanco leste*	*4 - Calçada oeste*	*5 - Situação geral da grade - sul*	*6 - Situação geral da grade - leste*	*7 - Situação geral da grade - norte*	*8 - Situação geral da grade - oeste*	*9 - Trilha de encosta 1 - sul*	*10 - Trilha encosta 2 – sudeste*	*11 - Trilha encosta 3 – leste (principal)*	*12 - Trilha encosta 4 – norte (ravinamento)*	*13 - Trilha encosta 5 – noroeste*	*14 - Ravinamento base da árvore nordeste*	*15 - Base da escada – concreto*	*16 - Topo da escada – concreto*	*17 - Base do mirante – concreto*	*18 - Passarela – aspecto geral*	*19 - Topo do sítio – nordeste*	*20 - Topo do sítio – sudeste*
18.11.11	+	+	+	+	+	+	-	+	-	+	-	-	-	+	+	+	+	-	+	-
26.11.11	+	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	+	+	-	+	+	-	+	-
12.12.11	+	+	+	+	-	+	-	+	-	+	+	-	+	-	-	+	+	+	+	-
06.01.12	+	+	+	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-	+	-	+	-
12.01.12	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-
19.01.12	+	+	+	+	-	+	-	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+
27.01.12	+	+	+	+	-	+	-	+	+	+	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-
07.02.12	+	-	-	+	-	+	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-
16.02.12	+	-	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-
24.02.12	+	+	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	+	+	+	+	-	-	+	+
08.03.12	+	+	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	+	+	-	+	-	-
15.03.12	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
30.03.12	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-
03.04.12	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
16.04.12	+	-	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
04.05.12	+	+	+	+	-	-	-	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-
01.06.12	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
25.06.12	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-
10.07.12	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-
24.07.12	+	-	+	+	+	-	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-
09.08.12	+	+	-	+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-
21.08.12	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
05.09.12	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
19.09.12	+	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	-	-	-
09.10.12	+	-	+	+	-	-	-	+	-	+	-	-	+	+	+	+	+	-	-	-
24.10.12	+	+	+	+	+	-	+	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
21.11.12	+	+	+	+	+	-	+	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
27.11.12	+	+	+	+	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
19.12.12	-	+	-	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	+	+	+	-	-	-
09.01.13	-	+	-	+	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
25.01.13	-	-	-	+	-	-	-	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
06.02.13	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
20.02.23	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-

06.03.13	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
20.03.13	+	+	+	+	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+	+	-	-	-
10.04.13	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
17.04.13	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
29.04.13	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
13.06.13	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-
26.07.13	+	+	+	+	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	+	+
08.08.13	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+
06.09.13	+	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	+	+
19.09.13	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	-	-	-	+
01.10.13	+	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	-	-	-	+

É possível observar que alguns itens são considerados negativos com maior frequência do que outros. Destacam-se os casos da grade, da trilha na encosta leste, da passarela de acesso ao mirante e do estado geral do topo do sítio. De um modo geral, quando há manutenção básica da área, os demais itens se mantêm em condições adequadas, o que é possível observar pela periodicidade com que a avaliação é considerada negativa ou positiva.

Ao longo do período de sua execução algumas conclusões puderam ser alcançadas. Resultados parciais já foram apresentados no evento do VIII Encontro da Sociedade de arqueologia Brasileira – núcleo regional sul – SAB/Sul, ocorrido em 2012. E os resultados sumariamente apresentados no relatório de 3º ano deste projeto. Também foi apresentada uma comunicação oral no XVII Congresso da SAB, em 2013, em Aracaju (resumo em anexo).

Também se destaca que para a instalação da cerca que protege a elevação principal do sítio foram realizados furos, conforme descritos no relatório de 2º ano deste projeto. O material proveniente destas perfurações foi analisado através de amostragem e flotação. Os resultados foram interpretados e apresentados no âmbito da Monografia de conclusão de curso (TCC) da então estagiária do MASJ Maria Goreti Witt Constante.

Outra pesquisa acadêmica tem sido desenvolvida a respeito do Sambaqui Morro do Ouro. No Programa de Pós Graduação da UNIVILLE (Universidade da Região de Joinville) no curso *latu sensu* (especialização) em Arqueologia, o Aluno Samir Alexandre Rocha desenvolve uma abordagem fenomenológica do sítio. Buscando compreender e apresentar o Sambaqui Morro do Ouro enquanto paisagem, o estudo apresenta uma revisão teórica sobre o tema e procura contextualizar as transformações espaciais que resultaram no atual contexto ambiental.

Com o objetivo de compreender melhor o uso público do parque e a forma de apropriação da área do sítio pelo público, também foram elaborados questionários em grupos selecionados. Já foram aplicados em 3 dos 9 grupos específicos selecionados. Este material está sendo desenvolvido com o objetivo de subsidiar a elaboração do plano de mitigação previsto para a área.

5. **Salvamento**

Os recursos materiais relativos à escavação dos sítios foram disponibilizados pelo IPPUJ/PMJ no final do ano de 2012. As escavações foram agendadas diversas vezes, entretanto não foram realizadas, pois não foram disponibilizados os recursos humanos necessários solicitados.

Em novembro de 2013 foi solicitada a elaboração de um termo de referência para a contratação dos recursos humanos. Tal termo foi elaborado e encaminhado em janeiro de 2014 (Anexo 6), não tendo sido efetivada a licitação necessária à contratação de pessoal.

Em novembro de 2014, a coordenadora do MASJ Roberta Meyer encaminhou o MI MASJ 261/2014 (anexo 7), solicitando a prorrogação do agendamento da escavação devido à comunicação de que o processo licitatório teria início apenas em fevereiro de 2015. Em resposta foi elaborado e encaminhado pela arqueóloga responsável pelo projeto Beatriz Costa o MI 283 2014 (anexo 8), no qual esclarece o histórico das tratativas a esse respeito e a postura de a ser adotada diante da não disponibilização dos recursos humanos para a escavação e para a educação patrimonial.

5.1. Porta do Mar I

Localizado em terreno particular e em área de preservação permanente – APP, junto ao curso de um rio, a área é um terreno particular. Entretanto devido à proximidade com o pórtico principal do empreendimento (menos de 30 m) acreditamos, no momento, que o resgate seja indicado.

Ao longo do ano de 2014 o sítio sofreu intervenção de terraplenagem, realizada pelo proprietário do terreno, registrado e comunicado através do Relatório de Atividade de Campo (RAC) 05 2014 (anexo 1). Também foi realizada uma intervenção em campo, com o objetivo de avaliar o impacto causado à camada onde foram localizados os vestígios arqueológicos de acordo com o relatório de diagnóstico. Esta avaliação está registrada no RAC 006 2014 (anexo 2).

Seguem as características dos sítios.

- O sítio **Oc – 01 - Porta do Mar 1** localizado nas coordenadas UTM (Sad 69) 22 J 722531 7090167 (ponto central) está disposto na lateral da Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, na ADA do empreendimento. Ocupa terreno mais elevado atualmente restrito a uma pequena faixa sem construção urbana, praticamente plano e com quebra de aclive apenas nas proximidades do curso d´água e nas margens da Lagoa do Saguaçu. A área tem cobertura de gramíneas e alguma planta arbórea, sendo que nas laterais acha-se alterada pela implantação da rua, presença de cercas e muros, residências e comércio (restaurante na esquina). No entorno, na margem esquerda do córrego, ocorrem setores mais baixos e com ocupação menos intensa. O solos/sedimentos variam do cinza claro a escuro, do marrom amarelo claro e escuro a marrom amarelo vermelho, de textura entre arenosa, areno-argilosa a argilo-arenosa. Tais variações decorrem da presença de aterros sobre solos mais conservados, ou a mistura de ambos. As ocorrências de material arqueológico estão associadas à camada de solo orgânico preto a marrom escuro, de matriz areno-argilosa homogênea e com pontos de carvão, distribuídas em uma área de aproximadamente 25X10 metros, variando entre 0,30 a 0,70 metros de profundidade. Os vestígios estão disseminados junto à margem direita de um córrego, que forma uma pequena entrada de canal de maré, no extremo leste da área do empreendimento. Os primeiros vestígios foram detectados em sondagem e outros na margem direita do córrego. Na faixa de margem, também ocorrem seixos e blocos provenientes do nível de cascalheiras detectado nas sondagens. No entorno da área de ocorrência, junto à margem da Lagoa de Saguaçu também ocorrem estruturas de alicerces e materiais recentes de significância baixa. No entanto, estes materiais, alguns dispostos sob o nível d'água, indica potencial das áreas de margem para a detecção de novos registros com interesse científico. Não foi possível inferir tratar-se de sítio arqueológico parcialmente afetado por alterações antrópicas recentes. O acervo coletado no Sítio **Porta do Mar 1** é composto por 11 fragmentos de vasilhas cerâmicas, 5 fragmentos de carvão, 3 fragmentos de louça, 3 fragmentos de conchas e 1 fragmentos de telha tipo colonial, totalizando 23 indícios.

5.2. Porta do Mar II

Está sendo proposta a não escavação e preservação deste sítio, pois o terreno não foi desapropriado sendo que o empreendimento não impactará diretamente a área.

- O sítio **OC-2: Porta do Mar 2** foi localizado nas coordenadas UTM (Sad 69) 22 J 722038 7090167 (ponto central), ocupa terreno relativamente plano, com variações alternando pequenas elevações e depressões (zonas baixas encharcadas) distando cerca de 80 m a norte da margem da Lagoa do Saguaçú. A cobertura é de gramíneas, ocorrendo ainda pequenas faixas com solos parcialmente expostos. No local ocorre um terreno baldio disposto entre residências. A Rua Antônio Gonçalves Bhuscle neste trecho, não está asfaltada, mas apenas pavimentada com saibro. Ao sul ocorre outra residência e terrenos baldios defronte à lagoa. Nas verificações subsuperficiais foi possível identificar que as áreas melhor conservadas apresentavam solos cinza a cinza escuro, textura arenosa com muitos grânulos no arcabouço. Por sua vez, outros pontos apresentaram depósito de aterro recente, como aqueles dispostos sob a camada conchífera, visualizada na lateral sul da rua. Os encontrados constituiram-se de 22

fragmentos de material malacológico, formado por conchas de ostra e bivalves, 14 fragmentos de telha colonial, 8 fragmentos de cerâmica, 6 fragmentos de vidro, 4 fragmentos de tijolo, 2 fragmentos de madeira, 3 de metal, 1 bola de gude e 1 fragmento de argamassa de concreto, totalizando 61 vestígios.Também foram identificados objetos recentes como plásticos e telhas francesas, que indicaram mistura de materiais e possível revolvimento pela implantação da via principal . Esta situação foi detectada em duas sondagens onde aparentemente houve inversão estratigráfica (objetos mais antigos acima). Também foi executada sondagem em local levemente mais elevado a cerca de 15 metros da rua, sendo detectado um fragmento cerâmico ampliando a área de ocorrência de OC-02, para cerca de 25 x 15 metros. Pela qualidade dos vestígios e sua associação com contextos de solos preservados (embora por vezes misturado a materiais recentes), foi possível inferir tratar-se de sítio arqueológico parcialmente afetado pela implantação da rua Antônio Gonçalves Bhuscle.

6. Educação Patrimonial e Comunicação

As ações de educação patrimonial não foram realizadas até o momento devido ao não repasse dos materiais solicitados e da não contratação dos recursos humanos requisitados para essa função. Será adotada postura idêntica à proposta para a questão da escavação do sítio Porta do Mar (Anexo 7 – MI MASJ 283 2014).

Em relação à comunicação, está sendo tratado com a Seplan a elaboração de nova proposta visual para as placas do sítio Sambaqui Morro do Ouro, que contempla placas auto-iluminadas e uma pequena exposição de banners na área da Praça do Sambaqui (contígua ao sítio) no Parque da Cidade.

Em relação à comunicação do Parque Porta do Mar, como não houve a escavação e as placas previstas tinham o objetivo de comunicar os resultados da pesquisa, também ainda não foram elaboradas.

7. Avaliação parcial e recomendações

- Parque Morro Boa Vista

De acordo com o relatório de diagnóstico arqueológico elaborado para este parque, a área de principal interesse de monitoramento seria o entorno do mirante a ser demolido, principalmente pela possibilidade de ocorrência de vestígios históricos relacionados justamente ao uso como ponto privilegiado de mirada. A demolição da torre do mirante foi acompanhada presencialmente e nenhum vestígio de interesse arqueológico ou histórico foi identificado. O sedimento depositado na área era caracteristicamente de aterro recente, sendo associado à construção do próprio mirante e de suas sapatas.

Considera-se que as obras deste parque não impactaram o patrimônio arqueológico.

- Parque Porta do Mar

As obras do Parque Porta do Mar foram realizadas com monitoramento presencial conforme registrado no presente relatório parcial do projeto. Nenhum impacto ou ocorrência relativos ao patrimônio arqueológico foram registrados.

Em relação à intervenção de arqueologia subaquática, registramos que foi realizada adequadamente e apontou para a inexistência de vestígios arqueológicos na ADA do empreendimento (trapiche flutuante). Sendo considerada a área liberada para as obras, sem nenhum prejuízo ao patrimônio arqueológico.

Os dois sítios históricos identificados na área e cujas escavações se encontram no escopo do presente projeto aguardam a contratação dos recursos humanos para sua realização.

- Parque da Cidade

Ao longo deste ano de 2014 não houve intervenções no sítio Sambaqui Morro do Ouro ou mesmo na área do Parque da Cidade. Algumas ações de roçada de limpeza da área foram realizadas. Entretanto o mobiliário urbano instalado ali não foi recuperado (paracorpo, cerca e mirante), apresentando várias partes faltantes. Podemos citar madeiras do mirante, hastes de alumínio do paracorpo e trechos inteiros da cerca que foram removidos.

Consideramos a abertura ao uso público da área como um aspecto muito positivo. É possível observar algumas manifestações de apropriação do espaço pela comunidade, ainda que pontuais e aparentemente isoladas. É o caso do Grupo Morro do Ouro de Maracatu, que teve seu nome adotado em homenagem à área e à referência de passado ancestral que o sítio representa. Anualmente é realizado um cortejo de maracatu pela área do Parque, tendo este ano o passeio se encerrado no topo do sítio.

Destaca-se que não foram realizadas as intervenções de paisagismo previstas como a aplicação de placas de grama em toda a área do sítio. Por outro lado, como a roçada tem sido realizada com alguma freqüência (cerca de 2 meses de intervalo no máximo), parece haver um tipo de manejo das espécies vegetais. Encontrando-se neste momento apenas as de pequeno porte na área do sítio, predominando as vedélias.

8. Cronograma

Cronograma proposto em 2010*
Cronograma executado*
Cronograma proposto 2011*

Tabela 1 - Cronograma do Projeto

Atividades	09	2010											
	dez	jan	fev	mar	abr	Mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento	* *						*	*	*				
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista		* *	*	* *	*	*	*						
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade			*	*	*	*	*	*		*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar		*	*	*	*	*	*						*
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico		*	*										
Salvamento arqueológico Porta do Mar		*	*						*				
Trabalhos de sistematização de dados de campo			*	*									
Elaboração do relatório técnico de campo		*	*										
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos		*	*										
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)				*	*	*							
Produção de material gráfico e produtos digitalizados					*	*	*	*					
Confecção de relatório final							*	*	*				
Prep. De mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN										*	*		
Entrega de relatório ao IPHAN												*	*

Cronograma proposto em 2010*
Cronograma executado*
Cronograma proposto 2011*

Atividades	2011											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento			*			*						
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista												
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar							*	*	*	*	*	*
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico			*									*
Salvamento arqueológico Porta do Mar					*	*						
Trabalhos de sistematização de dados de campo							*	*				
Elaboração do relatório técnico de campo									*			
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos					*	*	*	*	*	*	*	*
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)									*	*	*	
Produção de material gráfico e produtos digitalizados				*	*						*	*
Confecção de relatório final												*
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN												
Entrega de relatório ao IPHAN			*									

* Cronograma executado
* Cronograma Proposto 2011

Atividades	2012											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento	* *											
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista	* *	* *	* *	* *	* *	*						
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar												
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico						*						
Salvamento arqueológico Porta do Mar												
Trabalhos de sistematização de dados de campo				*	*	*						
Elaboração do relatório técnico de campo				*	*							
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos												
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)						*						
Produção de material gráfico e produtos digitalizados					*	*	*					
Confecção de relatório final								*	*			
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN								*	*			
Entrega de relatório ao IPHAN						*				*		

* Cronograma executado
* Cronograma Proposto 2011
* Cronograma proposto 2013

Atividades	2013											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento					*	*						
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista									*	* *	* *	*
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	* *	* *	* *	* *	* *	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar					*	*	*	*	*	*	*	*
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico					*							*
Salvamento arqueológico Porta do Mar							*	*	*			
Trabalhos de sistematização de dados de campo										*	*	
Elaboração do relatório técnico de campo					*						*	*
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos						*	*	*	*	*	*	
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)									*	*	*	*
Produção de material gráfico e produtos digitalizados												
Confecção de relatório final												
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN												
Entrega de relatório ao IPHAN												

* Cronograma executado
* Cronograma Proposto 2011
* Cronograma proposto 2013

Atividades	2014											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento												*
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista	*	*	* *	* *	*	*	*	*	*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar	*											
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico	*				*					*		
Salvamento arqueológico Porta do Mar												
Trabalhos de sistematização de dados de campo					*							
Elaboração do relatório técnico de campo					*							
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos		*			*							
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)												
Produção de material gráfico e produtos digitalizados	*	*	*									
Confecção de relatório final (parcial)										*	* *	*
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN									*	*	*	
Entrega de relatório ao IPHAN												*

* Cronograma executado
* Cronograma Proposto 2011
* Cronograma proposto 2013
*Cronograma Proposto 2014

Atividades	2015											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento	*											
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista												
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade												
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar												
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico												
Salvamento arqueológico Porta do Mar	*											
Trabalhos de sistematização de dados de campo		*										
Elaboração do relatório técnico de campo		*										
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos												
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)		*										
Produção de material gráfico e produtos digitalizados		*										
Confecção de relatório final		*	*									
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN			*									
Entrega de relatório ao IPHAN			*									

Joinville, 21 de janeiro de 2015.

Beatriz Ramos da Costa

9. Referências

MASJ. Projeto de salvamento e monitoramento do Eixo Ecológico Leste e estruturação da rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina. Projeto. 2009

MASJ. Projeto de salvamento e monitoramento do Eixo Ecológico Leste e estruturação da rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina. Relatório parcial 1° ano. 2011.

MASJ. Projeto de salvamento e monitoramento do Eixo Ecológico Leste e estruturação da rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina. Relatório parcial 2° ano. 2012.

MASJ. Projeto de salvamento e monitoramento do Eixo Ecológico Leste e estruturação da rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina. Relatório parcial 3° ano. 2013.

RELATÓRIO PARCIAL DO PROGRAMA DE RESGATE E MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Submetido ao IPHAN como Requisito parcial à obtenção de Licença Ambiental de Operação (LAO)

Projeto de Salvamento e Monitoramento do Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina.

- Relatório Final -

Beatriz Ramos da Costa
Arqueóloga - Coordenadora

Nº DO PROCESSO / IPHAN: 01510.001498/2009-87
PORTARIA Nº 21 de 23 de Março de 2010
(VALIDADE: 13 MESES)

RENOVAÇÃO DA PERMISSÃO:
PORTARIA Nº 2 de 5 de outubro de 2011 – ANEXO II
(VALIDADE: 18 MESES)

RENOVAÇÃO DA PERMISSÃO:
PORTARIA Nº 2 de 2 de agosto de 2013 – ANEXO II
(VALIDADE: 18 MESES)

Joinville – Fevereiro de 2015

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA APRESENTADO AO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) COMO CUMPRIMENTO DA PORTARIA SPHAN Nº 07 – 88, RELATIVO AO QUARTO ANO DE PESQUISA (DE ABRIL DE 2013 A NOVEMBRO DE 2014) DO PROJETO LIGADO AO PROCESSO IPHAN Nº 01510.001498/2009-87.

Endereço para contato do executante:

Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/MASJ

Sede Expositiva - Rua Dona Francisca, n.600, Centro – Joinville/SC. CEP: 89.201-250.

Sede Administrativa (setores) - Rua Luiz Niemeyer, n. 54, Centro – Joinville/SC. CEP: 89.201-060.

CNPJ: 83.796.227/0001-12 (Fundação Cultural de Joinville) Insc. Est.: Isenta.

E-mail: sambaqui. joincultural@gmail.com

Telefone/FAX: (47) 3433-0114/3433-1162

Arqueóloga responsável:

Beatriz Ramos da Costa

e-mail: bia_science@yahoo.com

tel: (47) 9189-3502.

Endosso Institucional:

Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/MASJ - Fundação Cultural de Joinville/FCJ

Sumário

1. Introdução 1
2. Localização e características do empreendimento 1
3. Detalhamento das obras e intervenções. 2
   3.1. Parque Morro do Boa Vista 2
   3.2. Parque Porta do Mar 2
   3.3. Parque da Cidade 3
4. Monitoramento 3
   4.1. Parque Morro do Boa Vista 3
   4.2. Parque Porta do Mar 4
   4.3. Parque da Cidade 4
5. Salvamento 4
   5.1. Porta do Mar I 5
      5.1.1. Geologia e Geomorfologia da Ilha dos Espinheiros 5
      5.1.2. Área escavada 18
      5.1.3. Descrição das escavações e estratigrafia encontrada 10
         5.1.3.1. Setores escavados 10
         5.1.3.2. Sondagens 15
      5.1.4. Inventário do material coletado 22
         5.1.4.1. Setores escavados 22
         5.1.4.2. Sondagens 26
      5.1.5. Interpretação dos dados 27
   5.2. Porta do Mar II 29
6. Educação Patrimonial e Comunicação 30
7. Avaliação e recomendações 31
8. Cronograma 34
9. Referências 40

Apêndice

Anexos

1. Introdução

Este relatório responde pelos meses de dezembro de 2014, janeiro e fevereiro de 2015, e pelas avaliações finais do Projeto de Salvamento e Monitoramento do Eixo Ecológico Leste e Estruturação da Rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina, conforme exige a portaria SPHAN 07/88. Estas ações de pesquisa arqueológica foram recomendadas pelos pareceres técnicos do IPHAN nº 199, 203 e 204 de 2008.

Nesses 3 últimos meses de projeto foi realizada a escavação do sítio Porta do Mar I, no parque de mesmo nome. No parque do Boa Vista as obras de construção do novo mirante estão sendo executadas, porém, conforme relatado no relatório parcial de 4º ano, trata-se obras de conclusão da edificação do mirante, não havendo novas intervenções no solo. No Parque da Cidade as obras já estão concluídas desde 2012, tendo sido realizadas tratativas nos últimos meses no sentido que melhorar a comunicação visual da área do sítio. Apresentaremos também parte do trabalho de entrevistas com distintos públicos que está sendo realizado pela equipe do MASJ.

Ao final deste relatório, no item 7, apresentam-se as avaliações e recomendações. Ressaltamos a ausência das atividades de educação patrimonial e a precariedade da comunicação visual implantada no sítio sambaqui Morro do Ouro.

2. Localização e características do empreendimento

A localização (imagem 1) e características do empreendimento são, de modo geral, as mesmas descritas no projeto. As alterações foram encaminhadas em relatórios anteriores e dizem respeito à tecnologia de engenharia aplicada. Não foi realizada em nenhum momento alteração de área de implantação ou de natureza do empreendimento.

Imagem 1 - Localização geral dos Parques Morro da Boa Vista, Porta do Mar e Parque da Cidade, na área urbana de Joinville/SC. (imagem obtida e processada através do software livre Google Earth).



3. Detalhamento das obras, intervenções e atividades previstas

3.1. Parque Morro do Boa Vista

As obras relativas a este parque ainda não estão totalmente concluídas, entretanto as intervenções nas áreas de interesse arqueológico já foram realizadas. De acordo com o relatório final de diagnóstico desta obra (FERNANDES, 2009), duas áreas que demandariam monitoramento arqueológico devido ao fato de não poderem ter sido prospectadas em subsuperfície seriam aquelas em torno das jaulas a serem reformadas no zoobotânico e do mirante a ser demolido no topo do morro, em cujo lugar está sendo reconstruído outra estrutura de mirante com elevador.

As alterações já foram encaminhadas em relatórios parciais anteriores no âmbito deste projeto.

3.2. Parque Porta do Mar

As obras relativas a esse parque estão concluídas e foram realizadas de acordo com a descrição geral encaminhada ao IPHAN no relatório parcial de 3º ano deste projeto, no ano de 2013:

- Trapiche flutuante.
- Urbanização da orla.
- Monumento Porta do Mar.

3.3. Parque da Cidade

Considera-se esta obra finalizada. As alterações de projeto também já foram encaminhadas em relatórios anteriores. Tais mudanças foram de caráter de tecnologia de engenharia aplicada ou de material utilizado.

4. Monitoramento

4.1. Morro do Boa Vista

Considerando o relatório do Projeto de Diagnóstico da obra (FERNANDES, 2008), a área em torno do mirante no topo do morro e das novas jaulas no hortobontânico deveriam receber monitoramento arqueológico.

As obras do novo mirante ainda estão sendo executadas. Entretanto, tratam-se de intervenções de acabamento dos banheiros, do receptivo e da estrutura em concreto e da instalação do elevador (fotos 1, 2 e 3).

As obras na área das novas jaulas já estão concluídas (foto 4). Não foi identificado nenhum vestígio cultural de interesse arqueológico ou histórico, conforme apresentando nos relatórios parciais anteriores.



Foto 1 - Vista panorâmica da base do novo mirante. 20/02/2015.

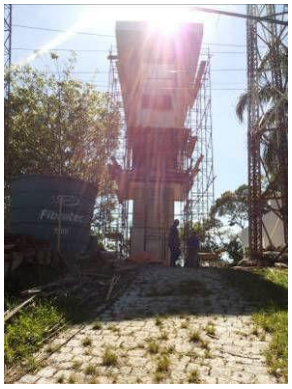


Foto 2 - Vista geral do mirante em fase de finalização. Data: 20/02/2015.



Foto 3 - Detalhe da instalação dos andaimes das obras. São apoiados sobre o solo. Data: 20/02/2015.



Foto 4 - Vista geral das novas jaulas concluídas. Data: 20/02/2015.

4.2. Parque Porta do Mar

Como as obras estão encerradas, não houve atividade de monitoramento neste parque após o período contemplado pelo último relatório parcial.

4.3. Parque da Cidade

As obras deste parque já estão concluídas, não tendo sido realizada atividade de monitoramento após o período contemplado pelo último relatório parcial.

Apresentamos em anexo os resultados dos questionários já aplicados a respeito da percepção do espaço por diferentes públicos em relação ao sítio Sambaqui Morro do Ouro.

5. Salvamento

Após as tratativas registradas no relatório parcial de 4º ano deste projeto, foram disponibilizados alguns recursos humanos para a realização da escavação do sítio Porta do Mar I. Contamos com a participação da arqueologa Dione da Rocha Bandeira, do monitor de museus Matheus Carle; dois estagiários de nível superior do quadro da PMJ, Henrique Teuber da Silva Stein e Marco Aurélio Padilha, ambos do curso de arquitetura; quatro funcionários braçais efetivos (concursados) da Divisão de Obras da PMJ: Delair Lima da Silva, Maurino de Oliveira, Rosália Francisco e Sebastião Ferreira de Almeida. Além da participação das voluntárias Jessica Ferreira e Anna Kelly Krassota. As declarações de participação e currículos dos estagiários e das voluntárias

se encontram em anexo. Os documentos da arqueóloga Dione Bandeira já foram encaminhados junto ao Projeto inicial.



Foto 5 - Equipe de campo do sítio Porta do Mar I. Mateus Carle (esq), Marco Padilha, Henrique Stein, Beatriz Costa, Delair, Sebastião, Rosália.



Foto 6 - Equipe de voluntárias no sítio Porta do Mar I. Anna Krassota (abaixo), Jéssica Ferreira (costas).

5.1. Porta do Mar I

5.1.1. Geologia e Geomorfologia da Ilha dos Espinheiros

Segundo o Atlas Ambiental da Região de Joinville a Ilha dos Espinheiros, local onde está localizado o sítio arqueológico do presente estudo, é constituído por sedimentos marinhos quaternários, caracterizados por areias quartzosas bem selecionadas e por sedimentos argilo sílto-arenosos de ambientes de mangue.

A Carta Geológica SG.22--Z-B, Folha Joinville, produzida pela CPRM (anexo 2), identifica para a região depósitos quaternários de planície de maré arenosos, compostos por areias quartzosas e siltico-argilosas mal selecionadas, ricas em matéria orgânica, acima do nível dos manguezais atuais. E depósitos de mangues e pântanos, compostos por sedimentos argilo-arenosos, mal selecionados, ricos em matéria orgânica, depositados em ambientes sob influência de marés com pouca energia.

Já Oliveira (2000) ao estudar os sambaquis da planície costeira de Joinville, encontrou na Ilha dos Espinheiros sedimentos quaternários de origem eólica,

caracterizado por areias finas, bem selecionadas, de coloração esbranquiçada, que em geral ocorrem em forma de lençóis de espessura reduzida, recobrindo depósitos paleoestuarinos. Também identificou depósitos paleoestuarinos, caracterizados por areias e sedimentos síltico-argilosos, com cores tendendo ao cinzento-amarelado e depósitos paludiais estuarinos, que correspondem, de maneira geral, às áreas ocupadas por manguezais.

Deste modo a geomorfologia da região pode ser classificada como Planícies Marinhas, a qual compreende as formas de relevo associadas aos sedimentos transportados e/ou depositados pela ação das marés, nos quais se incluem as praias, os terraços marinhos e lagunares, planícies eólicas e manguezais.

No ponto específico do sítio, entretanto, foi identificada na base da estratigrafia uma camada de cascalho natural (foto 5), depositada sobre uma camada de areia silto-argilosa, cor cinza mosqueada de creme, laranja e amarelo (foto 6). Observa-se que a amostra levada para laboratório passou por um processo natural de secagem e posteriormente recebeu umedecimento (foto 7). Foi possível observar uma expansão considerável no material, indicando a presença de argilas expansivas como montmorilonita/esmectita ou ilita, por exemplo.

Apesar de não haver referência na bibliografia para região, sugere-se que se trate de terreno mais elevado derivado de embasamento cristalino intemperizado (saprolito). Acredita-se que a ausência da referência a essa estrutura geológica na área se dá devido à escala adotada pelo mapa da CPRM (1:250.000, significando 1 cm = 2.500 m).



Foto 7 - Camada de cascalho.



Foto 8 - Detalhe da camada de areia silto-argilosa (saprolito).



Foto 9 - Detalhe da amostra da camada abaixo da linha de cascalhos. Embasamento cristalino intemperizado.

A área do sítio também apresenta uma camada de sedimento redepositado em tempos recentes (aterro histórico) com espessura variável.

Na sequência de fotos históricas é possível observar o processo de urbanização da região. Na primeira metade do século XX a ocupação se concentrava na porção

próxima à margem sul da Lagoa do Saguaçu, sendo o acesso principal por via aquática. Já na segunda metade do século o acesso e o trânsito passou a ocorrer pelo oeste da ilha pela rua Antônio Gonçalves Buschle. Vale ressaltar a proximidade com a planta da indústria Tupy.



Foto 10 – Prefeitura Municipal de Joinville. 1937/1938 Fotos Aéreas do setor leste do município de Joinville. Escala Aproximada: 1: 20.000. Executado por: Marinha Norte Americana, ano de 1937/1938. Material Cedido pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina.

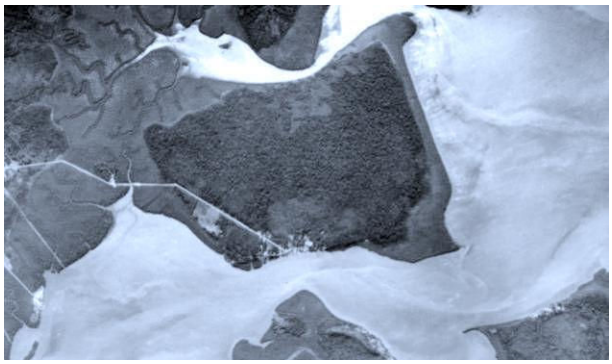


Foto 11 - Prefeitura Municipal de Joinville. 1966. Fotos Aéreas. Escala de vôo: 1:8.000. Executado por: LASA Levantamentos Aerofotogramétricos S.A, ano de 1966.

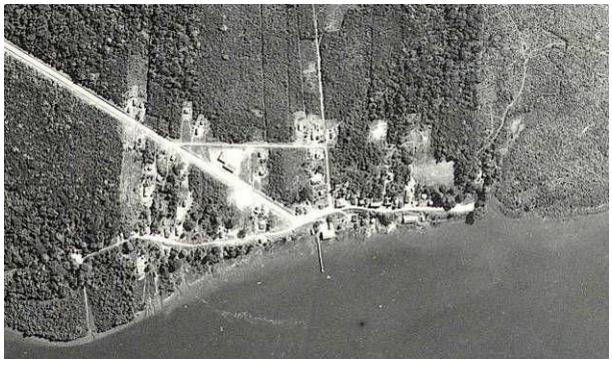


Foto 12 – Prefeitura Municipal de Joinville. 1972. Fotos Aéreas. Escala de vôo: 1:100.000; 1:25.000; 1:8.000. Executado por: VASP Levantamentos Aerofotogramétricos S.A., ano de 1972.

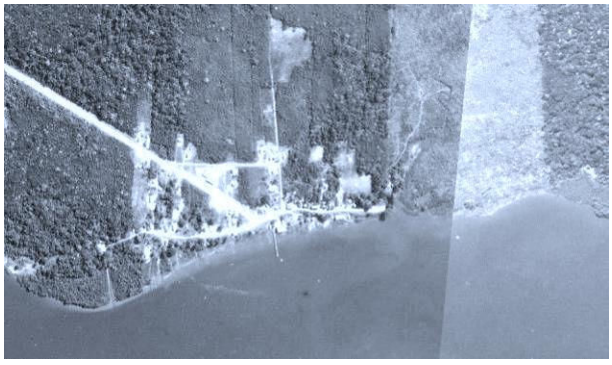


Foto 13 - Prefeitura Municipal de Joinville. 1974. Fotos Aéreas. Escala de vôo: 1:100.000; 1:25.000; 1:8.000. Executado por: VASP Levantamentos Aerofotogramétricos S.A., ano de 1974.

5.1.2. Área escavada

As ações de escavação foram orientadas a partir das informações registradas no relatório de diagnóstico. Segue reprodução:

- "O sítio **Oc – 01 - Porta do Mar 1** localizado nas coordenadas UTM (Sad 69) 22 J 722531 7090167 (ponto central) está disposto na lateral da Rua Antônio Gonçalves Bhuscle, na ADA do empreendimento. Ocupa terreno mais elevado atualmente restrito a uma pequena faixa sem construção urbana, praticamente plano e com quebra de aclive apenas nas proximidades do curso d´água e nas margens da Lagoa do Saguaçu. A área tem cobertura de gramíneas e alguma planta arbórea, sendo que nas laterais acha-se alterada pela implantação da rua, presença de cercas e muros, residências e

> comércio (restaurante na esquina). No entorno, na margem esquerda do córrego, ocorrem setores mais baixos e com ocupação menos intensa. O solos/sedimentos variam do cinza claro a escuro, do marrom amarelo claro e escuro a marrom amarelo vermelho, de textura entre arenosa, areno-argilosa a argilo-arenosa. Tais variações decorrem da presença de aterros sobre solos mais conservados, ou a mistura de ambos. As ocorrências de material arqueológico estão associadas à camada de solo orgânico preto a marrom escuro, de matriz areno-argilosa homogênea e com pontos de carvão, distribuídas em uma área de aproximadamente 25X10 metros, variando entre 0,30 a 0,70 metros de profundidade. Os vestígios estão disseminados junto à margem direita de um córrego, que forma uma pequena entrada de canal de maré, no extremo leste da área do empreendimento. Os primeiros vestígios foram detectados em sondagem e outros na margem direita do córrego. Na faixa de margem, também ocorrem seixos e blocos provenientes do nível de cascalheiras detectado nas sondagens. No entorno da área de ocorrência, junto à margem da Lagoa de Saguaçu também ocorrem estruturas de alicerces e materiais recentes de significância baixa. No entanto, estes materiais, alguns dispostos sob o nível d'água, indica potencial das áreas de margem para a detecção de novos registros com interesse científico. Não foi possível inferir tratar-se de sítio arqueológico parcialmente afetado por alterações antrópicas recentes. O acervo coletado no Sítio **Porta do Mar 1** é composto por 11 fragmentos de vasilhas cerâmicas, 5 fragmentos de carvão, 3 fragmentos de louça, 3 fragmentos de conchas e 1 fragmentos de telha tipo colonial, totalizando 23 indícios." (FERNANDES, 2008).

Considerando essas informações e as das sondagens de avaliação de impacto realizadas em 2014 (ver Relatório Parcial de 4º ano deste projeto), foi delimitada a área de 10mx25m a partir do ponto central indicado. O marco zero foi estabelecido com uma estaca no ponto referente à coordenada 722485 7090230. Os outros vértices foram estabelecidos nos seguintes pontos: NO – 722485 7090250; NE – 722495 7090250; SE – 722494 7090230.

Foi estabelecido quadriculamento com malha de 2m a partir de um marco zero. A malha se estendeu ao longo da calçada, com orientação cardeal aproximada Norte/Sul. As colunas (eixo L/O) foram alfabetadas de A à F, e as linhas (eixo N/S) foram numeradas de 0 à 12. (Anexo 3).

Foram escavados 8 Hemi-Setores em sequência (HSB0, HSB1, HSB2, HSB3, HSB4, HSB5, HSB6 e HSB8), formando uma trincheira no eixo N/S, e 3 setores completos (C1, D1 e E1), formando uma segunda trincheira no eixo L/O.Totalizaram-se 28 m² escavados. Considerando o sítio com 250m², foram escavados 11% da área total indicada.

Nas quadrículas não escavadas foram realizadas sondagens com cavadeira articulada, totalizando 48 sondagens.

Em relação a estratigrafia, foram identificadas duas camadas principais. Uma camada superior de aterro considerado recente, a qual nos referimos no registro como “Aterro”. A outra camada, inferior à primeira, foi reconhecida como a camada na qual o material arqueológico estava depositado. A essa camada nos referimos nos registros como camada “Escura”.

5.1.3. Descrição das escavações e estratigrafia encontrada.

5.1.3.1. Setores escavados

Tabela 1 - Compilação dos dados dos setores escavados.

SETOR HS-B0		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ATERRO	Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa.	4,62 – 4,33m
		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ESCURA	Areia silto-argilosa homogênea castanha.	4,33 – 4,18m





SETOR HS-B1		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ATERRO	Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa.	4,64 – 4,33m
Sem foto		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ESCURA	Areia silto-argilosa homogênea castanha.	4,33 – 4,19m



SETOR HS-B2		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ATERRO	Silte argilo-arenoso predominantemente castanho	4,64 – 4,34m

	mosqueado de branco e rosa.	
Sem foto		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ESCURA	Areia silto-argilosa homogênea castanha.	4,34 – 4,17m




SETOR HS-B3		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ATERRO	Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa.	4,50 – 4,32m
Sem foto		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ESCURA	Areia silto-argilosa homogênea castanha.	4,32 – 4,14m




SETOR HS-B4		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ATERRO	Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa.	4,54 – 4,38m
Sem foto		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ESCURA	Areia silto-argilosa homogênea castanha.	4,60 – 4,41m

Sem foto

SETOR HS-B6		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ATERRO	Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa.	4,58 – 4,40m
Sem foto		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ESCURA	Areia silto-argilosa homogênea castanha.	
Sem foto		

SETOR HS-B8		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ATERRO	Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa.	4,46 m
		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ESCURA	Areia silto-argilosa homogênea castanha.	
Sem foto		

SETOR C-01		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ATERRO	Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa.	4,44 – 4,21m
Sem foto.		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ESCURA	Areia silto-argilosa homogênea castanha.	4,21 – 4,09m




SETOR D-01		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ATERRO	Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa.	4,31 – 4,16m
Sem foto		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ESCURA	Areia silto-argilosa homogênea castanha.	4,16 – 4,11m



SETOR E-01		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL
ATERRO	Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa.	4,22 – 4,10m
Sem foto		
CAMADA	TEXTURA	NÍVEL

ESCURA	Areia silto-argilosa homogênea castanha.	4,10 – 4,00m
		

5.1.3.2. Sondagens

Tabela 2 – Compilação dos dados das sondagens.

Nome	Descrição da estratigrafia	Material cultural	Foto
A-00	0/20 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 20/50 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 50 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
A-01	0/26 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 26/55 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 55 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
A-02	0/25 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 25/60 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 60 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	

A-03	0/22 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 22/53 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 53 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
A-04	0/24 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 20/55 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 55 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
A-05	0/20 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 20/60 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha.	Sem material cultural.	
A-06	0/15 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 15/65 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 65/70 cm – Camada argilosa de coloração acinzentada. 70 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
A-07	0/25 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 25/65 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 65 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
A-08	0/15 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 15/60 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha.	15/60 cm – Foi localizado 1 fragmento de vidro e 2 fragmentos de cerâmica utilitária.	
A-09	0/24 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 24/0 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha.	0/24 cm – Foi localizado 1 fragmento de tijolo. 24/70 cm – Foi localizado 1 fragmento de madeira.	

A-10	0/18 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 18/59 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha.	Sem material cultural.	
A-11	0/24 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 24/55 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha.	24/70 cm – Foram localizados 3 fragmentos de tijolo. 0/24 cm – Foi localizado 1 fragmento de tijolo.	
C-00	A sondagem não foi realizada por motivo de árvore obstruindo a quadricula.		
C-02	0/20 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 20/30 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 30 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
C-03	0/17 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 17/30 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 30 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
C-04	0/20 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 20/40 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 40 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
C-05	0/20 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 20/44 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 44 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	20/54 cm – Foi localizado 1 fragmento de concha.	

C-06	0/20 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 20/50 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 50 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
C-07	0/28 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 28/56 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 56 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
C-08	0/30 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 30/60 cm – Areia fina silto-argilosa homogênea castanha.	Sem material cultural.	
C-09	0/32 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 32/60 cm – Areia fina silto-argilosa homogênea castanha.	Sem material cultural.	
C-10	0/19 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 19/60 cm – Areia fina silto-argilosa homogênea castanha.	Sem material cultural.	
C-11	0/30 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 30/60 cm – Areia fina silto-argilosa homogênea castanha.	30/60 cm – Foi localizado 1 fragmento de cerâmica.	
D-00	0/20 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 20/43 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 43 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	

D-02	0/15 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 15/27 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 27 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
D-03	0/20 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 20/33 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 33 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
D-04	0/20 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 20/31 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 31 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
D-05	0/20 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 20/29 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 29 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
D-06	0/34 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 34/44 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 44 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
D-07	0/25 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 25/49 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 49 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
D-08	0/28 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 28/60 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 60 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	

D-09	0/30 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 30/63 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 63 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
D-10	0/30 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 30/60 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha.	Sem material cultural.	
D-11	0/30 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 30/60 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha.	Sem material cultural.	
E-00	0/30 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 30/51 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 51 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
E-02	0/19 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 19/27 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 27 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
E-03	0/14 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 14/27 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 27 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
E-04	0/12 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 12/33 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 33 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	

E-05	0/10 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 10/34 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 34 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
E-06	0/18 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 18/42 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 42 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
E-07	0/28 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 28/53 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 53 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	Sem material cultural.	
E-08	0/22 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 22/50 cm – Areia silto-argilosa homogênea castanha. 50 cm – O furo foi interrompido pela presença da camada de rochas.	22/39 cm – Foi localizado 1 fragmento de vidro.	
E-09	0/20 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 20/60 cm – Areia fina silto-argilosa homogênea castanha.	Sem material cultural.	
E-10	0/25 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 25/60 cm – Areia fina silto-argilosa homogênea castanha.	Sem material cultural.	

E-11	0/23 cm – Silte argilo-arenoso predominantemente castanho mosqueado de branco e rosa (aterro). 23/60 cm – Areia fina silto-argilosa homogênea castanha.	0/23 cm – Foram localizados 2 fragmentos de tijolos e 1 fragmento de azulejo. 23/60 cm – Foram localizados 1 fragmento de tijolo e 1 fragmento de plástico.	

5.1.4. Inventário do material coletado

5.1.4.1. Setores escavados

SETOR	NIVEL	MATERIAL															
		CERÂMICA	LOUÇA	AZULEJO	MAT. CONST. COMPOSTO	MOEDA	ROCHA	OSSO	CARVÃO	PLÁSTICO	TELHA	TELHA PINTADA	ETERNIT	TIJOLO	TIJOLO MACIÇO	VIDRO	CONCHA
HS-B0	ATERRO	5		1	9					2				7	3	14	
HS-B0	ATERRO															11	
HS-B0	ATERRO	5														3	
HS-B0	Cam. Esc.	3					20										
HS-B1	ATERRO										8					4	
HS-B1	DRENO															1	
HS-B1	Cam. Esc.		3							1	1					2	
HS-B2	ATERRO	2			2						6			1			
HS-B2	ATERRO						1							1		1	
HS-B2	Cam. Esc.	1														1	
HS-B2	Cam. Esc.		1											3			
HS-B3	ATERRO										2					6	
HS-B4	ATERRO	1			1					1	2			6		3	
HS-B5	ATERRO	3	1		5						5					1	
HS-B6	ATERRO	2			3		1			2	4					3	
HS-B6	ATERRO	7								2			1			5	
HS-B8	ATERRO	7			2			3		6	4	2	5	168		15	
HS-B8	ATERRO				4		1		2				3	3			
C-01	ATERRO		2													1	
C-01	Cam. Esc.	2	3				3				1					1	
D-01	20 – 30		2			1		1						4		4	7
D-01	Cam. Esc.					2			1	4	33					15	3
E-01	ATERRO	1	3			1					4					1	



Foto 14 - Material proveniente do setor HSB0, camada escura. Concreção, louça, vidro.



Foto 15 - Material proveniente do setor HSB1, camada escura. Vidro, telha, louça, concreção.



Foto 16: Material proveniente do setor HSB2, camada escura Tijolo, vidro, louça, cerâmica.



Foto 17: Material proveniente do setor C-01, camada escura. Telha, rocha, cerâmica, louça, vidro



Foto 18: Material proveniente do setor D-01, camada escura. Tijolo, concha, osso, concreção, louça, metal, vidro.



Foto 19: Material proveniente do setor E-01, camada escura. Vidro, concha, louça, plástico carvão, metal.



Foto 7: Material proveniente do setor E-01, camada escura. Telha.

5.1.4.2. Sondagens

DATA	SETOR	COORDENADAS	NIVEL	MATERIAL							
				CERÂMICA	LOUÇA	MAT. CONST.	PLÁSTICO	TELHA	TIJOLO	VIDRO	CONCHA
06/02/15	A-00	722486,00 / 7090230,00	0-50 cm								
06/02/15	A-01	722486,00 / 7090230,00	0-55 cm								
06/02/15	A-02	722486,00 / 7090230,00	0-60 cm								
06/02/15	A-03	722486,00 / 7090230,00	0-53 cm								
06/02/15	A-04	722486,00 / 7090240,00	0-55 cm								
06/02/15	A-05	722486,00 / 7090240,00	0-60 cm								
06/02/15	A-06	722486,00 / 7090240,00	0-70 cm								
06/02/15	A-07	722486,00 / 7090240,00	0-63 cm								
06/02/15	A-08	722486,00 / 7090250,00	0-60 cm	2							
06/02/15	A-09	722486,00 / 7090250,00	0-70 cm						1	1	
06/02/15	A-10	722486,00 / 7090250,00	0-60 cm								
06/02/15	A-11	722486,00 / 7090250,00	0-60 cm						3		
06/02/15	C-00	722490,00 / 7090230,00	0-60 cm								
06/02/15	C-02	722490,00 / 7090230,00	0-43 cm								
06/02/15	C-03	722490,00 / 7090240,00	0-28 cm							1	
06/02/15	C-04	722490,00 / 7090240,00	0-39 cm								

06/02/15	C-05	722490,00 / 7090240,00	0-55 cm								1
06/02/15	C-06	722490,00 / 7090240,00	0-49 cm								
05/02/15	C-07	722490,00 / 7090240,00	0-60 cm								
05/02/15	C-08	722490,00 / 7090250,00	0-60 cm								
05/02/15	C-09	722490,00 / 7090250,00	0-60 cm								
05/02/15	C-10	722490,00 / 7090250,00	0-60 cm								
05/02/15	C-11	722490,00 / 7090250,00	0-60 cm		1						
06/02/15	D-00	722492,00 / 7090230,00	0-40 cm								
06/02/15	D-02	722492,00 / 7090230,00	0-28 cm								
06/02/15	D-03	722492,00 / 7090240,00	0-34 cm								
06/02/15	D-04	722492,00 / 7090240,00	0-40 cm								
06/02/15	D-05	722492,00 / 7090240,00	0-40 cm								
05/02/15	D-06	722492,00 / 7090240,00	0-40 cm						1		
05/02/15	D-07	722492,00 / 7090240,00	0-47 cm								
05/02/15	D-08	722492,00 / 7090250,00	0-56 cm								
05/02/15	D-09	722492,00 / 7090250,00	0-60 cm								
05/02/15	D-10	722492,00 / 7090250,00	0-60 cm								
05/02/15	D-11	722492,00 / 7090250,00	0-60 cm								
06/02/15	E-00	722494,00 / 7090230,00	0-50 cm								
06/02/15	E-02	722494,00 / 7090230,00	0-40 cm								
06/02/15	E-03	722494,00 / 7090240,00	0-27 cm								
06/02/15	E-04	722494,00 / 7090240,00	0-33 cm								
06/02/15	E-05	722494,00 / 7090240,00	0-29 cm								
06/02/15	E-06	722494,00 / 7090240,00	0-38 cm								
05/02/15	E-07	722494,00 / 7090240,00	0-54 cm								
05/02/15	E-08	722494,00 / 7090250,00	0-49 cm							1	
04/02/15	E-09	722494,00 / 7090250,00	0-60 cm								
04/02/15	E-10	722494,00 / 7090250,00	0-60 cm								
04/02/15	E-11	722494,00 / 7090250,00	0-60 cm			1			3		

5.1.5. Interpretação dos dados.

Os materiais ocorridos na camada escura são parcialmente semelhantes aos que ocorreram na camada de aterro. De um modo geral, tratam-se de fragmentos de materiais de uso doméstico, principalmente pratos e vasilhas. Destacando-se a ausência de vidros planos. Na camada escura propriamente dita foram localizados poucos fragmentos de material construtivo (telhas, tijolos e argamassa), a maior parte do material identificado desta categoria estava depositada na camada superior de aterro ou mesmo em superfície.

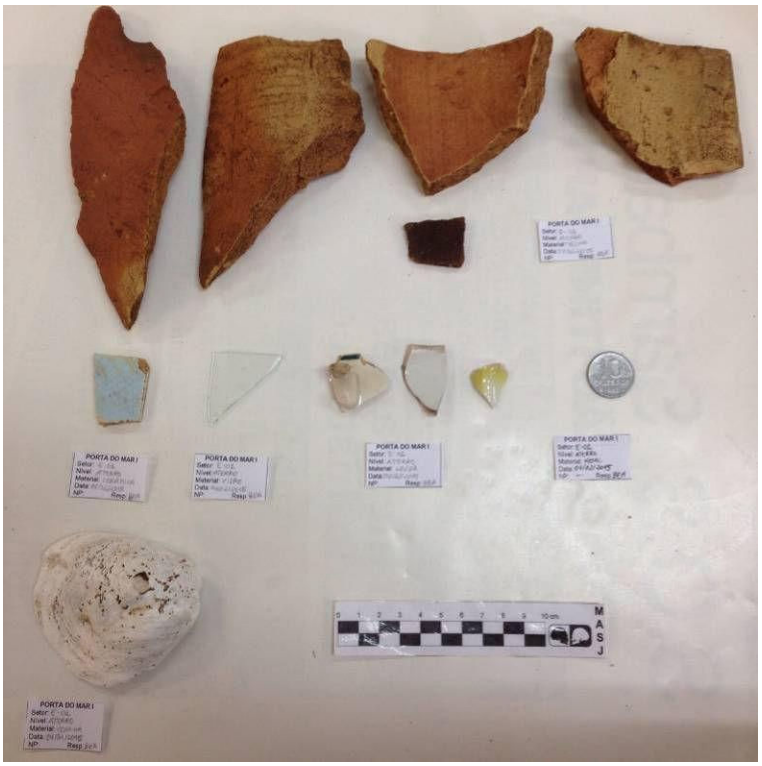


Foto 20 - Material cultural recuperado da camada de aterro no setor E-1.

Não foram identificadas estruturas ou contextos arqueológicos. A baixa densidade da ocorrência de materiais, associada à deposição dispersa dos fragmentos e às diferentes temporalidades indicadas pelas peças, sugerem que o sítio foi composto por diversos eventos de descarte de materiais.

Esses eventos de deposição foram realizados aparentemente em episódios de pequenas proporções, de modo diferente da composição da camada superior de aterro, que contou com o transporte de sedimentos da ordem de alguns metros cúbicos. Especulamos que tenham sido realizados pelos moradores das residências do entorno (da costa sul da Ilha dos Espinheiros) que depositavam na área parte de seus descartes domésticos.

Em relação ao período de formação do sítio, uma vez que os materiais recuperados (louças brancas ou creamware) foram confeccionadas ao longo de praticamente todo o século XX, não é possível, a partir deles, indicar datas. Na intenção de mitigar este empecilho, sugere-se observar a ocorrência e a descrição das três moedas localizadas na camada escura. Elas datam de 1938, 1967 e 1976 e deve ser considerado que seu descarte deve ter ocorrido em um momento posterior, quando já não possuíam mais valor monetário. Portanto, trabalha-se com a hipótese de que o descarte tenha ocorrido após o ano de 1942 quando entrou em vigor a unidade monetária dos

Cruzeiros. Considerando estes dados, sugere-se que o período de formação do sítio tenha se estendido a partir do segundo quarto do século XX.

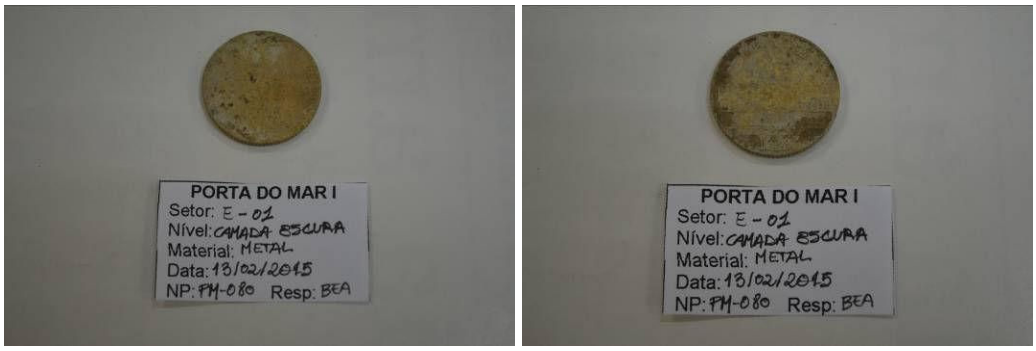


Foto 21 - - Moeda 1938, 500 Reis de Mil Reis, em liga de bronze alumínio. Verso ilegível (Regente Feijó).

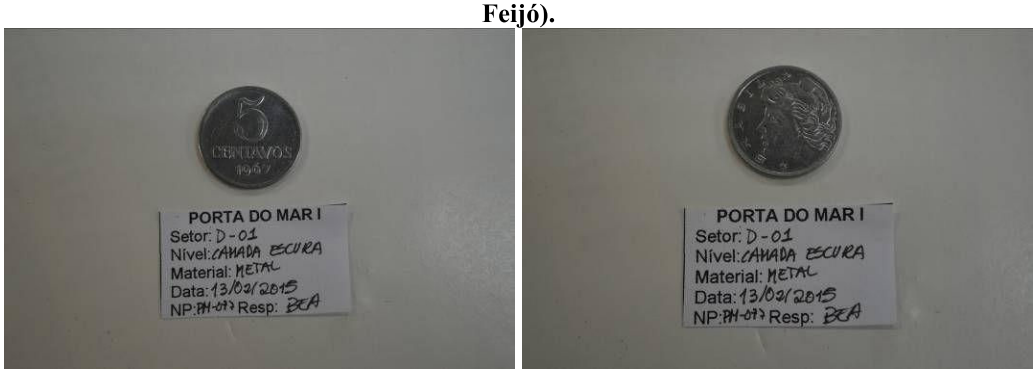


Foto 22 - Moeda 1967, de 5 centavos de Cruzeiro Novo, em aço inoxidável. Verso Efígie da República e dístico do Brasil.



Foto 23 - Moeda 1976, de 50 centavos de Cruzeiro, em cuproníquel. Verso Efígie da República e dístico do Brasil.

5.2. Porta do Mar II

Está sendo proposta a não escavação e preservação deste sítio, pois o terreno não foi desapropriado sendo que o empreendimento não impactará diretamente a área.

- "O sítio **OC-2: Porta do Mar 2** foi localizado nas coordenadas UTM (Sad 69) 22 J 722038 7090167 (ponto central), ocupa terreno relativamente plano, com variações alternando pequenas elevações e depressões (zonas baixas encharcadas) distando cerca de 80 m a norte da margem da Lagoa do Saguaçú. A cobertura é de gramíneas, ocorrendo ainda pequenas faixas com solos parcialmente expostos. No local ocorre um terreno baldio disposto entre residências. A Rua Antônio Gonçalves Bhuscle neste trecho, não está asfaltada, mas apenas pavimentada com saibro. Ao sul ocorre outra residência e terrenos baldios defronte à lagoa. Nas verificações subsuperficiais foi possível identificar que as áreas melhor conservadas apresentavam solos cinza a cinza escuro, textura arenosa com muitos grânulos no arcabouço. Por sua vez, outros pontos apresentaram depósito de aterro recente, como aqueles dispostos sob a camada conchífera, visualizada na lateral sul da rua. Os encontrados constituiram-se de 22 fragmentos de material malacológico, formado por conchas de ostra e bivalves, 14 fragmentos de telha colonial, 8 fragmentos de cerâmica, 6 fragmentos de vidro, 4 fragmentos de tijolo, 2 fragmentos de madeira, 3 de metal, 1 bola de gude e 1 fragmento de argamassa de concreto, totalizando 61 vestígios.Também foram identificados objetos recentes como plásticos e telhas francesas, que indicaram mistura de materiais e possível revolvimento pela implantação da via principal . Esta situação foi detectada em duas sondagens onde aparentemente houve inversão estratigráfica (objetos mais antigos acima). Também foi executada sondagem em local levemente mais elevado a cerca de 15 metros da rua, sendo detectado um fragmento cerâmico ampliando a área de ocorrência de OC-02, para cerca de 25 x 15 metros. Pela qualidade dos vestígios e sua associação com contextos de solos preservados (embora por vezes misturado a materiais recentes), foi possível inferir tratar-se de sítio arqueológico parcialmente afetado pela implantação da rua Antônio Gonçalves Bhuscle." (FERNANDES, 2008).

6. Educação Patrimonial e Comunicação

O Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville - MASJ atua, desde há muito tempo, com a população de entorno dos empreendimentos "Parque da Cidade", "Parque Porta do Mar" e "Parque Morro do Boa Vista". As obras desses empreendimentos estão sendo executados com recursos da Prefeitura Municipal de Joinville e do FONPLATA. Em todas as reuniões, desde o ano de 2009, com o grupo gestor das obras, envidamos esforços no sentido de garantir recursos para execução de ações nas áreas afetas ao MASJ, dentre elas a Arqueologia, Museologia e Educação Patrimonial, visto que as mesmas atingiam o patrimônio cultural, em diversos níveis. De certa forma este trabalho de convencimento dos gestores, por si só, foi uma ação de educação patrimonial. Dele foi pactuado que esses serviços seriam contratados e caberia ao MASJ supervisionar e orientar os trabalhos a serem desenvolvidos, além de disponibilizar bibliografias e recursos museográficos (exposição itinerante), conforme termo de referência, anexo. Isto tomou tal contorno por que entendemos que se trata de uma

demanda específica de trabalho e que cumpriria ao empreendedor custear tal investimento.

Em que pese todo nosso esforço, infelizmente, não ocorreu a contratação dos serviços de educação patrimonial e as obras físicas de implantação dos parques ocorreram sem a execução das ações de educação patrimonial previstas no cronograma do termo de referência. Todavia, entendemos que neste momento em que os parques já estão em fase de operação é mister que os recursos destinados sejam aplicados para tal finalidade, visto que há necessidade de aproximar a população do patrimônio cultural com o qual interage, visando garantir um uso adequado do mesmo.

7. Avaliação final e recomendações

- Parque Morro Boa Vista

De acordo com o relatório de diagnóstico arqueológico elaborado para este parque, a área de principal interesse de monitoramento seria o entorno do mirante a ser demolido, principalmente pela possibilidade de ocorrência de vestígios históricos relacionados justamente ao uso como ponto privilegiado de mirada. A demolição da torre do mirante foi acompanhada presencialmente e nenhum vestígio de interesse arqueológico ou histórico foi identificado. O sedimento depositado na área era caracteristicamente de aterro recente, sendo associado à construção do próprio mirante e de suas sapatas.

Considera-se:

- que as obras do Parque Morro do Boa Vista não impactaram o patrimônio arqueológico.

- necessária a realização de atividades de educação patrimonial na região.

Recomenda-se:

- que a Licença de Operação seja condicionada à execução de projeto de educação patrimonial.

- Parque Porta do Mar

As obras do Parque Porta do Mar foram realizadas com monitoramento presencial conforme registrado no presente relatório parcial do projeto. Nenhum impacto ou ocorrência relativos ao patrimônio arqueológico foram registrados.

Em relação à intervenção de arqueologia subaquática, registramos que foi realizada adequadamente e apontou para a inexistência de vestígios arqueológicos na ADA do empreendimento (trapiche flutuante). Sendo considerada a área liberada para as obras, sem nenhum prejuízo ao patrimônio arqueológico.

Considera-se:

- que as obras do Parque Porta do Mar não impactaram o patrimônio arqueológico.

- necessária a realização de atividades de educação patrimonial na região.

Recomenda-se:

- que a área do sítio arqueológico Porta do Mar I seja liberada.

- que a área do sítio arqueológico Porta do Mar II seja preservada, e que o proprietário do terreno seja comunicado oficialmente pelo IPHAN da existência de sítio arqueológico em sua propriedade e das devidas implicações.

- que a Licença de Operação seja condicionada à execução de projeto de educação patrimonial.

- Parque da Cidade

Ao longo dos anos de 2014 e 2015 (até fevereiro) não houve intervenções no sítio Sambaqui Morro do Ouro ou mesmo na área do Parque da Cidade. Algumas ações de roçada de limpeza da área foram realizadas. Entretanto, o mobiliário urbano instalado ali não foi recuperado (paracorpo, cerca e mirante), apresentando várias partes faltantes. Podemos citar madeiras do mirante, hastes de alumínio do paracorpo e trechos inteiros da cerca que foram removidos.

Consideramos a abertura ao uso público da área como um aspecto muito positivo. É possível observar algumas manifestações de apropriação do espaço pela comunidade, ainda que pontuais e aparentemente isoladas. É o caso do Grupo Morro do Ouro de maracatu, que teve seu nome adotado em homenagem à área e à referência de passado ancestral que o sítio representa.

Destaca-se que não foram realizadas as intervenções de paisagismo previstas como a aplicação de placas de grama em toda a área do sítio. Por outro lado, como a roçada tem sido realizada com alguma freqüência (cerca de 2 meses de intervalo no máximo), parece haver um tipo de manejo das espécies vegetais. Encontrando-se, neste momento, apenas as de pequeno porte na área do sítio, predominando as vedélias.

Considera-se:

- que as obras do Parque da Cidade não impactaram negativamente o patrimônio arqueológico.

- a disponibilização do sítio ao uso público uma ação com resultados positivos,

- a não conclusão do paisagismo contribui negativamente para a apropriação do espaço pela população em geral.

- necessária a realização de atividades de educação patrimonial na região.

Recomenda-se:

- que a Licença de Operação seja condicionada à execução de projeto de educação patrimonial.

- que a Licença de Operação seja condicionada à execução de paisagismo completo na área do sítio Sambaqui Morro do Ouro.

8. Cronograma

A seguir são apresentados os cronogramas por ano. Através dos asteriscos coloridos (legendas) é possível acompanhar as alterações e execuções que ocorreram no decorrer do projeto.

Cronograma proposto em 2010*
Cronograma executado*
Cronograma proposto 2011*

Tabela 3 - Cronograma do Projeto

Atividades	09	2010											
	dez	jan	fev	mar	abr	Mai	jun	jul	ago	set	out	nov	Dez
Estudo e planejamento	* *						*	*	*				
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista		* *	*	* *	*	*	*						
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade			*	*	*	*	*	*		*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar		*	*	*	*	*	*						*
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico		*	*										
Salvamento arqueológico Porta do Mar		*	*						*				
Trabalhos de sistematização de dados de campo			*	*									
Elaboração do relatório técnico de campo		*	*										
Pq Porta do Mar, levantamentos gerais: memória oral, arquivos hist.		*	*										
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)				*	*	*							
Produção de material gráfico e produtos digitalizados					*	*	*	*					
Confecção de relatório final							*	*	*				
Prep. De mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN										*	*		
Entrega de relatório ao IPHAN												*	*

Cronograma proposto em 2010*
Cronograma executado*
Cronograma proposto 2011*

Atividades	2011											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento			*			*						
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista												
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar							*	*	*	*	*	*
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico			*									*
Salvamento arqueológico Porta do Mar					*	*						
Trabalhos de sistematização de dados de campo							*	*				
Elaboração do relatório técnico de campo									*			
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos					*	*	*	*	*	*	*	*
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)									*	*	*	
Produção de material gráfico e produtos digitalizados				*	*						*	*
Confecção de relatório final												*
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN												
Entrega de relatório ao IPHAN			*									

* Cronograma executado
* Cronograma Proposto 2011

Atividades	2012											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento	* *											
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista	* *	* *	* *	* *	* *	*						
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar												
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico						*						
Salvamento arqueológico Porta do Mar												
Trabalhos de sistematização de dados de campo				*	*	*						
Elaboração do relatório técnico de campo				*	*							
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos												
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)						*						
Produção de material gráfico e produtos digitalizados					*	*	*					
Confecção de relatório final								*	*			
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN								*	*			
Entrega de relatório ao IPHAN						*				*		

* Cronograma executado
* Cronograma Proposto 2011
* Cronograma proposto 2013

Atividades	2013											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento					*	*						
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista									*	* *	* *	*
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	* *	* *	* *	* *	* *	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar					*	*	*	*	*	*	*	*
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico					*							*
Salvamento arqueológico Porta do Mar							*	*	*			
Trabalhos de sistematização de dados de campo										*	*	
Elaboração do relatório técnico de campo					*						*	*
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos						*	*	*	*	*	*	
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)									*	*	*	*
Produção de material gráfico e produtos digitalizados												
Confecção de relatório final												
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN												
Entrega de relatório ao IPHAN												

* Cronograma executado
* Cronograma Proposto 2011
* Cronograma proposto 2013

Atividades	2014											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento												*
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista	*	*	* *	* *	*	*	*	*	*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar	*											
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico	*				*					*		
Salvamento arqueológico Porta do Mar												
Trabalhos de sistematização de dados de campo					*							
Elaboração do relatório técnico de campo					*							
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos		*			*							
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)												
Produção de material gráfico e produtos digitalizados	*	*	*									
Confecção de relatório final (parcial)										*	* *	*
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN									*	*	*	
Entrega de relatório ao IPHAN												*

* Cronograma executado
* Cronograma Proposto 2011
* Cronograma proposto 2013
*Cronograma Proposto 2014

Atividades	2015											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Estudo e planejamento	*											
Monitoramento Arqueológico Parque do Morro Boa Vista												
Monitoramento arqueológico Parque da Cidade												
Monitoramento arqueológico Parque Porta do Mar												
Elaboração de relatório do monitoramento arqueológico												
Salvamento arqueológico Porta do Mar	*	*										
Trabalhos de sistematização de dados de campo		**	*									
Elaboração do relatório técnico de campo		**	*									
Parque Porta do Mar – levantamentos gerais: memória oral, arquivos históricos		*										
Trabalhos de laboratório (limpeza, triagem e análise)		**	*									
Produção de material gráfico e produtos digitalizados		**	*									
Confecção de relatório final		**	**									
Prep. de mat. p/ acondicionamento e rel. p/ envio a inst. de apoio e ao IPHAN			**									
Entrega de relatório ao IPHAN			**									

Joinville, 11 de março de 2015.

_____

Beatriz Ramos da Costa

9. Referências

MASJ. Projeto de salvamento e monitoramento do Eixo Ecológico Leste e estruturação da rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina. Projeto. 2009

MASJ. Projeto de salvamento e monitoramento do Eixo Ecológico Leste e estruturação da rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina. Relatório parcial 1° ano. 2011.

MASJ. Projeto de salvamento e monitoramento do Eixo Ecológico Leste e estruturação da rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina. Relatório parcial 2° ano. 2012.

MASJ. Projeto de salvamento e monitoramento do Eixo Ecológico Leste e estruturação da rede de Parques Ambientais de Joinville, Santa Catarina. Relatório parcial 3° ano. 2013.

OLIVEIRA, Mário Sérgio Celski de, Os sambaquis da planície costeira de Joinville, litoral norte de Santa Catarina: geologia, paleogeografia e conservação in situ. Dissertação. UFSC. Florianopolis. 2000.

10. Apêndices

Apêndice 1 - Declaração de participação e currículo da equipe de escavação.

10. Apêndices

Apêndice 1 - Declaração de participação e currículo da equipe de escavação.

Declaração de Participação

Eu, Jessica Ferreira, estudante, RG: 6.503.609/CPF: 092.698.309-18, declaro para os devidos fins a minha participação como membro na equipe de escavação do sítio Porta do Mar I no âmbito do **PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SC – Parque Porta do Mar, Morro do Boa Vista e Parque da Cidade**, autorizado pelo IPHAN (Processo: nº 01510.001498/2009-87).

Jessica Ferreira

Joinville, 27 de Fevereiro de 2015.



Jessica Ferreira

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4703658683013909
Última atualização do currículo em 14/02/2015

Atualmente é bolsista integral, pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), no curso de Ciências Biológicas com ênfase em Biologia Marinha na Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), em Santa Catarina - BR. É voluntária do projeto de iniciação científica da UNIVILLE, intitulado "Elaboração de Coleção Ictio-osteológica de Referência para Identificação de Restos Faunísticos de sambaquis da Baía da Babitonga", que está vinculado ao projeto da Drª Dione da Rocha Bandeira: "Assentamentos humanos pré-coloniais na costa lesta da Ilha de São Francisco do Sul/SC: contribuição para uma arqueologia costeira e estudos de etnicidade (Acaraí)". No final do ano de 2014, vinculada è empresa de consultoria Regen, participou da construção de uma Trilha Ecológica na sede da GM. No ano de 2013, realizou um projeto intitulado "Estudos sobre as relações possíveis entre biologia marinha e o patrimônio arqueológico da faixa leste da Ilha de São Francisco do Sul", também vinculado ao projeto da Drª Dione da Rocha Bandeira, que foi publicado no anal do Seminário de Iniciação científica (SIC) - UNIVILLE. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Jessica Ferreira
Nome em citações bibliográficas	FERREIRA, J.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2013	Graduação em andamento em Ciências Biológicas. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Brasil. Bolsista do(a): Programa Universidade para Todos.
2010 - 2012	Ensino Médio (2º grau). Escola de Educação Básica Arnaldo Moreira Douat.

Formação Complementar

2014	Inglês. (Carga horária: 150h). Talkmiles English Lessons.
2014 - 2014	Análise Multivariada Aplicada à Dados Biológicos. (Carga horária: 16h). Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Brasil.
2013 - 2013	Taxidermia. (Carga horária: 10h). Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Brasil.
2013 - 2013	Zooarqueologia. (Carga horária: 16h). Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Brasil.
2012 - 2012	Office. (Carga horária: 80h). Escola Vi@Brasil - Informática e Treinamento LTDA.
2012 - 2012	Assistente Administrativo. (Carga horária: 120h).

Escola Vi@Brasil - Informática e Treinamento LTDA.

Atuação Profissional

Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Brasil.

Vínculo institucional

2014 - 2014 Vínculo: Estágiario, Enquadramento Funcional: Estagio de Biologia em Consultoria, Carga horária: 20, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações Estágio temporário na Regen Consultoria LTDA, inscrito no CNPJ/MF sob nº 19.735.045/0001-32

Vínculo institucional

2013 - 2013 Vínculo: Acadêmica Voluntária de IC, Enquadramento Funcional: Acadêmica vuluntária em PIBIC, Carga horária: 10, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações Acadêmica Voluntária em Projeto de Iniciação Ciêntifica (PIBIC), com o intuito de realizar atividades de pesquisas vinculadas ao projeto "Assentamentos Humanos Pré-Coloniais na Costa Leste da Ilha de São Francisco do Sul/SC: contribuição para uma arqueologia costeira e estudos de etnicidade", sob a sigla Acaraí e coordenada pela Drª Dione da Rocha Bandeira.

Projetos de pesquisa

2014 - Atual Elaboração de Coleção Ictio-osteológica de Referência para Identificação de Restos Faunísticos de sambaquis da Baía da Babitonga

Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Dione da Rocha Bandeira em 07/04/2014.

Descrição: O projeto tem por finalidade, elaborar uma coleção osteológica de referência na Univille, fundamentais para pesquisas didáticas e, principalmente, cientificas. Destaca-se aqui, as pesquisas zooarqueologicas que serão realizadas no projeto Icaraí (dirigido pela Dra. Bandeira, D. R.), no qual este projeto está vinculado. Tal produção será uma grande contribuição para esse projeto, pois é uma das principais fontes de pesquisa para o zooarqueólogo uma coleção osteológica de referencia é usada pelos arqueólogos como uma ferramenta de comparação, facilitando a identificação de analises anatômica e filogenética dos restos faunísticos de peixes encontrados nos sítios arqueológicos (NUNES, D. P. e PERÔNICO, C.; 2006). Tal projeto, em continuidade ao projeto Estudos sobre as relações possíveis entre biologia marinha e o patrimônio arqueológico da faixa leste da Ilha de São Francisco do Sul , produzido por mim e por Bandeira, D. R. no ano de 2013, também será um exemplo da importância da ciência biologia (em destaque, biologia marinha) nos estudos zooarqueológicos através da identificação das espécies e das partes ósseas de peixes que irá compor a coleção osteológica de referência..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Jessica Ferreira - Integrante / Dione da Rocha Bandeira - Coordenador.

2013 - 2013 Estudos sobre as relações possíveis entre biologia marinha e o patrimônio arqueológico da faixa leste da Ilha de São Francisco do Sul

Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Dione da Rocha Bandeira em 30/09/2013.

Descrição: A pesquisa está vinculada ao projeto Assentamentos humanos pré-coloniais na costa lesta da Ilha de São Francisco do Sul/SC: contribuição para uma arqueologia costeira e estudos de etnicidade (Acaraí), da Drª Dione da Rocha Bandeira, tem por objetivo geral, produzir conhecimento a cerca do

padrão da dispersão e da construção dos assentamentos na costa leste da ilha de São Francisco do Sul durante a pré-história a partir do estudo de sítios arqueológicos pré-coloniais conhecidos, principalmente o abrigo da Rocha Casa da Pedra, que constituem patrimônio arqueológico e natural, e ambientes associados. Os objetivos específicos trabalhados durante o ano foram a realização de estudos teóricos relativos a conceitos que abordem a interface entre biologia e arqueologia e a exploração das possibilidades de estudos entre a biologia marinha e sítios arqueológicos pré-coloniais.. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Jessica Ferreira - Integrante / Dione da Rocha Bandeira - Coordenador.

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Biológicas / Área: Biologia Geral / Subárea: Biologia Marinha.

Idiomas

Inglês Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2012 Aluno CDF - Conquistador do Futuro (Terceira Colocação), Rádio Atlântida / Univille.

Produções

Produção bibliográfica

Resumos publicados em anais de congressos

1. **FERREIRA, J.** ; BANDEIRA, D. R. . Estudos sobre as relações possíveis entre biologia marinha e o patrimônio arqueológico da faixa leste da Ilha de São Francisco do Sul. In: 18º Seminario de Iniciação Científica da Univille, 2013, Joinville. Anais de Resumos - 18 Seminário de Iniciação Científica. Joinville: Univille, 2013. v. 18.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. 1º Congresso de Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro de Joinville. 2014. (Congresso).

2. 1º Seminário de Biologia Marinha. 2014. (Seminário).

3. XX Semana do Biologo - Univille.Elaboração de Coleção Ictio-osteológica de Referência para Identificação de Restos Faunísticos de sambaquis da Baía da Babitonga. 2014. (Seminário).

4. IX Reunião da Sociedade Brasileira de Arqueologia - Núcleo Regional Sul.Elaboração de Coleção Ictio-osteológica de Referência para Identificação de Restos Faunísticos de sambaquis da Baía da Babitonga. 2014. (Encontro).

5. IX Reunião da Sociedade Brasileira de Arqueologia - Núcleo Regional Sul.Elaboração de Coleção Ictio-osteológica de Referência para Identificação de Restos Faunísticos de sambaquis da Baía da Babitong. 2014. (Encontro).

6. Astrobiologia: Origem, Forma e Transmissão de Vida no Universo. 2013. (Congresso).

7. Fórum Restinga e ocupações em áreas da União. 2013. (Seminário).

8. II Ciclo de Palestras do Projeto Meros do Brasil. 2013. (Seminário).

9. O Papel da Arqueologia para as Ciências da Vida. 2013. (Seminário).

10. Profissão Biólogo - panorama atual e perspectiva. 2013. (Seminário).

11. Antártida - A última fronteira. 2013. (Seminário).

12. II Seminário do grupo de estudos em Arqueologia e Cultura Material -. 2013. (Seminário).

13. 18º Seminário de Iniciação Científica.Estudos sobre as relações possíveis entre biologia marinha e o patrimônio arqueológico da faixa leste da Ilha de São Francisco do Sul. 2013. (Seminário).

14. XIX Semana do Biólogo - UNIVILLE. 2013. (Oficina).

15. 1ª Feira de Ciências e Matemática. Sabão Verde. 2012. (Feira).

16. Aluno CDF - Conquistador do Futuro. Aluno CDF - Conquistador do Futuro. 2012. (Olimpíada).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 27/02/2015 às 14:24:38

Declaração de Participação

Eu, ANNA KELLY KRASSOTA, BIÓLOGA , RG 4.301.570 , declaro para os devidos fins a minha participação como membro na equipe de escavação do sítio Porta do Mar I no âmbito do **PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SC – Parque Porta do Mar, Morro do Boa Vista e Parque da Cidade**, autorizado pelo IPHAN (Processo: nº 01510.001498/2009-87).

Anna Kelly Krassota

Joinville, 27 de Janeiro de 2015.

Currículo Lattes



Anna Kelly Krassota

Endereço para acessar este CV:http://lattes.cnpq.br/2278372308719919

Última atualização do currículo em 23/02/2015

Resumo informado pelo autor

Graduada em Ciências Biológicas - Licenciatura pela Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE (2013), registrada no CRBio 88856/03-D. Atualmente no curso de pós-graduação em Economia e Meio Ambiente: o desafio da economia verde -UFPR (em andamento) e aprovada no processo seletivo no Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville na linha Patrimônio e Sustentabilidade. Atua como pesquisadora no Grupo de Estudos em Arqueologia e Cultura Material da Univille e presta consultoria na curadoria de material arqueológico (sítios históricos).
(Texto informado pelo autor)

Dados pessoais

Nome: Anna Kelly Krassota

Nome em citações bibliográficas: KRASSOTA, A. K.

Sexo: Feminino

Cor ou Raça: Branca

Filiação: Antonio Krassota e Lindamir Teresinha Krassota

Nascimento: 28/06/1989 - Brasil

Carteira de Identidade: 4301570 ssp - SC - 05/07/2007

CPF: 072.977.339-62

Endereço residencial: Rua Tenente Antônio João - 2137
Bom Retiro - Joinville
89223100, SC - Brasil
Telefone: 047 38422098
Celular 047 8482-6662

Formação acadêmica/titulação

2013 Especialização em Economia e Meio Ambiente.
Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias da UFPR, PECCA - UFPR, Brasil

2008 - 2012 Graduação em Ciências Biológicas.
Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Joinville, Brasil
Título: O uso de atividades práticas como estratégia de ensino do Sistema Genital Humano
Orientador: Artur Alfredo Schemmer

Formação complementar

2014 - 2014 Extensão universitária em Estatística para Arqueólogos.
Museu de Arqueologia e Etnologia UFPR, MAE UFPR, Brasil

2013 - 2013 Curso de curta duração em Perícia Ambiental.
Renova Cursos, RENOVA, Brasil

2013 - 2013 Curso de curta duração em Auto CAD.
Canal C - Cursos e Treinamentos, CANAL C, Brasil

2012 - 2012 Extensão universitária em Biólogo e a Saúde Pública.
Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Joinville, Brasil

2012 - 2012 Curso de curta duração em Preparatório para Escavação.
Museu de Arqueologia de Sambaqui de Joinville, MASJ, Brasil

2010 - 2010 Extensão universitária em Anfíbios Anuros neotropicais da região sul do Bras.
Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Joinville, Brasil

Atuação profissional

1. SulFlor - Consultoria Florestal e Geoprocessamento - SULFLOR

Vínculo institucional

2013 - 2013 Vínculo: estagiária , Enquadramento funcional: Estagiária , Carga horária: 30, Regime: Dedicação exclusiva
Outras informações:
Elaboração de Licenças Ambientais (LP, LI e LO), averbação de Reserva Legal, auxílio administrativo como o preenchimento de documentação para elaboração e publicação de Licenças Ambientais, pelo site do IAP (Instituto Ambiental do Paraná - PR), FATMA (Fundação do Meio Ambiente - SC), Diário Oficial da União e leitura de material específico, iniciando os trabalhos de Geoprocessamento.

2013 - 2013 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Técnica em Geoprocessamento III , Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva

2. Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville - MASJ

Vínculo institucional

2012 - 2012 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Estagiária , Carga horária: 30, Regime: Parcial

3. Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

Vínculo institucional

2010 - 2011 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Estagiária , Carga horária: 20, Regime: Parcial

4. Serviços Integrados de Patologia - SIP - CEDAP

Vínculo institucional

2009 - 2010 Vínculo: estagiária , Enquadramento funcional: Estagiário - Macroscopia , Carga horária: 30, Regime: Parcial
Outras informações:
Manutenção da rotina diária do setor, exercendo funções como arquivamento de peças, descarte de peças e biópsias, troca de reagentes dos aparelhos histotécnico, autotécnico, troca e filtragem da bateria de congelação, identificação das bombonas de descarte, lançamento das temperaturas (freezer, estufas e criostato) no sistema, reposição de materiais, preparo de formol 10%, organização do setor. Macroscopia de biópsias e peças cirúrgicas simples.

Áreas de atuação

1. Arqueologia Histórica
2. Arqueologia Pré-Histórica
3. Zooarqueologia

Projetos

Projetos de pesquisa

2012 - 2014 Monitoramento e Salvamento Arqueológico da Alameda Brustlein - Joinville

Descrição: Pesquisa arqueológica histórica na Alameda Brustlein, área tombada pelo patrimônio histórico de Joinville que foi alvo de revitalização. As intervenções foram monitoradas e dois pontos considerados estratégicos foram escavados com vistas a recuperação de remanescentes materiais que contribuam para o aprofundamento do conhecimento da história da cidade. Os objetos estão vinculados às práticas e comportamentos que nem sempre estão registrados em documentos podendo ser fundamentais na construção das memórias e identidades da cidade. A pesquisa contou com levantamento histórico e ação de educação patrimonial coordenado pela Coordenadoria de Patrimônio de Joinville e Museu Nacional de Imigração e Colonização..
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: Anna Kelly Krassota; Dione da Rocha Bandeira (Responsável); Fernanda Mara Borba; Ana Paula Klamt da Rosa ; David Wilson Simonetti Gomes ; Valeria Korelo Esteves ; Raul Walter da Luz ; Judith Steinbach; Giana Sobral Maciel Wiest ; Adriana Maria Pereira dos Santos; Eloy Labatut de Oliveira; Gessonia Leite de Andrade Carrasco; Flávia Cristina Antunes de Souza; Elisangela da Silva; Beatriz Ramos da Costa ; Thiago Fossile; Graciele Tules de Almeida; Priscila Gonçalves; Ana Cláudia Brühmuller; Terezinha Barbosa da Silva ; Lucas Matos

Projeto de extensão

2010 - 2011 Trilhas: educação e interpretação ambiental.

Descrição: Atividades em Educação Ambiental: monitoramento e acompanhamento de visitantes, como alunos das redes públicas e privadas nas trilhas ecológicas dos Centros de Educação e Pesquisa Ambiental - CEPA - da Univille em São Francisco do Sul e São Bento do Sul; produção de textos em Educação Ambiental relacionado às trilhas; coleta de dados para implantação de trilhas ecológicas em áreas naturais; palestras para diversos públicos sobre a Mata Atlântica e trilhas e produção de materiais e jogos para utilização nas atividades do projeto.
Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
Integrantes: Anna Kelly Krassota; Sidnei da Silva Dornelles (Responsável); Mancela Miranda

Idiomas

Inglês Compreende Razoavelmente , Fala Razoavelmente , Escreve Razoavelmente , Lê Razoavelmente

Espanhol Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Razoavelmente

Português Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem

Producão

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. BANDEIRA, Dione da Rocha, KRASSOTA, A. K., WIEST, G. S. M.
Sambaquis fluviais em Santa Catarina: reflexões a partir da pesquisa da fauna do Sítio Itacoera. Tempos Acadêmicos. , v.2013, p.http://periodic - , 2013.
Referências adicionais : Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: (http://periodicos.unesc.net/index.php/historia/article/view/1126/1091)

Apresentação de trabalho e palestra

1. BANDEIRA, Dione da Rocha; **KRASSOTA, A. K.**; ALMEIDA, G. T.; BORBA, F. M.
Paisagem, Arqueologia e os lugares transformados: a Alameda Brustlein em Joinville (Santa Catarina), 2014. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

2. BANDEIRA, Dione da Rocha; ROSA, A. P. K.; **KRASSOTA, A. K.**; WIEST, G. S. M.
Arqueologia pede passagem: a pesquisa na Alameda Brustlein, Joinville/SC, 2012. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

3. BANDEIRA, Dione da Rocha; **KRASSOTA, A. K.**; WIEST, G. S. M.
Sambaquis fluviais em Santa Catarina: reflexões a partir da pesquisa da fauna do Sítio Itacoara, 2012. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

Produção técnica

Demais produções técnicas

1. BANDEIRA, Dione da Rocha; ROSA, A. P. K.; SANTOS, A. M. P.; BRUHMULLER, A. C.; COSTA, B. R.; SILVA, E.; OLIVEIRA, E. L.; BORBA, F. M.; SOUZA, F. C. A.; CARRASCO, G. L. A.; WIEST, G. S. M.; ALMEIDA, G. T.; STEINBACH, J.; MATOS, L.; GONCALVES, P.; LUZ, R. W.; ESTEVES, V. K.; SILVA, T. B.; **KRASSOTA, A. K.**
RELATÓRIO DE MONITORAMENTO E SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO DA ALAMEDA BRÜSTLEIN, JOINVILLE/SC. 2013., 2013. (Relatório de pesquisa)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. IX Reunião da SAB Sul - Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: Desafios Contemporâneos, 2014. (Congresso)
2. VIII Encontro da SAB Sul - Novas Perspectivas na Arqueologia: a Ciência Ressignificada, 2012. (Congresso)
3. 7º SIEPE - Seminário Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão, 2012. (Seminário)
4. XVIII Semana do Biólogo, 2012. (Outra)
5. 63º Congresso Nacional de Botânica, 2012. (Congresso)
6. Aula de Integração do NPI - Núcleo Pedagógico Integrador, 2011. (Outra)
7. I Seminário " A produção científica sobre os Sambaquis da Babitonga", 2011. (Seminário)
8. XVII Semana do Biólogo, 2011. (Outra)
9. I Seminário do Grupo de Estudos Arqueologia e Cultura Material - A produção científica sobre os sambaquis da Babitonga, 2011. (Seminário)
10. Sexualidade para Adolescentes, 2011. (Outra)
11. Discutindo o Código Florestal, 2011. (Outra)
12. XVI Semana do Biólogo, 2010. (Outra)

Totais de produção

Produção bibliográfica	
Artigos completos publicados em periódico	1
Apresentações de trabalhos (Comunicação)	3

Produção técnica	
Relatório de pesquisa	1

Eventos	
Participações em eventos (congresso)	3
Participações em eventos (seminário)	3
Participações em eventos (outra)	6

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 23/02/2015 às 19:20:46.

Declaração de Participação

Eu, Henrique Teuber da Silva Stein, estudante, RG nº 5 833 331, declaro para os devidos fins a minha participação como membro na equipe de escavação do sítio Porta do Mar I no âmbito do **PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SC – Parque Porta do Mar, Morro do Boa Vista e Parque da Cidade**, autorizado pelo IPHAN (Processo: nº 01510.001498/2009-87).

Joinville, 26 de Janeiro de 2015.

Currículo Lattes



Henrique Teuber da Silva Stein

Endereço para acessar este CV:http://lattes.cnpq.br/8278865510991645

Última atualização do currículo em 06/04/2015

Resumo informado pelo autor

Atualmente é auxiliar em desenvolvimento de projetos da Prefeitura Municipal de Joinville.
(Texto informado pelo autor)

Dados pessoais

Nome Henrique Teuber da Silva Stein

Nascimento 12/08/1991 - Brasil

CPF 088.922.219-30

Formação acadêmica/titulação

2012 Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
Centro Universitário - Católica de Santa Catarina - Jaraguá do Sul, UNERJ, Jaragua Do Sul, Brasil

1998 - 2009 Ensino Médio (2o grau) .
Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus, IELUSC, Joinville, Brasil, Ano de obtenção: 2009

Atuação profissional

1. Prefeitura Municipal de Joinville - PMJoinville

Vínculo institucional

2014 - Atual Vínculo: Estagiário , Enquadramento funcional: Auxiliar em desenvolvimento de projetos , Carga horária: 30, Regime: Parcial

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 06/04/2015 às 13:18:36.

Declaração de Participação

Eu, Marco Aurélio Padilha, estudante, identidade nº 5.651.893, declaro para os devidos fins a minha participação como membro na equipe de escavação do sítio Porta do Mar I no âmbito do **PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SC – Parque Porta do Mar, Morro do Boa Vista e Parque da Cidade**, autorizado pelo IPHAN (Processo: nº 01510.001498/2009-87).

Marco A. Padilha

Joinville, 26 de Janeiro de 2015.



Marco Aurélio Padilha

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4487706656077221
Última atualização do currículo em 26/01/2015

Possui ensino-medio-segundo-graupelo Virgilio Varzea(2008). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo. **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

Identificação

Nome	Marco Aurélio Padilha
Nome em citações bibliográficas	PADILHA, M. A.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2012	Graduação em andamento em Arquitetura e Urbanismo. Sociedade Educacional de Santa Catarina.
2006 - 2008	Ensino Médio (2º grau). Virgilio Varzea.

Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Arquitetura e Urbanismo.

Apêndice 2 – Planta da escavação do sítio Porta do Mar I.

SITIO PORTA DO MAR I

722476 722480 722484 722488 722492 722496

7090250 7090245 7090240 7090235 7090230

A11 B11 C11 D11 E11
A10 B10 C10 D10 E10
A9 B9 C9 D9 E9
A8 C8 D8 E8
A7 C7 D7 E7
A6 C6 D6 E6
A5 C5 D5 E5
A4 C4 D4 E4
A3 C3 D3 E3
A2 C2 D2 E2
A1
A0 C0 D0 E0

RUA ERICO VENANCIO ALVES



Pontos levantamento
Pontos de Sondagem
Pontos de referência

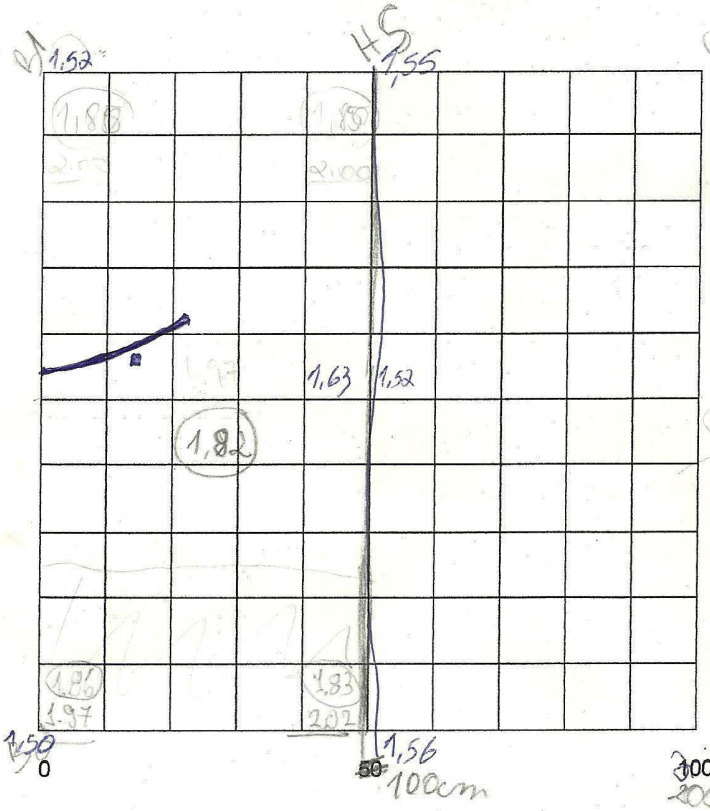
25 12,5 0 25 Metros

1:2.000

Apêndice 3 – Copias das fichas de campo da escavação do sítio Porta do Mar 1.

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: TRINCHEIRA 1
Nível: ATERRO 01
Camada: ATERRO
NP:
Escavador: LUIZ I DELAIR
Responsável: HENRIQUE
Coleta carvão: N
Coleta amostra datação: N
Cor sedimento:

Textura sedimento: ARGILA SILTO ARENOSA

Composisição da matriz:

Data: 27/01/2015

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo
◊ louça ■ metal ▽ ósseo
✖ cimento * vidro

_____ limite de sedimento (marcado)
- - - - - - - - - - limite de sedimento (difuso)

fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

Obs.:

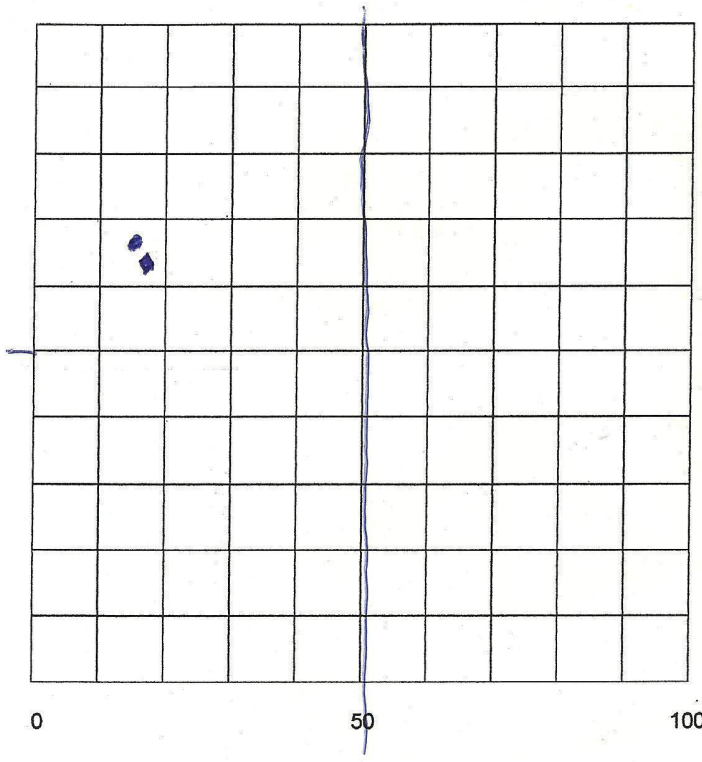
50cm prévios da estaca B0 já estavam escavados anteriormente.

0-Medida da profundidade da camada preta

HS - BO

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: HS - BO
Nível: 0
Camada: ESCURA
NP:
Escavador:
Responsável:
Coleta carvão: Ø
Coleta amostra datação: Ø
Cor sedimento:

Textura sedimento:

Composisição da matriz:

Data: 03/02/2015

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo
◊ louça ■ metal ▽ ósseo
✖ cimento * vidro

_____ limite de sedimento (marcado)
---------- limite de sedimento (difuso)

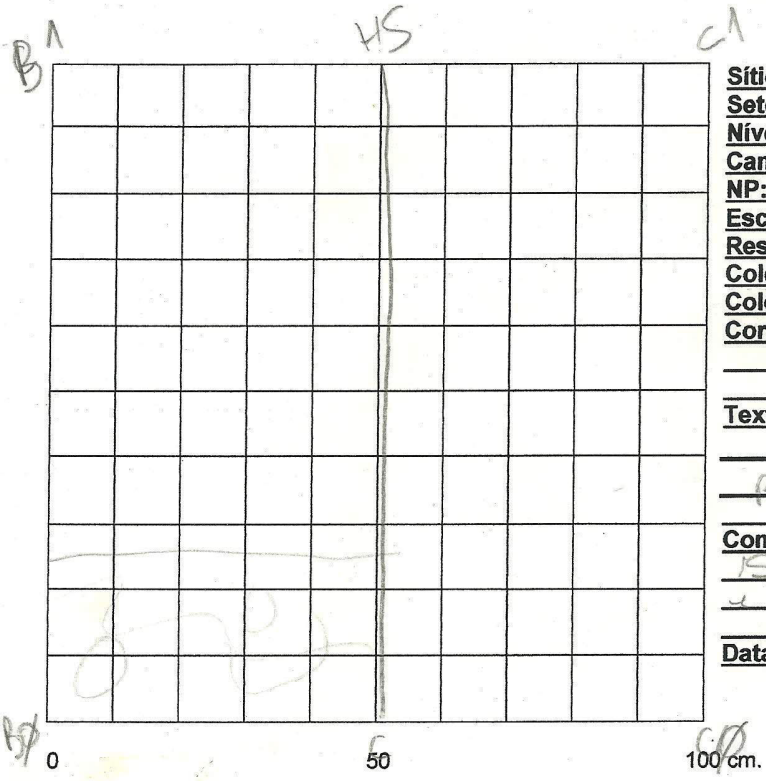
fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

Obs.:
FOTO INICIAL - TELEFONE BEATRIZ
APÓS 5cm DE ESCAVAÇÃO DA CAMADA ESCURA A TERRA FICOU ARENOSA E A COLORAÇÃO MAIS ESVERDIADA.
VIDRO ENCONTRADO NA PENEIRAÇÃO

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

HS-BO

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: HS -BO
Nível: 1,92 - 2,02
Camada: Nível escuro
NP:
Escavador: Beatriz Matos
Responsável: Beatriz
Coleta carvão: ø
Coleta amostra datação: ø
Cor sedimento:

Textura sedimento: arenosa
areia fina siltosa
pouco argilosa

Composisição da matriz: Areia + matéria
+ areia fina

Data:

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo _____ limite de sedimento (marcado)
◊ louça ■ metal ∇ ósseo ---------- limite de sedimento (difuso)
✖ cimento * vidro

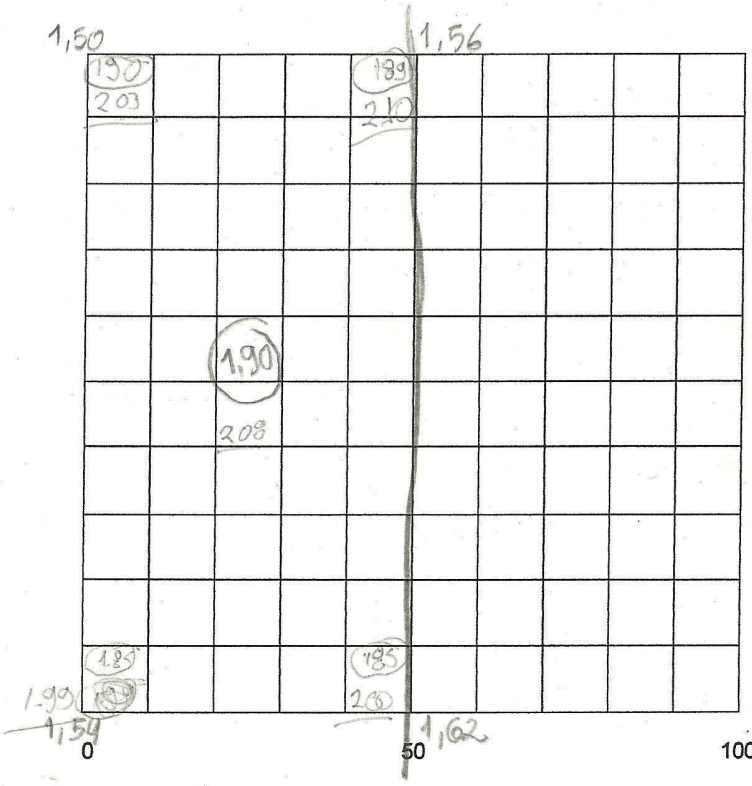
fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

Obs.:

HS - B1

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: HS - B1
Nível: ATERRO
Camada: ATERRO
NP:
Escavador:
Responsável: HENRIQUE
Coleta carvão: Ø
Coleta amostra datação: Ø
Cor sedimento:

Textura sedimento: ARGILA SILTE ARENOSA

Composisição da matriz:

Data: 30/01/2015

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo ——— limite de sedimento (marcado)
◊ louça ■ metal ∇ ósseo ---------- limite de sedimento (difuso)
✖ cimento * vidro

fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

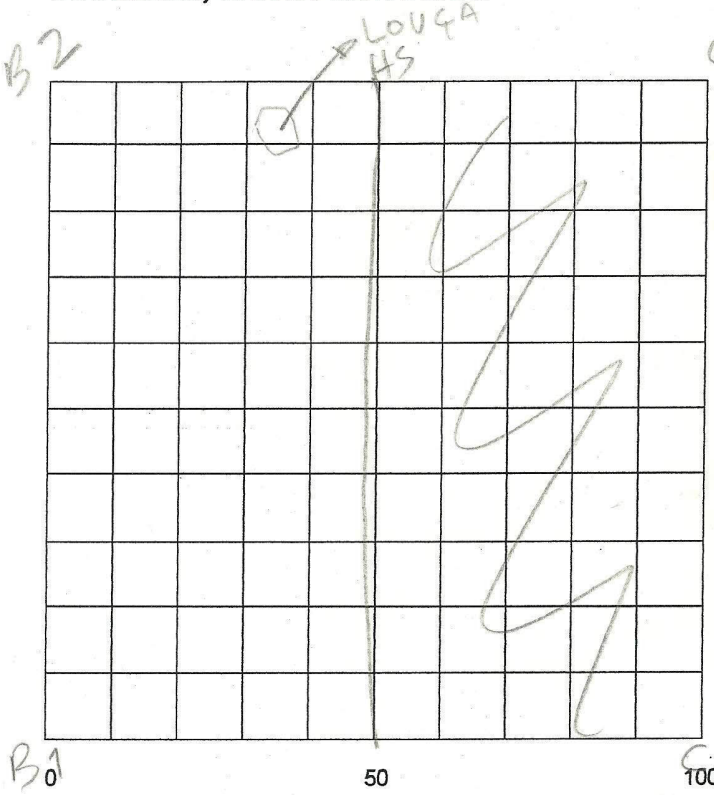
Obs.:

O- Medida da profundidade da camada preta.

HS-B1

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: HS B1
Nível:
Camada: ESCURA
NP:
Escavador: MATEUS / BIATRIZ
Responsável: BEATRIZ
Coleta carvão: Ø
Coleta amostra datação: Ø
Cor sedimento:

Textura sedimento:

Composisição da matriz: AREIA FINA ARGILOSA

Data: 06/2/2015

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo ——— limite de sedimento (marcado)
◊ louça ■ metal ▽ ósseo ---------- limite de sedimento (difuso)
✖ cimento * vidro

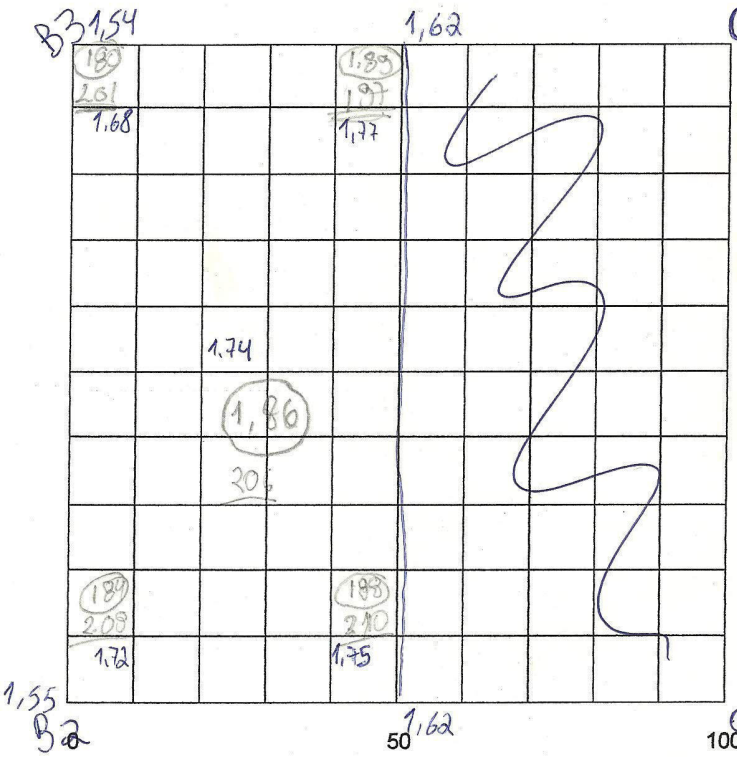
fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

Obs.: TEM Foto inicial. da Bia

HS-B2

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: HS - B2
Nível:
Camada: ATERRO
NP:
Escavador: MATEUS -
Responsável: BEATRIZ
Coleta carvão: Ø
Coleta amostra datação: Ø
Cor sedimento:

Textura sedimento: ARGILA SILTO ARENOSA

Composisição da matriz:

Data: 27/01/2015

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo
◊ louça ■ metal ▽ ósseo
✖ cimento * vidro

_____ limite de sedimento (marcado)
---------- limite de sedimento (difuso)

fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

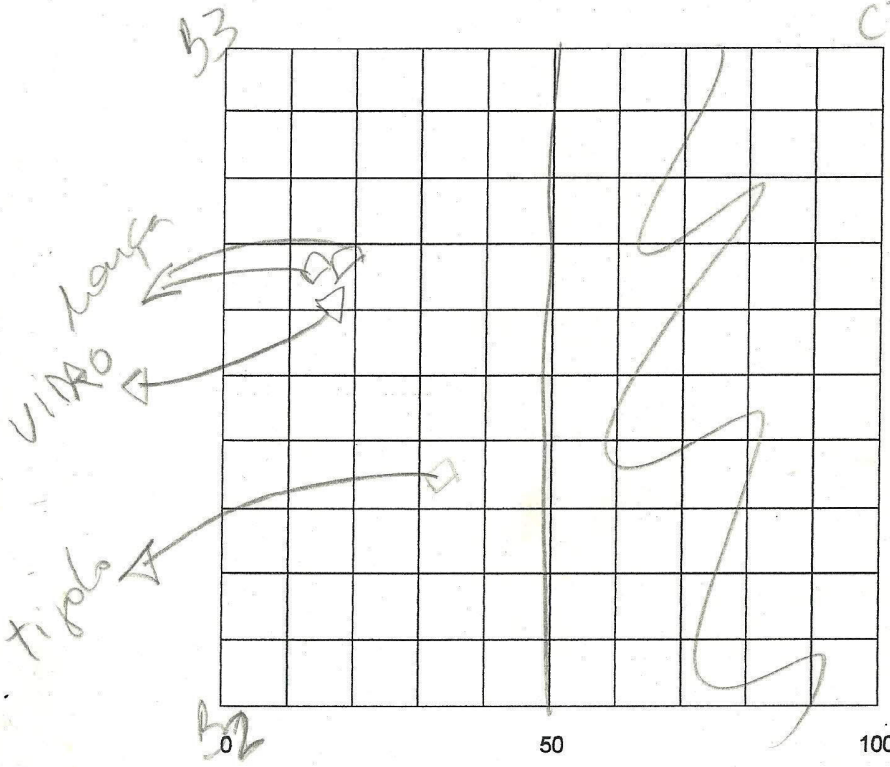
Obs.:
Ontem (27/01) foram recolhidos materiais para análise pela equipe do turno vespertino. O sedimento não é homogêneo mas continua sendo camada de aterro.

O - Medida da profundidade da camada preta.

H5 B2

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: H5 B2
Nível:
Camada: ESCURA
NP:
Escavador: BEATRIZ / MATEUS
Responsável: BEATRIZ
Coleta carvão:
Coleta amostra datação:
Cor sedimento: CASTANHA
Textura sedimento: ARGILA fina arenosa
Composisição da matriz:
Data: 06/12/2015

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo _____ limite de sedimento (marcado)
◊ louça ■ metal ▽ ósseo ---------- limite de sedimento (difuso)
✖ cimento * vidro

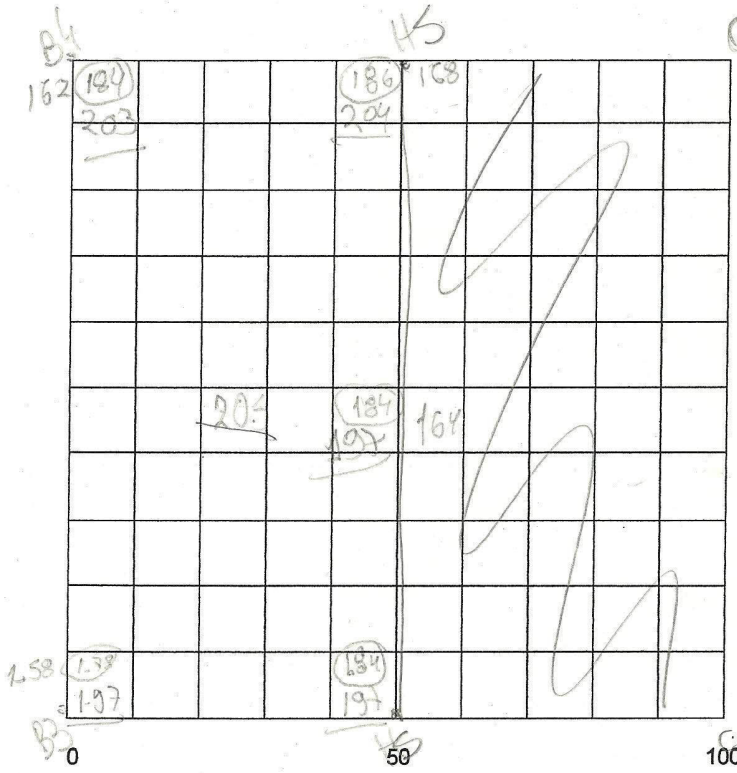
fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

Obs.:

H5 - B3

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: H5 - B3
Nível:
Camada: ATERRO
NP:
Escavador:
Responsável: Bethy
Coleta carvão: Ø
Coleta amostra datação: Ø
Cor sedimento:

Textura sedimento: ARGILA silto arenosa

Composisição da matriz:

Data:

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo
◊ louça ■ metal ∇ ósseo
✖ cimento * vidro

_____ limite de sedimento (marcado)
---------- limite de sedimento (difuso)

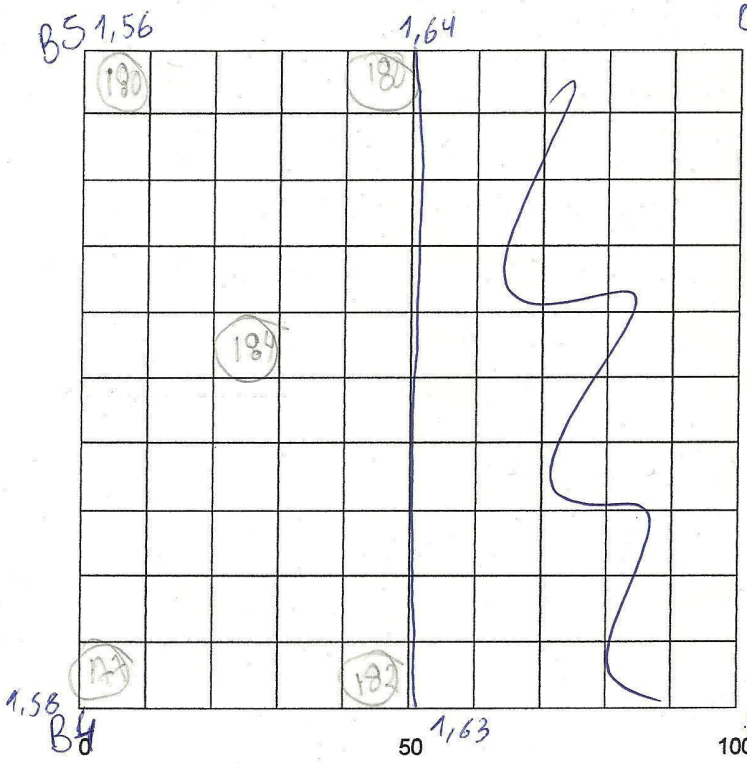
fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

Obs.:

HS-B4

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: HS-B4
Nível:
Camada: ATERRO
NP:
Escavador:
Responsável: BEATRIZ
Coleta carvão: ø
Coleta amostra datação: ø
Cor sedimento:

Textura sedimento:

Composisição da matriz:

Data: 27/01/2015

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo
◊ louça ■ metal ∇ ósseo
✖ cimento * vidro

_____ limite de sedimento (marcado)
---------- limite de sedimento (difuso)

fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

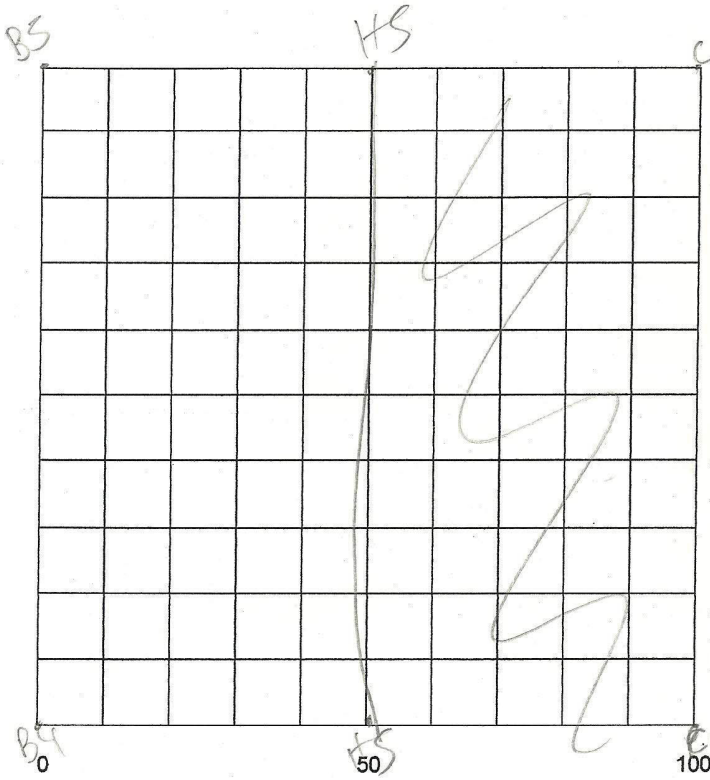
Obs.:

D

H5-B4

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: H5 - B4
Nível:
Camada: ATERRO
NP:
Escavador:
Responsável: Bea
Coleta carvão:
Coleta amostra datação:
Cor sedimento:

Textura sedimento: argila
bolo arenoso

Composisição da matriz:

Data:

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo
◊ louça ■ metal ∇ ósseo
✖ cimento * vidro

_____ limite de sedimento (marcado)
- - - - - - - - - - limite de sedimento (difuso)

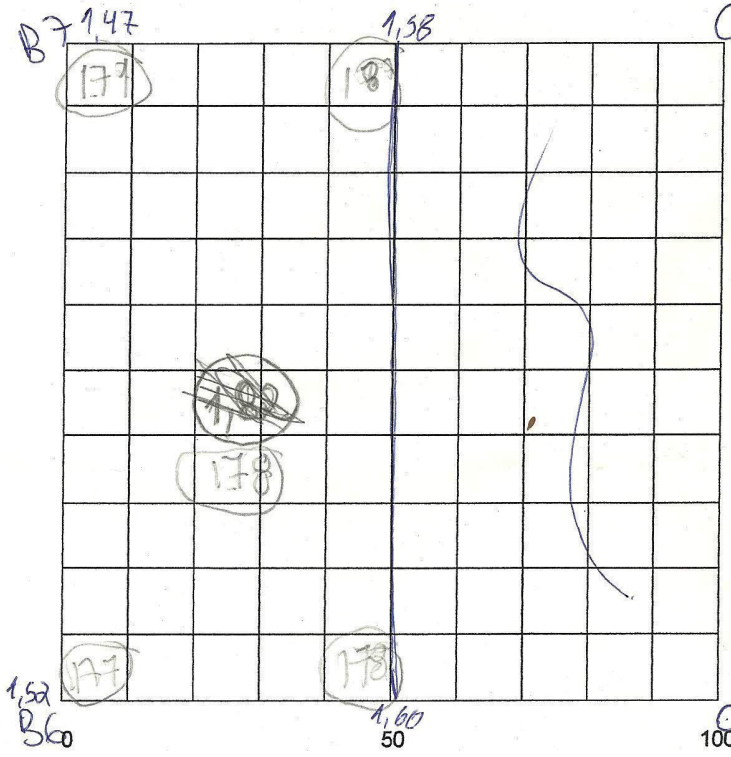
fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

Obs.:

HS-B6

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: HS - B6
Nível:
Camada: ATERRO
NP:
Escavador:
Responsável: BEATRIZ
Coleta carvão: ∅
Coleta amostra datação: ∅
Cor sedimento:

Textura sedimento:

Composisição da matriz:

Data: 27/01/2015

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo
◊ louça ■ metal ▽ ósseo
✖ cimento * vidro

_____ limite de sedimento (marcado)
---------- limite de sedimento (difuso)

fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

Obs.:

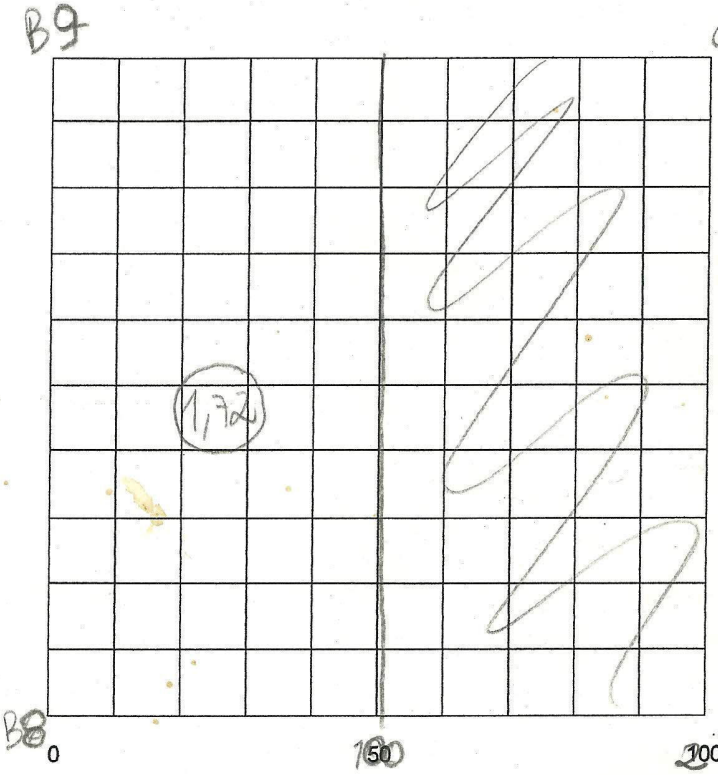
0 - Medida da profundidade da camada preta.

Obs: ☆ foi escavada a camada 5 cm a mais depois

HS - B8

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: HS - B8
Nível: 0-20 cm
Camada: ATERRO
NP:
Escavador:
Responsável:
Coleta carvão: Ø
Coleta amostra datação: Ø
Cor sedimento:

Textura sedimento: Areia silte argilosa

Composisição da matriz:

Data: 29/04/2015

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo ——— limite de sedimento (marcado)
◊ louça ■ metal ∇ ósseo ---------- limite de sedimento (difuso)
✖ cimento * vidro

fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

Obs.:

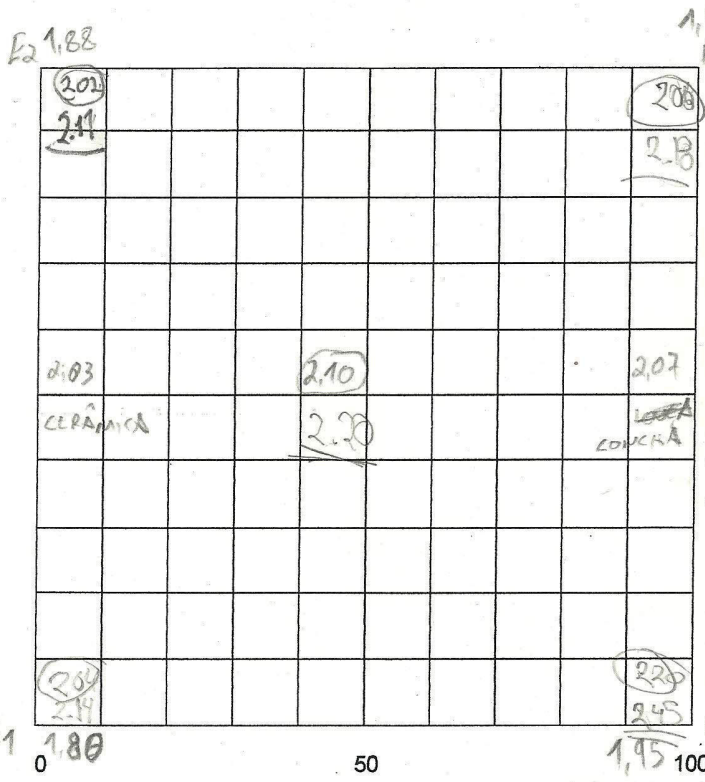
0 - Medida da profundidade da camada preta

obs: Não foi escavada a camada escura depois

E1

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: E1
Nível: ATERRO
Camada: ATERRO
NP:
Escavador:
Responsável: HENRIQUE
Coleta carvão: Ø
Coleta amostra datação: Ø
Cor sedimento:

Textura sedimento: ARGILA SILTO ARENOSA

Composisição da matriz:

Data: 04-02-15

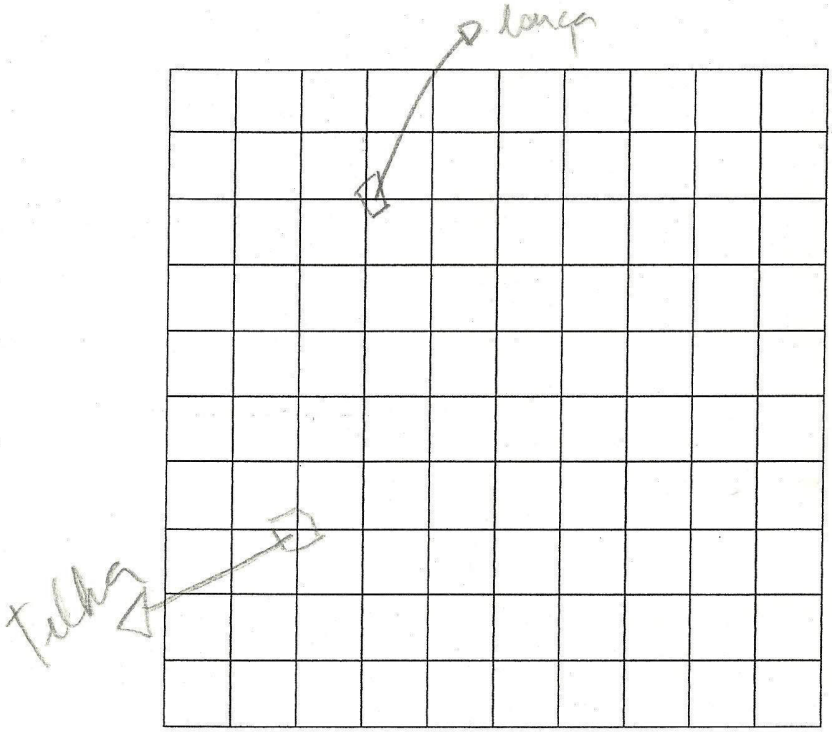
♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo ——— limite de sedimento (marcado)
◊ louça ■ metal ∇ ósseo - - - - - - - - - - limite de sedimento (difuso)
✖ cimento * vidro

fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

Obs.:

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: E1
Nível:
Camada: ESCUBA
NP:
Escavador: BEA / MARCOS / HENRIQUE
Responsável: BEA
Coleta carvão: NÃO
Coleta amostra datação: Ø
Cor sedimento: castanho

Textura sedimento: Areia

Composisição da matriz:

Data: 13/02/2015

0 50 100 cm.

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo _____ limite de sedimento (marcado)
◊ louça ■ metal ∇ ósseo ---------- limite de sedimento (difuso)
✖ cimento * vidro

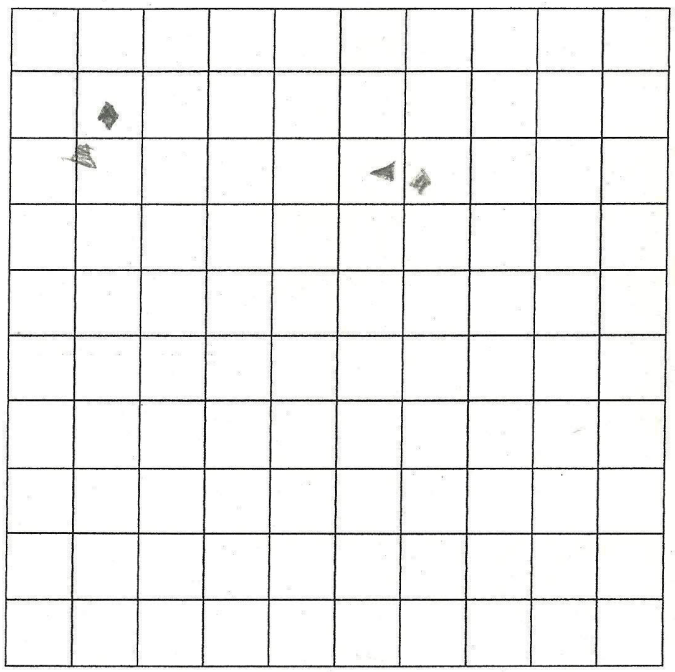
fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

Obs.:

C1

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: C1
Nível:
Camada: ESCURA
NP:
Escavador:
Responsável: BEATRIZ
Coleta carvão: Ø
Coleta amostra datação: Ø
Cor sedimento:

Textura sedimento:

Composisição da matriz:

Data: 12/02/2015

0 50 100 cm.

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo ——— limite de sedimento (marcado)
◊ louça ■ metal ▽ ósseo - - - - - - - - - - limite de sedimento (difuso)
✖ cimento * vidro

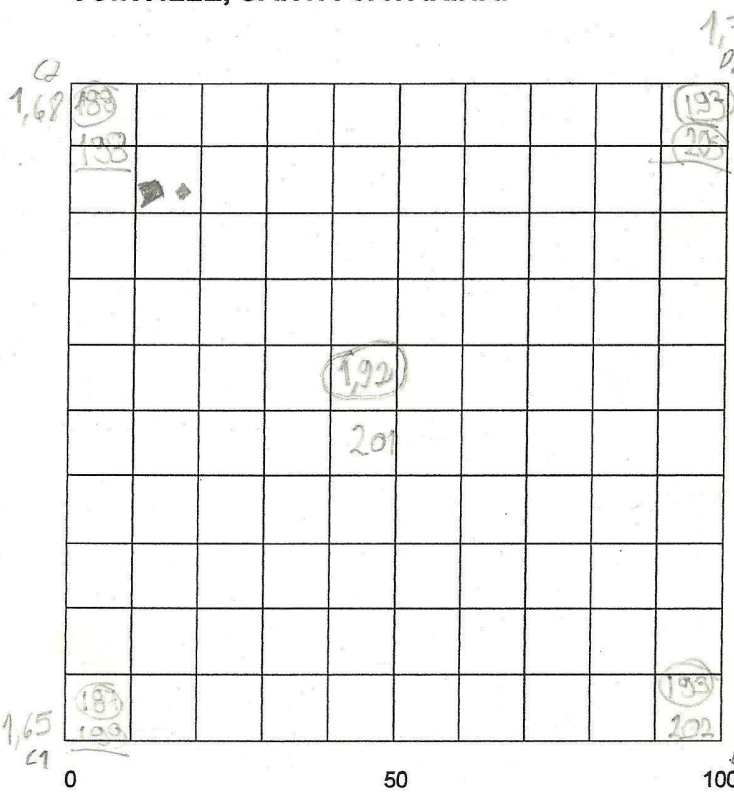
fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

Obs.:

C1

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE
SETOR DE ARQUEOLOGIA
FICHA DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO RETICULADA

PROJETO DE SALVAMENTO E MONITORAMENTO DO EIXO ECOLÓGICO LESTE E ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PARQUES AMBIENTAIS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.



Sítio: OC-01 - Porta do Mar I
Setor: C1
Nível: ATERRO
Camada: ATERRO
NP:
Escavador:
Responsável: MARCO
Coleta carvão: Ø
Coleta amostra datação: Ø
Cor sedimento:

Textura sedimento: ARGILA SILTO ARENOSA

Composisição da matriz:

Data: 04-02-15

♦ Cerâmica ○ telha ✦ tijolo ——— limite de sedimento (marcado)
◊ louça ■ metal ∇ ósseo - - - - - - - - - - limite de sedimento (difuso)
✖ cimento * vidro

fotografia número:
Croqui detalhado: [ ] sim, [ ] não

Obs.:

Apêndice 4 – Cópia dos Questionários de Diagnóstico Cultural – Sambaqui Morro do Ouro (respondidos).

CONTROLE DE ENTREVISTAS PARA O MORRO DO OURO.

Grupo de controle	Previsão para realização	Nº de entrevistas	Realizada	Tabulada
Técnicos do Museu.				
Funcionários do IPPUJ que participaram da obra.				
Funcionários da Promotur.				
Gestores públicos (outros)				
Visitantes no Mirante.				
Visitantes do Parque da Cidade em outra área.				
Visitantes de outros pontos turísticos.				
Representações étnicas.				
Público escolar.				
Comunidade acadêmica de Joinville.				
Comunidade acadêmica da Arqueologia.				

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: 28-02-14 Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	Masculino
Idade:	36
Raça/etnia:	Branco
Escolaridade:	Superior
Atuação Profissional	Geógrafo
Cidade:	Joinville
Bairro:	Bom Retiro

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☒ Não está no Parque. Onde? MASS

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☒ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☒ Outro: Trabalho

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☒ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☒ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8.a) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☐ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☒ Outro. Qual?

No trabalho

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

~~Um monte~~ Um sítio arqueológico

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Em diversas placas com textos curtos. Como se contasse uma história

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☒ Sim
- ☐ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Não Sei. Depende o objetivo e o público

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Talvez

18.b) Quem?
- ☐ Parentes
- ☐ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☐ Visitantes de outras cidades
- ☒ Outros.
  Quem? Amigos com interesse em ciência, história, cultura

19.c) Por que?
- ☒ Acha a história interessante
- ☐ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- ☐ Não

NOVA

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro
Data: 28/02/14 Entrevistador:_____

(2)

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	fem
Idade:	29
Raça/etnia:	branca
Escolaridade:	Sup comp
Atuação Profissional	Monitor museus
Cidade:	Joinville
Bairro:	São Marcos

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- □ Área 1 (próximo à Arena)
- □ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- □ Área 3 (praça do Sambaqui)
- □ Sambaqui Morro do Ouro
- □ Área 4 (pista de caminhada)
- ☒ Não está no Parque. Onde? no trabalho

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- □ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- □ Diariamente
- □ Semanalmente
- □ Quinzenalmente
- □ Mensalmente
- □ Eventualmente
- □ Raramente
- ☒ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- □ Praticar esporte. Qual?
- □ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- □ Lazer infantil
- □ Observar a vista
- □ Ver o por do sol
- □ Não se aplica
- ☒ Outro: a trabalho

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- □ Área 1 (próximo à Arena)
- □ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- □ Área 4 (pista de caminhada)
- □ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- □ Área 1 (próximo à Arena)
- □ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- □ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- □ Área 4 (pista de caminhada)
- □ Não se aplica (não conhece)
- □ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- □ Academia - Área 1
- □ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- □ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- □ Palco da Praça do Sambaqui
- □ Parque infantil – Área 3
- □ Pista de caminhada - Área 1
- □ Pista de caminhada - Área 2
- □ Pista de caminhada - Área 3
- □ Pista de caminhada - Área 4
- □ Pistas de skate - Área 2
- □ Quadras de basquete - Área 2
- □ Símbolo da ONU – Área 3
- □ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☒ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- □ Nenhum
- □ Outro?

_____

8.a) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☒ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

_____

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☐ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☒ Outro. Qual?

Desde criança o meu Avô falava o que era

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

São sítios arqueológicos pré-históricos feito por grupos de pessoas chamados de sambaquianos, que os construíam intencionalmente. Para tal utilizavam seus restos alimentares, já que eram pescadores, coletores e caçadores, depositando-os em forma de montículos, além de servirem como local de habitação, atividades diárias e alguns locais de monte como área de sepultamento dos seus mortos

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Placas de Ut os garrafais

_____

_____

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☒ Sim
- ☐ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Jornais, rádio, placas e outdoor

_____

_____

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- ☐ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☐ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem?_____

19.c) Por que?
- ☒ Acha a história interessante
- ☐ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?_____

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- ☐ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	Fem
Idade:	17
Raça/etnia:	B
Escolaridade:	2º Grau
Atuação Profissional	A. s. Odont.
Cidade:	Ilhe.
Bairro:	Floresta

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☒ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☒ Pista de caminhada - Área 1
- ☒ Pista de caminhada - Área 2
- ☒ Pista de caminhada - Área 3
- ☒ Pista de caminhada - Área 4
- ☒ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☒ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☒ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☒ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Conchas, resto de comida, ossos. Restos q formaram um morro

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Placas frequentes, fotos.

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

falando com as pessoas.

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☐ Parentes
- ☐ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☐ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem?_____

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☐ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?_____

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- ☐ Não

(2)

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	F – F
Idade:	18 – 23
Raça/etnia:	B – B
Escolaridade:	FACULD. INCOMP. – 2° + TEC
Atuação Profissional	" – MÓVEIS SOB MEDIDA
Cidade:	JLLE – "
Bairro:	FÁTIMA – "

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente X - BIMENSAL
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☒ Lazer infantil X
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate) X
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

X

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☒ Parque infantil – Área 3 X X
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?

- □ Não se aplica.
- ☒ A vista
- □ O por do Sol
- □ A escada
- □ A forma do morro
- □ O fato de ser um sítio arqueológico
- □ A antiguidade do sítio
- □ O fato de ter sepultamentos humanos
- □ Nada
- □ Outro. O que?

DESTRUIÇÃO LÁ EM CIMA

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?

- □ Não se aplica.
- □ Sim
- □ Não ☒ NÃO

SIM

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?

- ☒ Sim ☒
- □ Não

11.b) Onde?

- □ Visitou o MASJ com a escola
- □ Projeto de Ed. partimonial na escola
- □ Visitou o MASJ espontaneamente
- □ Estudou sobre o tema na escola.
- □ Viu na Televisão
- □ Leu no Jornal
- □ Leu em livros
- □ Outro. Qual?

~~NA~~ MUSEU / ESCOLA

12) Você sabe o que é um sambaqui?

- □ Sim
- □ Não Ñ LEMBRA
- □ Mais ou menos.

Ñ LEMBRA POVOS INDÍGENAS

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

PLACA Ñ FUNCIONA TERIA QUE USAR MAIS DESENHO / IMAGEM (PESSOAS NÃO PARAM P/ LER)

TRAZER CRIANÇAS NO PARQUE E ELA VAI INFLUENCIAR.

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?

- □ Sim
- □ Não Ñ

Ñ

16) Você achou essa informação interessante?

- □ Sim Sim
- □ Não

sim

TERIA Q SER + DIVULGADO

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

+ PLACAS INDICANDO OS LUGARES.

FALTA O SENTIMENTO COLETIVO E DE QUE ESTES ESPAÇOS TEM A HISTÓRIA.

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?

- □ Sim
- □ Não
- ☒ Talvez Ñ SÓ PARA ISSO,

18.b) Quem?

- □ Parentes
- □ Pais
- □ Namorado/namorada – Cônjuge
- □ Filhos
- □ Visitantes de outras cidades
- □ Outros.

Quem? CRIANÇAS / PARENTES.

19.c) Por que?

- □ Acha a história interessante
- □ Acha o local bonito
- □ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- □ Outro. Qual? PARQUE DE LAZER / LOCAL AGRADÁVEL.

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?

- □ Sim
- □ Não

SIM PELA ESCOLA E CASA DA CULTURA QUANDO DANÇAVA

SIM PELA ESCOLA

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	Feminino.
Idade:	52
Raça/etnia:	Branca
Escolaridade:	Superior complet
Atuação Profissional	funcionária pública
Cidade:	Joinville
Bairro:	Floresta

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☒ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☒ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☒ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- [x] Não se aplica.
- [ ] A vista
- [ ] O por do Sol
- [ ] A escada
- [ ] A forma do morro
- [ ] O fato de ser um sítio arqueológico
- [ ] A antiguidade do sítio
- [ ] O fato de ter sepultamentos humanos
- [ ] Nada
- [ ] Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- [x] Não se aplica.
- [ ] Sim
- [ ] Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- [x] Sim
- [ ] Não

11.b) Onde?
- [x] ~~Visitou~~ o MASJ com a escola
- [ ] Projeto de Ed. partimonial na escola
- [x] Visitou o MASJ espontaneamente
- [ ] Estudou sobre o tema na escola.
- [ ] Viu na Televisão
- [ ] Leu no Jornal
- [ ] Leu em livros
- [ ] Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- [ ] Sim
- [x] Não
- [ ] Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

lixão.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

cartaz Banners

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- [ ] Sim
- [x] Não

16) Você achou essa informação interessante?
- [x] Sim
- [ ] Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Rede social

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- [x] Sim
- [ ] Não
- [ ] Talvez

18.b) Quem?
- [ ] Parentes
- [ ] Pais
- [ ] Namorado/namorada – Cônjuge
- [ ] Filhos
- [x] Visitantes de outras cidades
- [ ] Outros.
  Quem?_____

19.c) Por que?
- [x] Acha a história interessante
- [x] Acha o local bonito
- [ ] Não conhece outro lugar para levar visitantes
- [ ] Outro. Qual?_____

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- [x] Sim
- [ ] Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	Feminino
Idade:	25
Raça/etnia:	Branco
Escolaridade:	ensino médio completo
Atuação Profissional	cabeleireira
Cidade:	Joinville
Bairro:	Floresta

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☒ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☒ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☒ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- [x] Não se aplica.
- [ ] A vista
- [ ] O por do Sol
- [ ] A escada
- [ ] A forma do morro
- [ ] O fato de ser um sítio arqueológico
- [ ] A antiguidade do sítio
- [ ] O fato de ter sepultamentos humanos
- [ ] Nada
- [ ] Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- [x] Não se aplica.
- [ ] Sim
- [ ] Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- [x] Sim
- [ ] Não

11.b) Onde?
- [x] Visitou o MASJ com a escola
- [ ] Projeto de Ed. partimonial na escola
- [ ] Visitou o MASJ espontaneamente
- [ ] Estudou sobre o tema na escola.
- [ ] Viu na Televisão
- [ ] Leu no Jornal
- [ ] Leu em livros
- [ ] Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- [ ] Sim
- [ ] Não
- [x] Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Coisas, restos com conchas,
tem um pilão de pedra.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Placas

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- [ ] Sim
- [x] Não

16) Você achou essa informação interessante?
- [x] Sim
- [ ] Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Redes sociais

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- [x] Sim
- [ ] Não
- [ ] Talvez

18.b) Quem?
- [ ] Parentes
- [ ] Pais
- [ ] Namorado/namorada – Cônjuge
- [ ] Filhos
- [x] Visitantes de outras cidades
- [x] Outros.
  Quem? Amigos que ainda não conhecem o lugar

19.c) Por que?
- [x] Acha a história interessante
- [x] Acha o local bonito
- [ ] Não conhece outro lugar para levar visitantes
- [ ] Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- [x] Sim
- [ ] Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: 31/3/2014 Entrevistador: Beatriz

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	Masculino
Idade:	72
Ràça/etnia:	Branco
Escolaridade:	4º Ano fundamental
Atuação Profissional	aposentado
Cidade:	Joinville
Bairro:	Guanabara

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☒ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☒ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☒ Outro. O que?

A Falta da cuca

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☐ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☒ Outro. Qual?

No próprio Morro do Ouro.

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Coisas Admiráveis

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Gostaria que houvesse animais passeando livremente.

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☐ Sim
- ☒ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Uma divulgação chamando atenção.

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☐ Parentes
- ☐ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☒ Filhos
- ☐ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem?

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☐ Acha o local bonito
- ☒ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- ☐ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	19
Raça/etnia:	B
Escolaridade:	2º grau
Atuação Profissional	Vend.
Cidade:	Flo.
Bairro:	Guanabara

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☒ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☒ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☒ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☒ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☒ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Resto de comida, ferramenta, cerpos.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Placa,

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Com dialogo.

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☐ Parentes
- ☐ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☐ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem?_____

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☐ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?_____

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- ☐ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	38
Raça/etnia:	B
Escolaridade:	9º grao
Atuação Profissional	Pattero
Cidade:	Jlle.
Bairro:	Boa Vista

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☒ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☒ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☒ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☒ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☐ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

Sempre escutou falar.

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Os Indios eram + igeenicos, então acumulavam o que consumiam e se formo o sambaqui. Onde tambem usavam p/ enterramento.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Info de até onde pode ir - + info.

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☒ Sim
- ☐ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Importante p/ q. conhecam. falaria.

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- ☐ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☐ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem? Amigos

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☐ Acha o local bonito
- ☒ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- ☐ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	F
Idade:	32
Raça/etnia:	
Escolaridade:	1º Grau
Atuação Profissional	Costureira
Cidade:	Fln.
Bairro:	Barcarena

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☒ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: Ver o filho no skate

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☒ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- □ Não se aplica.
- ☒ A vista
- □ O por do Sol
- □ A escada
- □ A forma do morro
- □ O fato de ser um sítio arqueológico
- □ A antiguidade do sítio
- □ O fato de ter sepultamentos humanos
- □ Nada
- □ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- □ Não se aplica.
- □ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- □ Sim
- ☒ Não

11.b) Onde?
- □ Visitou o MASJ com a escola
- □ Projeto de Ed. partimonial na escola
- □ Visitou o MASJ espontaneamente
- □ Estudou sobre o tema na escola.
- □ Viu na Televisão
- □ Leu no Jornal
- □ Leu em livros
- □ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- □ Sim
- ☒ Não
- □ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Não sabe - Só escutou falar + não sabe oq' é

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☒ Sim
- □ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- □ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Facebook

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- □ Pais
- □ Namorado/namorada – Cônjuge
- □ Filhos
- □ Visitantes de outras cidades
- □ Outros.
  Quem?_____

19.c) Por que?
- □ Acha a história interessante
- □ Acha o local bonito
- □ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- □ Outro. Qual? Antigamente levava, agora não pq' tem usuário de droga.

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- □ Sim
- ☒ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: 31/03/2014 Entrevistador: Beatriz

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	feminino
Idade:	29
Raça/etnia:	branco
Escolaridade:	Sup. completo
Atuação Profissional	aux. administrativo
Cidade:	Joinville
Bairro:	Aventureira

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☒ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☒ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☒ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- [x] Não se aplica.
- [ ] A vista
- [ ] O por do Sol
- [ ] A escada
- [ ] A forma do morro
- [ ] O fato de ser um sítio arqueológico
- [ ] A antiguidade do sítio
- [ ] O fato de ter sepultamentos humanos
- [ ] Nada
- [ ] Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- [x] Não se aplica.
- [ ] Sim
- [ ] Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- [x] Sim
- [ ] Não

11.b) Onde?
- [x] Visitou o MASJ com a escola
- [ ] Projeto de Ed. partimonial na escola
- [ ] Visitou o MASJ espontaneamente
- [x] Estudou sobre o tema na escola.
- [ ] Viu na Televisão
- [ ] Leu no Jornal
- [ ] Leu em livros
- [ ] Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- [ ] Sim
- [ ] Não
- [x] Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Um povo.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Placa

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- [ ] Sim
- [x] Não

16) Você achou essa informação interessante?
- [x] Sim
- [ ] Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Conversando

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- [x] Sim
- [ ] Não
- [ ] Talvez

18.b) Quem?
- [x] Parentes
- [ ] Pais
- [ ] Namorado/namorada – Cônjuge
- [ ] Filhos
- [ ] Visitantes de outras cidades
- [ ] Outros.
  Quem?_____

19.c) Por que?
- [x] Acha a história interessante
- [ ] Acha o local bonito
- [ ] Não conhece outro lugar para levar visitantes
- [ ] Outro. Qual?_____

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- [x] Sim
- [ ] Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: 31/03/2014 Entrevistador: Beatriz

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	feminino.
Idade:	34
Raça/etnia:	branca
Escolaridade:	médio
Atuação Profissional	Tele marketing
Cidade:	Joinville
Bairro:	Bucarein

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☒ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☒ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- [x] Não se aplica.
- [ ] A vista
- [ ] O por do Sol
- [ ] A escada
- [ ] A forma do morro
- [ ] O fato de ser um sítio arqueológico
- [ ] A antiguidade do sítio
- [ ] O fato de ter sepultamentos humanos
- [ ] Nada
- [ ] Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- [x] Não se aplica.
- [ ] Sim
- [ ] Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- [ ] Sim
- [x] Não

11.b) Onde?
- [ ] Visitou o MASJ com a escola
- [ ] Projeto de Ed. partimonial na escola
- [ ] Visitou o MASJ espontaneamente
- [ ] Estudou sobre o tema na escola.
- [ ] Viu na Televisão
- [ ] Leu no Jornal
- [ ] Leu em livros
- [ ] Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- [ ] Sim
- [x] Não
- [ ] Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Com placas

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- [ ] Sim
- [x] Não

16) Você achou essa informação interessante?
- [x] Sim
- [ ] Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Concursando

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- [x] Sim
- [ ] Não
- [ ] Talvez

18.b) Quem?
- [x] Parentes
- [ ] Pais
- [ ] Namorado/namorada – Cônjuge
- [ ] Filhos
- [ ] Visitantes de outras cidades
- [ ] Outros.
  Quem?

19.c) Por que?
- [x] Acha a história interessante
- [ ] Acha o local bonito
- [ ] Não conhece outro lugar para levar visitantes
- [ ] Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- [ ] Sim
- [x] Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: 31/03/2014 Entrevistador: Beatriz

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	Feminino
Idade:	19
Raça/etnia:	branco
Escolaridade:	superior incompleto
Atuação Profissional	estudante
Cidade:	Joinville
Bairro:	Adhemar Garcia

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☒ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☒ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☒ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☒ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

_____

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☒ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☒ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

Na faculdade

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Onde os povos antigos colocavam os ossos e tinham a intenção de construir para obter uma vista privilegiada.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

No topo do sítio, em placas, que chamassem bastante atenção.

No caminho as pessoas estão distraídas

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☒ Sim
- ☐ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Através de pesquisa, no seu caso, que envolvesse a área de psicologia, que é o que estuda

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- ☒ Pais
- ☒ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☒ Filhos
- ☒ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem?_____

19.c) Por que?
- ☒ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?_____

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- ☐ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: 31/03/2014 Entrevistador: Beatriz

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	masculino
Idade:	37
Raça/etnia:	Portuguesa
Escolaridade:	2º grau
Atuação Profissional	Publicitária
Cidade:	Joinville
Bairro:	Saguaçu

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☒ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☒ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☒ Outro: Convite

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☒ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☒ Quadras de basquete - Área 2
- ☒ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- [x] Não se aplica.
- [ ] A vista
- [ ] O por do Sol
- [ ] A escada
- [ ] A forma do morro
- [ ] O fato de ser um sítio arqueológico
- [ ] A antiguidade do sítio
- [ ] O fato de ter sepultamentos humanos
- [ ] Nada
- [ ] Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- [x] Não se aplica.
- [ ] Sim
- [ ] Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- [x] Sim
- [ ] Não

11.b) Onde?
- [ ] Visitou o MASJ com a escola
- [ ] Projeto de Ed. partimonial na escola
- [x] Visitou o MASJ espontaneamente
- [ ] Estudou sobre o tema na escola.
- [ ] Viu na Televisão
- [ ] Leu no Jornal
- [ ] Leu em livros
- [ ] Outro. Qual?

Na rua Guaíra e no Comasa

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- [x] Sim
- [ ] Não
- [ ] Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Sítio arqueológico.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Divulgado na mídia.

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- [ ] Sim
- [x] Não

16) Você achou essa informação interessante?
- [x] Sim
- [ ] Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Na Mídia e redes Sociais.

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- [x] Sim
- [ ] Não
- [ ] Talvez

18.b) Quem?
- [ ] Parentes
- [ ] Pais
- [ ] Namorado/namorada – Cônjuge
- [ ] Filhos
- [ ] Visitantes de outras cidades
- [x] Outros.

Quem? Amigos.

19.c) Por que?
- [x] Acha a história interessante
- [x] Acha o local bonito
- [ ] Não conhece outro lugar para levar visitantes
- [x] Outro. Qual? Pelo que é.

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- [x] Sim
- [ ] Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: 31/03/2014 Entrevistador: Bruno

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	Masculino
Idade:	30
Raça/etnia:	branco
Escolaridade:	Sup. complet
Atuação Profissional	vendedor
Cidade:	Joinville
Bairro:	Aventurei

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☒ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☒ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☒ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☒ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- [x] Não se aplica.
- [ ] A vista
- [ ] O por do Sol
- [ ] A escada
- [ ] A forma do morro
- [ ] O fato de ser um sítio arqueológico
- [ ] A antiguidade do sítio
- [ ] O fato de ter sepultamentos humanos
- [ ] Nada
- [ ] Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- [x] Não se aplica.
- [ ] Sim
- [ ] Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- [x] Sim
- [ ] Não

11.b) Onde?
- [x] Visitou o MASJ com a escola
- [ ] Projeto de Ed. partimonial na escola
- [ ] Visitou o MASJ espontaneamente
- [x] Estudou sobre o tema na escola.
- [ ] Viu na Televisão
- [ ] Leu no Jornal
- [ ] Leu em livros
- [ ] Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- [ ] Sim
- [ ] Não
- [x] Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Monte cheio de mato

e ossos com restos.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre).

Placas

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- [ ] Sim
- [x] Não

16) Você achou essa informação interessante?
- [x] Sim
- [ ] Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Conversando boca a boca

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- [x] Sim
- [ ] Não
- [ ] Talvez

18.b) Quem?
- [x] Parentes
- [ ] Pais
- [ ] Namorado/namorada – Cônjuge
- [ ] Filhos
- [ ] Visitantes de outras cidades
- [ ] Outros.
  Quem?

19.c) Por que?
- [x] Acha a história interessante
- [ ] Acha o local bonito
- [ ] Não conhece outro lugar para levar visitantes
- [ ] Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- [x] Sim
- [ ] Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	57
Raça/etnia:	B
Escolaridade:	1º GRAU Comp.
Atuação Profissional	TORNEIRO FERRAMENTEIRO
Cidade:	POA
Bairro:	VILA NOVA

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente (FIM DE SEMANA)
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☒ Lazer infantil (SKATE)
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☒ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?

- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista (A MARIA)
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

NADA

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?

- ☒ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não (SABE TEM MAS NÃO LEU)

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?

- ☒ Sim (MAS GERAL NÃO SEI)
- ☐ Não SÓ OUVI FALAR

11.b) Onde?

- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☐ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☒ Outro. Qual?

OUVI FALAR MAS NÃO SEI O QUE É?

12) Você sabe o que é um sambaqui?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

PROPAGANDA TV

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?

- ☐ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?

- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

TV, RÁDIO

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?

- ☒ Sim SE EU GOSTAR PORQUE Ñ CONHEÇO AQUI SÓ PARQUE GOSTO DE VER OS FILHOS NA PISTA DE SKATE
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?

- ☒ Parentes
- ☐ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☒ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem?_____

19.c) Por que?

- ☐ Acha a história interessante
- ☐ Acha o local bonito
- ☒ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?_____

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?

- ☐ Sim
- ☒ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	56
Raça/etnia:	BRANCO
Escolaridade:	2º GRAU
Atuação Profissional	CONSULTORIA DE VENDAS
Cidade:	JLle
Bairro:	GUANABARA

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☒ Raramente 4 X NO ANO.
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☒ Lazer infantil (MAS NÃO TEM MUITA OPÇÃO)
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☒ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2 (HORRÍVEL)
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3 (FALTA CUIDADO)
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☐ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☒ Outro. Qual?

PLACAS, JORNAL

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

UMA PESSOA PARA GUIAR

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

ESCOLA, VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PANFLETOS

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☐ Parentes
- ☐ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☒ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem?

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- ☐ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: 31/03/2014 Entrevistador: Beatriz

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	Masculino
Idade:	18
Raça/etnia:	Branco
Escolaridade:	2º grau cursando
Atuação Profissional	estudante
Cidade:	Joinville
Bairro:	Boa Vista

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☒ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☒ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☒ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☒ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o m rante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☒ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Resto de comida, esqueleto que foi acumulando

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Placas em cima e na entrada da escada

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Jornal impresso e TV

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- ☐ Pais
- ☒ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☒ Visitantes de outras cidades
- ☒ Outros.
  Quem? colegas que ainda não conhecem

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☒ Outro. Qual? é perto de casa

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☐ Sim
- ☒ Não

- É necessário melhoras a limpeza e o mato.

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador:_____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	20
Raça/etnia:	BRANCO
Escolaridade:	2º COMP.
Atuação Profissional	OPERADOR LOGÍSTICO
Cidade:	JLLE
Bairro:	ITAUM

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3 (MESMO C/ MÁ MANUTENÇÃO "ESTRAGADO"
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Párque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☒ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☐ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

ESCOLA ⇒ ATIVIDADE DE CIENCIAS

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaqúis?)

RESTO DOS OUTROS

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

PLACA NA PARTE DE BAIXO É EM CIMA

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não SABIA O Nº

16) Você achou essa informação interessante?
- ☐ Sim MAIS OU MENOS
- ☐ Não IMPORTANTE MAIS PARA QUEM USA O SAMBAQUI, PARA QUEM NÃO USA/ACESSA NÃO,

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

PLACAS INFORMANDO,

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- ☐ Pais
- ☒ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☒ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem?

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim POR INICIATIVA DA ESCOLA.
- ☐ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	MASC.
Idade:	26
Raça/etnia:	BRASIL.
Escolaridade:	ENS. MÉDIO INC
Atuação Profissional	CORRESPONDÊNCIA
Cidade:	JOINVILLE
Bairro:	BOA VISTA

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente (FIM DE SEMANA)
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3 (ESTÁ MAL CUIDADO)
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☒ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☐ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro: Qual?

ESCOLA COM. PROFESSOR.

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

UM CEMITÉRIO. ONDE PESSOAS DEPOSITAVAM RESTOS DE COMIDA.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

EM PLACAS

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim / SEI QUE TEM BASTANTE MAS Ñ A QUANTIDADE CERTA
- ☐ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☐ Sim
- ☒ Não DA QUANTIDADE Ñ, MAS DO QUE É SIM

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

DIVULGAR NOS BAIRROS CARTAZ, FOLHETO.

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☐ Parentes
- ☐ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☐ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem? FAMÍLIA / AMIGOS

19.c) Por que?
- ☒ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- ☐ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	50
Raça/etnia:	BRANCO
Escolaridade:	1º GRAU. FUND. INCOMP.
Atuação Profissional	OPERADOR DE MÁQUINAS
Cidade:	Jlle
Bairro:	PANAGUA

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☒ Raramente (ESPORÁDICO)
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☒ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: VER CRIANÇAS BRINCAREM

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☒ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

PAISAGEM

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

TUDO

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☐ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

POR TUDO

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

NÃO SABE COMO EXPLICAR

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

DIVULGAÇÃO TV, RADIO, ...

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

TELEVISÃO, MÍDIA.

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- ☐ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☒ Filhos
- ☐ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem? FAMÍLIA

19.c) Por que?
- ☒ Acha a história interessante
- ☐ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim UMA VEZ SÓ
- ☐ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	15
Raça/etnia:	B.
Escolaridade:	1º DO 2º.
Atuação Profissional	ESTUDANTE
Cidade:	JLLE
Bairro:	FÁTIMA

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- [x] Área 1 (próximo à Arena)
- [x] Área 2 (próximo às pistas de skate) CAMPO/QUADRA
- [ ] Área 3 (praça do Sambaqui)
- [ ] Sambaqui Morro do Ouro
- [ ] Área 4 (pista de caminhada)
- [ ] Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- [x] Sim
- [ ] Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- [ ] Diariamente
- [x] Semanalmente (SÁBADOS)
- [ ] Quinzenalmente
- [ ] Mensalmente
- [ ] Eventualmente
- [ ] Raramente
- [ ] Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- [x] Praticar esporte. Qual? FUTEBOL
- [ ] Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- [ ] Lazer infantil
- [ ] Observar a vista
- [ ] Ver o por do sol
- [ ] Não se aplica
- [ ] Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- [x] Área 1 (próximo à Arena)
- [x] Área 2 (próximo às pistas de skate)
- [x] Área 3 (praça do Sambaqui)
- [x] Sambaqui Morro do Ouro
- [x] Área 4 (pista de caminhada)
- [ ] Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- [x] Área 1 (próximo à Arena) Quadras.
- [ ] Área 2 (próximo às pistas de skate)
- [ ] Área 3 (praça do Sambaqui)
- [ ] Sambaqui Morro do Ouro
- [ ] Área 4 (pista de caminhada)
- [ ] Não se aplica (não conhece)
- [ ] Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- [ ] Academia - Área 1
- [ ] Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- [x] Mirante do Sambaqui – Área 3
- [ ] Monumento aos boinas azuis – Área 3
- [ ] Palco da Praça do Sambaqui
- [ ] Parque infantil – Área 3
- [ ] Pista de caminhada - Área 1
- [ ] Pista de caminhada - Área 2
- [ ] Pista de caminhada - Área 3
- [ ] Pista de caminhada - Área 4
- [ ] Pistas de skate - Área 2
- [x] Quadras de basquete - Área 2
- [ ] Símbolo da ONU – Área 3
- [ ] Tabelas de basquete de rua – Área 1
- [ ] Trilhas do Sambaqui – Área 3
- [ ] Nenhum
- [ ] Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- [x] Sim
- [ ] Não
- [ ] Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☐ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

AULA DE HISTÓRIA

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

TEM FÓSSEIS, OSSOS DE POVOS ANTIGOS

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

RÁDIO

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

PALESTRA

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☐ Parentes
- ☒ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☐ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem? FAMÍLIA

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☐ Sim
- ☒ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: 31/03/2014 Entrevistador: Beatriz

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	Masculino
Idade:	17
Raça/etnia:	branco
Escolaridade:	2º grau - cursando
Atuação Profissional	estudante / industria (usinagem)
Cidade:	Joinville
Bairro:	Boa Vista

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☒ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☒ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o m rante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☒ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Resto de comida, esqueleto que foi acumulando

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Placas um cima e na entrada da escada

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Jornal impresso e TV

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- ☐ Pais
- ☒ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☒ Visitantes de outras cidades
- ☒ Outros.
  Quem? colegas que ainda não conhecem

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☒ Outro. Qual? é perto de casa

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☐ Sim
- ☒ Não

- É necessário melhoras a limpeza e o mato.

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	18
Raça/etnia:	B
Escolaridade:	Ensino 1/2 comp.
Atuação Profissional	Tec. Informm.
Cidade:	Flle.
Bairro:	João Costa

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☒ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☒ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☒ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☒ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☐ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

ESCOLA ⇨ ATIVIDADE DE CIENCIAS

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaqúis?)

RESTO DOS OUTROS

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

PLACA NA PARTE DE BAIXO

E EM CIMA

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não SABIA O Nº

16) Você achou essa informação interessante?
- ☐ Sim MAIS OU MENOS
- ☐ Não IMPORTANTE MAIS PARA QUEM USA O SAMBAQUI, PARA QUEM NÃO USA/ACESSA NÃO,

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

PLACAS INFORMANDO,

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- ☐ Pais
- ☒ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☒ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem?

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim POR INICIATIVA DA ESCOLA.
- ☐ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	17
Raça/etnia:	B
Escolaridade:	1º ano
Atuação Profissional	Est.
Cidade:	Ilhe.
Bairro:	Fatima

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

Area Futibol.

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☑ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☒ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- □ Não se aplica.
- ☒ A vista
- □ O por do Sol
- □ A escada
- □ A forma do morro
- □ O fato de ser um sítio arqueológico
- □ A antiguidade do sítio
- □ O fato de ter sepultamentos humanos
- □ Nada
- □ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- □ Não se aplica.
- □ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não

11.b) Onde?
- □ Visitou o MASJ com a escola
- □ Projeto de Ed. partimonial na escola
- □ Visitou o MASJ espontaneamente
- □ Estudou sobre o tema na escola.
- □ Viu na Televisão
- □ Leu no Jornal
- □ Leu em livros
- □ Outro: Qual?

ESCOLA COM PROFESSOR.

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

UM CEMITÉRIO ONDE PESSOAS DEPOSITAVAM RESTOS DE COMIDA.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

EM PLACAS

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- □ Sim / SEI QUE TEM BASTANTE
- □ Não MAS NÃO A QUANTIDADE CERTA

16) Você achou essa informação interessante?
- □ Sim
- ☒ Não DA QUANTIDADE NÃO, MAS DO QUE É SIM

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

DIVULGAR NOS BAIRROS CARTAZ, FOLHETO.

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Talvez

18.b) Quem?
- □ Parentes
- □ Pais
- □ Namorado/namorada – Cônjuge
- □ Filhos
- □ Visitantes de outras cidades
- □ Outros.

Quem? FAMÍLIA / AMIGOS

19.c) Por que?
- ☒ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- □ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- □ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- □ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	Feminino
Idade:	19
Raça/etnia:	~~média~~ ~~completa~~ morena
Escolaridade:	médio completo
Atuação Profissional	ajudante industrial
Cidade:	Joinville
Bairro:	Stamm

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☒ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- □ Não se aplica.
- □ A vista
- □ O por do Sol
- □ A escada
- □ A forma do morro
- □ O fato de ser um sítio arqueológico
- □ A antiguidade do sítio
- □ O fato de ter sepultamentos humanos
- □ Nada
- □ Outro. O que?

TUDO

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- □ Não se aplica.
- □ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não

11.b) Onde?
- □ Visitou o MASJ com a escola
- □ Projeto de Ed. partimonial na escola
- □ Visitou o MASJ espontaneamente
- □ Estudou sobre o tema na escola.
- □ Viu na Televisão
- □ Leu no Jornal
- □ Leu em livros
- □ Outro. Qual?

POR TUDO.

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- □ Sim
- □ Não
- ☒ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

NÃO SABE COMO EXPLICAR

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

DIVULGAÇÃO TV, RADIO, ...

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- □ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- □ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

TELEVISÃO, MÍDIA.

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- □ Pais
- □ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☒ Filhos
- □ Visitantes de outras cidades
- □ Outros.
  Quem? FAMÍLIA

19.c) Por que?
- ☒ Acha a história interessante
- □ Acha o local bonito
- □ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- □ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim UMA VEZ SÓ
- □ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	~~Branco~~ Feminino
Idade:	20
Raça/etnia:	Branca
Escolaridade:	Médio Completo
Atuação Profissional	operadora de caixa
Cidade:	Joinville
Bairro:	Floresta

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☒ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☐ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

AULA DE HISTÓRIA

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

TEM FÓSSEIS, OSSOS DE POVOS ANTIGOS

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

RÁDIO

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

PALESTRA

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☐ Parentes
- ☒ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☐ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem? FAMÍLIA

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☐ Sim
- ☒ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: 31/03/2014 Entrevistador: Beatriz

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	Masculino
Idade:	17
Raça/etnia:	branco
Escolaridade:	2º grau - cursando
Atuação Profissional	estudante / industria (usinagem)
Cidade:	Joinville
Bairro:	Boa Vista

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☒ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☒ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☒ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Monte de conchas, casqueiros.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Placas aqui em cima

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Jornal . livros . Jornal de TV

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- ☐ Pais
- ☒ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☒ Visitantes de outras cidades
- ☒ Outros.
  Quem? Colegas que ainda não conhecem

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☐ Sim
- ☒ Não

- É necessário melhorar a limpeza e o mato.

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	18
Raça/etnia:	B
Escolaridade:	Ensino 1/2 comp.
Atuação Profissional	Tec. Informm.
Cidade:	Fle.
Bairro:	João Costa

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☒ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☒ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☒ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- □ Não se aplica.
- ☒ A vista
- □ O por do Sol
- □ A escada
- □ A forma do morro
- □ O fato de ser um sítio arqueológico
- □ A antiguidade do sítio
- □ O fato de ter sepultamentos humanos
- □ Nada
- □ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- □ Não se aplica.
- □ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- □ Sim
- ☒ Não

11.b) Onde?
- □ Visitou o MASJ com a escola
- □ Projeto de Ed. partimonial na escola
- □ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☒ Estudou sobre o tema na escola.
- □ Viu na Televisão
- □ Leu no Jornal
- □ Leu em livros
- □ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- □ Sim
- ☒ Não
- □ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Placa

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- □ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- □ Sim
- ☒ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Não sabe.

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- □ Pais
- □ Namorado/namorada – Cônjuge
- □ Filhos
- □ Visitantes de outras cidades
- □ Outros.

Quem? Amigos

19.c) Por que?
- □ Acha a história interessante
- □ Acha o local bonito
- ☒ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- □ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- □ Sim
- ☒ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	17
Raça/etnia:	B
Escolaridade:	1º ano
Atuação Profissional	Est.
Cidade:	Ilhe.
Bairro:	Fatima

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

Area Futibol.

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☑ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☒ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☒ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

Mulher.

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☒ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Monte resto de alimento, osos sepultura.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Placa. Esta bem o que tem.

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Facebook.

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☐ Parentes
- ☐ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☐ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem? Amigos

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☐ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual? Q' es + de Boa.

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☐ Sim
- ☒ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	Feminino
Idade:	19
Raça/etnia:	~~médio completo~~ morena
Escolaridade:	médio completo
Atuação Profissional	ajudante industrial
Cidade:	joinville
Bairro:	Stamm

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☒ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- □ Não se aplica.
- ☒ A vista
- □ O por do Sol
- □ A escada
- □ A forma do morro
- □ O fato de ser um sítio arqueológico
- □ A antiguidade do sítio
- □ O fato de ter sepultamentos humanos
- □ Nada
- □ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- □ Não se aplica.
- □ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não

11.b) Onde?
- ☒ Visitou o MASJ com a escola
- □ Projeto de Ed. partimonial na escola
- □ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☒ Estudou sobre o tema na escola.
- ☒ Viu na Televisão
- □ Leu no Jornal
- □ Leu em livros
- □ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Um morro onde tem lixo de

outros de pessoas

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Placa

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- □ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- □ Sim
- ☒ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Redes sociais

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- ☒ Pais
- ☒ Namorado/namorada – Cônjuge
- □ Filhos
- ☒ Visitantes de outras cidades
- □ Outros.
  Quem?

19.c) Por que?
- □ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- □ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- □ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- □ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	~~Branco~~ Feminino
Idade:	20
Raça/etnia:	Branca
Escolaridade:	Médio completo
Atuação Profissional	operadora de caixa
Cidade:	Joinville
Bairro:	Floresta

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☒ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ A vista
- ☐ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☒ Outro. O que?

O movimento dos carros

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não

11.b) Onde?
- ☒ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☐ Estudou sobre o tema na escola.
- ☒ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Cemitério onde enterram

seus corpos

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Maquete do parque

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ~~☒ Sim~~
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☐ Sim
- ☒ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Redes sociais

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

18.b) Quem?
- ☐ Parentes
- ☐ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☒ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem?_____

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- ☐ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?_____

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- ☐ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	15 - 15 - 14 - 16
Raça/etnia:	Branca
Escolaridade:	15 - 15 - 14 - 16 - ENSINO MÉDIO
Atuação Profissional	Estudante
Cidade:	Ilha
Bairro:	PARQUE GUARANI + + FLORESTA

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente (AM DE SEMANA E QDO. N TEM AULA)
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☒ Praticar esporte. Qual? SKATE
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☒ Pista de caminhada - Área 1
- ☒ Pista de caminhada - Área 2
- ☒ Pista de caminhada - Área 3
- ☒ Pista de caminhada - Área 4
- ☒ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- [x] Não se aplica.
- [ ] A vista
- [ ] O por do Sol
- [ ] A escada
- [ ] A forma do morro
- [ ] O fato de ser um sítio arqueológico
- [ ] A antiguidade do sítio
- [ ] O fato de ter sepultamentos humanos
- [ ] Nada
- [ ] Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- [x] Não se aplica.
- [ ] Sim
- [ ] Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- [x] Sim
- [ ] Não

11.b) Onde?
- [ ] Visitou o MASJ com a escola
- [ ] Projeto de Ed. partimonial na escola
- [ ] Visitou o MASJ espontaneamente
- [ ] Estudou sobre o tema na escola.
- [ ] Viu na Televisão
- [ ] Leu no Jornal
- [ ] Leu em livros
- [ ] Outro. Qual?

AULA DE CIENCIAS, HISTÓRIA, GEOG. BIOLOGIA

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- [x] Sim
- [ ] Não
- [ ] Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

MONTE DE CONCHAS, COM OSSOS.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

ACHO QUE NÃO ATRAI

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- [ ] Sim
- [x] Não

16) Você achou essa informação interessante?
- [x] Sim
- [ ] Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

PLACAS / OUTDOOR'S

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- [x] Sim 2
- [ ] Não
- [x] Talvez 2

18.b) Quem?
- [x] Parentes
- [ ] Pais
- [ ] Namorado/namorada – Cônjuge
- [ ] Filhos
- [ ] Visitantes de outras cidades
- [ ] Outros.
  Quem? AMIGOS

19.c) Por que?
- [x] Acha a história interessante
- [ ] Acha o local bonito
- [ ] Não conhece outro lugar para levar visitantes
- [ ] Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- [x] Sim 3
- [ ] Não 1

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	masculino
Idade:	15.
Raça/etnia:	branco
Escolaridade:	9º ano.
Atuação Profissional	estudante
Cidade:	Joinville
Bairro:	Boa Vista

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☒ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☒ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☒ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- ☐ Não se aplica.
- ☒ A vista
- ☒ O por do Sol
- ☐ A escada
- ☐ A forma do morro
- ☐ O fato de ser um sítio arqueológico
- ☐ A antiguidade do sítio
- ☐ O fato de ter sepultamentos humanos
- ☐ Nada
- ☐ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- ☐ Não se aplica.
- ☐ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ~~☒ Não~~

11.b) Onde?
- ☐ Visitou o MASJ com a escola
- ☐ Projeto de Ed. partimonial na escola
- ☐ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☒ Estudou sobre o tema na escola.
- ☐ Viu na Televisão
- ☐ Leu no Jornal
- ☐ Leu em livros
- ☐ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Gente morta . restos de ossos.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Não sei

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☐ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- ☐ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Twitter, Facebook

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Talvez

18.b) Quem?
- ☐ Parentes
- ☐ Pais
- ☐ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☐ Filhos
- ☒ Visitantes de outras cidades
- ☐ Outros.
  Quem?

19.c) Por que?
- ☐ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- ☒ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- ☐ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☐ Sim
- ☒ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	F
Idade:	33
Raça/etnia:	B
Escolaridade:	Sup.
Atuação Profissional	Aux. Cart.
Cidade:	Jarn.
Bairro:	Floresta

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☒ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☒ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

Parquinho

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma Em baixo das arbores p/fazer piquenik

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☒ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?

- [x] Não se aplica.
- [ ] A vista
- [ ] O por do Sol
- [ ] A escada
- [ ] A forma do morro
- [ ] O fato de ser um sítio arqueológico
- [ ] A antiguidade do sítio
- [ ] O fato de ter sepultamentos humanos
- [ ] Nada
- [ ] Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?

- [ ] Não se aplica.
- [ ] Sim
- [ ] Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?

- [ ] Sim
- [x] Não

11.b) Onde?

- [ ] Visitou o MASJ com a escola
- [ ] Projeto de Ed. partimonial na escola
- [ ] Visitou o MASJ espontaneamente
- [ ] Estudou sobre o tema na escola.
- [ ] Viu na Televisão
- [ ] Leu no Jornal
- [ ] Leu em livros
- [ ] Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?

- [x] Sim
- [ ] Não
- [ ] Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Tem restos de conchas e restos oseos

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

eutder em baixo arsando q/ tem um sitio

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?

- [ ] Sim
- [x] Não

16) Você achou essa informação interessante?

- [x] Sim
- [ ] Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

voca a voca com amigos.

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?

- [x] Sim
- [ ] Não
- [ ] Talvez

18.b) Quem?

- [x] Parentes
- [ ] Pais
- [ ] Namorado/namorada – Cônjuge
- [ ] Filhos
- [ ] Visitantes de outras cidades
- [ ] Outros.
  Quem? amigos, filo.

19.c) Por que?

- [x] Acha a história interessante
- [ ] Acha o local bonito
- [ ] Não conhece outro lugar para levar visitantes
- [ ] Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?

- [x] Sim
- [ ] Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	P
Idade:	44
Raça/etnia:	P
Escolaridade:	Estuda
Atuação Profissional	Trabalha
Cidade:	Jam.
Bairro:	Iririú

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- □ Área 1 (próximo à Arena)
- □ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- □ Sambaqui Morro do Ouro
- □ Área 4 (pista de caminhada)
- □ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☑ Sim
- □ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- □ Diariamente
- □ Semanalmente
- □ Quinzenalmente
- □ Mensalmente
- □ Eventualmente
- ☒ Raramente
- □ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- □ Praticar esporte. Qual?
- ☑ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- □ Lazer infantil
- □ Observar a vista
- □ Ver o por do sol
- □ Não se aplica
- □ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☒ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- □ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- □ Área 3 (praça do Sambaqui)
- □ Sambaqui Morro do Ouro
- □ Área 4 (pista de caminhada)
- □ Não se aplica (não conhece)
- □ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- □ Academia - Área 1
- □ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- □ Mirante do Sambaqui – Área 3
- □ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- □ Palco da Praça do Sambaqui
- □ Parque infantil – Área 3
- □ Pista de caminhada - Área 1
- □ Pista de caminhada - Área 2
- □ Pista de caminhada - Área 3
- □ Pista de caminhada - Área 4
- ☒ Pistas de skate - Área 2
- □ Quadras de basquete - Área 2
- □ Símbolo da ONU – Área 3
- □ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- □ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- □ Nenhum
- □ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- □ Não se aplica.
- ☒ A vista
- □ O por do Sol
- □ A escada
- □ A forma do morro
- □ O fato de ser um sítio arqueológico
- □ A antiguidade do sítio
- □ O fato de ter sepultamentos humanos
- □ Nada
- □ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- □ Não se aplica.
- □ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não

11.b) Onde?
- □ Visitou o MASJ com a escola
- □ Projeto de Ed. partimonial na escola
- □ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☒ Estudou sobre o tema na escola.
- □ Viu na Televisão
- □ Leu no Jornal
- □ Leu em livros
- □ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Faziam ferramentas p/alimentarse e colocavam as conchas num so lugar

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Placas

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- □ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- □ Sim
- ☒ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Placas, cartas

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- □ Pais
- □ Namorado/namorada – Cônjuge
- □ Filhos
- □ Visitantes de outras cidades
- □ Outros.
  Quem? Amigos

19.c) Por que?
- □ Acha a história interessante
- □ Acha o local bonito
- □ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- □ Outro. Qual? Pelo mirante

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- □ Sim
- ☒ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	Fem
Idade:	16
Raça/etnia:	B
Escolaridade:	2º Ens. M
Atuação Profissional	Est.
Cidade:	Jan.
Bairro:	Guanabara

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☒ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☒ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- □ Não se aplica.
- ☑ A vista
- □ O por do Sol
- □ A escada
- □ A forma do morro
- □ O fato de ser um sítio arqueológico
- □ A antiguidade do sítio
- □ O fato de ter sepultamentos humanos
- □ Nada
- □ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- □ Não se aplica.
- □ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☑ Sim
- □ Não

11.b) Onde?
- □ Visitou o MASJ com a escola
- □ Projeto de Ed. partimonial na escola
- □ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☒ Estudou sobre o tema na escola.
- □ Viu na Televisão
- □ Leu no Jornal
- □ Leu em livros
- □ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☑ Sim
- □ Não
- □ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Osos.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Outdor.

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- □ Sim
- ☒ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- □ Sim
- ☒ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Outdor

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Talvez

18.b) Quem?
- □ Parentes
- □ Pais
- □ Namorado/namorada – Cônjuge
- □ Filhos
- □ Visitantes de outras cidades
- □ Outros.
  Quem? Amigos

19.c) Por que?
- □ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- □ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- □ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- □ Sim
- ☒ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M / F
Idade:	37 / 34
Raça/etnia:	
Escolaridade:	2º COMP. AMBOS
Atuação Profissional	INDUSTRIA / DONA CASA
Cidade:	
Bairro:	ESPINHEIROS

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☒ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☒ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☒ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

MAS NÃO SABIA QUE SE TRATAVA DE UM SAMBAQUI

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- □ Não se aplica.
- ☒ A vista DO GRACIOSA
- □ O por do Sol
- □ A escada
- □ A forma do morro
- □ O fato de ser um sítio arqueológico
- □ A antiguidade do sítio
- □ O fato de ter sepultamentos humanos
- □ Nada
- □ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- □ Não se aplica.
- □ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não

11.b) Onde?
- □ Visitou o MASJ com a escola
- □ Projeto de Ed. partimonial na escola
- □ Visitou o MASJ espontaneamente
- □ Estudou sobre o tema na escola.
- □ Viu na Televisão
- □ Leu no Jornal
- □ Leu em livros
- □ Outro. Qual?

ESCOLA

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

ONDE OS INDIOS OCUPAVAM E CONSUMIAM

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

NA ESCOLA. PLACA AJUDA, EMBORA AS PLACAS AQUI NÃO FORAM EFETIVAS

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☒ Sim
- □ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- □ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

NAS ESCOLAS C/ PALESTRAS

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Talvez

18.b) Quem? TRAS
- ☒ Parentes
- □ Pais
- □ Namorado/namorada – Cônjuge
- □ Filhos
- □ Visitantes de outras cidades
- □ Outros.
  Quem? AFILHADA

19.c) Por que?
- ☒ Acha a história interessante
- □ Acha o local bonito
- □ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- □ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- □ Não

FALTA DIVULGAÇÃO NA MÍDIA.

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	59
Raça/etnia:	
Escolaridade:	5º ANO FUND.
Atuação Profissional	PICOLESEIRO NO PARQUE
Cidade:	JOINVILLE
Bairro:	BOA VISTA

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☒ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☐ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: TRABALHO

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☒ Academia - Área 1
- ☒ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☐ Parque infantil – Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☐ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- □ Não se aplica.
- □ A vista
- □ O por do Sol
- □ A escada
- ☒ A forma do morro
- □ O fato de ser um sítio arqueológico
- □ A antiguidade do sítio
- □ O fato de ter sepultamentos humanos
- □ Nada
- □ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- □ Não se aplica.
- □ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- ☒ Não

11.b) Onde?
- □ Visitou o MASJ com a escola
- ☒ Projeto de Ed. partimonial na escola
- □ Visitou o MASJ espontaneamente
- □ Estudou sobre o tema na escola.
- □ Viu na Televisão
- □ Leu no Jornal
- □ Leu em livros
- □ Outro. Qual?

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

NÃ ~~SEIA~~ SEI DEFINIR

BEM AGORA

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

ESCOLAS

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☒ Sim
- □ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- □ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

ESCOLAS

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- □ Pais
- □ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☒ Filhos
- □ Visitantes de outras cidades
- □ Outros.
  Quem? AMIGOS

19.c) Por que?
- □ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- □ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- □ Outro. Qual? VISTA PANORÂMICA

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- □ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	F
Idade:	19
Raça/etnia:	B.
Escolaridade:	Fac. Arq/Urb.
Atuação Profissional	Projetista
Cidade:	Torres.
Bairro:	Conasa

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- □ Área 1 (próximo à Arena)
- □ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- □ Sambaqui Morro do Ouro
- □ Área 4 (pista de caminhada)
- □ Não está no Parque. Onde?_____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- □ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- □ Diariamente
- □ Semanalmente
- □ Quinzenalmente
- ☒ Mensalmente
- □ Eventualmente
- □ Raramente
- □ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- □ Praticar esporte. Qual?
- □ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☒ Lazer infantil
- □ Observar a vista
- □ Ver o por do sol
- □ Não se aplica
- □ Outro:_____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- □ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- □ Área 3 (praça do Sambaqui)
- □ Sambaqui Morro do Ouro
- □ Área 4 (pista de caminhada)
- □ Nenhuma

Crianças.

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- □ Área 1 (próximo à Arena)
- □ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- □ Sambaqui Morro do Ouro
- □ Área 4 (pista de caminhada)
- □ Não se aplica (não conhece)
- □ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- □ Academia - Área 1
- □ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☒ Mirante do Sambaqui – Área 3
- □ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- □ Palco da Praça do Sambaqui
- □ Parque infantil – Área 3
- □ Pista de caminhada - Área 1
- □ Pista de caminhada - Área 2
- □ Pista de caminhada - Área 3
- □ Pista de caminhada - Área 4
- □ Pistas de skate - Área 2
- □ Quadras de basquete - Área 2
- □ Símbolo da ONU – Área 3
- □ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- □ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- □ Nenhum
- □ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Não sei. Justifique:_____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- □ Não se aplica.
- ☒ A vista
- □ O por do Sol
- □ A escada
- □ A forma do morro
- □ O fato de ser um sítio arqueológico
- □ A antiguidade do sítio
- □ O fato de ter sepultamentos humanos
- □ Nada
- □ Outro. O que?

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- □ Não se aplica.
- □ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não

11.b) Onde?
- ☒ Visitou o MASJ com a escola
- □ Projeto de Ed. partimonial na escola
- □ Visitou o MASJ espontaneamente
- ☒ Estudou sobre o tema na escola.
- □ Viu na Televisão
- □ Leu no Jornal
- □ Leu em livros
- □ Outro. Qual?

Hora perto do Sambaqui Rio Comprido

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Formado x conchas - Enterramento de pessoas - Lugar proximo as comunidades.

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

No inicio da subida do Morro ter placa.

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☒ Sim
- □ Não

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- □ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Começar pela escolas, fazendo uma conscientização nas crianças pequenas depois pessoas adultos

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- ☒ Talvez

18.b) Quem?
- ☒ Parentes
- ☒ Pais
- ☒ Namorado/namorada – Cônjuge
- ☒ Filhos
- ☒ Visitantes de outras cidades
- □ Outros.
  Quem? Faculdade.

19.c) Por que?
- ☒ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- □ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- □ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim
- □ Não

Questionário de diagnóstico cultural – Sambaqui Morro do Ouro

Data: _____ Entrevistador: _____

Dados do entrevistado	
Sexo/gênero:	M
Idade:	36
Raça/etnia:	
Escolaridade:	2.º
Atuação Profissional	MOLDADOR MECANICO
Cidade:	
Bairro:	FÁTIMA

1) Em que área do Parque da Cidade está neste momento?
- ☐ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não está no Parque. Onde? _____

2) Já conhece o Parque da Cidade?
- ☒ Sim
- ☐ Não

3) Com que freqüência visita o Parque da Cidade?
- ☐ Diariamente
- ☒ Semanalmente (FIM DE SEMANA)
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4) Qual o objetivo de sua visita ao Parque da Cidade?
- ☐ Praticar esporte. Qual?
- ☐ Fruição (apenas passar o tempo sem uma atividade específica)
- ☒ Lazer infantil
- ☐ Observar a vista
- ☐ Ver o por do sol
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outro: _____

5) Quais áreas do parque você já visitou?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☒ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☒ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☒ Sambaqui Morro do Ouro
- ☒ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Nenhuma

6) Qual sua área preferida no Parque da Cidade?
- ☒ Área 1 (próximo à Arena)
- ☐ Área 2 (próximo às pistas de skate)
- ☐ Área 3 (praça do Sambaqui)
- ☐ Sambaqui Morro do Ouro
- ☐ Área 4 (pista de caminhada)
- ☐ Não se aplica (não conhece)
- ☐ Nenhuma

7) Na sua opinião, qual (quais?) elemento mais se destaca no Parque da Cidade?(pode ser citar 3)
- ☐ Academia - Área 1
- ☐ Escorregadores em forma de caranguejo – Área 2
- ☐ Mirante do Sambaqui – Área 3
- ☐ Monumento aos boinas azuis – Área 3
- ☐ Palco da Praça do Sambaqui
- ☒ Parque infantil – Área 3
- ☒ Pista de caminhada - Área 1
- ☐ Pista de caminhada - Área 2
- ☐ Pista de caminhada - Área 3
- ☐ Pista de caminhada - Área 4
- ☒ Pistas de skate - Área 2
- ☐ Quadras de basquete - Área 2
- ☐ Símbolo da ONU – Área 3
- ☐ Tabelas de basquete de rua – Área 1
- ☐ Trilhas do Sambaqui – Área 3
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro?

_____

8) Você já visitou o Mirante do Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei. Justifique: _____

9) Quando visitou o mirante, o que mais chamou sua atenção?
- □ Não se aplica.
- □ A vista
- □ O por do Sol
- □ A escada
- □ A forma do morro
- □ O fato de ser um sítio arqueológico
- □ A antiguidade do sítio
- □ O fato de ter sepultamentos humanos
- □ Nada
- □ Outro. O que?

Abandono

10) Quando visitou o sambaqui, você leu as placas informativas?
- □ Não se aplica. Viu que estavam depredadas
- □ Sim
- ☒ Não

11.a) Você já ouviu falar de Sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não

11.b) Onde?
- ☒ Visitou o MASJ com a escola
- □ Projeto de Ed. partimonial na escola
- □ Visitou o MASJ espontaneamente
- □ Estudou sobre o tema na escola.
- □ Viu na Televisão
- □ Leu no Jornal
- □ Leu em livros
- □ Outro. Qual?

Colégio

12) Você sabe o que é um sambaqui?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Mais ou menos.

13) Na sua opinião, o que é um sambaqui? (ou, o que vc sabe sobre sambaquis?)

Lugar onde os índios viveram

(falar para o visitante a definição de sambaqui)

14) De que forma você gostaria de ver esta informação ao visitar o sítio? (livre)

Melhorar as placas

15) Você sabia que o município de Joinville possui mais de 40 sítios arqueológicos pré-coloniais registrados?
- ☒ Sim
- □ Não Alguns conhece (Comasa, Esp., Caieiras)

16) Você achou essa informação interessante?
- ☒ Sim
- □ Não

17) Se você fosse divulgar essas informação, como faria?

Não tenho idéia

Corrida / Eventos ligando a questão do sambaqui

18.a) Você levaria alguém para visitar o Sambaqui Morro do Ouro?
- ☒ Sim
- □ Não
- □ Talvez

18.b) Quem?
- □ Parentes
- □ Pais
- □ Namorado/namorada – Cônjuge
- □ Filhos
- □ Visitantes de outras cidades
- □ Outros.
  Quem? Amigos

19.c) Por que?
- □ Acha a história interessante
- ☒ Acha o local bonito
- □ Não conhece outro lugar para levar visitantes
- □ Outro. Qual?

20) Você já visitou o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville-MASJ?
- ☒ Sim Quando era pequeno
- □ Não

11. Anexos

Anexo 1 – Carta geológica SG22-Z-B, folha Joinville.

Anexo 2 – ART da topografia do sítio.

CAU/BR Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT SIMPLES
Nº 0000003295429
INICIAL
INDIVIDUAL

1. RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome: VANIO LESTER KUNTZE
Registro Nacional: A15190-4 Título do Profissional: Arquiteto e Urbanista

2. DADOS DO CONTRATO

Contratante: Prefeitura Municipal de Joinville
Documento de identificação: 83169623000110
Contrato: Valor: R$ 1,00
Tipo de Contratante: Órgão Público
Celebrado em: 23/02/2015 Data de Início: 23/02/2015 Previsão de término: 14/03/2015

Declaro, sob as penas da Lei, que na(s) atividade(s) registrada(s) neste RRT não se exige a observância das regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT, na legislação específica e no Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

3. DADOS DA OBRA/SERVIÇO

RUA ÉRICO VENÂNCIO ALVES Nº: s/n
Complemento: Bairro: ESPINHEIROS
UF: SC CEP: 89228710 Cidade: JOINVILLE
Coordenadas Geográficas: Latitude: 0 Longitude: 0

4. ATIVIDADE TÉCNICA

Atividade: 4.1.3 - Georreferenciamento
Quantidade: 239,00 Unidade: m²

Atividade: 4.1.4 - Levantamento topográfico planialtimétrico
Quantidade: 239,00 Unidade: m²

Atividade: 4.1.5 - Análise de dados georreferenciados e topográficos
Quantidade: 239,00 Unidade: m²

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa deste RRT

5. DESCRIÇÃO

Levantamento topografico básico, georreferenciamento e elaboração de mapa, realizado nas proximidades do Parque Porta do Mar em Joinville-SC.

6. VALOR

Valor do RRT: R$ 75,32 Pago em: 18/03/2015

7. ASSINATURAS

Declaro serem verdadeiras as informações acima.

Joinville, 18 de março de 2015
Local Dia Mês Ano

Instituto de Pesquisa [illegible]amento p/ Desenvolvimento Sustentável de Joinville - IPPUJ
ADIMIR TAVARES CONSTANTE
Diretor Presidente

Prefeitura Municipal de Joinville
Documento de identificação: 83169623000110

VANIO LESTER KUNTZE
CPF: 186.084.422-72

A autenticidade deste RRT pode ser verificada em: https://siccau.caubr.org.br/app/view/sight/externo?form=Servicos, com a chave: ya8y0W Impresso em: 08/04/2015 às 11:25:02 por: , ip: 187.5.129.18